



R.E.S

24319

A.H. de Oliveira
cat. 301 nº 4411.


Anexo nº 1
199-00

INFORTVNIO
TRAGICOS
DA CONSTANTE
FLORINDA.

*Autor o Licenciado Gaspar Pirez de Rabelo, Freire
professo da O. de militar do Glorioso Apostolo San-
tiago da Espada, Sacerdote Theologo, & Pregauor
Prior de Crasto verde, & natural da Villa de
Ajustrel, do campo de Ourique.*

OFFERECIDO A O ILLVSTRISSIMO
senhor Luis Correa, Abbade da Parrochial Igreja, & Mostei-
ro de Lodrello, Doutor em os Sagrados Canones, &
Mestre em Artes, pela Vniuersidade de Coimbra.

*Nesta segunda impressão, acrescentados pela
mesmo Autor.*

João

Anno

3 de fev



João

1623

2400



Com todas as alterações necessarias.

EM LISBOA, Por Antonio Alvarez.

COMBRA

217766

RES.
4319

LICENÇAS.

Vl este Liuro intitulado, Infortunios Tragicos da cōn-
stante Florinda, & nelle não acho cousa que encontre
nossa Sancta fee, ou bons costumes antes esta apro-
uado ja pello Doutor Iorge Cabral da Companhia de IESV.
E com licença do Illustrissimo Senhor Dom Fernão Mar-
tiniz Mascarenhas Inquisidor Geral, que Deos tem em Gloria
se imprimir, & correr, & quanto ao estar o liuro em algũas
partes riscado nam se podem julgar por censuras, se não
por demasia de leitor que as fez despropositadamente. Pel-
lo que sem os acrescentamentos acostados, me parece, se po-
de tornar a imprimir, assi, & da maneira que foi impresso a
primeira vez. Em Sam Domingos de Lisboa 11. de Outubro
de 1628.

Fr. Antonio de Sequeira.

EM comprimento do mandado acima dos
Senhores do Conselho de sua Magestade, &
do Geral da Sancta Inquisição, vi o liuro inti-
tulado Infortunios Tragicos, cujo Autor trata
a materia delles com muito engenho: enten-
dimento, & com muita honestidade. E assi se
lhe deue dar alicença que pede. Nê faça duui-
da o ter muitos lugares riscados, porq̃ nê o ris-
cado, nê o q̃ se poê em seu lugar, nê o mais cō-
tiudo em todo o restantê cousa algũa, porque
se lhe não deua dar licença q̃ pede. Em S. Frã-
cisco da Cidade, em 24. de Outubro de 1628.

Fr. Sebastião dos Sanctos.

Vistas as infortunações, podesse imprimir es-
te liuro intitulado Infortunios Tragicos

L I C E N C A S.

da constante Florinda, & depois de impressa
torne conferido com seu original pera se dar
licença para correr, & sem ella não correrá,
Lisboa aos 24 de Outubro de 1628.

G. Pereira.

Francisco Barreto.

Dou licença para se imprimir este liuro. Lis-
boa a 4. de Nonêbro de 1628.

Gaspar do Rego da Fonseca.

Que se possa imprimir este liuro, vistas as
licenças do Sancto Officio, & Ordina-
rio. Em Lisboa a 7. de Nouembro de 1628. E
não correra sem sua taxa:&c.

Pimenta Dabreu.

Taxão este liuro em cento & vinte reis em
papel a 9. de Agosto de 1633.

Cabral.

Barreto.

Esta conforme com seu original, no Conuento de S. Fran-
cisco da Cidade, em noue de Agosto de 1633.

Fr. Sebastião dos Sanctos.

Vista a conferencia pode correr o liuro da constante Florin-
da. Lisboa 9. de Agosto de 1633.

Gaspar Pereira. *Francisco Barreto.*

AO ILLVSTRISSIMO SENHOR
Luis Correa, Abbade da Parrochial Igreja, &
Mosteiro de Lordello: Doutor em os sagrados
Canones, & mestre em Artes pela Vni-
uersidade de Coimbra.



Empre tuue por bem acertado costumê
(illustriſſimo ſenhor o que os Autores
antigos tiuerão, & ainda quaſi todos os
modernos hoje costumão de offerecer, &
dedicar ſuas obras a grandes, & podero-
ſos ſenhores. E aſſigno eu duas rezões
em confirmação da muita que elles mo-
ſtraõ. A primeira he, porque em elles eſtã
mais certo o refugio, mais ſeguro o emparo, mais auentejado
o fauor, mais agradecido o ſeruiço, & mais bẽ apremiado o
trabalho. E debaixo de ſua protecção fica a obra mais liure
de calumnias, mais izẽta de offenſas, & mais emparada das
tempeſtades de algũas lingoas. Segunda, que como a bonda-
de corra ſempre aparelhas com a nobreza, parece que inte-
reſſão no offerecimento receber os effeitos della, não ſó co-
mo obrigação, ſenão tambem como diuida: que aſſim como
neſta eſtã o ſabio de dar conſelho ao ignorante, eſtã o pode-
roſo de amparar ao fraco, & ao nobre de honrar a todos com
ſua protecção, & emparo.

Iſto he o que quiz moſtrar aquelle antigo Philoſopho
Chryſipo quando diſſe. Que hũa das couſas porque nãſcião
os homẽs, era para empararem aos homẽs. No qual ſentido
parece que fallou Ariſtoteles no 5. das Ethycas dizẽdo: Que
aquelle ſe pode chamar bom que uſa de ſua nobreza, & bõ-
dade, não ſõ para ſi mas pera os outros. Do qual intento não
foi muito fora o diuino Platão em hũa carta que eſcreueo a
Archytas Tarentino dõde diſſe: Que não nãſcemos ſomẽte
pera nos mas para aproueitarmos aos homẽs. Vir bonus illi

DEDICATORIA.

Est (diz Cicero) qui prodest quibus potest, nocet autem ne-
mini. Que parece que só dos nobres, & poderosos falla, pois
elles têm mais poder pera fazer bem, & maior força pera exe-
cutar o mal.

Logo pois, se então mais a bondade se manifesta, quanto
mais a outros aproueito, & ella ande tam chegada á nobreza
que ambas correm a hũa parelha, lugar me fica de inferir, q̃
não só estão os poderosos em obrigação de emparar aos fra-
cos mas ainda lhe estão em diuida os nobres de receberem
suas obras debaixo de sua protecção & emparo. Pois se tenho
por minha parte o costume, e fac em credito, e proueito meu
o interesse; que poderoso, e q̃ nobre podia eu achar de q̃ mais
interessado ficasse: que da pessoa de V. m. em quem parece que
a verdadeira nobreza está de morada como em seu proprio
centrose como tal se pode recontar mais que todas por izêta
de faltas, pera que com sobeja rezaõ se possa auentajar a mu-
ltas. Que a verdadeira nobreza não só consiste em illustre
sangue, mas em ser acreditado com a virtude, e tanto, q̃ a on-
de não ha esta, por improprio se pode ter o nome com que
a nobreza se declara. Bem acredita esta verdade o Principe
da Philosophia Aristoteles, em o 2. retoricorum, donde diz:
Homines appellari nobiles iure nequeunt, nisi virtute pro-
pria cõmendati. E Plauto no mesmo sentido affirma, que
pulchrius est nobile virtute fieri quã nasci. Como que mais
se ha de estribar na virtude que na bondade do sangue. Cõ-
dição que Claudiano apontou aos Rectores Romanos, como
que esta lhe faltaua pera ensinar a seus discipulos, conforme
o dá a entender em estes versos.

Altera Romanæ longe rectoribus aulæ.

Conditio: virtute decet non sanguine niti.

E Iuuenal em cinco versos da 8. satyra resolve que á nobre-
za não só em o sangue, mas na virtude consiste. E como pel-
la desinição da cousa se alcança mais o conhecimento della;
na opinião dos Estoicos, muito mais esta verdade se declara.

Nobilitas

DEDICATORIA:

Nobiliss, diz em elles, est splendor quidam, non aliunde
niens quam ex ipsa virtute. E he tão grande bem ao nob^{al}
ser acompanhado de virtude que não só a si mas a todos os
antepassados acrecenta nobreza. Isto quis mostrar Horatius
quando disse.

Maiores pennas nido extendisse loqueris,

Vt quantum generi, demas virtutibus addas.

E Chrysostomo em a Hom.⁵, dá o ultimo remate a esta vei-
dade dizendo. Nobilitas vel bonitas cognatorum non va-
let, nisi fuerimus nos ipsi boni. Fica logo claro, que não po-
dia eu achar outra pessoa mais nobre que a de V. m. a quem
pudesse (ainda que não forão de permeio as obrigações) offe-
recer esta piquena obra; porque em ella não só com illustre
sangue, mas com rara virtude mais se califica sua nobreza.

Quanto ao illustre sangue bem se ve pois V. m. descêde
da nobilissima familia dos Correas, tão antiga, como estima,
da não só dos Reis de Portugal, mas tambem de outros estra-
nhos conhecida, por auer mais de 300. annos que se conti-
nua, misturandose sempre com as mais illustres casas do dito
Reino, pella qual rezão he V. m. tambem Menezes, Miranda,
Tauora, e Silveira. E os Reis de Portugal fizerao sempre mui-
to caso dos Correas, assim nas guerras, e conquistas da India.
Como també em a paz el Rey Dom Afonso quinto fez mui-
to caso de Rodrigo Afonso da Atouguia tresauo de V. m. Fa-
zendo de seu côselho, e delle foi como a hũ dos mais prin-
cipais estimado, e despois foi veador da fazenda da Infanta
dona Brites, filha del Rey Dom Manoel.

Pois se de hũa parte he V. m. tão illustre não o he menos
pella dos Silvas; familia tão nobre, e antiga, que cõforme os
scriptores tras seu principio de Eneas Silvio, e Ascanio, con-
tinuandose pelos Emperadores Romanos, até as mais illus-
tres, e nobres familias do Reyno, sendo de todos os Reis esti-
mados, e como a tais lhes cometeo, e encarregou sempre os
maiores officios, como ainda hoje ao presente vemos. E pois

DEDICATORIA.

tão conhecida de todos esta verdade, não me detenho mais em relatar grandezas de illustre sangue, e mais quando ellas tem por cifra que lhe acrecenta o ser, tanta virtude; que he a que V. m. califica sua nobreza: que mal pode estar ao mudo encuberta, pois como diz Fr. Heitor Pinto. Virtus cum generis splendore copulata illustrior apparet, & pretiosior instar emmae in auro purissimo inclusa. E em outra parte chama a virtude, Mons altus qui altitudine sua nubes transcendit, & caelum attingit. He cousa que deita de si resplendor, e mais quando he tal, que chega a tocar em o Ceo. mal se pode encobrir aos olhos humanos, se não for aquelles que com a nevoa da enueja estiuereem cegos. E mais quando V. m. tem dado tantas mostras della ao mundo, e está continuamente dando. Porque, que maior mostra de virtude, que deixar o estado secular, e tomar o de Sacerdote, pera q̃ melhor pudesse encaminhar as almas ao Ceo, gastando algũs annos em as Vniuersidades, que não tão toas forão como foi o muito que V. m. em elles aproueitou com seu claro engenho, ficando tão auctoriado em letras, quanto o he nas virtudes. E tanto que faz força a todo o entendimento o dar ascenço a que se possa compadecer com tão pouca idade, & isto pera q̃ melhor ajudasse as almas com o bom conselho, com a sam-doutrina, & com mais acerrado remedio: fructos q̃ V. m. esperaua tirar da sciencia: dos quais parece que fallaua Lactancio quando disse: Quis enim scire contentus est non expectens aliquē fructum scientiae. Com os quais sustenta V. m. as almas, pera que possam alentadas com seu fauor parar na beaueuturança, leuando por guia aquella por cujos fructos de sciencia alcançaraõ, a qual he cõmum estrada por dõde mais facilmente se possue, como diz Hugo: Per scientiam ad disciplinam, per disciplinam ad bonitatem, per bonitatem ad beatitudinem. E que maior mostra de virtude, que apartar-se V. m. de seu natural, & mais sendo a cidade de Lisboa: digna de ser, entre todas as do mudo por principal, assi por suas grãdezas tão raras como por

DEDICATORIA.

pôr dár a elle hũ sujeito tão grãde, & tão illustre tida qual
 he a pessão de V.m. E isto por fugir das honras do mundo,
 & só tratar do bem de sua alma, & de aproueitar as alheias.
 Do diuino Platão se conta, que por fugir das honras do mû-
 do, e pudesse melhor aproueitar a si, & aos outros deixou a ci-
 dade de Athenas, & se foi a hũ lugar chamado Academia, &
 aly ensinaua a seus discipulos a desprezar as riquezas huma-
 nas, & sospirar pelas diuinas, & algũs liuros fez em que ensi-
 naua a governar as respublicas, & excitaua os mortais a im-
 mortalidade. A quẽ cabe melhor esta figura q̃ a V. m. pois
 por fugir as honras do mundo deixou o natural, & se retirou
 em a sua Igreja em o Mosteiro de Lordello, dõde està ensi-
 nando suas ouelhas o caminho da gloria. E ainda se ocupou
 em fazer hũ liuro, para mais aclarar o caminho aos letrados
 de sua faculdade o qual (com o fauor de Deos) virá cedo a lu-
 me, & bẽ creio q̃ por ser parto de tal entendimento darã grã
 de claridade ao mundo. Porem estou eu tam receoso, como
 bẽ certo q̃ se não logrará muito seu piadoso intento: e pois o
 que teue foi de desprezar as glorias deste mundo, mui cedo
 em outro estado mais leuantado se verá V.m. delle engran-
 decido, porque quẽ despreza ao mundo esse o fica mais en-
 senhoreando, & quem não quer honras esse he mais mere-
 cedor dellas, como diz Hugo. Sape enim gloria vt acquira-
 tur contemnitur; & mundus vt obtineatur relinquitur. Des-
 preza a gloria (diz Seneca), & serás glorioso, despreza a hõra,
 & serás honrado. E a tal honra então fica em V.m. mais en-
 grandecida, pois só com merecimentos a grangea; que a glo-
 ria então he mais excelente quãdo mais se mercede, e menos
 se procura: e deixara V.m. em o mundo por tam memora-
 uel feito immortal fama. E se não pregunto, qual foi a re-
 zão porque Aristoteles deixou em o mundo a fama de prin-
 cipe da Philosophia? e Cicero a quem a perpetuidade sem-
 pre terá diante de seus olhos, e Marco Curio antigo Romano
 a quem o mundo nunca perderã da memoria? foi porq̃ dei-

DEDICATORIA:

xarão cargos, e desprezarão honras que o mundo lhe offerre-
cia. E he tanto assim que os que deixão o mundo, elles mais
o possuem; que estando Marco Curio ja de todo do mundo
retirado, vierão es Embaixadores dos Sanitas a offerrecerlhe
honras, dignidades, & muita cantidade de ouro. Retirado
estaua a nobre Cincinato das honras do mundo, & quando
mais descuidado o vierão buscar para Dictador de Roma, ear
go que então era o maior que nella auia. Pois logo rezão
me fica de estar receoso que não estará V. m. muito tempo
nesse estado. pois tâbem se soube retirar das cousas do mû-
do. Nem eu sinto algum nelle q V. m. não mereça, não só
pello que tenho dito, se não tambem pelas excelentes partes
com que está ornada sua pessoa. Por acreditar muito Plinio a
de Catão Censurino tam celebrado dos antigos, disse: que ti-
nha tres particularidades, que era perfeito capitão, perfeito
orador, perfeito senador. Pois quanto mais ventajem leua
V. m. em ser perfeito Sacerdote, perfeito virtuoso, & perfeito
letrado. E que homem ouue em o mundo q deixasse immor-
tal fama com quem V. m. não tenha muita competencia.
Que Numa Pompilio a quem não compita em religião, e re-
colhimento. Que Alexandre na condição. Que Quinto Fa-
bio na prudencia? que Catão na grauidade? que Nestor na sa-
biduria? que Dedalo no engenho? que Platão no enten-
dimento? & finalmente que Socrates em desprezar o mun-
do, e riquezas delle? do qual se conta que deitou muita can-
tidade de ouro em o mar para que com a carga delle se não
perdesse. Em outro mar mui differente deita V. m. suas ri-
quezas para que nelle estejaõ melhor guardadas, que he nas
mãos dos pobres, com os quais V. m. tam liberalmente as re-
parte. E são estas partes em hũa pessoa dignas de tanto lou-
uor q até por ellas seus parentes o merecem, assim o diz Lu-
cio Apuleio. Si laudas aliquem quia generosus est parentes
eius laudas. E bem alcanço q vem mui curtos a V. m. estes
lououres,

DEDICATORIA:

Louvões, pôr serê nelle mui grandes os merecimêtos. Pôrê
 como estes nascê da nobreza, & virtude, e esta regada cõ agoa
 do louuor então mais cresce, elles viraõ a deitar, e pruduzir
 tãtos ramos q̃ ficado o mûdo a sombra delles assombrado co-
 nheça q̃ quiz recatarme de antes para q̃ não crecessem tanto
 que dessem mostras de algũa izenção das diuidas em q̃ por
 elles lhe estava obrigado: porque então lhe ficaria ao mûdo
 lugar de se mostrar em lhas satisfazer mais izento, no q̃ eu
 ficaua poco intereçado pellos desejos q̃ tenho de o ver mui
 to engrandecido. E nestes me está V.m. em diuida: se não
 he que em me querer emparar esta obra toda se paga: que
 como em ella satisfaça a obrigação ja não fica obrigado a di-
 uida. Nestas estarei eu sempre a V.m. porq̃ alem das muitas
 que lhe tenho me aceita este fraco seruiço, que ainda que o
 pareça ser na obra, ainda tenho por mim quem me descul-
 pa, que he Cicero na primeira tosculana donde diz. Lectio-
 nem sine delectatione negligo. E ainda que esta pareça não
 ser de muito proueito, cõ tudo sempre causará delectação ao
 entendimento. Quanto mais q̃ diz Iuuenal. Nullus liber tã
 malus est, qui non aliqua parte profit. E por entender que
 merece ser mordido de algũas lingoas venenozas, para que
 lhe nam possam fazer mal com a peçonha, peço a V.m. ma-
 queira amparar de baixo de sua sombra. Da pedra chamada
 Iacinto dizem os naturais, que tudo o que a ella se chega
 defende de toda a peçonha. Pois se hũa pedra tam pequena
 tem tanta virtude, muito mais a terá a sombra de V.m. pois
 he hũa pedra tam grande que não he menos que hũa colum-
 na da Igreja. Pois quem tambem a sabe sustentar, muito
 melhor a saberá reger. E estribadas minhas esperanças nõs
 grandes merecimentos da pessoa de V.m. dou fim a esta, &
 principio a rogar a Deos pelo estado que (como seruo, &
 Capellão de V.m.) lhe deseja. Vale.

O Licenciado Gaspar Pirez de Rabelo.
 PROLO-

DEDICATORIA.

xarão cargos, e desprezarão honras que o mundo lhe offerencia, E he tanto assim que os que deixão o mundo, esses mais o possuem que estando. Marco Curio ja de todo do mundo retirado, vicrão es Embaixadores dos Sanitas a offerecerlhe honras, dignidades, & muita cantidade de ouro. Retirado estava a nobre Cincinato das honras do mundo, & quando mais descuidado o vicrão buscar para Dictador de Roma, cargo que então era o maior que nella avia. Pois logo rezão me fica de estar receoso que não estará V. m. muito tempo nesse estado, pois tâbem se soube retirar das cousas do mundo. Nem eu sinto algum nelle q V. m. não mereça, não só pello que tenho dito, se não tambem pelas excelentes partes com que está ornada sua pessoa. Por acreditar muito Plinio a de Catão Censurino tam celebrado dos antigos, disse que tinha tres particularidades, que era perfeito capitão, perfeito orador, perfeito senador. Pois quanto mais ventajem leua V. m. em ser perfeito Sacerdote, perfeito virtuoso, & perfeito letrado. E que homem ouue em o mundo q deixasse immortal fama com quem V. m. não tenha muita competencia. Que Numa Pompilio a quem não compita em religião, e recolhimento. Que Alexandre na condição. Que Quinto Fabio na prudencia? que Catão na gravidade? que Fabricio na constancia? que Regulo na lealdade? que Nestor na sabiduria? que Dedalo no engenho? que Platão no entendimento? & finalmente que Socrates em desprezar o mundo, e riquezas delle? do qual se conta que deitou muita cantidade de ouro em o mar para que com a carga delle se não perdesse. Em outro mar mui differente deita V. m. suas riquezas para que nelle estejaõ melhor guardadas, que he nas mãos dos pobres, com os quais V. m. tam liberalmente as reparte. E são estas partes em hũa pessoa dignas de tanto louvor q até por ellas seus parentes o merecem, assim o diz Lucio Apuleio. Si laudas aliquem quia generosus est parentes eius laudas. E bem alcanço q vem mui curtos a V. m. esses louvores,

DEDICATORIA:

Louandres, por serê nelle mui grandes os merecimêtos. Pôrê como estes nascê da nobreza, & virtude, e esta regada cõ agoa do louuor então mais cresce, elles viraõ a deitar, e prduzir tâtos ramos q̃ ficado o mudo a sombradelles affombrado co- nheça q̃ quiz recatar-me de antes para q̃ não crecessem tanto que dessem mostraz de algũa izenção das diuidas em q̃ por elles lhe estaua obrigado: porque então lhe ficaria ao mudo lugar de se mostrar em lhas satisfazer mais izento, no q̃ eu ficaua poco intereçado pellos desejos q̃ tenho de o ver mui toengrandecido. E nestes me está V.m. em diuida: se não he que em me querer emparar esta obra toda se paga: que como em ella satisfaça a obrigação ja não fica obrigado a diuida. Nestas estarei eu sempre a V.m. porq̃ alem das muitas que lhe tenho me aceita este fraco seruiço, que ainda que o pareça ser na obra, ainda tenho por mim quem me desculpa, que he Cicero na primeira tosculana donde diz. Lectio- nem sine delectatione negligo. E ainda que esta pareça não ser de muito proueito, cõ tudo sempre causará delectação ao entendimento. Quanto mais q̃ diz Iuuenal. Nullus liber tã malus est, qui non aliqua parte profit. E por entender que merece ser mordido de algũas lingoas venenozas, para que lhe nam possam fazer mal com a peçonha, peço a V.m. ma queira amparar de baixo de sua sombra. Da pedra chamada Iacinto dizem os naturais, que tudo o que a ella se chega defende de toda a peçonha. Pois se hũa pedra tam pequena tem tanta virtude, muito mais a terá a sombra de V.m. pois he hũa pedra tam grande que não he menos que hũa colum na da Igreja. Pois quem tambem a sabe sustentar, muito melhor a saberá reger. E estribadas minhas esperanças nõs grandes merecimentos da pessoa de V.m. dou fim a esta, & principio a rogar a Deos pelo estado que (como seruo, & Capellão de V.m.) lhe deseja. Vale.

O Licenciado Gaspar Pirez de Rabelo.

PROLO-

PROLOGO AO LEITOR.

Heo nosso entendimento (curioso Leitor) de tal condição, & natureza, que ainda q̃ a nossa, poucas cousas della, a satisfação; s̃o a elle a variedade de muitas o deleitão. Em esta pois, consiste a perfeição, como a doutrina de Aristoteles o ensina, e a experiêcia nos mostra porq̃ se todas as cousas do m̃do, forão ornadas de fermosura, & não ouuesse algũas que carecesse della, nê a sua se mostrara, nê a perfeição dellas se conheçcера. Porq̃ (como diz o mesmo Philosopho) a causa mais mostra os quilates de sua perfeição, & fermosura, tendo jũto a si contrario, porq̃ este faz com q̃ resplandeça mais o ser, & valia della. Isto parece que quis mostrar Seneca em o quarto liuro que fez de beneficijs quando disse, q̃ se mostrara a natureza muito imperfeita, quando não criara as cousas varias & não medidas polla vara de hũa perfeição: & acrecenta mais dizendo, q̃ forão seus bens miseraveis duuidosos, & infecundos, quando entre os homẽs não fizera hũs fortes, & outros fracos, hũs perfeitos em estatura de seu corpo, outros com muitas faltas nelle. Hũs de mais claro engenho, outros de mais obscuro, & grosseiro; & entre os animais, hũs manços, & outros brauos, hũs medicinais, & outros peçonhentos. E conclue dizêdo que a cousa perfeita consiste em muitas varias.

E pois

PROLOGO.

E pois a perfeição, não só consiste em as cousas que de si tem bondade, mas também em as que de sua natureza carecem della [como temos dito:] fica claro q̃ não merece menos em seu genero a que de si he vil, baixa, & roim, & abatida. Do que aquella que de sua natureza, he alta, ferosa, boa, & leuantada.

Aplicando pois a meu intento, digo, q̃ se todos os liuros q̃ saẽ a publico, fossem de cousas espirituas, & diuinas, & todos bõs, & leuantados por seu alto estillo; q̃ nem o entendimento com a lição delles se deleitara, nẽ sua perfeição & bondade se conhescera. Porq̃ [como diz Seneca] ainda que a lição boa, certa, & verdadeira a nosso entendimento aproueita; com tudo a q̃ he varia; & de cousas humanas o deleita. E diz mais em a epistola oitenta & cinco de *Alternitate lectionis*, que não cessaua nunca de ler lições varias, affirmando serẽ todas proueitosas, & necessarias, & q̃ de ler hũ liuro so se não contentaua: porq̃ de hũs tiraua o que auia mister, e de outros o de que auia de fugir: dando cõ esta variedade pasto ao entendimento, quando com a iguaria de hũ sô estaua enfastiado. Porq̃ [como elle mesmo affirma] a lição he pasto do entendimẽto, & q̃ cançado do estudo sem outro se não satisfaz. As abelhas (como diz Plinio) não só de hũa frol fazem o sauo, mas de muitas, &

PROLOGO.

tas varias, q̃ colhem, dispostas pella ordem, q̃ a natureza lhes ensina, fazê, e aperfeiçoão seu doce mel, o q̃ confirma Virgilio dizendo.

*Liquentia mella stipant, & dulci distendunt
nectare cellas.*

E pois nem so os liuros, & lições espirituais & diuinas a nosso entendimêto aproueitão se não aquelles q̃ em humanidades, & lições varias se fundão: & estes també mereção ser estimados, pois em seu genero ajudão a perfeição, ou ao menos fazê com q̃ a bondade dos outros mais resplandeça, para que de todos possa ser mais estimada: quis eu (como abelha fraca por não ter de todo apurado as azas de meu engenho, para poder voar a cousas mais altas, & levantadas como o são as diuinas, mostrar a fraqueza delle em estas humanas] porq̃ me seria por crime mal cōrado, querer do primeiro voo sobir tam alto; ou ao menos reccofo de outro castigo semelhante ao de Icaro, o qual voando sobio, tanto que pellos rayos do sol forão suas azas derretidas, & elle postrado em hum rio como imprudente, & atreuido.

O que contem o presente volume, são huns Infortunios Tragicos, que hũa donzella passou pello mundo por cumprir a palaura, & fee que a seu amante tinha dado, & do q̃ alcançou pella guarda della. Vão mais algũas historias

extraua.

PROLOGO.

extrauagantes metidas em o enredo da que contem o liuro, do qual não dou mais larga conta, porque como são historias com que recebe deleitação o entendimento, nunca lhe causão tanta, quando se dá miuda conta dellas ao principio, que as cousas então são mais gostosas quando menos esperadas.

E ainda que conheço nam ser digno do grao que os bons merecem, com tudo como entendo ser proprio de nobres animos favorecerem sempre a cousa mais fraca, para que ha vista dos que nella empregarem a sua nam fique tam abatida. Estando no conhecimento de quanto o seja esta que offereço: estou certo dos que na lição delle se occuparem, que nem será posta em o grao mais leuantado, nem de todos lugares mas abatido: mais soo me contentarei quando lho queirã dar em estes dous extremos. Porque como estes sempre sejam viciosos, nem a mim me está bem o desajalo, nem esta obra pode ser colocada em algum delles. Porque a causa favorecida de bons animos, nam pode deixar de receber suas virtudes. E esta sempre em os meios consiste, como o mostrou Platão naquellas palavras, que tinha escritas em as portas de sua Vniuersidade que dizião.

Nemo huc ingreditur, ex pers geometria.

Pello

PROLOGO:

Pello qual entendia que toda a bondade, & virtude consistia em o meio dos extremos; porque esta mostra, o hum como bom, & verdadeiro; & outro como mau, & vicioso, & ficando em este lugar, nem eu lhe quero mais bondade, nem elle pode receber maior virtude, & como tenha esta fica no grao que lhe desejo, & delle tam contente, & satisfeito: como de ser (de todos os que o lerem;) em elle posto confiado.



INFORMAÇÃO

INFORTVNIOS
TRAGICOS
 DA CONSTANCE
 FLORINDA.

Cap. I. *Da Patria, & Criação de Florinda, & principio de seus amores.*

EM a muito Nobre; & Populosa Cidade de Caragoça, principal do Reyno de Aragoa, não só pollos Illustres Varões de q̃ estã poucada, altos edificios; & outras grandezas; que afazem digna de muita estima: se não também porque he fertilizada com as claras agoas do Rio Ebro, que cō acelerado curso se vão de sobrigar ao mar Oceano, ouue hum Caualleiro chamado Dō Floris; igual aos mais nobres em sangue, & auêteja do de todos em varios bês: & riquezas da vida; possuindo muitos, não só em algũas terras, q̃ como se nhor possuia, mas tãbẽ gozãdo de ricas joyas, & curiosas peças de outras estranhas de q̃ o não era. E sobre tudo de bõs costumes, e melhoradas virtudes q̃ estas partes são que fazẽ ao homẽ ter muitas pa-

Infortanios Tragicos

ra ser de todos estimado, & querido, como na vēr-
dade era este Caualeyro. Porque como fosse co-
nhecido por homẽ limpo em sangue, atentado no
regimẽto, acantelado em sua vida, experimentado
jã na idade, liure nas palauras, virtuoso nas obras, em
apaz pacifico, em aguerre esforçado; e liberal de
seus bẽs pera cõ os pobres, & ajudaua cõ elles a sus-
tentar afazẽda dos mais ricos. Naõ auia quem a sua
pessoa sujeito naõ fosse, nẽ a'gũa que de sua amiza-
de se izentasse. A este pois deraõ os Ceos por espo-
sa humra mulher igual a elle em honra, virtudes, &
nobreza, aqual se chamaua Aurelia. Os quais estine-
raõ casados por algũs annos sem poderem auer fi-
lhos; com o q̃ viuiam cõ assaz descontentamento,
& desconfolação, do qual dauão claras mostras as
continuas lagrimas q̃ corrião de seus olhos: porque
como ellas naçam dõ intimo do coração, don de
toda a paixão, e tristeza se recolhe, para que com a
força della naõ rebẽte, dãolhe lugar, & saem se a
dallas do q̃ padece. E como quer que lagrimas ius-
tas sempre sam de Deos ouuidas, & apremiadas. A
piedandose destas lhes concedeo hũa filha, em to-
do estremo bella, & fermosa, & em todo elle delles
estimada, a qual puzeraõ nome Fiorinda: em cujo
naciẽto se fizeraõ muytas, & grandes festas, em
que se acharaõ todos os amigos, e parentes que seu

pay dom Floris tinha, não ló em a dita cidade, mas nas villas mais circumuezinhas a ella. Passada as festas entêderão em a criação de sua vnica, & querida filha, q̃ mais que a seus olhos querião, dâdo-lhe a mas q̃ com muyto cuydado a criassem, & criadas que com todo elle a seruissem. Despois já que tinha oito anos de idade, vendoa o pay tam fermosa, alegre, & cõ mostras de bom engenho, deulhe mestres experimentados em toda virtude, para que lhe não ensinassem couza que o não fosse. Pretêdêdo tambem com tam bons exercicios, desuijala de algũ de amor, a que costumão dar-se leuadas da vã gloria de tâtas graças, como já se mostrauão em Florinda. Porq̃ como fosse de bom engenho, não se contentou só com saber as lingoas Espanhola, Latina, Frãcesa, & algũs principios da Italiana, mas deulhe a tâger instrumêtos, cãtar, & dançar a elles, em que era muito destira, & algũas vezes em hũa quinta sua tomaua lições de esgrima, & passeaua em hum cavallo, como quem se apparelhaua para sair à praça do mûdo a correr lâças com a fortuna, como adiante diremos no processo da historia de sua vida. E despois de passados oito annos, deixados os regalos, & mimos cõ que de seus pais era criada, crecêdo com elles a fermosura, & aperfeiçoando-se mais com o exercicio, (assim das linguas,

4
 como na destreza cõ q̃ta agia, e cãtãua a seus instru-
 mētos) sua pessoa não sô em a cidade, mas por to-
 do o Reyno ja vãua sua fama. E como a fermosura
 (como diz Cicero) seja hũra acomodada proporçãõ
 dos mēbros do corpo, ornados com suauidade de
 cor, pera q̃ se entenda q̃ cõ bẽtezaõ era Florinda
 tida em tal cõta, quis aqui dalla de suas feições. E
 como as que mais ornãõ o rosto sejaõ os olhos, &
 a aluara delles: erãt tães os de Florinda, tam ne-
 gros, & fermosos que pareciam tochas, q̃ cõ a cla-
 ridade, q̃ de si lançauam offẽdiam a vista de outros
 que em a quereẽrẽ empregar nelles mais atreuidos
 se mostrauãõ, pera que agraçados tuessẽ mais re-
 zam de os apreguar por tiranos, crueis, & roubã-
 dores, & não teriam pouca; porque como os mais
 rzentos à vista delles ficauam rendidos, bem era q̃
 mostrassem o perigo aos mais fracos, pera que des-
 uiados delle não ficassem tãbẽ catiuos. Seu rosto
 era tão claro, & bem cõrado, qual cristal, & fresca
 rosa na maior pureza de sua perfeição. Tinha os
 cabelos tão fermosos, q̃ pareciam madexas de fino
 ouro, & tão compridos q̃ estendidos cobriam seu
 corpo mostrando se ornado com elles; como se o
 fãra de algum vestido artificial por mais custoso, e
 rico que fosse; o qual era de tam bom talhe, & dora-
 do de tanta perfeição que parecia sô em o fabricar
 pulc

pusera todo seu cabedala natureza, & finalmente era tal, q̃ auê lo em o Reyno muytas damas dignas de serẽ estimadas por sua fermosura, sô na sua se fallaua como mais auentejada de todas: de maneira que pella verem vinhaõ muitos mancebos fados em sua nobreza, & boas partes a pretenderem seus amores: & outros q̃ naõ tinhaõ tantas, sô por darem recreaçam a seus olhos: porque he tal a fermosura, que ainda àquelles que naõ tem esperanças de possuilla lhe auia os sentidos pera que mais se deleitem com a vista della. Vendose pois Florinda moça, fermosa, rica, nobre, & bem aparentada, ornada de doens da natureza (que com ella auia sido tam liberal, como com outras auara) e de tra em tâtas artes adquiritas, tam estimada, & que rida de todos, aluo em q̃ o cego amor mais emprega suas setas, deu lugar a que lhe tirasse algũas. E parecendolhe que cuberta com taes armas a naõ offenderiaõ, naõ lo lhe naõ fugia, mas antes a todas as que o amor lançaua se offerecia. E como se ja custume seu adonde acha mais resistencia tirar hũa cruada, pera que ja que naõ pode (peilo impedimento das armas) chegar ao coração, ao menos ferindo o corpo tire sangue, & fique presa até, q̃ correndo a malignidade da crua chegue a elle, & o mate. Entre outras q̃ tirou a Florinda foi hũa del-

tas: aqual sentindo se ferida começou cõ mais cuidados do que tinha de annos (porque não erão a este tempo mais de dezaseis) buscar no principio o remedio da sua chaga; porque a que no principio senão cura, no fim he difficuloso o remedio della & ainda que buscou muitos não achou algum pera lho poder dar. Foy pois o caso que auia em a mesma cidade hũ maa cebo não de menos nobreza & riquezas a quẽ os pais tinham em seus olhos, por ser o herdeiro de todos seus bens q̃ erão muitos; o qual auia nome Arnaldo, & sobre todos os deste tempo o tinha assim de gentilhomẽ, bom caualleiro, destro em armas, & esforçado, como agradauel, e liberal pera seus amigos, & tudo em muito respeito de todos elles. Este sendo ainda de pouca idade vido a fermosura de Florinda, & notando as graças, & perfeições, assim naturaes como adquiridas de q̃ era ornada, não podẽdo seu fraco coração cõ os duros golpes de amor, foy tão ferido delle, q̃ banhado em seu proprio sangue o offerreceo em perpetuo sacrificio no altar de hũ proposito (que em meyo de sua vontade edificou) de ser seu catiuo; de tal modo q̃ lhe ficasse algũ de pretender o alance de sua liberdade, & quando não merecesse alcançala morrer catiuo, & preso com os desejos que leuaua de possilla. E porque communmente a batalha

q ha entre eſtes ſeja taõ arriscada, e ſemelhãte a do amor cõ a deſcõfiãça, e eſte tome mais poſſe de hũ fraco peito pera q nãõ poſſa ter êtrada o amor (de quẽ como de inimiga foge buſcãdo ſõ os mais cõ fiados, & atreuidos pera os alêtar com o regalo de ſeus favores) ſentindo o peito de Arnaldo cõ pouca reſiſtencia nacida de hũa natural vergonha (certa cõpanheira da pouca idade) ſe apoderou tãto d'elles q nẽ ouſava deſcubrir ſeu animo a Florinda nem pedirhe as merces que pello ſacrificio (ja feito) lhe devia. Aſſim andou Arnaldo quatro annos auendo ſe o amor em elle como fogo em ten-ros, & uerdes ramos, em os quais nãõ ſe acende ſe nam deſpois de deitadas as diſpoſições que lhe ſam impedimento, & reſiſtem a ſua forma; & como pera a introduçãõ deſta ſeja neceſſario ſerẽ em tẽpo diſpoſtas parece colhe a o amor baſtãte o q diſſemos, para q cõ menos impedimẽto ſe apoderaffe de ſeu laſtimado coraçãõ. No cabo do qual (tẽdo Arnaldo ja de idade dezoito annos (achando o cõ pouca reſiſtẽcia nacida da muita fermofura, q cõ a idade creſcia mais em Florinda, e de amoroſos ciumes, q de outros a pretẽderẽ tinha) cõ tãta vehemẽcia ſe apoderou d'elle, q abraſado eãſ chamas do fogo de amor, qual outra ave Fenix, tornou a ficar mais puro, para q de nouo ſe êtregaffe aos cuidados

de que ja andava tam preso, q̃ lhe não daua liberda
de algũa mais q̃ pera cuidar no remedio della. Eco
ma este senão achasse fora do q̃ de Florinda se es
perava, porq̃ lô de sua uôtade dependia. Começou
Arnaldo de buscar occasiã de lhe manifestar a sua
para que conhecida della, ou lhe augmentasse as
esperanças que tinha de alcançalo, ou lhe mostras
se o atreuimento da confiança, que leuaua de me
recello. E no cabo de algum tempo em que buscã
do traça, & ordẽ pera lhe fallar (como desejaua)
não tinha achado algũa. Sucedeo fazerem se hũas
grandes festas em a Cidade, em as quaes se achou
Florinda com outras damas amigas suas; & pare
cendo a Arnaldo ser boa esta occasiã, ao menos
pera ser visto della confiado cõ esta traça dar bom
principio a seus amores, estribado na boa postura
& graça de seu corpo, & gẽrileza de seu rosto em
que por ser em publico se não izentaria Florinda
de pôr seu olhos. Entre outros caualleiros q̃ fairoã
a correr canas, & touros em a praça (donde Flo
rinda estaua) foy elle hum; & como fosse conheci
do de muitos pelas boas partes q̃ anem os dito, sol
garaõ de o ver tam bem posto, & vestido, em seu
fermoso cavallo; de modo que não aua dama que
se izentasse de louvar sua postura, & poucas de co
biçar sua pessoa. Até este tempo aua estado Flo
rinda

rinda bem izenta de amor resistindo a todas as
tas q lhe lançaua, muy alegre de não ser de algũa
dellas ferida: porem como era chegado o tempo
em q queria ja vsar da destreza de seu officio, che
gando Arnaldo em seu brioso cauallo por baxoda
janella donde Florinda estauacom as damas, foy
chamada de algũas pera que visse sua gentileza, &
boa posturas; o que logo fez mais por zombar co
mo fazia de outros, do que com animo de o ver a
uentejado delles, como as damas lhe affirmauão.
E com este pensamento, bem fora de ter algum de
que o amor a vècesse, chegou, & vendoo tam gen
tilhomem, airoso, & bem ornado com a riqueza
de seu vestido brincado de varias joyas, & pedras q
mais graça lhe emprestauão. Certificada de quem
era, & certa no q delle já ouuira, com tanta efica
cia empregou seus olhos em os de Arnaldo que
venturosos se achauam com a dita de tal encon
tro, que esquecendo se de si reue lugar o amor de
empregar sua cruada seta, & ainda que não pode
chegar a ferir o coração, com tudo como este mal
seja repêtino, & apressado; em pouco tempo se a
poderou delle, & ficou rendido, & morto pella bel
leza de Arnaldo que muy contente estaua sentindo
os effeitos que causaua em Florinda sua vista, porq
como ella seja a porta da affeição, cada hũ comi -
nicou

nicou a q̃ tinha & seu coraçam por ella; q̃ esta mais
 cõ os olhos q̃ cõ a lingua se declara. E como era a
 uisada dissimulou por entam em o rosto, o q̃ nam
 podia em o coraçam; & em todo o tempo que Ar
 naldo corria, ou fazia sortes em seu cavallo, anda
 uão seus olhos escondendose dos outros pera que
 os não vissem empregados em quem ja tanto que
 rião (proprio de quem ama , parecerlhe que to
 dos notam a causa de sua afeição) a qual se lhe aug
 mentou mais quando vio que Arnaldo fazia este
 mos, assim nas sortes, como nas canas, & que to
 dos pregoauão a ventagem que lhes leuaua, & era
 bem conhecida a melhoria que lhes fazia. E acaba
 das as festas se recolheram os caualleiros, & Flo
 rinda com as damas, louuando entre si as grande
 zas de Arnaldo, como que entre todos merecia
 ser engrandecido: como quem sô a seus olhos ti
 zha sido venturoso; sô Florinda por dissimular
 as abatia, louuando mais as obras de outros, ainda
 que bem sentia o contrario em seu coraçam; por q̃
 he propriedade da mulher que ama, nunca decla
 rar com a boca, aquillo que no mais secreto delle
 se encerra.

Cap. II De como Arnaldo se fingio estrangeiro, pera
 dar bõa carta a Florinda, & da resposta del.a.

PAssado pois este primeiro principio, & fundamento dos amores de Arnaldo, & agradecido delle a sua ventura, como mais buscado, do q̃ achado nella. Como o amor nam consinta quietaçam em hũa alma q̃ o serue, nam pode mais Arnaldo ter algũa. antes com mil inquietações, & desassossegos (propriedades devidas a nouo amor) começou de buscar occasião em q̃ mostrasse Florinda sua antiqua liberdade estar posta em noua sujeiçam. No que gastou algũs meses, dando musicas denoite a Florinda; & de dia passeando sua rua, hora sò elle quecido de sua grauidade, hora acõpanhado de amigos, e criados: outras vezes a cavallo, fazêdo nelle muitas galantarias (em que era mui destro) lê em todo este tẽpo ter mais que poucas vistas de Florinda, por q̃ como estaua acõpanhada de suas criadas não lhe dauão lugar a q̃ pudesse estar ã parte dõde pudesse ser vista as vezes q̃ elle delejava. Bẽ conhecia Florinda pellos estremos q̃ via em Arnaldo ser grãde o amor q̃ lhe tinha, porẽ como se sêtisse impossibilitada de se mostrar delle agradecida, declarandolhe a força do q̃ ja tinha tomado posse de seu coração: pera q̃ não caísse ã tam grãde falta como a da ingratidão, quis o amor (como costumado a tirar de fraquezas forças pera nam dar em algũs faltas) dar tantas forças a Florinda que ajudada dellas

Infortunios Tragicos

dellas, deu mostras do que tinha ser igual ao que Arnaldo lhe mostrava. E foy que passeádo elle como costumava hum dia por sua rua, se deixou ella ficar de proposito em sua janella, a hũa por estar só & a outra, porque não passava entãõ gente por ella & pondo seus olhos em os que tanto ver desejava foi tão sobressaltada com o demasiado gosto, & cõ tentamento que recebeo com sua vista, q̃ de semparada de seus sentidos se reclinou sobre seus braços ao umbral da janella de hum amoroso accidente de que ficou tam trespastada, que mal soube fingir reposta que dar a suas criadas, que lhe perguntavaõ a causa. Bem entẽdeo Arnaldo, que tal excessõ não podia nacer senãõ dõde ouuesse muito de amor: & misturado o sentimento que recebera (cõ padecido do accidente que com sua vista dera a Florinda, cõ a alegria da causa delle) comẽçou de fazer lhe em seu peito hum tão excessiva ballo, que bẽ foi sentido de seus criados, (ainda que temperado com a força de seu juvenil animo) não foi de todo: & não falte nas molheres industria para hum fingimento conhecido delles. E como o amor seja fogo, & tanto mais se augmente quanto mais materia tem em que se sustente; alentado cõ esta se accendeo mais em os coraçõs destes tão queridos amantes, de tal maneira, que nem Arnaldo podia quietar

quietar em sua casa, nem conuersar amigos, como costumaua; nem Florinda suas criadas, de quẽ era mui querida. Recoihendose pois Arnaldo a sua casa, dispoz se a fazerlhe hũa carta, pera que manifestãdo lhe seu animo entendesse a verdade do seu: pois se via tão impossibilitado de o fazer de palaura, quão cuidadoso auia sido de occasiã em que lho pudesse manifestar por ella. E porque lhe parecia que mandandoa por terceira pessoa seria descoberta, ou não fosse dada em sua mão propria bulcou ordem, & traça pera que se lhe desse sem ser de alguem sentida. E foi, que despojandose de seus vestidos proprios se vestio em outros alheos fingindo se estrangeiro, & comprando algũas peças curiosas se foi a hũa quinta, donde Florinda estava com suas criadas, & mais gente de casa folgãdo; & mandou logo recado de como trazia joyas de estima de outros Reynos pera vender, entre as quais tinha hũa de grãde nouidade. E como as molheres cõmunmente sejaõ amigas della, logo o mandaraõ subir, & vieram receber a primeira sala, ficando a que elle trazia no coração recolhida em a sua. E começando cada hũa comprar o q̃ mais lhe seruiã, dandolhe as peças lhe roubaua os coraçõens, porq̃ era em tão estremo gẽtilhomẽ, & bẽ disposto, q̃ ainda em trajos tão vijs o representaua. Logo

Florinda

Florinda mādou a sua aya lhe leuasse amostrear amã
is curiosa peça, q̃ aquelle estrangeiro trazia, & opre-
ço della. Vêdo elle o bom lanço, e occasiã tirou de
hũa buceta, hũ cofresinho pequeno todo marhe-
rado de ouro semeado muitas, & varias pedras, &
fechado lho mandou dizêdo se lhe contêtaffe, des-
se opreço que mais fosse seruida, e q̃ no dia seguin-
te tornando o receberia; & com isto se foy logo, &
Florinda ficou notando a curiosidade do cofre, &
perfeiçam delle, nam determinando de lhe dar pre-
ço certo, senam oq̃ elle lhe pedisse. E chegado o se-
guinte dia em q̃ tinha ficado de o vir receber, vê-
do Florinda q̃ nam compria o q̃ dissera, nem em os
dous seguintes vinha, como auisada que era sospei-
tou ser algũa traça de Arnaldo: & recolhendose sô
a sua camara tomou o cofre que fechado estaua,
com certo engenho que semchaue se adria, & despo-
is q̃ deu nelle, vio dentro hũm papel dobrado sem
mais algũa cousa com o que ficou em estremo so-
bressaltada, & abrindoo achou ser carta de seu que-
rido Arnaldo: & assim do que tinha precedido co-
mo do que de presente conhecia entêdeo que elle
fora o mesmo portador della, & por se dar com ma-
is segredo estrangeiro se fingira. E com grande al-
norço de seu coração a começou ler, a qual erada
maneira seguinte.

Carta de Arnaldo a Florinda.

SE com auentura q̃ me falta me faltasse agora, se-
nhara minha . o atreuimento de descobriuos
os secretos de meu coraçam, ficaria enterrada em
o seio do perpetuo esquecimẽto a mais honesta vò-
tade, & prompta a vosso seruiço que ha nacido nẽ
pode nacer em hum namorado. Porem por nam
fazer este agrauo a meu justo desejo, quero que
entendaes que nam tenho outro mais que de servir
uos, & amaruos; & este ja tam entregue nas ma-
õs de minha vontade, que nam sou senhor della pe-
ra cousa q̃ seja fora deste intẽto: E por saber a reso-
luçam do vosso tomei este meio forçado do a-
amor q̃ abraça meu coraçam ha quatro annos, sem
em todo este tẽpo achar algũ pera vos poder mani-
festar o q̃ padeço: & porque entendo, que de tam
nobre lojeito como o vosso estã bẽ certa a paga, q̃
mereço por o estar tanto a vossa pessoa, Celso; &
nam de vos querer, como a minha propria, &c.

Auendo pois Florinda dado fim á carta de seu
amado, & querido Arnaldo, & conhecido della o
grãde amor q̃ lhe tinha, nacido do contẽtamento
que recebera, se tornou a encarnada cor de seu fer-
moso rosto, em varias, & diuerças, & sem duuida
que a nam lhe atalhar os effeitos, que o amor lhe
começaua a causar, hum a criada sua que da parte
de

de seu pay achamaua, por vêtura se enxêrgaraõ em ella tão que pudesse dar mostras de algũa sospeita porem, como auisada deitãdo de si tudo o que lhe podia ser causa de algũs, dissimulou por entãõ em o rosto o que tanto sentia em seu coração. E como seja propriedade do amor quãdo tem tomado posse de algum, facilmente apartalo de todas as rouças que naõ vãõ dirigi das ao comprimento de seus costumes, vêdose Florinda em parte donde não podia mostrar-se, que nam fosse izenta delles, se fingio doente para que o pay riuesse mais rezam de a tornar a mãdar para a cidade, o que logo fez com toda sua casa. E despois que Florinda se vio nella começou cõ nouos cuydados entregar-se ao amor de Arnaldo, & porque este quando he grande não sofre dilação em quem o serue, mormente quando he em proueito da cousa amada; sentencêdo o q̃ se sultaua a Arnaldo com a breuidade da resposta (acorda em ley de primoroso, & honrado termo) apartandose de suas criadas por não ser vista dellas lha fez logo; aqual para lhe dar com mais cautela, esperou que passasse huma noite (como fazia muytas) por sua rua, & sem que a visse pessoa algũa lha deixou cair: aqual elle sentindo ergueo, & com ella os olhos á causa de tanto bẽ, mas não foy possiuel de aquella vez falar-lhe, porq̃ logo q̃ despiu da mam
a carta,

a carta, o fez ella da janela por não ser sentida. Logo Arnaldo muy contente se foy a sua casa, & abrindo a carta de sua amada Florinda, vio q̃ eraõ as regras della da maneira seguinte.

Carta de Florinda a Arnaldo em resposta da sua.

SEO grande amor q̃ tem tomado ja posse de
te coração para ser só vosso não fora de tan-
ta força que lhe deixara algũa para lhe po-
der resistir: pudera como experimentada em alhe-
os males fazelo a vossa. Porem como fora delle, ja
agora será impossivel auer para mi cousas q̃ o não
sejão: heme forçado dar credito a esta, pois na abo-
nação della fico ganhando hum bem com tantali-
beraldade offerecido: que nem a mim me seria bẽ
contrado mostrar-me ingrata em não querelo; nẽ
elle porquem he merete ser desprezado. A traça
que buscastes vos agradeço, porque não corria me
nos risco (sendo vossa carta descuberta) minha hõ-
ra, do que perigo para com meu pai, minha pessoa
& porque ha muytas em esta casa que me são im-
pedimento de poder referir às vossas (como a pri-
morosa ley de amor pede) peçonos cesseis com el-
las, & en buscarei tempo em que vos possa manifes-
tar de palaura, o que elle agora me não da lugar

B

a fa-

a fazer por letra. E entre tanto vos guarde o Céu;
&c.

Logo que Arnaldo acabou de ler a carta de sua querida Florinda, ficou tam contente quam cuyda do do do meio que teria para falarlhe, pois o prohibia de escreuerlhe. Porem esribado em sua palaura dissimulou o mais que pode, & naõ o continuar sua rua, & dar musicas como costumana: no que se gastou mais quatro meses, sem em todo este tempo o achar Florinda acomodado para a cumprir, ainda que naõ, estiuessse ociosa em buscalo, leuada do interesse de dar aliuio a sen coraçãõ, porq̃ naõ ha ne hum mais certo aos que amaõ, do que por ellas descobrirem o que padescem. E no cabo delles estando Arnaldo dando hũa noite acostumada musica perto das casas de Florinda, tirarão de dentro cõ hum limão, o qual caindo junto delle ergueo; & logo julgou o que podia ser pello pouco peso que lhe sentio; & recolhido a sua casa abrioõ (que cerrado estava huma ametade com a outra) & achou dentro ambas vafias, & só com hum pequeno papel, com duas regras, & o nome de Florinda ao pé as quaes deziã así.

Bem sentida estou senhor de nam auer occasiam de poder fallarvos mais cedo; esta noite que vem as dez, & meia entray em o meu jardim, & na janella

jañella que cae para elle me achareis, & nisto nam aja falta, porque em cumprir o que digo nam auera algũa.

Florinda.

Tam aluoro ça do ficou Arnaldo com estas poucas regras, que nem pode mais quietar o restante da noite, nem no seguinte dia cessar de lerlas. Não se descuidando porẽ da ordem q̃ teria para entrar em o jardim, porque a porta delle estava sempre fechada, nem se iria sò, ou acompanhado: porem como auisado que era nam se quis fiar de seu parecer antes falando com hum criado seu de quem muyto se fiaua lhe pediu cõselho no q̃ faria porque melhor he errar hũ seguindo conselhos alheos, do q̃ acertar fiado em seus pareceres proprios.

Cap. III. De como Arnaldo entrou em o jardim. & do que lhe aconteeo a porta delle, depois de fallar a Florinda.

DElpois que Arnaldo ouue do do conta a seu criado (como temos dito) & recebido o cõselho que no caso lhe pedia, (que erade nam levar outrem cõsigo mais q̃ elle j em o qual podia ir confiado o ajudaria em tudo o que suas forças podessem chegar, ficou tam contente, & satisfeito, que levantando os braços os dextou a seus hombros dandolhe delle muytos agrade-

cimentos, & logo se começou aparelhar para o
por por obra. E chegado o tempo em que os dou-
rados rayos do Sol tinham deixado as terras, & a
inimiga noyte com seu escuro manto cuberras, po-
rem, nam de modo que a pudesse guardar das cala-
midades do Ceo, se vestio elle, & seu criado (& co-
mo he proprio de amor, & dos amantes as armas
pois seu pay as faz) com algũas armas de muytas
q̃ tinha, para q̃ melhor se pudessem defender quã-
do algũa coula lhe succedesse. E depois de dadas
as dez se sairão de casa, & chegando ao jardim foy
de parecer o criado que lhe desse Arnaldo ajuda
pera entrar, & que lhe abreria a porta; & entraria
por ella sem trabalho, o que logo fez, & buscando
a mais baixa parte da cerca, & ajudado de Arnaldo
entrou dentro; & logo abrindo a porta entrou Ar-
naldo sem impedimento algum, & elle se pos da
parte de fora em guarda della. Despedindo se pois
de seu criado se foy direito a janella, & não achan-
do ainda em ella o lume de seus olhos ficou sem vis-
ta, porque sô da sua se sustentavaõ; & porque não
fosse sentido se enebrio de baixo de hum copado
limoeiro. Estando pois assim nam muito tempo
sentio que se abria a janela donde elle tinha (como
outra aguia em o Sol) fitos, & pregados seus segos
olhos, esperando pella luz em que consistia a vista
delles;

delle; & cobrandoa com aprietença de sua amada & querida Florinda; ficou com tanto excesso de alegria, qual costumão receber os campos quando com os claros rayos do Sol sam alumados, que como tais se lhe representauão a Arnaldo os que Florinda lançaua de seus olhos. E querendo elle romper o silencio da noite para descobrir seu peito a quem tinha ja por senhora delle, nam pode por hũ bom espaço pronunciar palaura, porque he p'opriedade do amor emudecer a mais solta lingua. E sentindo Florinda que delle lhe nascia o impedimẽto della, dissimulou por hum pouco, dandolhe lugar a que lho desse aquelle repentino sobresalto de amor para poder fallar. E vendo com tudo que elle o nam fazia, pareceo-lhe que se enganara com o pensamento que tiuera, & que de Arnaldo ter outros(causados de algũa desconfiança que della tiuesse) lhe nascera. E como entre estas, & ciumes mais se esforce o amor, accendeo tanto o coração de Florinda(de quem ja estaua apoderado) q' nam podendo as palauras sofrer as chamas delle, com muita pressa se sairão pella boca de Florinda, manifestando o que sentia nesta maneira. Em verdade amado, & querido Arnaldo que vos não posso encarecer o demasiado espanto que me tem causado ver o q' pusestes a vossas palauras: & ja pode ser q' o

grãde amor q abraza este vosso coração, n elle pōw
co tēpo q ha, que vê seu corpo (de quem tão laudo
so estava) me tenha feito reuoluer tãtas cousas em
o pensamento q não acerto em nenhũa. Mas se ja
he, amado meu, a enganar de vós com minha fer
mosura, parecendo-vos q era mayor, & agora vos
certifiqueis do cōtrario cō minha presença; lem
bre-vos q em o meu pēlamēto não trato mais senão
de como vos ey de servir, e amar, cousa q a minha
vōtade senão deue, mas sō a vossa gētileza, e graça
que ma roubou. Lembrevos senhor, q em mim
achareis nunca menos segredo, do q fê, & conheci
mēto, partes que costumão satisfazer pera com a
amor, quando ha falta de algũas naturais, como en
tendo em mi achareis. Lembrevos a palavra q me
destes em a vossa carta, & q he de homẽ, & não he
bẽ q torne a tras, e a vossa muito menos, pois he de
hũ peito tão nebre. Lēbre-vos o muito que arrisco
vir-vos a tal hora fallar, e o perigo a que me ponho
se for sētida. E se de nenhũa destas cousas vos lem
brardes; não vos esqueçais de me tirar a vida, que
a quem vos faltardes ella sobeja. E se ohey sido em
descobrir o que padeco, não sejais vos avaro em
me dardes o remedio. Com estas vltimas palavras
deu a fermosa Florinda fim às suãs, & principio a
copiosas lagrimas, q como perolas sahião de seus
claros

claros olhos, cō tão impetu, q̃ alcãçando hũas a ou-
trase m o meio de seu rosto (q̃ qual afresca rosa
cō o orualho da menhãa, fermoso; e corado se mol-
trauas) assim jũtas desciam atẽ fazer seu curso *em*
outras naturais, q̃ a seu cristallino pescoço esmalta-
das em fino ouro tinha. Não sem grande copia del-
las ; ainda que reprouadas a juvenil peito (posto
que em tal occasiam tinha desculpa) ouuio o galhar
do Arnaldo , as doces , & sentidas palauras de sua
amada Florinda , o sentimento das quais lhe era
cau'a das suas , & muido d'elle começou a rōper-
nestar. Suposto que (amada Florinda) acertasseis a
causa que o fora do espãto de minhas palauras,
por onde fiquei mudo ante vossa fermosa prefêça:
com tudo não o fizestes no sêido que o foi de me-
tirar o meu (como de vossas que outro mayor me
causaram) entẽdi; por onde escusas foraõ as lem-
branças que fizestes a quem não tem nenhũa mais
q̃ de vos; se tẽdes parecer q̃ o tinha eu de vossa fer-
mosura ser outra da q̃ agora cobre esse soberano
rosto, & arrependido queria tornar atras com mi-
nha palaura; prouera a Deos q̃ não fora ella tanta,
q̃ não o sendo nũca chegara ser de vos tão mal jul-
gada; & por fim me dizeis que o dera vossa vida;
se ja he quererdes nisso dizer que o ponha à mi-
nha (que bem se infere pois sô de vos a terdes de

pende) pois esta em vossa mão, para que he mand
dar fazer por out'ê o que por ella podeis liuremen
te executar. O sentido pois que ignorastes na cau
sa que conhecestes, he ser propriedade da fermô
sura en leuar com tanta força os corações q̃ nella
se empregam, que lhe nam fica nenhũa para pode
rem preferir palavras: & como as que com a boca
se prenũciam nasção da abundancia d'elle, & o meu
o esteja tão na muita de que a natureza vos dotou
de necessidade, aua de ficar mudo como bem vis
tes, ainda que o contrario de mi julgastes, & esta
he a reza m que podeis ter por tam verdadeira co
mo a que dissestes por falsa. Com estas palauras co
brou nouo alento a fermosa Florinda, & retendo as
lagrimas que ainda derramaua, ja cõ mais alegria
lhe tornou a fallar nesta maneira. He tam grande,
excessiuo o amor q̃ vos tenho (querido Arnaldo)
& com tanto impetu abraza minhas entranhas, q̃
tenho por boa sorte o que de vos julguei, para q̃
com o sentimento que recebi matasse algũa parte
do fogo que arde em myn coração porque doutra
maneira se consumiria com as chamas do fogo de
amor: causa que sentia mais por ser vosso, do q̃
sem elle perder a vida que sô quero para a empre
gar em vosso seruiço, & des de hoje me offereço a
vossa vontade, protestando de não fazer a minha;
coula

cousa fora do licito comprimento della.

Nam se pode encarecer alegria que cõ estas palavras recebeu Arnaldo, por serem taõ cheias de amor, das quaes entendeo que estaua Florinda tam rendida como elle afeiçoado. E querendolhe satisfazer com outras, lhe foy a fortuna contraria (Por que ainda aquelles a quem he fauorauel o costume ser felicidade entre amâtes, y gualdade em amor) ouuindo roido de espadas â porta do jardim por dõ de tinha entrado, & seu criado guardâdo a entrada della lhe esperaua. E julgando o que podia ser se despedio de Florinda, nam com pouca magoa de seu coração, & ella nam com menos sobressalto o fez delle, porque ja os golpes se ouuiaõ dentro em suas casas, & algũas criadas acodiaõ âs janellas a tempo que ella se tiraua da sua, sem ser vista, nem sentida de algũa. E deixandoa agora recolhida em seu aposento (ainda que no de seu corpo nam cabia o coração) tornemos a Arnaldo, o qual apunhando a espada em hũa mão, & embaraçando o borsquel em a outra, se foy direito donde os golpes soauam, ainda que tropeçando em alguns canteiros do jardim: como o que vindo de ter os olhos aos claros rayos do Sol, fica como cego entrando de noite nam ha claridade, (porque de tais lhe seruiam aos seus os de Florinda. E chegando â porta ja cõ

mais

mais vista, viu a seu criado que valerosamente esta-
ua defendendo a entrada della, a tres homẽs, que
com muito esforço tentauam entrar por força. E
nam podendo já o mancebo menear a espada, por
ter hũa estocada em o braço della: o valeroso Ar-
naldo soprio a falta, com valête q̃ era, e tinha diâte
a cousa q̃ o afeiçoaua (em cuja presença amor faz
muitas vezes valerosos, mui cobardes, q̃ tais são su-
as forças) dando tal pressa em os deitar da porta, q̃ a
poucos passos derribou hũ, & os outros deraõ ás
costas (não por couardia, q̃ erão muy esforçados)
mas por q̃ recreceo algũa gẽte, e não serẽ conheci-
dos. O q̃ Arnaldo vêdo se recolheo logo a sua casa
cõ seu criado. E passada a noite, & delle cõ varias
imaginações, & pẽsamẽtos sobre quẽ seria a quẽ
tinha dado a morte, e seus cõpanheiros, esse teriaõ
a mesma pretensão: ainda q̃ alẽbrança das palauras
de Florinda dauam algũa força a seu coração pera
resistir-lhe. Chegado o dia, mandou logo inquirir
do morto quẽ fosse, & a quẽ culpaua em sua morte
não se esquecendo da cura de seu criado o mais se-
creto q̃ pode por q̃ o estimaua muyto (nẽ se deuẽ
ter em menos os q̃ o são; inquirindo pois outro cri-
ado seu da morte; como lhe mādara vio q̃ leuauão
a enerrar hũ homem, dizẽdo todos, q̃ morrera a
quella noite de morte supita, & piguẽdo quem
era, saube ser criado de hũ nobre fidalgo daquella

Cidade chamado dō Luis, e dādo cōta de tudo a Arnaldo, ficou cō a noua tão espantado como pe saroso por ter em elle hū cōpetidor, e inimigo muy forte; e mais o ficou parecēdo lho teria a mesma pretensão; porq̃ era este dō Luis filho dos mais nobres fidalgos de todo o Reyno, o qual possuia hū morgado de muitas rēdas, e outras muytas q̃ de terras de q̃ era senhor lhe acudião, o q̃ tudo o fazia ser dos mais ricos, e poderosos daquella cidade, e ainda de todo o Reyno, & sobre tudo muy esforçado. Este pois amaua a Florinda cō tão estremo, q̃ lhe nam leuaua Arnaldo ṽtaje, senão em ser mais favorecido della: a qual bẽ entēdia o amor q̃ lhe tinha, porē queria tão a Arnaldo, q̃ a todas as occasiões em q̃ dō Luis lhe podia por algũs sinais mostrar o amor q̃ lhe tinha daua as costas, cō o q̃ elle andaua tão ciioso, entēdēdo q̃ o teria a outro, q̃ não cessaua de buscar muitas para se tirar de sua sospeita; e assim a cōteceo achar esta como de se jaua, vindo de proposito como o fazia algũas noites, passear as ruas, & portado jardim. atē q̃ passādo esta cō hū amigo seu, e hū criado; q̃ foy o morto: achou a porta aberta, & q̃rēdo entrar lhe succedeo o ja ditto: e porq̃ se certificou de sua sospeita: ficou assim cō ella; como com a morte de seu criado que muito queria: tam apaixonado que cahio em hūa enfermidade que lhe durou

durou algũs dias: na qual o deixemos, e acudamos a dar cõta do q̃ passou a ferosa Florinda, cõ o sobredito passado. Nam se pode encarecer as muitas lagrimas que o restante da noite derramou, os pẽsamentos q̃ rebolua, os sospiros que retinha em seu peito por naõ ser sentida: mal dizendo a sua vida com tanta lastima que naõ aueria quem vendoa em tal occasiam a nam tiuesse della: porque dõde o amor he grãde ha cõmumẽte mil inquietações, & desasosegos, em quãto naõ tẽ presẽte a couza amada, & como Florinda nam so carece da presença de seu querido Arnaldo, mas naõ estava certificada se existia a sua vida em o mundo, pello successo passado, nam podia deixar seu coraçã de estar muy afflicto, & angustiado, dõ que daua boas mostr as seu feroso rosto, porque nelle se enxergauam clara mẽte os effeitos daquelle que estã com alguma pena lastimado.

Cap. III. *De hũa carta que Dom Luis mandou a Florinda, & do que mais succedeo despois da resposta della.*

Chegada pois a menhãa (tempo em que os successos da noite se descobrẽ, ouue por bẽ o Ceo de se diuulgar este para q̃ a atemoriza

rizada Florinda quictasse, descobrindo se quem era o morto, porem nam o matador; o qual sò encubrio Dom Luis atalhando as vozes de todos cõ mandar denunciar q̃ seu criado morrera a casode supito aquella noite, dissimulando o odio q̃ em seu peito tinha ja a Arnaldo: porque como nunca falta hũa lingua mã, ja lhe auiaõ dito quem era, & como amaua a Florinda, & ella a elle cõ grande excesso de amor, cousa que mais o estimulaua à vingança, que em seu danado peito ja tinha proposito de tomar d'elle, E como era mancebo resistio mais de pressa a doença, & em poucos dias foy liure della Et tornando a suas forças primeiras dissimulou por alguns seu danado intento, dando conta d'elle a seu particular amigo, que nunca em sua enfermidade o auia desamparado; & como ha poucos que dem sãos, & verdadeiros conselhos, este lhe aprouou o que Dom Luis no caso lhe pedia, de matar a Arnaldo, para o que lhe offereceo seu fauor, forças, & ajuda; & ate a vida se fosse necessario; com o que ficou muy satisfeito (por que nam ha nenhum peito mau que com ruins conselhos o nam fique) porem nam quis logo executar seu intento, sem primeiro saber o de Florinda, E como buscasse occasiã por muytas vezes para lhe fallar, passeando de noyte, &
de dia

de dia sua rua, & vigiando sua janela, & nam achaf se algũa; porque não daua Florinda lugar a que seu intento se effectuasse, porque o que tinha era de esconderle; disposse a ferlhe hũa carta para saber della sua dererminação: a qual feita lhe mandou por pessoa secreta de sua casa; e sé dolhe dada sabêdo q era de Dom Luis quis logo rompella sem a ler, por rem considerando ser disprimor não lhe responder a ella, de necessidade se cõstrangeo a abri-la, a qual lendo vio que dezia así,

Carta de Dom Luis a Florinda.

SE os males que padeço; Senhora Florinda; não forão nascidos de disfaoures vossos, não me tenho por de tão poucas forças que nam pudesse sustentar o peso delles. Porem como os meus sô dahi procedam: confesso minha fraqueza, que me não deixam vsar dellas pera o fazer. E assim me tem prostrado por terra tam sem acôrdo, que me nam ficou nenhum mais que para fazermos esta carta, pella qual quísera que conhecereis antes a fé muy limpa de meu coraçam; que nam ler as mal compostas regras della. Porque nellas não conhecereis mais que minhas mãs paiauras, & vêdo esta alcançareis ellarê estribadas em boa rezaõ minhas queixas. E quando eu merecera q o grãde descendo
de q

de q̃ vsais pera cōmigo se passasse em mim, & minhas ansias, e males se passassem todos em vos, nelles vereis quão piquenas são as que dou a respeito do grãde tormento q̃ padeço. E se este o pudera pregoar a boca como o sabe sentir o coração, por vëtura que da força delle nascera hum sentimento cō o qual se podesse despertar vosso descuido. E pois q̃ de meu coração não querendo, não possa deixar de ser vosso; vos nasce vsardes de tãtos, pe raq̃ o vosso podendo, senão declare por meu. Quero saber de vossa vôtade se hão de ter termo com detrimento da minha, ou em satisfação della. Para q̃ ou meus cuidados comecem de tirar ao aluo de vossos seruiços: ou se empregue em vos causar cōtinuos desgostos. E porq̃ o maior destes entêdo q̃ será otirar a vida aquê vos a dais cō vossos fauores quando não quizerdes augmentar a minha fazendo esses a esta pessoa, bem podeis começar a sentir com lagrimas a falta da sua: que eu vos dou palavra que quãdo logo me não deis outra de serdes minha vejaís bem depressa a execuçam della. E com isto nam digo mais, que ficar esperando pella resolução da vossa. &c.

Logo que Florinda acabou de ler a carta de D^o Luis, & considerando suas tam resolutas, como se beíbas palavras, ficou tam fora de sentido q̃ nem
de si

de si o tinha. E cobrando algum com acerteza que lhe ficaua do esforço de seu querido Arnaldo que se saberia bem defender delle, pareceo lhe bem dar lhe cõtada carta de dom Luis, para q̃ com o parecer q̃ lhe desse deteminasse o seu: o q̃ fez vñdo lhe ella fallar como fazia algũas noites e o jardim (nam obstante o q̃ nelle lhe auia acontecido nem o risco que corria a suavida exposta a tantos perigos, q̃ como o amor em os mais arriscados ahi os ache menores, não reparou em os que lhe podiam acontecer, com tanto que gozasse da vista, & presença de sua amada Florinda) o qual vendo a resolução de suas palauras, e soberba dellas, fingio em seu rosto q̃ as desprezaua, porem não deixou de o sentir em seu coração, que como he em tudo verdadeiro parece que lhe aduinhaua ja o que cõ elle lhe auia de succeder. E encobriendo o sentimento o mais q̃ pode (coisa que raramente se fazem aballos de odio, & de amor como estes eram) lhe disse respondesse a dom Luis o que o amor lhe ensinasse. E entendendo ella que a vontade de Arnaldo era ver a verdade da sua, & se era bem firme o amor que lhe mostraua (porque não ha peito namorado que nam seja desconfiado) despedindose delle se recolheo a seu apotento, & expondo se a tudo o que a fortuna ordenasse lhe fez hũas poucas regras, porem che-
as de

as de muytos de enganar, a qual deu ordẽ que lhe fosse dada em sua mão, & elle abrindo a (nam sem alegria de seu coração) por lhe parecer veria nella o q̃ desejava, vio que dizia assim.

Resposta de Florinda a dom Luis.

HUma carta (senhor) recebi vossa cõ mais tor-
tuacão que gosto, porque ja podereis en-
tender que nenhũa cousa vossa mo causa. Pesame
de não poder satisfazer o amor que me mostrais cõ
o que elle se paga que he outros; porque não se po-
de ter verdadeiro mais que a hum sò; que ja ouvi-
reis dizer, que a mulher que a dous ama, a ambos
engana; & eu nem quero enganar uos, nem ficar en-
ganada; porque entam o fora quando deixara de a-
mar a quem amo: ao qual entendi tenho tanto a-
mor q̃ nem a morte sera bastante para o desfazer;
porq̃ como elle tenha fundado suas raizes em a al-
ma, & esta não tenha fim, com ella sempre eterna-
mente durará. E porque quero que entendais em
nam me ser molesto com otras, cesso por volo não
fer a vos com as regras desta, &c.

Não costuma o indomauel tigre vêdo lenar dos
caçadores a algum filho seu ficar mais brauo, & cru-
el, do que dom Luis ficou com a resposta de Florin-
da que lhe seruió de vêto que leuou pellos ares sua

esperança ; desde aquelle ponto conuerteo todo o amor q̃ he tinha em odio, & vingança, a qual qui sera por logo em execuçaõ (por q̃ era de muy bravo animo) selho naõ estrouara seu amigo indolhe a maõ aplacando sua ira, & dādolhe algũas rezões com q̃ mitigasse o sentimento q̃ recebera. Dissimulou elle aquella noite, & algũas mais, porẽ nam em seu animo o pôr em effeito a morte q̃ intentaua dar a Arnaldo, e ainda a ella se pudesse (q̃ tal era o odio q̃ ja lhe tinha) o qual naõ deixaua de se resguardar o mais q̃ podia maiormẽte, quando de noite daua musicas a Florinda, ou lhe fallaua leuando consigo criados q̃ o deffendessem. Tinha ja Arnaldo passado cõ Florinda tres annos de amores, sem em todo este tẽpo ter mais liberdade para fallar cõ ella q̃ (como auemos dito) pello jardim, & isto pocas vezes, & de hũa alta janela, & dandolhe algũas musicas (proprios exercicios de quẽ ama) & ẽ ausencia passandoa em continuos ais, & suspiros, por que quando o amor he grande estas sam as verdadeiras mostras delle; & como seja proprio em mo lheres atropellar mil inconueniẽtes por satisfazer seus appetites, Florinda o fez a muitos que tinha, de terminandose a fallarlhe hũa noite em hũa janela de grades baxa que cahia para hũa escura rua donde ella atẽ entãu lhe nam tinha fallado, e por que

q̃ desejava de manifestar a Arnaldo o preposito q̃
tinha de nunca deixar seu amor, & darlhe palavra
de não amar a outre mais q̃ a elle: sabendo q̃ Dom
Luis era ausente da cidade (q̃ elle fingio para me-
lhor conseguir seu intento) lhe declarou o seu dizê-
dolhe a noite em q̃ avia de vir; estando lhe fallado
hũa como fazia otras, e elle dâdolhe palavra de vir
no tẽpo q̃ dizia se despidio por então della. E che-
gado ja o em q̃ o dourado Apollo cõ seu inflama-
do carro avia deixado nosso emispherio, me ten-
do se em o salgado fundo do mar Occeano para re-
frigerar, & apascentar seus phebos caualos em os
amenos, & antarticos prados, E tendo a inimiga
noite feito tres horas de curso, q̃ ao todo seriam ja
as onze della, quando Arnaldo se saio de sua casa
sõ com seu criado, & tão grande era o alnoroço q̃
leuava de fallar de tã perto a sua amada Florinda
por ser cousa que tee então nam tinha feito, q̃ lhe
não deu lugar a que armasse seu corpo como otras
noites fazia, fiado tambem na ausencia de Dom
Luis, e chegando ao passo para onde derigia os seus
tentou as portas da janela, & sentido estarem an-
da fechadas, deu hũa volta a toda a rua, & sem a-
char nem ver pessoa algũa, se tornou a ella ja atẽ
po q̃ Florinda abria as portas com muito resguar-
do por nam ser sentida: & como Arnaldo estivesse

pensatiuo de sua tardança, logo que em o fermoso
rosto de Florinda empregou sua vista, se ausenta-
ram delle pensamētos, fugirão imaginações, desterraram-se temores, deixarão livre seu peito todos os
receos; nam teue mais vans sospeiras. & de todo
ficaram alegres suas esperanças, & tiveram lugar os
olhos de ficar de sua belleza tão satisfeitos, como o
coração lizento de sentimentos que não ha nenhũs
tam poderosos que com a vista do que muito se de-
seja nam sejam desterrados; & como o amor costu-
ma apoderar-se dos mais liutes, pera que com me-
nos impedimento possa delles ser acreditado, auē
do que entra o he mais quando dos amantes com
palavras he menos encarecido; tomou tanta posse
do coração de Arnaldo, q̃ o fez dar em hum profū-
do silencio: se he que o nam quebraõ os olhos que
estauõ descobrindo os secretos de coraçoes, por
que quis os dous mudos Romanos, Etrusco, & Ve-
rona, se auiam Arnaldo, & Florinda, comunicando
pellos olhos a afeição como que se para o fazerem
por palavra tiuessem impedimento na lingua, que
fiam effeitos do amor que impede a memoria viva,
turba o juizo claro, encobre o estylo suave, atalha a
eloquência profunda, & ainda ata a lingua mais ex-
perta. Aqui pois quis o amor mostrar-se mais engrã-
decido, pois era senhor de hum tão firme, & verda-
deiro

deiro peito qual o de Florinda, dando a entender q
o em senhoreava em fazer força a seu coração, que
o acreditasse para com Arnaldo; & mostrando se
para o effectuar aluorçado foy bastante, pois del-
le ficou logo conhecido nos effectos de seu aluoro-
ço, que foy hum accidenté amoroso que sobreue-
io a Florinda; que despois de liure delle se achou
em meos braços de seu querido Arnaldo recosta-
da, q se as grades de ferro foram mais liberaes sem-
pre tiuera seu peito por cabeceira.

Cobrando pois Florinda mais algũa alento despo-
dio delle hum intimo suspiro, com o qual (senam
rompeo os ares por ser muy brando) abriu o peito
de seu querido Arnaldo; o qual sentido de sua lasti-
ma, conhecendo de grandeza de seu amor certifica-
do muito que lhe queria, obrigado da boa vontade
que lhe mostrava, & satisfeito dos grandes excels-
los de amor que por elle fazia, fez força a sua lingua
q logo rompeo o silencio com amorosas palavras
fallando a Florinda nesta maneira.

Se donde o amor mais se apura, mais o entendi-
mento nam enfraquecera; sempre me ficara para
vos descobriro que sinto algũa força: porem como
o amor faz rãta a meu entendimêto, não me culpeis
senhora em vos não descobrir por extêso meus pẽ-
samentos, em vos não manifestar meus desejos, em

ser auro de palauras com que descubra meus sentimentos: & ainda em vos não poder declarar o q' vos quero descobrir o quanto vos amo, & mostrar uos a lealdade, & firmeza de meu peito: que ainda que tenhais rezaõ de o ter alcançado com tudo nam me acho com isso satisfeito, porque vingu de vosso amor muy interessado, & assim de não ter nunca outro faço prometimentos, & ainda que para eu carescello me falem palauras, nunca faltarei cõ esta q' vos dou de ser vosso espolo ainda q' cõ todos os contrastes do mudo se porhaõ de pormeio nam o tomando entre elles a morte, porq' cõ esta dam fim palauras, quebramse votos, fenece firmeszas, nam tem lugar prometimentos, ficam sustradas as esperanças, mortificados os sentidos, & de todo dentados por terra amorosos desejos, & crede que os que em mim vivem não são (em quererem mais) demasiados, nem serão até me não nomear por esse satisfeneis: saluo q' entãõ o ficaraõ é parte quãdo em favor seu se declarar vossa vontade; & se a rendes de me dar vossa palaura, auei que nam quero tomar mais testemunhas q' de vosso nobre peito, & leal coraçãõ alcanço, que dando o tempo lugar será comprida, & em quanto elle onam conceder viurei com ella tãõ satisfeito, como que ja (do que mereço pello que vos quero) estuue apremiado.

miado. E se o mais auentejado premio do mundo
se deue ao mais firme, mayor, & mais honesto a
mor delle, sò a mim pertenceis de direito: como a
quê na bôdade de amor vos tẽ melhor merecido;
& cõ isto impôs Arnaldo á suaz palauras silêcio q̃
logo Florinda cõ otras q̃brou assi dizendo. Quê
pudera; meu querido Arnaldo: emendar a nature
zaque parece em deixar o coração encerrado em
o peito se mostrou esquecida, porq̃ então como a
chasseis em este vosso mais facil entrada, verieis as
claras o quãto vos ama, & ficarieis sê receos, viui
rieis sê sobresaltos, aindarieis sê temores, & esta
rieis sê cuydados, e nem vos molestarão penas, nẽ
vos atormentarião males, nem vos oprimirão sen
timẽtos, nem vos cançarão esperanças, nem vos
alentaram prometimentos; & nelle vireis sê, co
nhecereis firmeza, & alcançareis lealdade; & que
ceis vos fizera sua grandeza escusar de pedir; & de
volas guardar minha palaura, nem ainda prometi
mento de ser vossa esposa. Porem pois isto nam
pade ter emenda, daqui vola dou de ser vossa, &
com ella esta mão que vos fique de prenda que he
a mayor q̃ se permite dar hũa namorada donzella
& se nenhũs cõtraftes da fortuna serão poderolos
para que senão cumpra vossa palaura: lembreos
que nem elles poderão nunca vencer minha

constancia. O amor obsequia-se a mim o di. E. obsequia

Que palauras ha que possa encarecer a alegria? que pena que declare o contentamento? que lingua que manifeste o grande gosto que Arnaldo recebeo com as amorosas palauras de sua querida Florinda? E pr delle (como o agradecido dellas) mais estimada. Em fim foi a mayor alegria, fo o mayor contentamento, foy o maior gosto, & amda foy o maior regalo que nunca em sua vida tivera. Mas ay dor que nam ha contentamento nem alegrias que nam se jaõ vigiliã de males. porque estãdo Arnaldo na maior bonança de seus gostos: lhe sobrevio a tempestade dos maiores trabalhos. E foy o caso que mal elle avia acenado a derradeira palaura de sua amada Florinda: quando sentio chegar senhoria do anzalo de quatro homẽs reboçados que vinhão diretto a elle, & sabendo Arnaldo que tantos, & a tais horas nam podiam ser senã do m. Luis seu inimigo (que por mas o segurar se fingira ausente aia dias) huiãdo sua mãõ da de sua Florinda, amecco a sua espada, & a outa hum pequeno borquel, ja a tempo que os golpes das toas vinhã caindo sobre elle, entre os quais se oumo hũa voz, que contra Florinda com espantosa soberba dizia: aqui vras cruel inimiga, a palaura que prometteu sou homẽ que a cumpro ante teus olhos. O mal da qual fuy

principio de hũa estocada a qual a traueſſou o braço eſquerdo a Arnaldo, que nam com pouco animo com ſeu criado ſe defendia, & offendiam, porẽ como dom Luis vinha acompanhado de muito audio, armas, & amigos; nam porque foſſe mais eſforçado que Arnaldo, ficou com mais ventagem; & ſentindo que pello muito ſangue que do braço lhe ſaia, nam podia ja ſuſtentar o borquel, entrou com outras eſtocadas; fazendo os companheiros o meſmo a ſeu fiel criado. Porem como ſõ a Arnaldo queriam tirar a vida deixando o criado, ſe vieram a elle dando-lhe outras eſtocadas, que ao todo foram neue. E deſemparedo do muito ſangue que dellas lhe corria, cahio em o cham a viſta de olhos de Florinda, que o ſim da briga eſperaua, qual como o deixafſem por morto, nam quiſeraõ fazer o meſmo a ſeu criado, deixando-o com vida que elle quiſera dar por ſeu ſenhor. E embainhando ſuas eſpadas ſe foram com preſſa, por nam ſerem de alguem ſentidos. E eſforçando ſe o criado ergueo do chaõ a Arnaldo, & vendo (ao que elle lhe parecia) que eſtaua morto, chegando ſe a grade nam com poucas lagrimas o fez a ſaber a Florinda, & tomando as coſtas o leuou a ſua caſa. Ao qual deixemos (nam ſe eſquecendo o curioſo leitor de notar, & ter na memoria eſtas palauras até ſeu tempo) &

po; & tornemos a Florinda, porque o principal intento do auctor he contar os importunios tragicos de sua vida, & successos della; tudo por guardar se, & palavra a seu querido Arnaldo: que melhor lhe fora antes hũa descansada morte, pois pello discurso de tam trabalhosa vida mais se pode dizer que morreo do que viueo, porque hũa vida q̃ viuendo morre, he melhor, & mais segura hũa morte descansada.

Cap.V. Dos effeitos que causou em Florinda o parecer da morte de seu querido Arnaldo, & se partio em trajes de homem pello mundo, & do que lhe succedeo com Dom Luis seu inimigo.

SE pudera com meu fraco estilo encarecer a grande dor, & sentimento que a fermosa Florinda recebeu com o successo ja contado, augmentando selhe de nouo quando no fim d'elle o criado de Arnaldo com mil lagrimas em seus olhos lhe deu a triste noua de sua morte; que ella sempre teue para si; manifestara a mayor que nunca occupou coraçam humano, & nam com pouca rezam, porque como o amor quanto he mayor tanto mayores são seus effeitos, & o q̃ tinha ligado os corações destes amantes fosse tão grãde que não ha pena que o declare, nem lingua que o manifeste, de

erêr he que seus effeitos auiam de ser exciſiuos, & grandes, como no processo deſta historia ſe vira. Quem podera dizer as muytas lagrimas que como fermosas perolas fazendo de ſeus olhos outra India Oriental donde corriam com tanta abundancia de ſuſpiros, & ais, arrancando ſeus dourados cabellos, maldizendo ſua deſgraciada vida, deitando por terra ſeus galantes toucados, deſpojãdo ſe de todos ſeus guarnecidos vestidos, & de todas ſuas joyas, maldizendo ao tredo, & falſo dom Luis & ao cruel amor, pois fora cauſa de tais eſtremos & ſobre tudo ſempre dera fim a ſua vida com crua morte, ſe leuada do ſentimẽto da de ſeu Arnaldo nam propuſera em ſeu peito de vingalla, dando ao falſo dom Luis por qualquer meio q̃ foſſe, ainda que; como otro Sanſaõ: tirandolhe a vida perdeſſe a ſua. E recolhẽdo ſe a ſua camara ſem ſer ſentida de peſſoa algũa gaſtou o reſtante da noite em imaginar o meio q̃ teria para pôr em effeito tão temerario intento, para o qual ſenão reſolueu ſenão fora conſtrangida do grande amor q̃ a Arnaldo tinha, & dorada de hum bráuo animo ainda que moſher, & tam moça, que não tinha a eſte tempo mais q̃ vinte annos. E no cabo de mil imaginações que em ſeu entendimento reuolueo, tomando a reſolução delles ſe reſolveo a veſtir ſe em trajos de homem,

mem, & sairle de casa de seu pai em seu cavallo pelo mudo donde a vettura a guiasse até lhe dar o fim que ella quisesse, porq̃ como tinha dado palavra a seu querido Arnaldo, & pusêsse em sua vontade de acoomprir ainda que elle fosse morto, bem conhecia que era impossivel estando em casa de seu pay guardarlhe a fê prometida por ser muito fermosa, & requestada de muitos manebos, & seu pay a auia de constráger a que tomasse por esposo a algum. E como ella fosse tam firme, & constante que antes esperaria a morte que quebrar sua palavra, nam dando conta a pessoa alguma determinou de se partir com animo de se vingar. Passada foy esta noite a mais triste que nunca tivera, veio o claro dia, e ainda q̃ costuma ser alegre para todos os mortais com tudo pera ella o foi mais triste, porq̃ o coraçao lastimado sempre costuma receber mais tristeza com aquilo com os que estão mais alegres, & cõ os es recebem mais prazer, & alegria. Porem ella fingindo se dissimulava, mostrando se alegre o mais q̃ podia: em aqual não entendeo mais que no pro-
uimento necessario para tal caminho. Logo mandou chamar secretamente certa molhier que vedia pella cidade toda a sorte de vestidos, & achando entre elles hum que mais lhe contentou, fingindo ser para hum primo seu que auia de vir de fora, não re-

parado em apreço, com as mais alfayās que lhe
pareceo eraõ necessarias (de q̃ adiante faremos mē
ção) se passou o dia sem dar cōta a pessoa algũa do
que intentaua. Auendo pois ja Phebo metido suas
douradas rodas em as salgadas ondas do mar Occi-
ano, & seus raios não dauão claridade as terras, co-
meçou Florinda de abrir os mais ricos escriptorios
delua casa, e delles tirou assim dinheiro como mui-
tas joias ricas, e peças de estima (que como no prin-
cipio dissemos tinha opai muitas) como eraõ algũ-
as cadeas, & pedras que mais comodamēte, & sem
pelo pudesse leuar. Acabou pois a fermosa Florin-
da de se auiar de todo o necessario; atépo q̃ a fermo-
sa lua espargia às terras a empresta luz q̃ do claro
sol recebe, não deixãdo apoderar tanto dellas o el-
curo manro da humedanoite sētindo so os mortais
os effectos della; assi os mais nobres q̃ priuados de
seus externos sentidos dauão lugar a q̃a phantasia
operasse seu officio empregandose em varios so-
nhos; como os que por sua irracionalidade o não
sam tanto tomando o sono huns em tenros ramos
zinhos, outros em suas habitações, & escuras co-
uas tão izentos dos effectos que em os causa a
fantasia, como liures das operações della. E des-
pojandose de seus vestidos (qual outro Amadis
de Gaula fez dos seus tomando hum habito
de

de ermitam por hũa falsa noua que de sua 'amada
Oriana lhe auiaõ dado) & vestindose cõ o outro de
homem que cõprado tinha, se desceo abaixo abrin
do as portas cõ muita cautela, & tomando o mais
ligeiro; & fermoso cauallo que seu pai tinha lhe
pos hũa rica cella, & por hũa secreta porta do jar
dim se sahio fora com muitas lagrimas em seus o
lhos, & dobradas lastimas em seu coração ao despe
dirle de sua casa dõde deixaua seus pais q̃ como se
us olhos lhe quetiaõ, deixãdo suas criadas, seus pa
rêres, sua patria dõde era tão adorada; & seruida, al
si por sua fermosura como por sua liberalidade, &
nobreza, tam rica, tam poderosa, tam chea de fama
q̃ por todo o Reyno se estendia, deixando seus pais
los, & a todos seus bens pois não tinhaõ otra. Mas
ay dor que aqui lança o cruel, & tirano amor suas
ancoras, aqui emprega suas setas, aqui lança suas rai
zes: aqui vla de seu poder, aqui de sua tirania, daqui
toma a materia para seu sustento, daqui toma traça
pera melhor disfraçar seu engano, daqui forças
pera melhor vsar de seu poder. Que agrauos, & offe
sas te ania feito hũa tenra donzella em afrol de sua
idade para que anaõ deixasses gozar de tantos bẽs
assim da natureza como da fortuna? de sua muita
fermosura, graça; auiso, & discrição? de tam boas
artes, & afabel condiçam, dos mimos, & regalos
de

De seus pais que tanto lhe queriam? de tantas fazendas, & joyas que possuiaõ? seruida de muitos, malquista de nenhum? para que atrataffes tam sem do, que naõ aueria alguem que vêdo a naõ tiueffe della se nam tu, se pretendias tirarlhe a vida porq̃ não effectuaas logo, & não deixaras morrer tantas vezes, como em o processo de sua tragica vida se verá de seus trabalhos? porq̃ a vida que se passa com elles, mais tẽ nome de morte q̃ de vida, & quando isto não respeitaste, não te apiadaras de causar trabalhos a quẽ era digna de passarẽ muytos por seu seruiço. Naõ tiueras cõpaixão de huns membros tam tenros, & delicados; que mais parecião de crystal, que de carne humana: para que não foras causa de se exporem as reguridades do tempo, as intêperanças do ar; ao aqoute dos ventos, ao castigo das agoas, às tẽpestades do mar, aos perigos do mundo, aos successos da fortuna, a ventura de sua honra, & finalmente posta nas mãos da ventura, ao que della quiseffe dispôr, & ordenar? em fim baste o nome que tens de cruel, & tirano, para que de tudo isto, & de mais sejaes causa; bem te pintão ceigo; que se tu tiueras vista, vêdo a belleza de Florinda tu meismo te perderas por ella; & sendo tu perdido ficara ella ganhada, & nunca te fora tam sujeita, nem estiuera a ti tam rendida, mas o que mais es
panta

paata he que não vendo tu a ningoé, nem alguém
vendote ate, te sentem sem saberem por onde en-
tras nem por onde vês, Donde veio dizer de ti a
quelle famoso poeta Ouidio, na arte que fez de bẽ
amar, q'eras nam sabia que, vinhas não sabia por dõ
de, mandauate nam sabia que, geranaste nam sabia
como, cõtentauate nam sabia com que, & eras sen-
tido, não sabia quando, matauas não sabia porque,
& finalmente que sem nos romper as veas nos san-
grauas, & esgotauas todo o sangue. Em fim es al-
ma do mundo, & como tal tẽs de tua natureza ser-
comunicatiua, não he muito que te achem entre
cruéis, & que tu sejas hum delles. Es peçonha q' lo-
go te derramas pelas veas; erua que logo prende
em as entranhas: palmo que faz adormecer os mẽ-
bros, & fim q' o das a todos; & por remate de tudo
es tão nosso cõtrario, q' quando estamos acorda-
dos entam dormes, & quando dormimos entãõ es-
tas acordado, ties quãdo choramos, e choras quan-
do rimos, asseguras prendendo, & prendes quando
aseguras, fallas quando callamos, & callas quando
fallamos, & finalmente es de tal condiçãõ, que por
te darmos nosso querer nos fazes sempre em con-
tinua pena viuer, como bem se vio nesta presente
donzella, que quando mais contente, & satisfeita
estaua lhe mostraste tudo o contrario do que ella
de se jana,

Deſejãua. A qual torãdo q̃ deixamos, ſaindoſe pela porta do jardim, atẽpo que o relógio daua meia noite, & deitando todo o temor de ſeu peito (que a tal coſtuma cauſar) ſe partio direito a hũa quinta que dom Luis tinha couſa de hũa legoa da cidade, parecendolhe o achaffe nella por cauſa do ſucceſſo paſſado, & não lhe ſahio frustrado ſeu intento, por que chegando ella a porta da quinta ja a tempo que a freſca menhãa começaua de alegrar as terras, achou hum homem, & informandoſe delle ſoube q̃ dom Luis eſtaua em outra quinta perto com hũ ſeu amigo, & que conforme lhe ouuira não tardaria muito, & que ſe lhe quieſſe algũa couſa eſperaffe, ou ſe duuida no caminho o acharia. E deſpedindoſe Florinda tomou logo o que o caſeiro lhe enſinara, eſforçando ſeu coração, & trazendo a memoria a morte de ſeu querido Arnaldo, ſe deliberou em dal la a dõ Luis, ainda q̃ ſe arriscaſſe a perder a vida. E a menos de hum quarto de legoa (a tempo q̃ o Sol com ſeus rayos enriquecia os campos de ſua clatidade) ſe encontrou cõ elle leuando ja aparelhado hũa piſtola com dous pelouros de prata eſcondido donde o não pudette ver, & cobrindo bem o reſto com huns antolhos que leuaua por nam ſer del le conhecida: leuantou a voz; & diſſelhe, Lêbrate falso

falso Dom Luis a injusta morte q̃ ha duās noites del-
te ao valeroso Arnaldo, & diante de quem? ao que
elle respondeo com grande arrogancia: sim lem-
bra, & darei ati quem quer que fores se por injusta
a defenderes. Hora pois respondeo ella, para que
tu nam dês outras semelhantes, bem he q̃ ra dem
ati, pois dando a que deste má causaste a mi. E aca-
badas estas rezões lhe disparou o pistolete em os
peitos, & passando de parte a parte cahio em ter-
ra sem fallar palaura, & alli acabou miseravelmēte
a vida. Logo que Florinda effeitou o que dese-
java, largando a redea a seu ligeiro cavallo (não cõ
pouco temor (q̃ em fim era mulher) se partio com
muita prussa tomãdo hum caminho q̃ lhe pareceo
ser pouco cõtínuado de gēte, pello qual adou algũs
dias desluandose quanto podia de ponoados gran-
des, para mais segurar sua pessoa, sē em todos elles
lhe acontecer cousa de que se possa dar conta. No
fim dos quaes) moído do grande calor com que o
sol tratava as terras, sentindo a falta das espaçosas
sombras q̃ a resguardauam da riguridade delle, co-
arctandose as que as arvores, & plantas lhe faziaõ
de tal modo que mal se enxergauão debaixo de seus
verdes ramos, & frondosas folhas, por estar o sol
em o meio do emispherio (tempo em que o dia cõ-
tuma ter seu meio) & constrangida do trabalho,
& del-

& descolume do caminho, & o cavallo não pudel
se ja continualo, parecendolhe que não podiaõ ja
alcãçala, se desceo delle para tomar algũ descanso:
para o qual o cõuidava hũa caudalosa ribeira, cujas
cristalinas agoas lhe causaraõ tãta saudade, por ver
em o acelerado movimento dellas o viuo retrato
de suas ja principiadas deſditas, que nam pode dei
xar de lhe fazer companhia com algũas lagrimas,
que caindo na corrente das claras agoas, nam mis
turandose em ellas, por serem mais tenuẽs, & sutis
mas como brancas perolas deixandose leuar a sua
disposiçaõ pello rio abaxo, atẽ que sendo vistas das
reaes aguias que em elle se criavaõ, cada hũa com
acelerado curso era leuada, não sem grande com
petencia que entre ellas auia, sentindo bem o de
quanto valor, & estima se mostrauão; pois não que
rendo com suas penetrãtes vnhas offendellas, tẽ
em seus negros bicos com assas resguardo eraõ le
uadas; porẽ não com tanto que senão desfizessẽ em
elle em hũa agoafinha algum tanto salgada, daqual
gostando, como que conheciaõ a causa dellas que
eraõ ays, & sospiros, começaraõ a romper os ares
com muitos acompanhando com elles os tristes
que do intimo do coração sahiaõ a Florinda porque
quando sam de amor atẽos brutos animales pare
ce que os conhecem para se compadecerem
delles.

delle. Tirado pois Florinda o freio a seu cavallo para que gozasse dos frescos prados de q̃ as praias do claro rio estauam alcatifadas se assentou debaixo de hum fresco, & copado freixo (por ser ja a calma muito grande, & dando refeição a seu cãçado corpo cõ algũa cousa de q̃ se auia prouido, não se esqueceo de a dar tãbẽ a seu lastimado coração cõ hũa fermosa estampa em hũa lamina, em a qual tinha retratado muito ao natural a seu querido Arnaldo, aqual sempre cõsigo trouxe seruindolhe de espelho em que se via. E alli entre muitas, & mui tristes lastimas (nascidas do sêtimẽto de seu coração) cõ q̃ rãpia os ares, fez noua protestaçaõ, & promettẽto de senão deixar nũca possuir de outro pois não merecera ser esposa do original delle: porq̃ em tẽdia que semelhãte, na fermosura, gentileza, esforço, & boas partes, não o teria o mundo, contentandose sô de sua imagem, & retrato em quanto o ceo dispunha de sua vida: o q̃ cõprio a risca como cõstante, & firme, cousa que em poucas se acha; porq̃ o comũ das mulheres he serẽno sô em serem mudaveis, & porque esta nunca o foi he bem se diga della, & denuncie o mais generoso peito, & dõde o amor mais puro, & firme se achou que quantos ocupaõ coração humano, como no processo de sua historia se verã. E porque prometemos de dar cõtado

ra do vestido que leuaua, & mais peças, me pareceo fazello agora, em quãto ella, ou para melhor dizer elle (q̃ ja se tinha posto assi mesmo nome, para passar por tal arê a fortuna dispôr outra coisa) o qual era Leandro, que por este o trataremos daqui em diante) cansado ja de derramar lagrimas se ouia recostado sobre o coxim da sella a dar algũ descanso a seu corpo. Era pois o vestido de hum pano muito fino azul, & amarelo todo golpeado, tomados os remates dos meudos golpes com hũa mosca de fino ouro; & hum botaõ de prata as vezes preso em hũ alamar do mesmo o ferraua, & quando aberto descobria o forro que era de cetim alconado que mais graça daua aos golpes de q̃ todo o vestido estava cheio. Debaixo do qual vestia hum jubão de corte verde cõ passamanes de prata entresachada ouro, & tam miudos que mal dauam lugar que o verde por entre elles se denisasse. Hũ chapeo partido com plumas brancas, verdes, & negras, cõ hum trancelim de fino ouro; & por remate hũ fermoso diamãte (peça q̃ opartinha em dous mil cruzados, Leuaua mais hũa cadea de ouro cõ es fusis esmaltados de branco, sobraçada em os hõbros, com sua espada, & adaga, com terços de prata dourada, & brincada de esmaltes varios, & em dinheiro leuaua afora o que tinha ja gastado, setecentos cruzados

em ouro, & prata, & outras pe ças miudas que o cu
pauão pouco, e eraõ de valia. Fazia pois estas cousas
ao nouo Leandro taõ galhardo, & fermoso que cau
sava espanto, não sò as criaturas racionais, mas a
muitas irracionais, como mil diuersidades de passa
rinhos que a caso passando com seu brando voo vê
do o estar dormindo se parauão em os brãdos rami
nhos do verde freixo, & com suas melifluas gargã
tas mostrauão a seu modo dar a seu criador as gra
ças pellas muitas q̃ em Leandro reconheciaõ. A
cuja graciosa voz acordando (ja casi as cinco
da tarde) enleuado na harmonia dellas lhe cresce
ram novas saudades, & tristezas desejando aquella
solidam para a meditaçam dellas (o que sempre fi
zera se a fortuna o não chamara a outras mayores)
porq̃ he costume de coraçõs tristes, & lastimados
desejarem partes solitarias, para com mais liberda
de se entregarem em a contemplaçam de suas
tristezas.

Cap. VI. De como desapareceo o cavallo a Leandro, &
do que lhe aconteeo em busca d'elle.

LOgo que Leandro de todo ouuê despertado
vendo como o dia estaua ja casi no fim; cõ
tudo nam seus trabalhos (porque o fim de
hum era principio de outro) langou seus chorosos
olhos

olhos ao prado donde tinha deixado seu cavallo pascendo, & não o viu nelle, nem na outra parte do rio, com o que ficou affas sentido porque era já tarde, & estava em terras inhabitaveis, & não conhecidas delle, & o q̃ fêta mais era o peso do di-nheiro que lhe ficava em o coxim da cella. Porê es-forçando-se o mais que pode, o tomou a seus hombros, parecendolhe que o acharia logo, & despedindo-se dos passarinhos (que mais acceleravam suas brandas, & melifluas vozes, casi semã, do sua des-pedida) tornou pello mesmo caminho que até alli trouxera, por antre hūas e speffas matas, & nam a-chando rastro algum delle tornou atras a proseguir o caminho que leuava, nam cessãdo de lançar seus olhos a hūa, & otra parte das montanhas, se poder descobrir cousa viua, nẽ ouir voz humana. Tẽdo pois de todo posto termino àquelle, seguiu hūa pi-quena vareda, que parecia de mandar hū grande, e fermoso aruoredo, que dally a pouco mais de meia legoa se deuiaua. O qual seguindo com vagarosos passos; porque com o pezo, & descostume nam tinha força pera apressalos) viu que se achava sem a char outra que seguisse: & já a tempo que oroxo A-polo auia escondido seus dourados rayos, deixando encomendada sua luz a fermosa lua governo, & tocha da obscura noite: a qual não tardou muito

q̃ não estendesse seu negro mato em as terras: & os
feros animaes (como lobos, & leões, de q̃ aquella es-
pessa montanha estaua cheia) espargindo nos ares
temerosos bramidos. E o nosso triste Leão já tão
cãçado como triste, & temeroso delles. E qual seu
coração podia estar em tal tempo o pode sentir o q̃
for piadoso. Ver hũa donzella tão bella, tam fermo-
sa, que não auia em muitas partes do mundo, outra
q̃ se lhe igualasse, tão nobre, tão delicada, cujos mē-
bros eraõ tãtularos: como o brãco marfim, & por
amor, em traços não decentes a sua pessoa, com o
pezo do dinheiro às costas sô; de noite, entre lobos
e feros animaes, metida entre hũas tão asperas mō-
tanhas. Quem auera tão senhor de suas lagrimas, q̃
com ellas lhe não faça cōpanhia: pois ellas são as q̃
em semelhãtes trabalhos o costumão ser. Andado
pois, q̃ auia já Leão muita parte da noite, se acer-
tar caminho nem hũ piqueno cãpo em q̃ reclinaf-
se seu cãçado corpo: já seu vestido rasgado, suas me-
as; & capatos feitos pedaços, não fazêdo já conta
da vida pollos muitos perigos aque a via expostas:
quãdo apiadãdo se della a fermosa lua lançou seus
rayos cō a claridade dos quaes ficou algum tanto
em suporem cada vez mais perdida; & mehos se-
gura (não de males da fortuna que sempre lhe fazi-
aõ cōpanhia) E despois de ter andado casi espaço
de

de três oras da noite, chegou a hū alto donde cō a claridade da lua descubrio muita parte da espessa mata, & lançando os olhos por toda ellavio ao q̃ julgaua ainda longe hū alto arvoredo, que lhe parecia pollo que tinha andado ser outro do que de dia tinha visto. E mouêdo seus delicados pês para elle o melhor q̃ pode, quādo a cabo de poucos passos deu em hū claro q̃ em o meio da montanha se mostraua, & parecêdolhe acomodado para descãçar o restante da noite, atê que chegasse amenhãa, & lhe mostrasse o que aua de fazer: dando ja principio a sua deliberação, ouuio para a parte do alto arvoredo hū ay tão grãde q̃ penetrava os ares, & rōpia as espessas brenhas, & segurando mais o sêtido dahi ahū piqueno espaço ouuio outro do qual julgou não estar longe quẽ os daua, & como não tinha ja em conta sua vida nã reparou em auenturala ao que afortuna ordenasse. E começando de guiar seus passos para donde o eco lhe mostrava sua origẽ, antes de muitos ouuio entre ais & lastimosos suspiros chorar, & chegando se mais perto conheceo assi no choro, como no q̃ entre elle de zia ser molher, ou algũa cousa mã q̃ lhe apparecia em tão remotas partes para lhe causar mais medo, & temor. Porẽ animado se o mais q̃ pode, foi pouco a pouco chegãdo, ate que ao pẽ de hūa arvore que em hum claro da mata

mata se mostrava, vio hum vulto assentado; o qu al
 como sentisse que Leandro chegava se leuanto lo
 go, e cõ nouo choro deu afugir, dizêdo em altas vo
 zes: ainda cruel; ainda cruel ò mal afortunada mo
 lher, em desgraciada hora nasci. Pellas quais pala
 uras que dezia acõpachadas de tâtas lagrimas, co
 nhecco Leandro que o era. E vêdo q fugia delle
 mêtendo se pella espessa mata, começou a bradar
 lhe dizêdo. O tu quem quer q es espera, que nam
 dou o que cuydas; que tâbẽ ando perdido em estas
 espessas brenhas. E constangida ella a ssm das pa
 lauras de Leandro, como da pouca força que tinha
 de cançada para continuar sua fugida se parou ja a
 tempo que elle vinha chegãdo, & vendo que era
 homem quiz ainda tornar afugir dando novos gri
 tos, & derramando nouas lagrimas, porem naõ lhe
 deu Leandro lugar, q com amorosas palauras a de
 teue, até chegar de todo, & tomandoa por hũ bra
 ço lhe rogou com brãdas palauras se quietasse, &
 nam ouesse medo que segura estaua sua pessoa, &
 muito mais certa sna honra: & que ouesse por bem
 de descubrir seu rosto (q cuberto trazia com hum
 meio sendal) & lhe desse conta de tam estranho
 caso; & quem a trouxera sò, & a tais horas a
 tam asperas terras, & que elle lhe daua palaura de
 lhe dizer tambem o como andava perdido nellas.

E ou

E ouvindo ella as boas palavras de Leandro sentindo ser em verdadeiras não lhe negando o q̃ pedia descobrio logo seu rosto; o qual elle vendo conheceu ser de tãta fermosura, que enleuado nella ficou suspenso por hum bom espaço sê poder mouer a lingua para dizer palaura. E como a de Leandro era tam rara não pode a perdida donzella izentarse de outro: pondo os olhos nelle, & vendo hum mancebo tam galhardo, & gentilhomem, & a taes horas: mais lhe pareceo ser Arjo que o Senhor. Ihe queria mädar em aquella affição para resguardo seu do que criatura humana, por lhe parecer que nam auia no mundo nenhũa tam bella. E cobrando no animo com este pensamento lhe perguntou o q̃ nelle tinha imaginado: ao q̃ Leãdro respõdeo ja estando ambos sentados, dizendo. Em verdade vos afirmo fermosa donzella, que cuido me aduinhafes este pêsamento que de vos tinha formado por vossa rara belleza, & fermosura que mais parece angelica que humana, porê se vos o não sois, sabeí q̃ eu sou tam humano que por o ser tanto ando qual me vedes perdido, & tão perseguido da fortuna, q̃ ha muitos dias que me não cõcedeo aliuio senão este de vossa vista, a cabo de tãtos trabalhos, como vos eu cõtarei se nisso leuades gosto. Ao q̃ a perdida donzella agradecendo respondeo: eu o recebitão

bitaõ grande com a vossa que tenho por bem em
pregados os trabalhos que me foram causa della: &
passara ja agora outros muitos por vos com gran-
de gosto se nisso senhor orecbereis, & se o vosso
he de me dardes conta do q̃ auéis passado, & eu dar
uola dos que tenho padecido: façase, que (segundo
entendo) nam ei mister palaura vossa do resguardo
de minha honra (que tanto risco o dia de hoje cor-
reo como o vos logo contare) por q̃ vosso bom ro-
to, & brandas palauras, saem por fiadoras de vos-
sas boas obras, & assi assegurada na confiança del-
las descobrirei este magoado peito ao vosso señor,
q̃ segudo etẽdo naõ o deue de estar pouco, e se des-
pois de o alimpar de todas as magoas, & tristezas
de que esta cheio quizerdes tomar posse delle: cre-
de que achareis em mi taõ pouca resistencia, como
de vos guardar se, & amor, firme constancia; Em
verdade fermosa donzella (respondeo Leãero)
que vossa angelica belleza juntamente com opia-
do lo amor que me mostrais me tem ja tam logoito
a vossa vôtade q̃ a nam tenho para resistir lhe; porẽ
como a rezaõ me ensine outra cousa fora da q̃ avos-
sa intẽta, dareis licença à minha para que o faça, &
na execuçam della entenderẽis a q̃ ey tido de pe-
dir uola, & quando vos nam satisfaça dispoẽis de
ambas como de coula vossa. Mal pode (tornou ella
dei-

deixar de nam contentarem os effeitos a quem
tão satisfas a causa delles, pello que podeis senhor
dar-me cõta de vossos infortunios, & trabalhos, q̃
se oganho delles esta na perda de minha vida, eu
à auerei por bem empregada, com tanto, que elles
se restaurem. E porque era passada ja muita parte
da noite, não tornou Leandro dar o agradecimen-
to destas vltimas palauras à perdida donzella, an-
tes lhe começou com outras a dar miuda cõta do
q̃te entam auia passado, excepto ser molher mas
so fingindo se homem, e que matara a outro pelloq̃
vinha fugindo, & de como se lhe perdera o caval-
lo, & q̃ por ventura se lançaria a Napoles de cujas
terras tinha noticia serem acomodadas para que
dandose as armas achase algũa donde comodamẽ
te pudesse viuer, & isto dizia Leãdro para que mais
persuadisse aos homens o cuidarem que o era, &
assi lhe contou tudo o mais que auia em o cami-
nho passado: o que acabado lhe fallou adõzella per-
dida com grandes mostras do que seu coração se
tia nesta maneira. Recebitão grande sentimento
com os trabalhos q̃ me auéis contado de vossa vi-
da: q̃ se o nam desfizera com as lagrimas que no pro-
cesso delles tenho derramado, nam vos pudera dos
da minha dar cõta, & porque eu atenho ja lançada
aos meus quero q̃ entêdais q̃ não ferei cõprida no
dis-

discurso delles. Podeis dalla (tornou Leandro) para que recebão os meus algum aliuio, porq̃o costuma causar a companhia da mesma pena. Se eu (disse ella) não temerá daruola em relatar todos por extenso, fizera o fô a fim de o dar maior aos vossos. Sê q̃ vos o sejais (tornou Leandro) de 'força a ei de receber, porque como ella acompanha sempre o sentimento, e este comece ja de presentir meu coração cõ o principio que lhe quereis dar, de necessidade o ei de fazer tâbẽ ao processo della. De maneira senhor (disse a donzella) que quereis ganhar me por mãõ? hora eu vola dou em tudo, & vos me dai atençaõ a minha vida, que he o teor della desta sorte. Sabereis (senhor) como eu sou natural da Cidade de Tolon, hũa que o he das principaes do Reyno de França, por ter em si cousas que o fazem feio. Meus paes não sam tam baixos, nem tam pobres que não sejam dos mais nobres caualleiros, & dos mais ricos della: cujos nomes callo por não fazerem a nosso intento, & sô o meu direi (porq̃ he bem que o saibais a quem ja dissestes o vosso) a qual he Arthemisia. Fui criada delles com tantos mimos, & regalos, quam seruida, e estimada de muitos & com tanto cuydado q̃ não avia em casa quem de mim o não tuuesse, procurando dar-me alegrias, & contentamentos, que fô a lembrança delles me

lhes me causam mais descontentamento do que tempo da consideração dos males presentes, & por vos não ser causa de algum com mais particularidade; lhe porei silencio, & só direi o mais principal, & necessário. Têdo eu pois ja de idade deza seis annos, leuados de importunos rogos, me mandaram para casa de hum meu auô ja muito velho vezinho de hũa nobre cidade chamada Niza, & dos principaes, & mais nobres della; porem nam para morar sempre com elle, mas só por lhe dar gosto, & estar em sua casa algũs mezes: para a qual fui leuada com grande acompanhamento assi de parentes como de criados, porque tinha meu pai muitos. E depois que auia estado em sua casa seruida com muito cuidado de toda a gente della, me foi criando meu auô tanta afeiçãõ que não auia a quem maior que a mim tiuesse, pello q̃ era de todos nouamente seruida, & de muita gente da terra conhecida, & de galantes della requestada; porem como em minha terra me não faltauão muitos que por minha fermosura me amauão, e seruiam, não lançaua mão nem fazia caso de seus fauores, senam agradecendo a hũs, e pagando com boas palauras a outros, via izenta de amor, gozando liuremente minha tẽra mocidade. Ouue pois entre estes galantes hum que sem duuida o era mais que todos a quem

cha

chamauão Felicio, muito rico, & nobre, & filho de
hum particular amigo de meu auô. Este se me afei-
çoou tanto que nem elle em seu coração podia en-
cobrelo, nem eu pellos excessos que fazia por mim
me atreui a soffrê-lo, & de pois de me requestar por
mais de seis mezes nam podendo ja soffrer o gran-
de peso de amor, reue ordem de me pedir a meu
auô por esposa, do que elle ficou estranhamente ale-
gre porque alem de ser amigo do pay era mance-
bo gentilhomem, esforçado, & de muitas riquezas,
porem nam querendo elle darlhe palavra sem meu
parecer, & vontade mo fez hum dia a saber pata q̃
com a resolução da minha resposta tiuesse deseja-
do effeito a sua. E como eu lha não tinha boana m
satisfiz aos desejos de meu auô no q̃ intentaua; an-
tes dandolhe claro defengano lhe respondi q̃ por
nenhum modo tal faria. E certificado ja Felicio de
como eu o desprezaua, como fosse poderoso, & ar-
rogante tomou tanto apeito o desprezo que eu
delle fazia, que cada vez mais apaixonado, & senti-
do se mostraua. E de pois que de todo onue perdi-
do as esperanças de me auer por bem, trabalhou
quanto pode de me auer por mal, & conhecêdo eu
seu deprauado intento determinei tornarme para
minha terra parecendome que ausente de sua vis-
ta descuidasse da pretensão que tinha, para o que
aui

quisera meu pai, não do intento de Felício, mas de
como (vencida de laudades delle) me queria tor-
nar: & como elle tiuesse muitas de mim, logo me
mandou buscar com muito gosto, & grande acom-
panhamento. E depois de chegada ja a minha ter-
ra, deixando meu avô, & mais gente de sua casa cõ
as lagrimas em seus olhos por minha vinda, foy re-
cebida de meu pay, & de toda a nossa com muitas
de alegria por minha chegada. E continuando cõ
os costumados mimos, & regalos em que aia fôo
criada, bem fora de poder lembrar ainda a Felício
viuia muito contente, seruida, & regalada. Porem
como hũa esquiua ausencia costuma fazer grande
abalos, em peitras que desordenadamente a mam-
mam pode deixar a minha de os causar em o seu: o
qual mouido do impulso delles começou de inuen-
tar novas traças por onde pusesse o desejado fim a
seu desordenado appetite. E buscando muitas deu
em hũa donde lhe parecia o tinha mais certo. E
foy que depois de passados algũs meses se foy sã
a minha terra demulhada de seus vestidos, & o mais
que pode na figura: a qual chegou a tẽpo que meu
pai tinha mandado por certo criado seu buscar hũ
homem para lhe trabalhar em hũa quinta sua, o q
elle sabendo se offereceo de boa vontade, dando
mostras de saber exercitar se em semelhante traba-

lho, & não reparando em o preço de sua soldada se
coisertou logo, e foy trazido a meu pai que d'elle fi
cou muy contente, & satisfeito, porque se espera
ua (assim por sua pessoa, como pello que mostraua
a boa postura de seu corpo) fazer bom seruiço, &
por nam ser molesta deixo de dizer os muitos que
fez, & quanta accitos foraõ de meu pay, & (õ digo
que chegou a gostar tanto d'elle, & de sua boa prati-
ca, & conuersaçam, que de trabalhador o fez eseu
deiro de sua casa, sem em todo este tempo q seriaõ
cinco mezes, eu o conhecer, porque alem de an-
dar muyto demudado nos vestidos, & ainda na pel-
foa, eu nam punha nelle os olhos, senão poucas ve-
zes, & fora de todo o pensamento de elle ser quem
era: ainda que nam deixaua de notar a efficacia
com que punha em miim seus olhos, porem não re-
paraua em seu atreuimento; mas despois que elle
teue outro estado, & andaua ja bem vestido, & con-
uersaua mais familiarmente em casa, foraõ se des-
cubriendo as especies que d'elle em o entendimento
tinha, & conhecio de todo, com o que fiquei nota-
velmente sobresaltada, & logo estuue em o fazer a
faber a meu pay; & dalhe conta de quem era, &
do que intentara estando eu em casa de meu auõ, se-
nãõ temera que o matasse (que provera a Deos
que o fizera, porque nam fora causa de tod as mi-
nhas

nhas de graças, & trabalhos; porem bem dizem, que quem poupa a vida a seu inimigo, que as suas mãos morre. E dissimulando eu nam o fazendo elle com seu mau intento para comigo, trabalhei quanto pude pello effectuar: o que eu conhecendo procurei fugir-lhe a todas as occasiões, porem não pude fazello tanto que lhe pudesse escapar de hũa, & foy que recolhendome eu hũa tarde de hum jardim que em nossas casias tinhamos para dentro delias, soccedeo ser em o mesmo tempo que meu pay o mandava colher certas flores delle, & assim nos encontrámos iõs sem parecer pessoa algũa de casa; fiquei eu muito sobressaltada com sua presença, por q' o aborrecia muito, & querêdo fugir-lhe não pude, porque qual carniceiro lobo a mansa onelha se lançou a mim, & apertandome entre seus braços com muita força prete adeo fazerma; apoderando se tanto da minha q' me não ficou para restituí-lhe, nã o fizera se hũ pagẽ q' vinha decêdo a escada não fora o qual sendo delle tendo me largou, ficando eu de suas mãos algũ tanto mal composta; porem dissimulei com o caso o mais que pude de modo que não fosse sentido. Bem quísera eu logo fazello saber a meu pay, porem temi que sospenasse de minha honra algũa cousa, & assim determinei fugir-lhe em me recolher de maneira que nunca

E a mais

mais me visse: pôrê nam foy bastante, porque se o fiz a sua pessoa não o pude fazer a sua falla, & fême tida lingo; porque despois que não teue effeito o que pretendia, nem alcançar de mim o que desejava determinou vingarse com publicar por toda a terra a algũs amigos seus demao animo como elle que me tinha deshonrado. Mostrandolhe cartas falsas dizendolhe serem minhas, & de como me queria casar cõ ella a furto, e outras cousas com q̃ mais acreditaua sua mentira, & afeaua minha fama. Estes o diu' gáraõ de tal maneira q̃ ja toda a cidade nam fallaua em outra cousa mais q̃ em minha deshonra, & afôrta de meu pay, & parêtes, pois casaua cõ hũ criado a furto delles. Assim andou esta tam ruim fama rōpida por toda a cidade algũ tēpo, e ja saida dos muros della quãdo chegou as orelhas de meu pay, o qual ja hora vedes qual ficaria com tão afrontosa noua, & tão publica; porque me queria como a seus olhos, e dissimulãdo por entãõ o mais q̃pode fingiose nam sabedor de cousa algũa, pretendendo matar ao falso mancebo, porem nam teue effeito sua determinaçãõ, porque logo se ausentou de nossa casa, deixandome ami tam infamada por toda a terra que nam me atreui mais a sair de hum aposêto dõde passaua a vida enuolta em lagrimas, e suspiros. E dando meu pay lugar mais algum tēpo

em q̃

em que de todo se descobrisse a verdade (porque não podia acabar consigo q̃ o que de mim se dizia o era) achou que cada vez mais se divulgava: & parecendo-lhe sem duvida ser certo o que de mim ounia, & q̃ com dar-me a morte restauraria a honra q̃ perdida tinha: & desse fim a ruim fama, que de mim corria; quis a pezar seu polo por obra. E sem ouvir minhas rezoens, nem ver mais o rosto (de quem elle nunca tirava seus olhos) me mandou certo dia dizer me aparelhasse, que queria no seguinte mandarme pera casa de hum tio meu, que em hũa quinta cousta de quatro legoas vivia. E parecendo-me que era verdade (ainda que o coração como verdadeiro que he em tudo, o contrario sentia) tomei algũas peças das melhores q̃ tinha, & aparelheime pera tudo o que a fortuna de mim ordenasse; porque aquelle que a sem contraria, he melhor entregar-se em suas mãos, que às vezes deixa de se lo usando de brandura: do que pretender escapar dellas, fazendo-lhe resistencia.

Cap. VII. *Em que Artemia prosegue sua vida, & dos mais trabalhos que se então avia passado.*

IA a triste, & obscura noite tinha deixado as terras do nosso artico polo, & começava a cobrir & estender seu estrellado manto nas do antartico

& o claro Sol deixandoas por iôz doze horas torna-
ua a communicarfe por outras tantas às noſſas:
quando meu pay me mandou pôr em hũas andas,
& acompanhada de quatro homens de cavallo, &
duas donas me mãou pera onde me tinha dito: ao
que eu ſempre dera credito ſe á minha deſpedida
nam ſentira algũs ais, & ſolpiros que meu pay da-
ua, & muytas lagrimas que a gente de caſa por mi-
nha partida derramaua; que me fez ja quaſi ter por
certo, aquillo que eu ſempre tiuera por duuidoſo.
Porque nunca me pareceo que cõ ſingo tal cruel-
dade ſe viſſe. Saida pois ja de caſa, & da cidade
com a compahamẽto que tenho dito: dando preſſa
ao caminho em poucas horas chegamos a hũa
grande, & fermola ribeira; ao pe daqual eſtaua hum
ſombrio freixo; donde hum mais velho dos cria-
dos me mandou deſcer das andas, & a toda a mais
compañhia. E deſpois que deixou a dormecer algũs
do canſaſo do caminho, me tomou a parte, & deu
conta do que meu pay lhe ſua encarregado: & co-
mo me mandaua por elle tirar a vida, pera que com
minha morte reſtauraffe a honra que perdida ti-
nha, & aplacaffe a ruim fama que de mim corria.
E que elle nam podia fazer outra couſa fora do
que lhe eſtaua mandado: mas ſô o que me faria e-
ra dar-me a morte como a eu quiſeſſe: que ainda
que

não matar-me fosse com aſſas laſtuma de ſeu coração: Com tudo não podia fazer o contrario, porque os outros o deſcobririão, & elle ficaua culpado pera com meu pay. Qual eu ſiquei com ſemelhente noua, podeis ſenhor muy bem julgar. E vendo eu a reſolução de minha vida eſtar poſta no fim Comecei com muitas lagrimas a pedir-lhe ſe com padecesse de mim, & me deixasse, que eu me iria pello mundo donde nunca fosse achada; nem a piedade que commigo vſaua (nam me dando a morte) deſcuberta. Moſtrandolhe com rezoões, & palatras a verdade de minha innocencia, & de como a quelle falſo traidor me auia infamado injuſtamente. Porem não foraõ baſtantes todas as que lhe daua, porque os outros acordando o eſtornaraõ, não me admitindo mais algũas; & levando logo de huns agudus punhais ſe vieram a mim ja de todo deliberados a dar-me a morte com elles, como ſe fora eu a maior malfeitora do mundo. E ſem duuida deram, ſe as donnas leuadas de compaixão minha nam ſoſtiueram ſeus braços, pedindolhe cõ rogos me deſſem outra morte, & nam aquella tão cruel, e deſhumana; ao q̃ elles obedeceraõ, eſperando diſſeſſe eu qual queria. E parecẽdome q̃ ſe me deitaſſe em o rio me afogaria logo, e não a ſetiria tão: a cordei me lâgaſſe e elle: e q̃ logo fizeraõ deſpojàdo

me primeiro de todas as joyas, & vellidos q̃ leuau-
m; & tō cō hũa fina camisa que cobria meu corpo
me lançarão com os olhos tapados com hũ lenço
em o meio delle. E dādo as costas, se tornaraõ cō
muita pressa deixandome por afogada. Porem co-
mo o Ceo sabia a verdade de minha innocẽcia, per-
mitio que as agoas em que me quẽmão dar a mor-
te essas me librassem della. E foi que (como outra
festa de Moyses) fui pelo rio abaixo leuada das a-
goas, sem yr ao fundo dellas, mais que a primeira
vez que me lançarão; & assi fui atẽ dar em hũa cor-
rente, donde tomei pẽ, & ajudada da agoa que me
leuaua me achei em menos de hum quarto de hora
da outra parte do rio. E logo sahi em terra sã, po-
rẽ não de grande temor; por q̃ era jũto de hũas bre-
chas muito altas (como estas em q̃ agora estamos)
& não via caminho, nem pessoa q̃ me guiasse aelle.
E como eu estaua em camilla, & em taes terras, &
perto da noite temi q̃ ainda que encontrasse alguẽ
me não valesse, antes de mim fugisse, como de tei-
to acõtreco. Por q̃ a poucas horas que eu tinha sai-
do da agoa, (estando pella á ventura junto de hũa
fonte, que ao pẽ de hum feimoso freixo corria; &
assentada perto de hum claro, que aly fazia a faldra
da montanha, donde a ribeira impulsada de algũ
corrente chegaua, & recolhendo se deixaua, muita
& muita

& miuda area, ainda que com minhas lagrimas não sentião a falta dellas.) Lâçando meus tristes olhos a hũa parte da espessa mata, vi hum pastor que decia do alto della; buscando certo gado que perdido tinha. E levantandome logo em pé, comecei dar-lhe vozes que chegasse sem temor que era molher por certa desgraça em tão asperas brenhas perdida. Porem foy em balde, porque quanto eu mais bradava: tanto mais elle sem me responder fugia. E vêdo eu o trabalho que ameaçava meu cansado corpo tam farto de vestido, que o emparasse da riguridade da noite, quão cheio ja do sentimento della, & só em hũas brenhas, temendo os feros animaes de que mostrava estar cheia, me fui apos o pastor, dando gritos com a maior pressa que pude, trabalhando por alcançalo; pôdoa elle cada vez mais em fugirme, de modo que em pouco tempo o perdi de vista: mas não deixei de continuar seguindo seu rastro cõsa de meia legoa, até tempo que as terras começauão sentir a ausencia do claro Sol, q̃ ja dellas se ausentava. E estando eu assi enuoltra em mil pensamentos derramãdo muitas lagrimas de meus olhos, ouvi hũas vozes não muito longe de mi, & levantando os, vi que chegava o mesmo pastor com sua molher. E foi, que morava daly perto, & não se atreuêdo só a virme buscar, chamou, pera que cõ sua

sua companhia não remesse tantos; os quees vendo
fiquei com algum aliuto. E esforçandoos que não
remessem, q̃ era hũa mulher perdida, chegaraõ, &
dandolhe eu cõta de meu desastrado successo, come
çaraõ a derramar lagrimas de cõpaixam minha; &
logo me leueraõ ahũa pobre cabana, em q̃ viauaõ,
& me regalarã cõ sua pobreza, mostrandome mui
to amor; & me deraõ hũ pobre vestido cõ que co-
bri minhas innocentes carnes. E dahi a poucos
dias se passou a outras terras mais longe, para on-
de me leuou cõ hũa filha sua de minha idade: na qual
vivemos algũs sete meses ajudandoos em seu ser-
uiço, pera que melhor nos pudessem dar o susten-
to. Aqui passava a vida trabalhosa do corpo, po-
rem quieta do espirito; & estava ja taõ contente
della, q̃ nenhũa coisa do mundo me lembrava. Po-
rem como elle não estava cãgado de me perseguir
sinda taõ tirada d'elle, nam quis deixar de o fazer.
Era meu costume todos os dias à tarde trazer hũ
cantaro de agoa de hũa fonte, que algum tanto des-
viada ficava de nossa casa, o que fazia com muito
contentamento por me ver tam quieta, & fora ja
de contrastes da fortuna. E aconteeo que hũa vez
ja quasi no fim do dia me assentei sobre o bocal del-
la, & querendo dar entrada a algũs pensamentos, q̃
a lembrança de coisas passadas me representava,

cul bem

bem fora de a dar a algum de cousas futuras; sayrão
a mim de detras de hum espello filuado que junto
estaua, quatro homens rebuçados, que mais pare-
cião brabos leões que homẽs racionais, todos cõ
suas espingardas, traçados, & pistoletes. E levando
me hum delles em seus braços fez tanta força cõ
elles, q̃ sempre me fizera se os outros o não estor-
naraõ, pondo pressa ao q̃ tinhão vindo. E foi, q̃ lo-
go me puzeraõ em hũa caualgada que escõdida
tinham, & tapãdome os olhos com hum lenço, me
trouxeram não sey por dõde, nem para que parte.
Mas sô sey q̃ andamos aquella noite, que foy esta
passada, & até a vespõra deste dia, q̃ cõforme o tẽ-
po que he, & o andar que fizeraõ, creio que seriaõ
boas quinze legoas; no cabo das quais pararaõ, &
de se cõdome da caualgada, me tiraraõ o pãro dos
olhos entre hũs arvoredos, q̃ cousa de hũa legoa
daqui ficão em hũas choupanas em q̃ se agasalha-
uão. E tirãdo os rebuços vi q̃ nũca vira, q̃ o princi-
pal; & Capitã de tão crueis ladroens, era meu ca-
pital inimigo Felicio, & o que tinha sido causa de
todos os meus trabalhos. E pondo logo de parte as
armas q̃ trazia se foi a mim, & levando me em os
braços começõ de me afagar cõ mimos, e amoro-
sas palauras, dizẽdo q̃ não me ficẽ mal o atreuiẽto
q̃ cõmigo auia viãdo, q̃ tudo era causado do muito
amor

amor que me tinha , & pedindome perdão de me
auer infamado, & de quão sentira a morte q̃ me o
pai me mandara dar tudo por seu respeito, & q̃ isso
fora causa de se ausentar como desesperado ja de me
poder alcançar, & se fizera salteador cō os outros
seus cōpanheiros, porẽ agora q̃ tinha o bem q̃ elle
tanto desejaua não o seria mais, antes se queria tor-
nar cōmigo a sua terra, & dizendo mais de como a
casa passara hum dia pela casa do pastor donde eu
estaua, tendome ja de todo por morta, & alli me co-
nhecera ao que logo dera credito, visto q̃ como eu
estaua innocente da morte que me dauão acode-
ria o Ceo com algum meio . para que me liurasse
della, apontando certo dia em que eu vira hum ho-
mem rebugado a nossa porta, & que era elle, & que
despois chamara a seus companheiros para me tra-
zer como tinha visto , & q̃ quizesse por bẽ satisfaz-
zer a sua vontade, & não fosse causa de lhe pór o fim
forçada a minha. E vendo eu o pouco remedio
que tinha para me defender delle, aceitei a fingir-
me mostrandome prompta a seu deprauado ani-
mo, dizendolhe como eu lhe quiseria sempre bem
mas que elle me não dera nunca lugar a q̃ lho ma-
nifestasse, & de como fora liure da morte , & lhe
perdoaua, agradecendolhe muito o tirarme da casa
do pastor donde padecia muytos trabalhos, & ou-
tras

tras cousas com que ficou muito satisfeito; & deixando-me os braços (que eu deixava ver cortados) a meu pescoço me deu muitas mostras de agradecimento. E assi satisfeito de minhas palauras não quis logo executar sua vôtade, crendo por certo q̃ nesta noite o faria; & porque ella estava ja perto se foram todos quatro (permitindo assi o Ceo) abuscar mantimentos para a cea a certas aldeas que como eu lhe ouvi perto dali estavam. E assim me deixaram em companhia de hum moço que os servia, tão solto, como segura em sua guarda. E considerando eu que se vinha chegando o tempo da perda da minha honra, estive deliberada matarme com minhas proprias mãos, & sempre o fizera se neste tẽpo se não fairsa o moço da cabana a buscar agoa a hũa fonte que algum tanto apartada della estava; & me ficou a mi para q̃ me fuisse; & notando a parte que seguia, eu tomei a contraria, ja casi a tempo que o sol deixava as terras; & rompendo por altas & espessas brenhas, & ellas fazendo a estes pobres vestidos (de que dam claras mostras) andei sempre atee as horas que vos (Senhor) chegauis, & de cansada me assentei ao pé daquelle arvore donde me leuantei fugindo, quando vos ientis; & porq̃ me pareceo que era ainda meu cruel inimigo comeei a dar os gritos q̃ ouuistes cuidando que vinha ainda em

em meu alcance. E esta he a historia de minha vida que tendes ouuido: & se despois de tantos trabalhos o Ceo me permitia, descanço delles, com o q he recebido de vossa presenca, me dou ja por tao paga como satisfeita della: & pois em vossa vôtade está o deixardes-me lâçar mão d'elle, peço vos pois a fortuna o permite o não negueis vos, porq bem sabeis q quando ella permite algũ descanço he bẽ se lâçe mão d'elle peila inconstancia de suas cousas.

Cap. VIII. De como Leandro tirou a vida a hum Leão que os vinha matar. & do que por respeito do tirolhe succedeo.

Despois que Artemia deu fim a seu lamenta-
uel, & afortunada historia, e fene por hũ bõ
espaço derramado copiosas lagrimas, em
quãto Leãdro enxugando as suas, dava lugar ao en-
tendimento discorresse peila graueza della, como
claro, & vivo exemplar de toda sua vida, & traba-
lhos, parecêdo-lhe nada os que tinha padecido em
comparaçã dos que Artemia lhe auia contido;
& querendo com palavras deitar de seu coração
algũa parte do sentimento delles, pediu a Artemia
refreasse o seu, porque a grandeza d'elle lhe empe-
dia o passo para o fazer. Ao que ella obedecendo,
cuidando lhe dava no que pedia algũ gosto, e mo-

strou

strou menos fêtida, como q̃ (de Leandro exēcutar o q̃ queria) ficaua interessada. O q̃ elle conhecendo, & ja no principio de polo por obra, lhe estorrou o effeito della hum braue, & fero Leão, q̃ (ou ja passando por aquella parte a caso, ou de proposito ouuindo o eco de suas vozes) se vinha lançando a elles para osfazer pedaços, como de feito fizera, se a clemência dos Ceos senão apiedara delles. E foi q̃ logo q̃ Leandro o sentio perto leuou do pistolete que nunca de si largara, & disparãdo acertou a darlhe com dous piloneros em as espadoas; dançdo com elle em terra; com o qual successo, ficaram tam espantados, & temerosos, que sem poder fallar palaura communicauão com os olhos o que sentiaõ seus coraçoes: mas ay dōt q̃ se escaparaõ de hum perigo, hão puderaõ fugir das mãos de outro porque he tal a fortuna que a quem persegue nunca dà hũa sorte boa, se não quando sabe q̃ ha de ser causa de outra má como esta o foy; porq̃ senão disparara o pistolete tiueraõ humma morte abreuada das vahas de hum Leão, & não morteraõ muitas das mãos de quatro. E foy que ao tiro acudiraõ logo o cruel inimigo de Artemia, com seus companheiros que em busca della (tudo o que tinha passado da noite) andauão pella espessas brenhas, & dādo de supito sobre elles, não lhe deraõ lugar a q̃ se pusessem

pudessẽ por em fugida, por cõtarem ainda do ca-
so passado amedrentados, & assim sem resistencia
chegaram a elles com grande aluoroço de seus co-
raçoens, & nam pouco de suas linguas, dizendolhe
muitas palauras ruins, & afrontosas, entre as quais
era ler a rezam de sua fugida o ter amor aquelle mã-
cebo que em busca della viera, mas que elle paga-
ria seu demaasiado arreprimẽto, & atãdolhe as mãos
atras sem lhe ouvirem rezam alguma, mais que só-
mente o Ceo seus ais, & suspiros ostrouxeram di-
ante de si atẽ as suas cabanas, donde chegaram ja
casi meia noite, & desatandolhas, o primeiro em q̃
entenderam foi despejar a maleta de Leandro do
dinheiro, & peçãs do qual ficaram muito contẽtes
porem naõ parando aqui sua maldade o mandaraõ
despir de seus ricos vestidos, & vendo que tambẽ
lhe queriam tirar o gibam conhecendo o arrisca-
do perigo a que estava posta sua honra, por serem
suas carnes tam claras, que temia serem por de mo-
lher conhecidas, desapoderado do calor natural a
cobrio hum suor tam frio como a neuẽ caindo em
terra desacordado: o que elles vendo como estauãõ
enleuados no dinheiro (que ja começauã a cõtãr)
tomaram hum vestido velho, & fazendoo entrar
em filho vestiram, dizendo que podia estar certo
lhe nam fariam mal, & tũessa animo q̃ ficaria em

sua cõpanhia, & cobrando mais algum despois de
sever vestido começou a desfazer a magoa do que
via com copiosas lagrimas, que não eraõ de tam-
pouca efficacia, que em alguns delles não causasse
tambem algũas, porem como estauão alegres de
seu interesse não foraõ muitas. E tornando a Ar-
temia, he de saber que despois que os vio enleuados
em o dinheiro, & em despojar a Leandro, & ella se
sentio com as mãos desatadas (como tinha certa a-
perda de sua hõra não duidou de pôr aperigo sua
vida, & temendo mais hũa afronta perpetua, que
hũa morte abrenhada) se lançou segunda vez pelas
espeſſas brenhas á ventura do que lhe succedesse: a
qual deixemos agora não rompendo o silencio da
noite, por não ser sentida, mas so regando as agre-
tes plantas com a agoa de seus claros olhos, & tor-
nemos a Leandro q̃ não tinha os seus izentos del-
las: o qual despois q̃ vio a falta de Artemia, ficou
tãõ triste como saudoso della. E buscandoa elles
ainda em odia seguinte, & nam a achando, se torna-
rãõ não muyto tristes pello dinheiro que ja tinhãõ
(porque não ha mais certa alegria para aquelles q̃
o estam que a abundancia delle) tirando Felicio, q̃
mais sentio sua vltima fugida que todos, como a
quelle que mais interessado vivia de seu amor, mas
como se via impossibilitado de remedio compoz-

se cõsuas magoas, continuando com os mais seu of-
ficio, seruindolhe Leandro de companhia, naõ em
os frutos, & roubos que faziaõ, & mortes q̃ dauaõ,
antes eram delle iempre reprehendidos, pello que
era Leandro muitas vezes injuriado com palauras
& maltratado por obras. Porem como elles lhe naõ
dauaõ liberdade temendo que fugisse como Ar-
temia (de cuja fugida lhes parecia ser elle a causa)
nam pode deixar por mais que fez deandar em sua
cõpanhia mais de dous mezes, no fim dos quais (dei-
xando a trabalhosa vida que com elles tinha passa-
do) tendo ja chegado a fama dos furtos , & mortes
que faziam por todas aquellas partes , ajutando se
as justiças de muitas terras mais vezinhas deram
com elles hũa noite quando mais descuidados esta-
uaõ, & tomãdoos as maõs sem poderẽ resistir, se en-
tregaraõ nas da justiça, e así os trouxerã pretos to-
dos, & a Leandro juntamẽte cõ elles como ladraõ,
& malfeitor; o qual vêdo se em tam afrõtozo esta-
do começou aderramar nouas lagrimas, o sentimẽ-
to das quais mouiaos corações de muitos q̃ otinef-
fẽ delle, exzasse de mais brãdura, & mecos rigurida-
algũs ouuee q̃ se puderam sem lhe correr folha lhe
deram logo liberdade; porem como elle auia de
passar por tantos trabalhos naõ podia eicapar deste.
E leuados q̃ forãõ ao primeiro pouo donde tinha
sido

saido a principal justiça, & entrando em conselho acordauão a que os mandassem a cidade de Niza, visto ser Felicio natural della, & estava ao presente Corregedor para que ahi fossem sentenciados. Aqual chegando foram metidos em o carcere, & logo carregados de ferros não ficando o nosso triste Leandro izento delles, & depois de corrida a folha, e os acharão culpados os enforcaraõ em forca publica, tirado Leandro, q por lhe não acharé culpas, pois sua innocência o tinha izeto dellas, como os proprios companheiros confessaram antes de sua morte, & também mouida a justiça de sua gentileza, & paciencia que em todo o tempo de sua prisão auia mostrado, foy logo posto della em sua liberdade; & Felicio que ajudandose de sua nobreza ficonsiure da morte, mas não dehum grande degredo que lhe deram, que foy assas pouco castigo para suas grâdes culpas, & perseguições que a Artemia tinha feito. Mas deixado a elle tornemos a nosso Leandro ja posto em sua antiga liberdade, em aqual foi de muitos festejado, e elle pellas boas obras que (leuados de sua graça, & belleza) lhe faziam a todos agradecidos; & como o qo he de bem, ficios passados seja merecedor de outros futuros: não auia que se izetasse de fazerlhe muitos: e como da freqüentação destes comūmente nascão forças

las obrigações, vendole Leandro penhorado de tãtos, não se atreuendo passar a vida sujeita á satisfação dellas, determinou partirse daquella terra para outras, donde enganado o mundo pudesse viuer menos conhecido d'elle. E porque entendia se offezesse sabêdo o os cidadãos, & mais pouo não o deixasse ir pello q' lhe queriaõ, se partio hũa noite sem ser sentido de algũ, intentado passar a Bolonia, & dahi a Veneza, & pello tempo adiãte (achando occasião) a Napoles. Ia a este tempo ainda que nam com semelhantes vestidos como sairã de sua patria caminhaua o nosso cuidadofo Leandro, ora só, ora acompanhado passando às vezes trabalhos, & necessidades (próprio de largos caminhos) com algũas faltas de mantimentos, para passar a riguridade delles, dando refeição a seu cansado corpo, q' seu coração bẽ cuidados tinha em q' se sustentaua, recordado conlas passadas; & seu querido Arnaldo; que ainda que (e seu parecer) morto, com tudo não o eistaua a lembrança d'elle em sua memoria; & ainda que algumas vezes perdida por falta de esperanças, com tudo a memoria o não era para o sentir; por q' se quando hũa lembrança se perde, a memoria se perdera jũtamente pouco se sentirã a dor de tal lembrança.

Cap. IX: De como Leandro se passou a Bolonia, & do que lhe aconteece antes de chegar a ella.

PArtido ja o nosso Leandro de Niza, donde estiuera preso, determinou de irse a Bolonia, fora de todo o pensamento de fazer em ella detença como fez, & adiante diremos, em o qual caminho gastou muitos dias (porque alem de ser comprido por estar Bolonia em Italia, & elle se partia de França) nam eram suas forças bastantes que pudesse fazer algũa a seus pees, para que movidos della acelerassem mais os passos, que em menos tẽpo costumaõ dar fim a largos caminhos. E forçado hũ dia do trabalho delles, ja quanto couza de duas legoas antes de chegar a Bolonia se sentou para tomar algum descanso ro pee de hũa copada arvore, que em o meyo de hum fresco, & sombrio valle algum tanto desuiado do caminho estaua; & querendo dar principio delle a seus cãçados membros, sentio que lho impedia hum ruido de armas que perto d'elle soaua, entre os quais se ouuiam algũas vozes como de homem afligido: & estando bem no conhecimẽto dellas, não pode quietar seu coraçãõ a que nam chegasse atẽ poder telo de quem eraõ. E despois de discorrer por muitas partes do valle, foy dar em hũa que bẽ se mostrauz

ser amais oculta delle, por ler toda a roda cercada de muitas, & densas arvores, & a que mais remota do caminho estava, em aqual vio a dous mancebos em estremo galantes, & bem postos q valerosamente batalhauão, & ja tão feridos (mormente hũ delles q como delcõfiado da vida espargia aos ares tam lastimosos suspiros, como que sò em os despedir do intimo do coração estava o remedio della) que assim do muito sangue que lhes corria, como movidos da repentina vista de Leandro & de suas boas palavras com que os persuadia a que não se matafse tam cruelmẽte, pois não tinha outras armas cõ q os apartasse, ouueraõ por bem de terẽ iregoas, tẽdo inda intento hum delles que mais izento; & soberbo se mostrava de acabadas ellas tornar a seu desafio, como quem delle se sentia melhorado. E despois de assentados tornou Leandro de nouo cõ amorosas palavras (em alingoa que lhes ouira que era Italiana) rogallhe que nam quisessem perder suas vidas, & honra, & sobre tudo a alma, & outras afeições do bom animo, & zelo com que as dezia respondeo o que estava mais ferido que era muito contente, & que sendo o seu contrario de elle lhe propor a causa de seu desafio, & estivesse pelloque julgasse, elle o era, & deu a palavra que jurando nam ser rezam no que sustentava fa-

zêrem tudo o que elle pedia. Parecemel senhor disse Leandro) terdestanta no que dizeis, que nam cuido terâ voffo contrario tam pouca que deixe de condescender a ella, & pois elle esta presente pode dizer sua vontade, que a minha naõ ira em nada fora do parecer das vossas. A isto respondeo o outro mancebo dizendo: eu aprouo por boa essa rezam, porem quando elle a tenha em contar tudo como na verdade acõteceo. Quãdo o naõ for (tornou o mancebo) o que eu disser, ahi estais vos senhor que me podeis ir a maõ, que eu vos dou licença, & pois aceitais o partido peçouos madeis para apertar este sangue que me esta correndo, ao que me ajudara esse bello mancebo que cuida nos foy oje offerecido do Ceo para nos nam perdermos. Podeis curarvos (disse ecõtrario) que eu naõ tenho necessidade mais q da rezã que peço, porque cuido que cõ muita a sustente. Logo Leandro apertou as feridas do mancebo com muita eharidade, & amor, & despois de lhe agradecer a com q o tratara lhe pedio se sentasse, & desse prompta atençaõ a sua historia. & acabada ella julgasse sem parxaõ nẽ amor, o que della sentisse. Assim o farei (disse Leandro) pois me fazeis juiz da sentença, hora pois ouvi que he o theor della desta sorte.

Sabereis galhardo mancebo como esse q ahi vedes

agora meu contrario, & eu nãa emos ambos aqui em esta cidade de Bolonia, q̃ cousa de duas legoas está de nos, ami me chamaõ Octauio, & a elle Fulgocio, oqual mereceo ao Ceo darlhe pai, & mãy conhecidos, & eu como alheo de merecimentos nenhũs conheci, nẽ numta em certo se soube quẽ fossem os meus proprios, & naturaes; porque de oito dias fuy engeitado, & com muito amor criado da mãy de Fulgocio, juntamente com elle por sermos do mesmo tempo, & idade; e así como cre scemos nella o fizemos em amor de tal modo, que sua mãy q̃ me criaua tinha eu como mãy propria, e a elle como verdadeiro irmaõ. Assim fomos della criados atee idade de quinze annos, de maneira q̃ como a cidade seja pouoada de muitos estrangeiros por ser Vniuersidade publica, nam auia quem me julgasse senaõ por filho legitimo da mãy de Fulgocio, & a elle por irmaõ natural, & verdadeiro. Seu pay lhe morreo de hũa morte apressada sendo inda de taõ pouca idade que mal o conheceo, (pe lo menos a mi nam me lembra d'elle) & de spois de sua morte a dez meses inteiros pario ella hũa filha em estremo fermosa, & como fosse cousa de grande nouidade começou de murmurar o pouo, porq̃ a tinhaõ em reputaçã de honrada, & virtuosa, & divulgandose oraso por toda a cidade foi posto em

parecer de algũs letrados, alsĩ medicos, como philosophos, se podia naturalmente andar mais tẽpo do costumado a criatura em o ventre que sam noue meses, e ainda que alguns foraõ de parecer que era impossũvel, cõ tudo a mayor parte delles acordaraõ em que podia ser naturalmente; pella qual rezam deuia de ser tida a filha por vnica, & verdadeira de seu ja difunto marido. E mouido o pouo desta, & da larga experiencia de sua honra facilmente condescendeo a ella, & nella reputaçaõ foi sempre tida Felisberta (q̃ alsĩm lhe puseram o nome) de maneira que nunca mais pessoa algũa se persuadio ao contrario. E despois de todos termos idade, em q̃ o vso da rezaõ claramente se descobre, pareceo bẽ a donna mãy sua, & ama minha, & a Fulgocio, que a recebesse por esposa, visto a criaçaõ, & amor que entre nos auia, o que eu accitei com muito goiso, e vontade porque lhe queria como a mi proprio. porrem como nossas fazẽdas eram poucas acertei (visto tambem termos ainda poca idade) a que aprenderia primeiro algũa faculdade. pois estava em terra donde cõ pouco custo o podia fazer, & despois de perfeito nella arreceberia por esposa, para o que dei minha palavra, & ella diante de sua mãy, & irmão a mim a sua. Logo me dei a aprender medicina, em aqual sciencia gastei cinco annos sustẽtado de

de minha ama como mãy, & tratado de Fulgocio como irmão, & regalado de Felisberta como de esposa, em cuja cõta por ser tida não lhe falaua pessoa alguma em casamêto, ainda q̃ a desejauão muytas por sua fermosura; sabêdo q̃o era minha por palaura, acabar meu tempo peto se effectuar por obra. E despois que de todo fuy perfeito em minha faculdade foy parecer de todos a recebesse. Com o qual se conformou o meu, porque o desejaua muito, & na verdade era tempo. E ordenados já de todo o necessario pera nossos desposorios; quatro dias antes da celebraçam delles; estando eu em minha casa (em que morey sempre apartado despois que demos palaura de nos desposarmos) entrou em ella hum homem com humas cartas em a mão, & dandomas em a minha, abrias logo, parecendome serem de algum amigo, se nam quando dei em hũa com o sobrescrito que dẽzia. *Sera dada em a propria mão de meu filho Ostauiõ Estudante de medicina em a Vniuersidade de Bolonia.* E abrindo a, logo fui ver o sinal de quem a mandaua, & achei. *De viffo pai Fabricio, ainda que de vos nam conhecido.* Quando enui a novidade da carta comecei logo ler as regras della que em suma diziam assy, m.

Carta de Fabricio a seu filho Octauio.

B Em sey filho meu que por vos nam tratar nunca por este, nam viesdes no conheci-
mento de quem ereis. Porem ja que o Ceo
ordenou q̃ não o tiueis de mim, não permitio;
que eu passasse desta vida presente sem q̃ me lem-
brasse de vos. Sabereis como eu ainda que nam na-
tural de Bolonia, em minha mocidade gastei em
ella muitos annos, dádome a varias sciências. No
principio dosquais vos ouue, de hũa mulher, senão
das principais, não era das mais baixas, e como fosse
recolhida aos oitodias de vossa nacção vos mādou
engénar, & soube como vos criara hũa donna no-
bre, não q̃ soubesse nunca de vossos pays, nẽ o sou-
be pessoa algũa mais que meus Cōfessores; nẽ fazia
cõta de o descobrir se agora no fim da minha vida
me nam cōstrangeraõ a isso; & jũramẽte a declarar
como Felisberta he minha filha, aqual eu ouue da
donna que vos criou logo ahum mez despois de
morto seu marido; & ao tempo que se declarou en-
tre os letrados da Vniuersidade que era cousa na-
tural sua nascença, eu fiz com muitos totem desse
parecer, alegandolhe muytas rezees q̃ os satisfez,
poi é de modo q̃ nunca julgou algũ ser eu interessa-
do no caso, mas que so ofazia por zelo da hõra da
donna

donna, porque era nobre, & logo me ausentei, & me vim a minha terra, que he hum lugar piqueno que esta tres legoas de Pavia cõtra Bologna, & nelle viui com minha fazenda que era muita, a qual vos deixo avos as duas partes, a outra avossa meia irmãa Felisberta; porq̃ como não calei, & não tive mais filhos que avos ambos, obrigaraõme meus confessores a que o fizesse assim, porem de tal maneira vos auei em repartirdes a fazenda com Felisberta, que não saiba pessoa algũa que he filha minha, pois está, & foi sempre tida em boa reputação & nisto vos auei como de vossa prudencia, & bom entendimento confio. A fazenda qual seja, & donde, vereis nesta cedula de testamento que com esta deixo que logo se vos mande; & com isto, & com a minha benção que vos lanço vos ficai em este mundo em boa hora que eu me parto para o outro dõde espero me conhecereis em agloria, pois me nam conhecestes em esta vida.

Logo que eu acabei de ler a carta abria a cedula do testamento, & vi a fazenda que me deixava, & do nde; que ao todo seriam bons quinze mil cruzados. Quando eu vi hũa roudade tam grande como esta, affirmouos senhor que vos não sei declarar, nem dizer o como fiquei enleuado em tantos pensamentos que nem podia dar credito ao que lia,

nem se era sonho o que eu por verdadeiro julgava porque na verdade vendo eu q̃ no cabo de vinte, e quatro annos se descubrio meu pay, sem em todo este tempo se saber delle, & deixandome tanta fazendo: & sobre tudo o ser Felisberta minha irmã, & saberse a tempo que eu estaua para arreceber por esposa, q̃ ja ficaua impedido para o fazer, & eu se o descobria ficaua sua mãy deshonrada, & ella muito mais pois era tida por legitima; finalmente metido em o meio de tam grandes pensamentos, accitei a condescender a hum, que por melhor, & mais acertado julgaua, & foy de dar conta de tudo a Fulgencio que ahi estã. como de feito fiz. E vendo elle hũa caso tam pouco esperado ficou tal, qual da grãdeza delle se pedia. porq̃ alem de ser brioso de animo era nobre de geraçam, & estaua tido em reputação de muito honrado, & sua mãy, & irmã junta mente: & vendo que se a nam recebesse fica lugar ao mundo de julgar algũa cousa contraria a sua honra; visto o cõcerto q̃ estaua feito aua tãtos annos, & de presente se queria ja effectuar, & se descobrisse a causa de a nam receber ficaua mais desacreditada ella, & toda sua geração; por outra parte via afazêda q̃ lhe cabia. Finalmente tam sobresaltado ficou que resguardou a resposta para outro dia, e ao presente ma nam pode dar. Neste meio tempo dei

dei eu contra a alguns amigos meus somente de co-
mo se descobrira meu pai, & me deixara certa fa-
zenda pellaqual rezaõ não podia logo receber a Fe-
lisberta como tinha determinado, & logo me parti
à Pavia, donde a mais da fazêda estava com meus
instrumentos autenticos de quem era, & achei na
verdade toda a fazenda que o testamento dizia, &
tomâdo posse fiquei senhor della, & de toda a mais
que meu pai me deixara: así nesta como em outras
partes. E tornandome a Bolonia fui me ter com
Fulgocio a ver o que tinha determinado de fazer-
mos em o caso: ao que elle me respondeo que era
forçado em todas as maneiras receber a Felisberta
sem embargo de ser minha meja irmã porque de
outro modo qualquer q fosse ficava desherdada,
& sua mãy, & toda sua geração infamada; & q ma-
ior inconueniente achaua na falta de sua honra, do
que (suposto to losos que auia de ser Felisberta ir-
mã minha) a receber por esposa. A isto respondi
eu q por nenhum modo tal faria, por q era contra
toda a rezaõ humana, & ley natural, & diuina. Não
he respondeo elle, porque logo que a receberdes
tomareis de vossa fazenda muita parte em dinhei-
ro, & auerátnos eis pello mudo, & nelle buscareis
algum modo de vida, & ella cobrará por elle sua
fazenda

fazenda, & estara sempre em boa fua ctydãdo ler
vossa esposa; & neste estado viuirã com suas fazen-
das atẽ o Ceo ordenar de vos, ou della outra cou-
sa, & ficarã honrada, & minha mãy não sò com seu
credito como de antes, mas cõ a ajuda de sua fazẽ-
da remediada. Isso não farei per nenhũ medo (res-
pondientam) que eu nam me quero ausentar de
minhas terras podendo descãgadamente viuer em
ellas; porẽ ordenai outra coisa qualquer q̃ seja, que
eu estarei por ella, quando em pouca rezam nam
seja igual a essa. Não ha outra disse Fulgocio que
nam caia em deshonra minha senão esta, pello que
vos nam podeis lurar de nam consentirdes nella.
Não consentirei (tornei eu) Nam, disse elle, hora
pois vds vos determinai dentro em quatro dias, &
quando não quiserdes eu vos ei por desafiado para
fora da cidade duas legoas, & sede certo que hum
de nos ha de perder a vida: porque se fordes vos
fica minha irmã honrada, & liure para poder rece-
ber outro, & minha mãy não fica tida em ruim cõ-
ta, nẽ eu afôrado, nẽ minha geração desacredita-
da; & sendo eu o que perca a vida nam vinrei a-
frontado, porque melhor he humma morte abrevia-
da, do q̃ viuer hum homẽ deshonrado toda a sua vi-
da. E vendo eu a deliberação de Fulgocio acentei
o desafio interessado em darlhe a morte para que
pudesse

pudesse ficar liure para fazer o que me parecesse; pois nam tinha outro contrario que mais me estimulasse. E acabados os quatro dias estando cada hum em seu proposito sem darmos conta a pessoa alguma nos viemos a este valle por nos parecer parte mais oculta, em o qual auera meia hora que chamamos brigando, & sem douda(senhor) que se o Céo vos nam trouxera cuido que perdera a vida, porque estaua quando chegastes mal ferido, & assim como desconfiado della comeccei a dar muyros ais, & suspiros, a cujos eccos creio que acudistes; & isto he o que passa na verdade, & se algũa coula crecente, ou diminui da inteireza della ahi esta Fulgocio q̃ pode dizello, & eu fico de (sendo dentro dos limites da verdade) confessalo, porque me lhor he confessar huma verdade do cõtrario, do q̃ sem ella approuar seu parecer proprio.

Cop. X: Do parecer que Leandro deu em este caso. & de como foy leuado a Bolonia. & do mais que lhe aconteceu em ella.

Logo que Octauio pos fim a sua historia, & deu lugar a que Fulgocio a prouasse por verdadeiro o teor della, mostrasse a rezam de sua falsidade, quando a elle em a contar nam tiuesse ja casi como arreperido

Leandro tomou hũ pouco a mão suzendo. E m v r
dade senhores que he taõ sobejo o delgato que
hei recebido: como successo de tam extraordinario
caso, que me faz fello em podir me e culis de
parecer delle, porque na verdade estã pedindo ou
tro entendimto mas leu mtado, & naõ o meu que
anda cõ varias imaginações, & pensamẽtos de strai
do. Naõ he bastante escuta essa (respondeo Fulgo
cio) porque como temos ja posto o caso em vossas
mãos dellas hade sair o despacho. Hora pois assim
he (tornou Leandro) he necessario que deis vossa
contentamento, ou se estais pello q̃ tem dito Ota
uio, para que eu dê o fraco parecer que de mim se
espera, porque naõ se pode dar algum entre par
tes sem se loquar em ambas. A isto respondeo Ful
gocio que em todo Otauío dissera verdade, mas
que sô lembrava que desse o parecer de modo que
naõ ficasse sua mão deshoçada. Naõ ficou nada
contente Leandro com esta vltima lembrança de
Fulgocio, porque se notou straua em ella algum ta
to izento, & como quem estava ja ameaçãdo, aq̃e
naõ desse a sentença em seu favor: com tal o nam
foi bastante para que naõ desse seu parecer confor
me no caso entendia; & foi que pera euitar todos
os inconuenientes que se seguião lhe parecia ho
remedio, & acertado parecer, que Otauío a cẽ da

terça parte da fazenda que de direito cabia a Felisberta, lhe desse mais contia que chegasse a ameta de de toda sua fazenda; & isto com titulo de a mãy o auer criado, & por lhe gratificar o trabalho que com elle auia tido; & que se quera yr morar a Parua donde tinha suas fazendas, as quais seu pai lhe deixara cõ obrigação de as possuir em estado livre de solteiro como elle sempre fora, pera que por sua morte ficassẽ para certa obra pia que elle deixara. E com isto ficaua Ostauiõ livre de hũa impossibilidade tão grãde, como era receber por esposa a sua meia irmã, & ella não ficaua deshonrada, nem Fulgocio injuriado. E vendo a Felisberta com tanta fazenda, não faltaria quem apedisse por esposa: Mal Leandro tinha acabado de dar seu parecer, quando Fulgocio levantandose em pé, & com vozes altas, começou a dizer; que não estaua pello q̃ dizia, pois nem tinha rezaõ no que julgaua. Porque se se fosse Ostauiõ da terra despois de lhe dar sua fazenda, ficaua lugar ao mundo de julgar o que quisesse de sua hõra, & não auia de auer alguem que a aceitasse por esposa. A isto respondeo Ostauiõ; que elle estaua pello q̃ Leandro tinha dito, conforme tinhamõ entre si concertado, & que estaua prestes pera lhe dar ameta de de sua fazenda como elle julgara. Não quero vossa fazenda (disse Fulgocio) pois cõ
ella

ella não liberto minha honra. Sim liberto's (tornou
Ottavio) porque com esta desculpa dou satisfa-
çam ao mundo, & elle tendoa, nam pode julgar
mal de Felisberta, & assim nam a vera impedimen-
to pera que muitos a não peçam por esposa. Assim
he disse Leandro, nem eu acho cousa que oimpida.
A isto responde Fulgocio, era pois julga's por
tam facil o que euteinho por duvidoso, sed: vos hū
dos que dizeis, & eu daqui vos prometo, & dou pa-
lavra de ella o ser vossa. Eu não (disse Leandro)
porque sou estrangeiro, que determino (acabadas
certas peregrinações) tornarme a minha terra, &
não posso ficar morador, & cativo em a estranha.
Não estou por isto, tornou Fulgocio, pois assi n'el
tes a serteça de duas ha de ser bũa, ou vos auéis de
ser esposa de Felisberta ou Ottavio ha de perder a
vida, & dizêdo isto se leuâto empê apunhâdo a ei-
pada. Quando Ottavio vio a deliberação de Ful-
gocio, & que não sequeria gonzar pella rezam,
pois intentava cousas que manifestamente hiã
contra ella, quiz ainda ver se se podia detêder del-
le; porem como estava mal ferido não sentio em
si forças para o fazer; o que entêdendo Fulgocio
se mostrou mais atreuido vindo ja contra elle cō a
espada fêta em a mão. O que vêdo Ottavio pediu
a Leandro quise se reparar suavida dâdo palavra de
ser

ser esposo de Felisberta, que elle lhe daua a sua de
lha, agradecer em quanto viuesse. E mouido Leân-
dro da lastima com que lhe pedia o remedio de sua
vida, & vendo que não corria perigo em dizer q̃ si,
visto o poderse ausentar quando quisesse, deu lo-
go palavra a Fulgocio de fazer o que pedis, porem
com condiçam q̃ o sua de sustentar hum anno, ou
dous em a Vniuersidade que quera darle a algũa
sciencia, para saber acomodarle ao costume da ter-
ra, & saber fallar diante dos moradores della. Sou
muito contente disse Fulgocio; & eu vos sustenta-
rei para isso de todo o necessario despois de vos
dardes palavra a Felisberta diante de testemunhas
de ser vossa esposa despois de hum anno acabado.
Assi ofarei disse Leãdro, e eu (respõdeo o Octauio)
darei ajuda para isso quãto seja necessario. E lança-
do os braços ao pescoço de Leãdro lhe deu muitos
agradecimentos, protestãdo de lhe fazer por tam
grande merce muitos seruiços. E agradecidos de
Leandro, como quem de sua presença, & nobreza
ostinha certos disse; q̃ pois o ceo ordenara de esta
rem ambos cõcertados, q̃ ouuessem por bem de se
tornarem como antes amigos. Eu estou prestes, di-
se Octauio, quando Fulgocio seja contente. Sim
sou respõdeo elle; & vos peço perdaõ de algũa gra-
uo, q̃ vos aja fento, q̃ por zelo de minha honra o acie-
come-

cometido. Bẽ entendendo (disse Octavio) & vos me
perdoar avõrade q̃ trazia de vos matar, para q̃ ficaf
se livre de vos, q̃rãto me perseguieis. Sim perdoou
(tornou Octavio) & dizendo isto se abraçaram cõ
muitas lagrimas de amor, nascidas das lembranças
de sua criaçam, & irmandade: & Leãdro q̃ com ou
tras lhe fazia companhia, (mouido do gosto q̃ ti-
nha de os ver amigos) & assim o leuaraõ em a lua
para Bolonia tratando entre si do necessario cada
hum a sua vida, & Fulgocio muito cõtente de aver
achado tam bom esposo a sua irmãa; como se enga-
naua com a presença de Leandro, que ja della, &
de sua pratica, & conuersaçam estava tam satisfeci-
to, como a seu bom animo, & branda condiçam
rendido. Chegados que foram à cidade, leuou lo-
go Fulgocio a Leandro pera sua casa, & nella o aga-
zalhou como pedia a noua obrigaçam em que ja
lhe estava, & ao dia seguinte deu cõta de que paí-
sava a sua mãy, & irmãa; calando sempre o caso de
Felisberta, por não lhe dar desgosto, em o q̃ ja não
auia remedio. Mas sò dizendolhe como Octavio
herdara muitas fazendas por morte de seu pay, do
qual lhe vieram cartas cõ o testamẽto, não nomeã-
do porem que fosse, & que lhe era forçado yrse mo-
rar a Pavia donde as tinha; com obrigaçam de as
possuir em o estado de solteiro, q̃ assi o deixara o

pay



pai em o testamento, pello q' não era possivel rece-
 ber a Felisberta; porem que quera dar a metade de
 sua fazenda pera seu casamento, villo a criacão q'
 em elle sua mãy tinha feito; pello que se conhecia
 por obrigado. Não ficou nada contente Felisber-
 ta com esta noua, porque quera muito a Octauio,
 & o tinha ja quasi como a esposa; por vêdo as re-
 zões tão forçosas q' auia pera o não ser, cõpõdõse
 com o interelle da muita fazêda, q' liberalmẽte lhe
 doua, effene por tudo o q' sua mãy, & irmãõ della or-
 denassẽ. E despois de Octauio lhe ter feito as escri-
 turas de sua fazêda, & Fulgocio em nome de sua
 mãy, & irmãã ja de posse dellas: se despedio com
 muitas mostras de sãtimẽto, por q' se ausentaua de
 quẽ como filho o criara, & de Fulgocio, q' ja outra
 vez em lugar de irmão tinha, & de Felisberta, a quẽ
 como a oculta irmã em seu coração amaua. E agra-
 deçêdo de nouo a Leãdro obẽ q' lhe auia feito, se
 offerreceo a seu seruico. E despedindo se, assim delle
 como de algũs amigos se foi pera Pavia, dõde odei-
 xemos viuêdo hõradamẽte cõ suas fazêdas, E torna-
 mos a Fulgocio, o qual despois de auêre Octauio,
 remou hũ dia aparte sua mãy, & irmã. & propõdo
 he algũas rezões de como o nũdo sabia da pala-
 bra, e cõcerto q' tinhamõ feito cõ Octauio, e ageravẽ
 do q' não recibia por esposa a Felisberta, remia não

aver quē aquilisse aceitar, sem embargo da fazēda
q̃ tinha: & que elle considerando isto achara em a
cidade hum mancebo estrangeiro de tãtas partes,
q̃ o obrigaram aprometerlhe a Felisberta por es-
posa; & outras rezões, das quaes a mãy vencida
disse, que lhe parecia bẽ o que tinha feito; confor-
mãdo-se Felisberta com seu dito. Logo Fulgocio
ao dia seguinte trouxe a Leandro, & apresentãdo
a sua mãy & irmã disse vedes aqui senhoras o man-
cebo em q̃vos tenho tratado: de cejas partes estou
muy satisfeito. E pôdo Felisberta os olhos nelle, e
vêdo a graça de sua pessoa, & arareza de sua fermo-
sura ficou tão cõtete, q̃ se não pode persuadir ao q̃
seu irmão dizia: E despois desatisfeito cõ as boas re-
zões que Leão lhe daua: diante de alguns amigos
& gente de casa fizeram seus concertos, dando
Leandro palaura no cabo de hum anno (como ti-
nha dito) de a receber por esposa, Logo Fulgocio
o pas em hũa casa apartado, dãdolhe todo o neces-
sario pera seu sustento, & livros bastantes a seu
estudo. E por euitarmos palauras, he de saber,
que em este estado vinia Leandro muito contente
porque como sabia que muitos da cidade o conhe-
ciam por esposo de Felisberta, ou ao menos
que lhe tinha dado palavra, estava mais certo em
nam ser delles conhecido por quem era, & assim pal-

parou ali a vida mais encuberta. E como tinha de espaço hum anno, queria em elle aprender algũa faculdade, porque como fazia conta de correr a vida mundo soube se melhor tratar com a gente del-
le. E deixados os mimos, & regalos com que de Fe-
liberta em todo esse tempo era servido, & o muito
amor cõ que della foy sempre tratado. O nosso Leã-
do se deu a ler livros, & varios liros humanos
& tão aprouento em elles, que antes do anno aca-
bado era ja de todo por sabio conhecido. Porque
como não se deu a outra sciencia, (ainda que em a
Vniuersidade aprendia) mais que a saber humani-
dades, & sentenças pera com ellas mais ornar suas
palabras, tudo o que avia de alcançar em outras apro-
ueitou em esta faculdade, de tal modo, q̃ de todos
os da cidade por auctoridade, era chamado, o es-
tegeiro se tencioso. E como tal já quasi, no fim
do anno ym escolhido pera humas festas que cer-
tos Doutores da Vniuersidade fazião. As quais por-
terem preuentos ao entendimento, me parece co-
bem pôr aqui o teor dellas. Porque as confas que
causão prouento he bem que se digam; para q̃ em
quanto se manifestam aquellas que sãõ alheias del-
le se encubram.

*Cep. XI. Em que dá conta das festas, & quais foram os
cêdes feitos aos, & escolhidos para ellas.*

ERA antigo costume em a Vniuersidade de
Bologna fazerem em certo tempo do anno
hũa festa;em que se dauão muitos premios
ao que sahia melhorado della. Em aqual se
faziam muitos desenfadados de jogos, & farças, em
que mais se delectaua a vista, do que se recreaua o
entendimẽto. Soccedeo hũ anno cair a sorte em hũ
doutor em todo estremo sabio, & curioso: & querẽ
do auentajar se dos passados ordenou hum modo
de festa com a qual causasse, mais proueito ao entẽ
dimento do que delectaçam a vista; aqual por ser
nova, & coula nunca feita em a cidade acudio mui
ta gente della, mormente letrados, a quem mais de
direito pertẽcia, era pois o theor della desta sorte.
Escolheraõ entre os estudantes da Vniuersidade
cinco cada hum em sua fauldade mais vnicos a sa
ber hũ Theologo em ditos dos padres muito visto
& hum Philosopho humanista que era o segundo
lido em sentenças de Philosophos. O terceiro hum
latino pratico em ditos sentẽciosos. O quarto foi o
nosso Leandro, escolhido por sentẽcioso. O quin
to era hum Espãhol mui dado a ditos graciosos
como adagios; & o outros cõ que em sua conuersa
ção mouia a riso. Estes pois se auiam de por em pu
blico diante de todos, & acada palavra que por ser
te fuisse aua de dizer cada hũ sua sentença, ou ou

toridade de repente por esta ordem. Primeiramente
avia logo de dizer o Theologo hum dito de Padre
qualquer q fosse. O Philosofo hũa sêreça de auror
humano. O Latino hũa dito sêreçoso em sua pro-
pria lingua, e Leão qo era hũa sentença qualquer
q fosse, cõ tanto q a proposito viesse. E o Espanhol
avia de dizer seu adagio em sua lingua propria tã-
bẽ ao mesmo intento, & aquelle q mais cõtinuas-
se o fim, & ficasse vencedor esse leuaria o premio q
estava deputado, o qual era hũa fermosa hurraria de
cincoenta liuros todos enquadernados em pasta for-
rada de veludo de varias cores, e as brochas de pra-
ta dourada eõ muitas esmaltes, & em os cantos, &
meos engastes do mesmo. Dauão mais a armaçam
da sala em q se auiaõ de fazer as sortes q era debor-
cado brãco anelutado de vermelho em modo de
ramos, & nos extremos de cada hũa hũa rosa de ou-
ro, eõ q mais rica, & fermosa se mostraua, & alẽ dis-
to outras pecas curiosas tudo logo posto em a sala
para q eõ a vista do premio mais se esforçasse pel-
lo interesse de ganhalo. E determinado o dia em q
se auiaõ de fazer as sortes, & posto em ordẽ todo o
necessario para ellas acudio muita gũte, naõ so da
vniuersidade, mas outra muita q afama das grãdes
cidades de fora tinha vindo por ver a nouidade del-
las

las. E assentada em ricos assentos de q̃ toda a sala em roda estaua chea, mandou logo o Doutor que fazia as festas assentar os cinco sabios q̃ auemos dito cada hum em sua cadeira de velludo azul cõ borlas de ouro em meio da sala, para que pudessem de todos ser ouvidos. E a quatro Doutores dos mais velhos, & antigos da Vniuersidade, se sêtassem dous de hum a parte : & dous da outra , pera serem juizes nas sortes; & darẽ a sentença porquẽ leuasse a melhoria dellas. E logo mandou tocar muitos instrumẽtos, & despois de cantarem a elles certos musicos, que pera isso tinha; fez final se começassem as sortes. E logo hũ estudante que pera as tirar estaua deputado, abrindo hũa caixa por encima da mesa q̃ estaua armada, hũ vaso de prata dourado, em q̃ estauaõ muitas laminas de ouro, e em cada hũa apalaura sobre que se ouia de dizer a sentença, esculpida em letras de varios esmaltes, as quais o mesmo Doutor tinha mãado fazer as escoõdidas, pera que não vindo a noticia dos sabios, dizẽdo de repẽte; dessem mais claras mostras de seus engenhos. Logo o estudante levantado so em pẽ tirou hũa, & em voz alta disse. A primeira cousa, senhores, que se nos offerreceo em nossas sortes he o AMOR. E levantando se o Theologo, a quem de direito cabia o primeiro lugar, fazendo cortesia aos circunstantes, se

virou a seus cõpanheiros, & disse parece-me ser ho-
res, que pois o Amor he o primeiro: que digamos
mais alguma cousa delle para o festejarmos. E por
que na verdade elle o está merecendo; & dando el-
les consentimento tornandose assentar em sua ca-
deira disse; Hora pois assim he digo com S. Am-
broasio em hum sermaõ da Assumpção,

*He tam impaciente o amor que sempre cuida ter pre-
sente aquillo que muito deseja,*

E Sancto Agustino contra Manicheo diz.

*Não ha cousa tão dura, & tam de ferro que com o fo-
go de amor não seja vencida.*

E Ricardo de S. Victorco diz.

*Tal he a doçura do amor, que quanto com mais vhe-
mencia ama, tanto mais suavemente gosta.*

E levantado logo o Philo sopho humanista disse,

*O que me lembra do amor he que diz Seveca em os
proverbios que he causa da solicição ociosa.*

E o melino Seneca diz tambem.

*O amor não pode ser atormentado, mas pode ser des-
prezado.*

Logo o Latino a quem cabia o terreo lugar em
sua propria lingua disse.

Amore omnia illustratur, augentur, & conseruatur.

Que quer dizer em nossa lingua.

Com o amor se illustraõ, acrescentaõ & conservaõ to-
das as cousas.

E continuando mais por diarte disse.

Autor minima, maxima videri facit.

O amor as cousas pequenas faz parecer gra-
des.

Logo se levantou o nosso Leandro, & fazendo
cortesia com muita graça a todos os ouuintes se
tornou logo assentar, & sorrindose (como quem do
amor podia dizer mais que todos pela larga expe-
riencia que delle tinha) com alegre semblante dis-
se desta maneira.

Muitas vezes permite o amor que viua no pensamẽ-
to o que na vontade morreo.

E tornando outra vez disse.

He tal o amor que nunca dá contentamento sem que
neme nem deixa em nenhũ estado satisfeito a que ama.

E logo tornou a terceira vez dizendo.

Não ha cousa que cõ mais vehemẽcia cerre os olhos
do coraçãõ que o amor priuado.

Depois de Leandro ter acabado suas senten-
ças levantouse o Espanhol, & fazendo sua cortesia
com muito donaire, & graça, disse em sua própria
lingoa,

Amar con amor se paga y no con pan y con agua.

E tornando logo a segundar disse.

Amor vo. però quantas veô santas quiero.

E cõ isto se acabou a primeira sorte, louuâdo o scit e iustantes aos oppositores della. q cada hum em a sua faculdade ouia respondido muito bẽ, & proposito, outros festejâdo os ditos do Castelhano, cõ os q tinhaõ mais de riso q de consideraçõ.

Logo o estudante tirou a segunda sorte, & lêdo em voz alta disse, AMIGO.

Ao que o Theologo respondeo dizendo:

Nenhũa cousa mais proua ao amigo do que soportar a carga do trabalho do que o he.

Diz S. Augustinho liuro 28. das questões,

Logo disse o Philosopho.

O verdadeiro amigo nunca se achara buscândoo, por que he aquelle que he caso mesmo que o busca.

Diz Tuio de amicitia.

Seguiu se logo o Latino dizendo:

Turpe est te incolumi amicum tuum iniuriam acipere.

Cousa torpe he que estando tu saluo, teu amigo receba injuria.

Logo disse Leandro:

Mais se ha de curar do amigo, do que do proprio corpo.

Acudio logo o Espanhol dizendo,

Al amigo inuerto vn ojo cerrado, y otro abierto.

E acabada a seguda sorte tirou logo o estudante a ter-

da constante Florinda
a terceira, & lendo vio q dezia; ADVLAC, AM.

sobre aqual disse o Theologo.

Não ha cousa q com mais facilidade corrompa o en-
tendimento do homem. que a adulação.

Como diz Sam. Geronimo in Psalmos.

Acudio o Philospho dizendo.

A adulação não só imita a amizade, mas veneca: &
precedea. Diz Seneca em hũa epistola.

Logo disse o Latino.

Omnia adulatio plena est veneni.

Toda a lisongeria esta cheia de peçonha;

E o nosso Leandro acudio dizendo.

A lisongeria em o homem grane, mais o deshonra do
que o acredita.

E o Castelhano disse

Al Medico, al Confessor, y al Letrado no le traigais
lisongeados.

E depois de festejarem os ditos como pedia a
bondade delles, tirou o estudante a quarta sorte, &
lendo vio que dezia, AMANTE.

E logo o Theologo disse.

Não ha cousa dura, vem difficiliosa ao amante.

Diz S. Geronimo em hum sermão.

Acudio logo o Philospho dizendo.

O amante sabe o que deseja; mas não vê o que sabe.

Seneca em os Prouerbios.

Logo

Logo o nobre Leandro disse.

*Não ha cousa mais penosa ao amante do que sober q
goza outrem o que por elle se perdeu.*

Mal Leandro teve acabado sua sentença quando o Latino que cuidando estava no que diria, peilo qual respeito perdeu o terceiro lugar que de direito lhe vinha, acudio dizendo.

Lacrimis placatur amantis ira.

A ira do amante com lagrimas se abanda.

E acabado disse o Castelhanico.

Rixas de amantes enamorados, amores dobrados.

E acabada esta sorte tirou logo o estudante outra q em ordem era a quinta, & lendo vio q dizia L O V V O R.

Sobre o qual disse o Theologo.

Se desejas os verdadeiros louvores, nam busques os dos homens porque suposto que seja facil a algum nam cessar do louvor e quanto se lhe nega com tudo he difficil isso nam se deixar com elle quando se lhe offerece
S. Geronimo em quadam epistola.

Logo acudio o Philolopho dizendo.

*Digno he de poco louvor o que so aos miseraveis se au
repocem.* Diz Seneca nos proverbios.

E acabado elle disse o Latino.

Gloriosa laus est malis displicere.

Grande louvor he não contentar aos maos.

E logo disse Leandro.

O mais perfeito louvor, he o que com o testemunho de
outro se declara.

E logo que acabou disse o Castellano.

Quem se alaba de ruin se muere.

Acabada aquinta sorte continuou o estudante;
& tirando a sexta lendo em altavos disse que era.
MOLHER, com que ficaraõ os circunstantes al-
uorçados esperando o q deriaõ della; o q conhe-
cendo o Theologo disse.

Parecem senhores que será bem dizermos des-
ta sorte mais do costumado, porque sem duuida el-
la o está pedindo por quem he; & dando elles con-
sentimento, disse elle logo primeiramente.

*Difíciloso he sustentar a molher pobre, poreu maior
tormento he sofrer a molher rica.*

Sam. Geronymio contra Iuniniano.

E Sam. Chrysostomo diz,

*Que nam ha em o mundo besta por mais brava que
seja, que se possa comparar com a mã molher.*

Logo disse o Philosofo Humanista,

*Se em o mundo não ouuera molher (diz Cataõ) nossa
conuersação não estuiera sem o deuses.*

E logo tornou dizendo.

A molher q chora pregoa mentira. Diz Seneca.

Logo nosso Leandro sorrindosse, como quem

de si proprio; dezia affirmou ter proprio da mulher.

Cô o breue esquecimento facilmente mudar a verdade.

E tornando a continuar disse.

A mulher que nam foy combatida, não se pode chamar casta, senão a que o foy. & não foy vencida.

E logo disse mais.

Se a mulher se nam obriga de vontade, ou de appetite, he impossivel conquistalla a ninguem cõ serviços,

E como tinha esta sorte favoravel a seu intento querendo aproueitar-se della tornou a dizer.

A mulher louuada não se espada; & se a se não mata.

Logo o Latino pedio o tornassem admitir a ordem que tinha o ordenado dandolhe o seu terceiro lugar, não obstante o auello perdido ja a segunda vez por cuidar no que deria, & q̃ acontecendo-lhe outra elle se confessava por vencido: o que visto pellos companheiros cõ parecer dos juizes lhe foi o lugar restituído. E na pouca detença que em isto se fez, deu lugar à memoria a que se lembrasse de alguma cousa q̃ mais viesse a intento da sorte da qual lembrada acudio dizendo assi.

Nil melius, & nil peius est femina.

Nam ha cousa peor, nem ha cousa melhor do q̃ he a mulher.

E logo tornou dizendo.

Matalis est femina, & audet magna facere.

A mulher não só he mundacl, mas oulada a fazer grandes coufas.

E como estava afrôado o de não responder logo de repêcc; quis mostrar qnaõ era por falta de saber. E por esta rezaõ tornou outra vez dizendo.

Felix est qui bonam sortitur uxorem.

Ditofo faz aquelle que cobra boa mulher: E despois de auer acabado o Latino disse o Castellano. Yo que tengo de dizer dela muger que me hapiado: digo, digo.

Que de todo Dios es servido, y de la muger, que da en el marido. Y bueluo a dizer.

Que de todo se Dios sirue; y de la muger que bien bene.

E continuando mais por diante disse.

La muger parlera dice de todos, y todas della.

E acaba dos elles ditos, q naõ causaraõ pouco rizo aos circunstaes, quis o estudante cõtinuar por diãte as sortes; porẽ o Doutor, & luizes mã tarã se quietaße hũ pouco, & fazẽdo final aos musicos; começaraõ de tocar seus instrumentos, aos quẽs cantaram certos mores tam graciosos, que mouiam agrande festa, & rizo; porem era em os mais imprudentes donde muito comũmento se achã, & se se sinte moderads em aquelles dondo serue de

demonstrador de sua gravidade, & assento, porque o rizo moderado mostra gravidade, o muito imprudencia, & pouco entendimento.

Cap. XII. De como se continuaraõ as sortes, & do mais que nella succedeo.

LOgo que os musicos acabaraõ de cantar torrou o estudante a continuar as sortes, & tirando hũa lamina pequena achou em ella hũas letras de esmalte negro, as quaes lendo em voz alta, disse que era M O R T E.

Sobre aqual disse logo o Theologo.

Não se pode com razão chamar ruim morte, ha que percedeõ boa vida, porque sô a faz ser má o que depois della se segue.

Como diz Santo Agostinho de Civitate Dei lib. i.

Logo acudio o Humanista dizendo.

Castigase com a lembrança da morte o pecador, para que morrendo se esqueça de sê, aquelle que viuen-do se não lembron de Deos.

Diz Celsario.

E acabado disse o Latino.

Tranquille vivit, qui non formidat mortem.

Descaçado vive quem não teme a morte.

Da qual disse logo o nosso Leandro.

A meditação da morte he escola da mais alta sabedoria.

E logo concluiu o Castelhanao dizendo.

Quem

Quien dá el suyo antes de su muerte, merece que le den con un mazo en la frente.

E acabada a septima tirou logo o estudante a oitava, & vio em hũa lamina hũas letras de esmalte verde que dezião. VIRTUDE.

Da qual o Theologo disse.

Não ha exhortação melhor para a virtude, que a recordação dos peccados. Como affirma São Chrysostomo sobre as epistolas ad Hebræos.

Logo disse o Philosopho.

Aquelle he mais abundante de virtudes que mais no conhecimento viue das alheas. Diz Seneca.

E o Latino disse.

Melius est mori, quam viuere sine virtute.

Melhor he morrer, do que viuer sem virtude.

E Leandro affirmou.

Que a virtude não auia mister lououres, porq̃ de si os tribuna.

E o Castelhana acudio dizendo.

La virtud no tiene precio.

E tirando o estudante outra sorte, vio hũas letras de esmalte azul entalhadas em a lamina de prata, que dezião. HOMEM. Do qual disse o Theologo.

De todos os males, o homẽ he o peor, porq̃ qualquer animal propriamẽte tẽ hũ só, mas o homẽ tẽ todos: & tãto he assi q̃ temendo o demonio de cometer a hũ justo: o homẽ não só o não teme, mas despreza. Diz S. Chrysostomo.

A acudio logo o Philolopho: e disse.

Assi como se diz fermosa pintura q̃ tem todas as partes
perfeitas. Assim se diz o homẽ fermoso o q̃ não se nenhũa
errada por peccado. Diz Seneca em os Prouerbios.

Logo disse o Latino.

Non est hominis, timere quod vitari non potest.

Não he de homẽ, temer o q̃ se não pode escusar.

E acabado, disse o nosso Leandro.

O homem contrafeito he escravo de seu engano.

Logo acudio o Elsparhol dizendo.

Hom bre comedido nunca sabio mucho.

E acabada esta sorte, q̃ não foi menos se fiejada dos
cuintes q̃ as passadas. Tirou logo o escudate outra
& em voz alta leu hũas letras de esmalte brãco, q̃
dizião, P A Z. Da qual disse o Theologo.

Que era serenidade do entẽdimento, quietacãm do a-
nimo, simplicidade do coraço, vincto do amor, compa-
nhia da charidade; cõcluiu dizẽdo q̃ não podera chegar
à herança do Senhor, quẽ não quizer gaardar o ressemu-
nho da paz. Aguit. de verbis Domini cap. 158.

Logo o Philolopho disse.

Em nenhũa outra cousa mais se mostra leuantada a
graça do Principe, do que he em igualdade de paz go-
uernar seu povo, & em rigor de justiça o conseruar.

Calsiodoro lib. 2. capit. 1.

E o Latino acudio dizendo.

Pax humiles amat, inimicos concordat, & cunctis est placida.

A Paz ama aos humildes, concorda os inimigos & a todos satisfaz, & contenta.

Logo que acabou disse Leandro.

A raiz da Paz he a humildade, a qual nasce ao homẽ do conhecimento de si.

Mal Leandro avia acabado de dizer sua sentença, quando o Espanhol acudio dizendo.

No conhece la Paz, ni la estima el que probado, no ha la guerra prima.

Logo o estudãte tirou outra q̃ em ordẽ era a vnda decima, e despois devista leo nesta maneira. HONRA.

Daqual disse o Theologo.

Muitos ha q̃ fogem das honras para q̃ mais de pressa se encontrem com ellas por q̃ muitas vezes para q̃ se adquira a gloria he necessario q̃ se despreze, & o mundo para q̃ se possua, he forçado q̃ se deixe. Diz Hugo.

Logo disse o Humanista.

Tanto se acredita o bom com a honra quãto o mau cõ ella se infama. Diz Salustio.

E acabou disse o Latino.

Qui honorem negligit offendit virtutem, quia honor virtuti debetur.

Aquelle que despreza a honra offende a virtude, porque de direito se lhe deve.

E o nosso Leandro acudio dizendo.

Ashonras do mundo hão se de merecer, mas não se têm de procurar; porque a tal honra he melhor merecela sem a ter, que tela não a merecendo.

E logo o Espanhol disse.

Huesped que me passa por la puerta con sol, hazeme mucho honor.

E levantandose o estudante, como cecilia auz tirou outra sorte, & lendoa disse, o que aqui tem os senhores he. VICIO.

E tomando o Theologo logo a mão disse.

O vicio he hum affecto natural desordenado, & sem medida passa os limites da ordem, quando se move para as cousas q̃ não deue. & excede os da rezão, quando se move mais do que deue. Diz Hugo.

E o Humanista acudio dizendo.

Quem ha de ter guerra cõ os estranhos, ha de deixar primeiro de si os vicios. E acabado disse o Latino.

Cuique suum est vitium.

Não ha quem do vicio se izente;

E logo o nosso Leandro disse.

Hum vicio sem desculpa se salua, & he quando o que o comete se emmenda deHe: porque não ha nenhum hum justificado que em tudo acerte.

Logo acudio o Castellhano dizendo.

Atalo es el vicio de emendar, y el samarro de esculgar.

Adam;

Admirados estauão os circũtantes vêdo a continuação das sortes, sem se conhecer falta em algũ dos oppositores, antes lhe parecia estar cada qual delles izêto de cahir em algũa, visto apresteza, & facilidade, com q̃ respondião tanto a proposito, & de repente, & na verdade se muito louuauão o Theologo, & Philosopho na bõdade de suas autoridades, não menos engrandecião ao Latino, & a nosso Leão por suas tão sabias sentenças; & ao Esparhol pella muita graça com que dezia seus adágios: & muitos dezião q̃ na sua faculdade era tão sabio, & mostraua tanto engenho, que quãdo aos outros não fizesse ventagem, nenhum delles lha fazia: tirando a nosso Leandro, que no auiso de suas sentenças, & na graça, & eloquẽcia com que as dezia o reconhecião por auentajado. Porem como tinhão entre si concertado com ordem do Doutor que os premios se auiaõ de dar ao que mais continuasse dizendo sobre as sortes. Desejolos ja de se verem a algum me horado nellas fizeraõ quietar os músicos (que começauão de tocar seus instrumentos) & mandaraõ o Doutor, & os juizes ao estudãte continuasse as sortes, o que elle logo fez: & tirando hũa lamina viu em ella hũa letras de esmalte verde dezião.

VERDADE.

Sobre a qual disse o Theologo.

A ver.

A verdade he doce, & he amarga: quando doce perdoas
& quando amarga cura; Diz Santo Agustinho ad
Christinum. E o Philosopho disse.

Os ricos ainda q'tenhaõ todas as cousas, falta'he hũa q'
he não terẽ verdade, Diz Seneca em os prouerbios.

Logo acudio o Latino dizendo.

Viritate nihil est melius.

Não ha cousa melhor que a verdade.

E acabando disse Leandro.

A verdade impugnada, & abatida entam resplande
ce mais. Logo disse o Castelhanao.

Dize tu mentira, y secaras verdad.

Acabada esta sorte tirou o estudãte outra aqual
dezia. BENEFICIO.

E o Theologo disse.

Diz Santo Agustinho que diante dos olhos de Deos
nunca sae a mão vazia de beneficios, & merces, se a ar
ca do coração està cheia de boa vontade.

Logo acudio o Humanista; & disse.

Não se pode dar beneficios ao sabio, porque tudo o q'
se lhe pode dar he do seu proprio.

Diz Seneca de beneficijs.

E o Latino esteue hum piqueno espaço como
toruado sem responder, & querendo Leandro con
tinuar acudio elle dizendo.

Beneficij memores semper esse debemus.

Das merces que nos fazẽ auemos de estar sèpre lê-
brados. E acabado disse Leandro.

Nenhum beneficio ha melhor q̃o do bõ conselho.
A esta sorte não soube respõder o Espanhol; ainda
q̃ trabalhou quãto pode, pedindo tempo. o qual lhe
concederaõ os oppositores, & vendo que nam au-
dia com seu adagio como costumaua, mandaram
os juizes continuuar ao estudante, o que elle nam
fez logo, porque lhe não deu lugar hũa grande pa-
teada que ao Castelhano deram os circunstantes
por auer perdido seu direito, ainda q̃ alguns peza-
rosos, porq̃ gostauão de ouir seus ditos; & despois
q̃ se quietaram tirou o estudãte outra, & lêde-o viu
que dizia. C A L A R.

A esta sorte não respõdeu logo o Theologo, e foi a
primeira falta q̃ nelle ouue, ainda q̃ não foi grãde,
porq̃ antes q̃ o Philosofo se resoluesse (q̃ tambẽ es-
tava embaraçado) acudio elle dizendo.

*Diz Sancto Ambrosio lib. v. de officijs que se ha de
considerar por muito tempo o que se ha de fallar. & ain-
da calando prouer se cada hum para que despois lhe nam
peze de ter fallado.*

E acabado acudio o Humanista, & disse.
*A nenhum pezon nunca de ter calado, & muitos se
arrependeram de ter fallado.* Diz Valerio Maxi-
mo lib. 7. de de sapient. pietis.

A cl-

A esta sorte não teue que dizer o Latino, & assim foy deitado de parte como o Espanhol do que se mostrou bem pezaroso, o qual vendo o triste, começou a dizerlhe com muita graça olá hermano.

Solatiū est miseris, solatiū est miseris.

E logo o nosso Leandro com a costumada preteza disse. Bem falla quẽ bem cala, se sabẽ calar,

E logo o estudante trouxou outra sorte, & lendo a vio que dezis. P A L A V R A.

A esta sorte acudio o Theologo, porem tarde, & nam como costumaua, & disse.

Como podẽ as palauras de Deos entrar em o vosso coração sendo doces, tendoos vos cheo cõ a amargura da maldade; Diz São Ambrosio sobre o Psalmo Beati immaculati, &c.

A esta palaura nam acudio o Philosopho com alguma, ainda que lhe deram tempo, & vende Leandro que tardaua tanto, perguntoulhe se sedaua por vencido? ao que elle respondeo que se confessaua por esse, pois era tam pouco venturoso que a memoria lhe faltaua quando mais necessidade tinha da lembrança: & como era homem grave, & presumia de si ficoutam corrido; & enuergonhado, que nam tirando mais os olhos do eliam daua mostras de estar muito sentido, & como tal nam ousou algum dos circunstantes a motejar como

auiam feito dos outros, nem os ja vencidos a dizer
lhes cousa que os molestasse. E despois que o Philo-
sopho acabou de se confessar por vencido, disse Le-
andro. *As palavras que nam saem da alma ficam*

mal impressas na lembrança.

Acabada esta sorte ficou o nosso Leandro só
com o Theologo, o qual vendo que ficaua com o
mais poderoso contrario, & em o que sena auia
conhecido falta algũa, temeo sem duuida q fosse
vécido delle, porem como estaua confiado em sua
memoria cobrou confiança, & levado della disse se
continnaassem as sortes: & os juizes mãdarã com
parecer do Doutor q lo hũa te tirasse que era ja tẽ
po de acabarem: & que conforme se ouessem em
ella alsí dariã a sentença, & logo o estudante ti-
rou hũa, & lendo a vio que dezia. S A B I O.

A esta vltima sorte nam respondeo o Theologo
de repente, antes se passou hum bom espaço de tẽ
po: o qual nam foy tam pouco que nam tuessem
lugar os juizes de mandar a Leandro dissesse algũa
cousa se lhe lembrãa, & querendo elle satisfazer
ao que lhes deziã pedio licença o Theologo pa-
ra dizer que ja estaua lembrado: & dando-lha elles acu-
dio dizẽdo. *Nenhuma cousa he alhea ao sabio se*
nam aquella que o he da virtude: porque todas as cousas
do mudo possue, & dellas usa como suas proprias. Diz
San-

Sancto Ambrosio epistola 36. constantiam,

Logo acudio o nesso Leandro com acostumada graça, & eloquencia que em as outras aua mostra do, & disse.

Não ha paciencia q̃o sofra nem ley q̃o premita q̃a quillo que hũ sabio com muita madureza & acordo escreue hũ simples de sôle elo hũ a vez o menos preze. E com esta sentença se deu fim as sortes, & os juizes a deram logo porquem conheciã auentejado nellas fallando hum delles com licença dos outros nesta maneira.

Em verdade senhores que quãdo entre vos não ordenareis o concerto das sortes de modo que podiẽs elcular juizes para assignar o mais auentejado nellas; que nem eu me atreuera a dar sentença, nẽ entre vos conhecer alguma melhoria, por que vos affirmo que cada hum em sua faculdade se ha mostrado tam sabio (como em acudir tam de repente com a doutrina della) engenhoso. Mas ja que he forçado que declaremos aquillo que esta tam claro que por si se manifesta, digo com parecer de meus companheiros, que o Theologo, & o sentencioso ganharam ambos o premio, & delles taõ merecido como deue de sei (do senhor Doutor, cõ liberal animo outorgado, & ainda que o mancebo sentencioso parecesse mais auentejado que

o Theg

O Theologo por ser mais agudo nas respostas com tudo respeitando ter o primeiro lugar, em o qual era forçado acudir cõ mais breuida que elle pois tinha o quarto. E visto o dizer em todas as sortes, acordamos que prefazendo com o sobejo de hum a falta de outro fique igual em os merecimentos com o sentencioso, & entre si com igualdade podem repartir o premio.

Logo o Theologo, & Leandro se levantaraõ, & fazendo suas inclinações aos juizes como agradecidos, virandose aos circunstâtes lhes fizeraõ ontras mostrando-se que o eraõ de serẽ delles festejado, & com isto se deu fim às fartes, & principio a outras festas de musicas, & instrumentos com as quais leuaram os oppositores a suas casas; levando tambem os vencidos entre elles, tirando o Philosopho que como corrido; & envergonhado se apartou de todos, & se foi sô a sua, dando lugar a mil imaginações, & pêlamentos, & nascidos da inueja; que (de ser vencido dos outros tinha; & como esta tenha por companheiros ao odio, & ira ficou com elles tam cego que propoem seu peito de tomar vingança mormente de Leandro, fazendo-lhe o maior mal que pudesse, nam obstat o que fazia a si querendo fazer a elle, porq̃ dõde ha ira não se guardaõ os direitos da razão, & donde está inueja largãse

as velas ao desejo, & donde le achá o dio de terra
 e tanto o juizo, que nam fica lugar para que hum
 conheça o mal que faz assi proprio, querendoo fa-
 zer outro.

*Cap. XIII. Da causa que moveo a Leandro partir se de
 Bolonia. & do que lhe aconteceo despois de grandes
 jornadas na subida de hum monte.*

DEspois que Leandro se quietou em sua ca-
 sa, & ouue recebido muitas visitas de ami-
 gos, & festejado de outros q̃o não eram
 & de Fulgocio que mais que todos ficou alegre de
 seu bom successo, & nouamente regalado de Felis-
 berta, como quem lhe parecia que de todos seus
 bẽs participava assi como de seus lououres se mos-
 trava agradecida. Mádou logo receber seu premio
 que era a metade de toda a armazem da sala que a-
 cima dissemos, & meya lurraria, & outras peças de
 estima das quais deu algũas a Felisberta para mais
 dissimular com seu engano. E chegado o tempo
 em que tinham concordado de se fazerẽ os despo-
 sortos; quinze dias antes quando ja Fulgocio se
 prouia do necessario para elles: estando Leandro
 bem descuidado de tal pensamento o amiseram
 hums amigos seus de como o Philosopho lhe cobra-
 ra grande odio aquelle dia das sortes por ficar me-
 lhorado

nellas; & que sabia de certo o queria matar a tre-
çam, & q andasse resguardado, não lhe acõtecesse
algũ perigo. E vendo Leandro a certeza delle de-
terminou de ausentar-se de Bolonia secretamente,
mais depressa do q elle intentava, para o que vdeo
os lueros, & outras peças que tinha em segredo: &
como lhe dilatarão o preço delles por quatro dias
sõ estes estava esperando, para q no fim delles dã
dolhe o seu dinheiro se partisse. E passados dous es-
tando elle hum noite recolhido em sua casa sêtio
que lhe abalroauão a porta, e acudindo a janela vio
a treshomẽs q por força queriam entrar dentro, e
julgando elle serem alguns, porquem seu inimigo
mandava a matalo (como defeito eram) ficou tam-
sem acordo que onão teue mais que para se vestir:
& tomando algum pouco de dinheiro que tinha
por nam auer ainda cobrado o que lhe deviam, se-
lâçou de hũa janela baixa que para outra rua cahia,
& não parando em a cidade ainda de noite: se lan-
çou mais de hum legoa fora della. E desta mane-
ra se despidio Leandro de Bolonia, deixando em-
ella a Felisberta tam descontente de sua ausencia
que propos em sua vontade de nam receber espo-
so algum: & despois dizem que entrou em hũ mo-
teiro donde acabou a vida religiosamente. Despois
q Leandro se vio ja fora do perigo a que estuera

tam certo determinou ir-se a Veneza, em oqual cá
 minho passou muitos trabalhos por diuersas terras
 porem nenhum de que se possa fazer mençam. E
 no cabo de alguns meses se achou ja no fim do Es-
 tado de Milão, & principio do de Veneza, & como
 caminhaua hum dia só succedeo perder-se do cami-
 nho q' leuaua: & no fim delle (ja a tempo que o ro-
 xo Apolo auia escandido seus respládecêtes raios
 deixando encommêda a luz delles a fermosa luz go-
 uerno da sossegada, & obscura noite) se achou aopé
 de hũa alto, & proclive monte, cujo aruoredo, & es-
 peissa mata eõ suas verdes, e frôdosas ramas não dei-
 xaui gozar a terra da claridade q' para lhe comuni-
 car toma do sol emprestada. E aquellas que sobre
 as outras mais leuantadas estauão, donde o brando
 vento tinha mais lugar de se empregar nas verdes
 folhas, junt o eõ o suave cheiro q' as frescas plátas
 sachandose ditosas de se eõ maltratadas das de seus
 pes por ir de todo ja fora do caminho) sentia hũa
 harmonia tam delectosa, & amena que nam pode ser
 e am senhor de suas lagrimas que com ellas não re-
 gasse as flores que casi secas estauão do calor do pas-
 sado dia. E querendo subir ao alto delle tentou a
 hũa parte, & a outra buscando algum caminho que
 seguisse, & no cabo de hũa hora deu em hum que
 por entre a espessura da mata estaua feito, ainda q'

(com

(com a pouca frequentação) mal enxergado: pello qual subio; ate quato hum quarto de legoa por ser em todo o estremo alto. E como estava do trabalho do caminho cansado, & de não achar comodo para descansar, affigido, sentou se hū pouco para dar a seus cansados membros algum descanso: & tornando outra vez a proseguilo; ouiu hum ecco de hūa voz mal pronunciado; & parandose cheio de temor ouiu claramēte que he deziām com espantosa voz. O tu quem quer que es espera nam passes adiante senam perderas a vida. Tanto a temerizaram estas palavras ao nosso Leandro, assim pela estranha soberba com que forão ditas, como pelo tempo que era, & em partes tam asperas, & medonhas, que deixando se levar de imaginações, entre as quaes era mais forçosa, se seria por ventura a alma de dom Luis a quem elle tinha dado amorte, & lhe vinha do outro mūdo fazer algum mal (logo se acordo cahio como morto em ochaõ, dōde este ue se dar algū de si, ate q̃ a fresca aurora cō sua vida fez ausentar a escura noite, & o dourado sol cō seus rayos alumiaua os altos montes, & espessas montanhas. Entrando pois em si a este tempo, viu se em o mesmo lugar donde tinha saido, & querendose levantar nam pode, porque se achou com os pēs, & mãos tam fortemente atados, que por

mais que trabalhou foy em balde. Quando Leãoдро
se sentio tam asperamente preso, & sem saber que
o prendera, & em terra ta n estranha; & pouco co-
nhecida, mormente quando vio. lá sobre a tarde q̃
se acabaua o dia, & a escura noite tornaua a cobrir
as terras com seu manto; & nam parecia pessoa al-
guma que o desatasse; sem duuida cuydou que ali
daqa o fim a sua vida, & dera conforme a tençã
de quem o tinha preso (como adiante soube) se o
Ceo nam se apiedara de seus ais, & suspiros, trazen-
do ao eco deiles na rompente da alua do 5 guinte
dia; hũa donzella tão orniada, & bem composta al-
fini de fermosura, como de vestido; que facili-
te podia crer que em tal agonia, e affição estava pos-
to, ser cousa mais diuina que humana. Aqual como
chegasse, & visse ao triste Leandro tam angustia-
do, & affigido nam pode ter as lagrimas que nam
derramasse algũas de compaixão delle, & temendo
chegar se só a desatãlo, sem dar orelhas aos ais, &
suspiros, nem aos rogos, que entre elles lhe fazia o
soltasse, se tornou pello mesmo caminho por dõde
tinha vindo, deixando ao triste Leandro rompendo
os ares com suspiros, & lançando ao Ceo mil cla-
mores de sua pouca vênura, & do cruel amor que a
tão miseravel estado o trouxera. E não tardou mui-
to que pello mesmo caminho por donde se tinha

ido a donzella; vio chegar trazendo a pella mão a
hũa dona de meia idade, que ao que julgou pare-
cia ser mãy sua, com enja vista ficou tam admirado
por ver tal gente dõde tão pouco se esperaua, que
por hum grande espaço, esteve tal que nem de si
sabia. E chegando a elle desatandolhe as cordas o
levantaram em pè, & romandoo cada huã por seu
braço o leuaraõ consigo assi sustentado em os seus
porque com a aspereza da prisão estava tam fraco
que mal se podia ter em elles. E despois q̃ Leandro
ouue cobrado mais animo leuado do desejo que
tinha de saber quem fossem a dona; & a donzella
que o leuauaõ, rompeo o silencio q̃ entre si tinham
com estas palauras, dizendo. Em verdade senhoras
que o gosto que renho de ser liure de hum perigo
tam grande por vossas mãos he tam lobejo q̃ me
faz selo, em vos perguntar quem sois. & para don-
de me leuais? A estas palauras nam respondeo ado-
na, antes pondo a mão em a boca lhe deu a enten-
der que não dissesse outras, o que elle entendendo
ofez assi deixando se ir entre ellas para o mais al-
to do monte guardando todos silencio, & despois
de chegarem ao cume delle vio hum castello tam
alto, & fermoso, todo cercado de largos muros: &
grandes torres, qual nunca em sua vida tinha vis-
to: & por ver couza tam estranha em terra tam af-

pe-a, cada vez mais da grandeza della se admiraua. Eja chegando ao pé delle vio entre duas altas torres hũa porta tam forte, qual da grãdeza do castello se esperaua, & antes q̃ entrasse leuãto os elhos acima; e vio em o alto della hũas armas bẽ talhadas em asquas estauã dous leões, de huã parte, e dous tigres da outra, & hũas letras de ouro em roda em lingua latina q̃ deziaõ assim.

Cave ab istis si vitam cupis.

E como Leandro a entendia foybe que queria dizer, que se guardasse daquelles quem estimasse sua vida: donde julgou q̃ era auiso para que ninguẽ ouzasse a entrar em o castello porque seria morto. E querendo tornar atras por lhe parecer que o leuauam enganado nam pode porque estaua ja em o meyo da porta, donde com ajuda da porteira della o fizeram entrar dentro, & a cerraram logo, & subindo hũa larga, & espaçosa escada de boa pedraria, sem por entãõ ver cousa mais algũa do castello o recolherãõ em hũa fermosa camara: as janelas daqual estauãõ fechadas de tal modo q̃ não podesse ver cousa algũa della, nẽ as pudesse abrir ainda q̃ o tentasse: & logo se fairam fechando sobre si as portas deixãdo a elle dentro as escuras. E dando volta a camara a hũa, e outra parte, deu eõ hũ leito armado a seu parecer rico, e deitando se em elle

começ

começou a dar algum descanso a seu corpo, & em-
trada a varias imaginações. & pensamentos sem sa-
ber atinar o que aquillo fosse, nem para que fim se
lhe fizesse. E depois de passadas ja casi duas horas
sentio abrir a porta da camara, & logo as janelas
della, & leuâtando os olhos vio a toda armada de ri-
cos pannos de veludo vermelho com franjas de ou-
ro, & em cada hũa as armas que em a porta do cas-
tello tinha visto. Logo entraram duas donzellas ri-
camente vestidas, trazendo cada hũa seu açafate
de vergas de prata dourada, & em elles hũ rico ves-
tido; & chegando a dona que alli o tinha posto cõ
a filha que abrindo andauão as janelas: fizeram-lhe
sinal que se vestisse, & logo se tornaraõ para fora:
E despidose Leandro do vestido velho que trazia
vestiose em o outro q̃ a dona lhe trouxera. Quan-
do Leandro se vio com hũa camisa de fina olâda, jũ-
to de sua alua, & chrisalins carne, & hum jubaõ de
tela de ouro fino golpeado em partes, que mais gra-
ça lhe emprestauão, & hum vestido inteiro de velu-
do negro atorcelado de ouro, e todo pelas ilhargas,
& dianteiras cosido em botoões de prata; meias de
seda atamarada com çapato de ambar q̃ toda a ca-
sa recendia, com aquentura que dos pès recebiaõ;
sua espada, & adaga dourada, & tudo o mais que
para hum perfeito vestido se requere, ficou tam-

a admirado de si proprio, & de sua gentileza, & boa
postura, que lhe parecia ser o mais galhardo; & fer-
moso principe do mundo: porque na verdade sua
fermosura era tam rara, & otalhe de seu corpo tão
perfeito, & proporcionado que a todos admiraua,
& tinha outra particularidade, que ainda que mo-
lher estauam lhe tambem os vestidos de homem, e
dauam lhe tanta graça, que parecia que realmente
oera, & tanto que ninguem ao contrario se persua-
dia. Logo as proprias donzellas lhe trouxeram de
comer, muitas; & boas iguarias, & para que não te-
messe auer algum engano; prouuea primeiro a do-
na de todas ellas. E de pois que lhe deram tempo
para q̃ repousasse, entraraõ outra vez a dona, & a
filha em a camara, & dando lhe a entender que ovi-
nham tirar della para fora, cada vez mais espanta-
do do que via se leuantou do leito, & tomãdo o em-
bo meio oleuaram a hũa grande sala, em aqual odei-
xaram fazendolhe cada hũa sua corte sia, aquem el-
le pagou cõ outra que lhes fez parecendolhe que
(assim cõ ella como cõ boas palavras, de que foi a
companhada por cuidar que era a vltima despedi-
da) lhe gratificaua algũa parte dos bens; & merces
que lhe auiaõ feito: porque ellas sam as q̃ se costu-
maõ dar, & receber por preço ordinario de merces
& boas obras, quando que as dá se acha impossibil-
gado de fazer outras maiores.

Cap. II. De como Leandro se achou entre quatro
fermosas donzelas, & do que cō ellas passou.

LOgo que Leandro foi posto em a sala donde
a dona o tinha deixado (como auemos di-
to) encontraraõ seus olhos com quatro don-
zellas que ja em pẽ fora de seu estrado para o rece-
berem estauam aparelhadas; cuja fermosura, & gen-
tileza era tam rara (mormente em huma dellas que
mais auentajada parecia) que a naõ ter presente a
de Leandro q̃ nam tinha igual; bem se podia reco-
nhecer pella mais estremada do mundo. Esta que
era das do meio a mais velha; se chamaua Gracin-
da, trazia sobre si hum rico vestido de brocado ver-
de semeado de botoẽs de prata, cada hũ dos quais
cerraua hum pequeno golpe, que acerto compasso
estaua dado, & alguns delles se deixauaõ abertos pa-
ra que mais claro se visse o entreforro que era de
cetim aleonado. A seu peicoço trazia hum fio de
varias pedras engastadas em ouro, que mostrauam
serem de muito preço: em a cabeça nam trazia
mais que seus fermosos cabellos cõ varias fitas en-
nastrados, & finalmente tam bem ornada estaua de
tudo sua pessoa; que nam aueria olhos por mais li-
ures que fossem, que naõ rende sem sua liberdade a
villa della. A mais velha de todas se chamaua Leo-

nora, esta lhe queria igualar em fermosura, porê fize-
caualhe inferior: porq̃ ainda q̃nos olhos onão fosse
pellos ter em estremo fermosos, com tudo nas ou-
tras perfeições, & em serê os de Gracinda mais
roubadores lhe ganhaua. Esta pois trazia hũa cota
amarella cor de ouro, forrada de terciopelo cõ mui-
tos, & meudos golpes, q̃ por serê tantos escusaua õ
botoes q̃os cerrasse, as m̃agas dellas cerrauaõ mui-
tos de varias cores, & a cada quinze hum fermoso
rubi q̃ mais valia e graça lhe em prestaua; seus ne-
gros cabellos tinha ennastrados com fitas varias se-
meadas de perolas, & grãos de aljofar, e em tudo o
mais conformandose com sua irmã Gracinda. Es-
taua logo a terceira, das do meio a mais moça; a
qual vestia cetim azul forrado de telilha de ouro, q̃
por rasgados golpes se mostraua. Acabeça trazia
brincada de muitas pedras em varias fitas se meadas
cõ q̃ apertaua seus fermosos cabellos, esta se cha-
maua Caládra, & ainda q̃ em fermosura nam igua-
laua as mais velhas, cõ tudo na graça naõ ficaua in-
ferior dellas. A quarta q̃ era a mais moça auia no-
me Gerarda, trazia vestido hũa cota de largas m̃a-
gas de damasco brãco forrada de cetim negro, a
certos cõpassos golpeado, era esta muito louçã, &
graciosa, ainda q̃ de todas quatro a mais feia; nam
porq̃ o fosse, senam que como a fermosura das ir-

mã era tam rara, parecia em presença sua que o era. As quaes juntas, & tambem ornadas como aue-
mos dito, assim de fermosura, como de ricos, e cus-
tosos vestidos, junto com a armação da sala que
era de terciopelo encarnado ondeado de ouro: de
que tambem eraõ os coxins, que sobre hũa rica al-
catifa de seda tinham em o estrado, & outras peças
& aleatífãs com que estaua ornada causaraõ tanta
admiração, & espanto ao nosso Leandro, que mal
podia acertar com seu delicado entẽdimẽto qual
seria o fim que de tam estranha novidade se espera-
ua. E deixãdo se levar da cõsideraçã della, deu em
hum silencio tam profundo, que nem por palauras
pode declarar o que sentia, nem por sinaes manifes-
tar o que julgaua. E de spois que com muitas mos-
tras de alegria foi das donzellas recebido, & ja em
hũa bẽlaurada cadeira assentado: conhecẽdo Leo-
nora, que era amais velha, a rezam, & causa de seu
espanto, como a que se deuia mais respeito (man-
dando recolher todas suas criadas, & donas) assen-
tada em hum coxim mais alto em o meio de suas
irmãs começou a romper o silẽcio, fallãdo nestas
palauras em lingua Espanhola, que mui bem sabia
& a que sempre se recebe por mais comũ.

Bem entendo (galhardo, & fermoso man-
cebo) que com rezam estareis espantado do
que tendes visto em este castello donde estais

mendo (ao qual segundo tenho visto) mais viesse
a caso que de proposito, & de verdes em elle encer-
radas a quatro donzellas com nossas criadas sem
auer entre nos homem algum que nos acompanhe-
nam porque de vossa graciola presenca se possa jul-
gar imprudencia donde communmente nasce, mas
como quanto a couza mais se duuida, & menos se
espera mais admiracam causa quando se achas; assi
parecendouos impossivel em taes partes achar eq-
tendes visto, de necessidade vos auia de nascer ma-
ior espanto conhecendo ja por certo o que de an-
tes tinheis por impossivel, & duuido so: & porque pa-
ra vos dar conta de quem so nos, & de como aqui
fomos postas em este castello, sera necessario dar-
mola primeiro de nossa vida que foi a principal cau-
sa, para o q he forçado nos empresteis atençaõ vos
peço a nam negueis, nem acabada ella o dar de nos
relaçam da vossa; que segundo julgo algum graue
caso vos ha trazido a parte tam remota, & desuia-
da do caminho, se nam he que nossa boa ventura
nos tem guardado algum bem, & para o effectuar
vos trouxe a nossa presenca. A estas vltimas pala-
uras acudio Leandro, pedindo primeiro com gracio-
so rosto licença porque te entam nam tinha dito
algua, & ouida dellas em a mesma lingua começou
a fallar desta maneira.

He

Hè tam pouca (fermosa senhora) a que acho em todos os meus successos que (tirando em este que presente tenho de tam soberana vista) nam ei tido outra em q se me mostrasse favoravel pello que estando vos em o conhecimento desta verdade crendo que a mesma causa q julgais de volo poder ser, essa mesma o seja de vos ser contraria. Pouco temera (respondeo ella) todas suas aduersidades; & contrastes de que ja tenho algũa experiencia, se ainda na maior força dellas vos tivera presente, porque de vossa vista, rara belleza, & fermosura (qual nam ei visto em homem humano) ne nasceram dobradas forças para resistir lhe. A estas palauras quis ainda responder Leandro (que como avisado nunca ficava em semelhantes de algum vencido) se a fermosa Gracinda leuada de huns nouos, & repentinos ciúmes, nascidos das palauras que a sua irmã ouvis, não lhe fora a mão dizendo: que não gastasse mais tempo que proseguisse a historia de sua vida; & que depois dando elle lugar o tomara mais de espaço, para declarar com palauras o que della sentia: determinando ja em seu coração de amar a Leandro, porque de sua graça, & gentileza estava tam roubada, como a seu amor redida: que isto tem a fermosura q a mais izenta vontade reduz a huã sojeição, & canueiro sem lhe dar tempo a que se deli-

delibere a governar pella rezaõ, com aqual se aõ
de registrar todas as cousas antes que sayão em pu
blico. Logo que Leonora entendeu a vontade de
Gracinda começou a proseguir a historia de sua vi
da nesta maneira.

Sabereis (senhor, como somos todas quatro ir
mãs; & legitimas de hum dos mais nobres, & prin
cipaes senhores do Estado de Veneza, por ser Du
que & senhor de muitas terras d'elle, & dos doze
do Concelho o mais antigo, & venerado. A este cõ
cedeo o Ceo, não sei se para afronta, & deshonra
sua estas quatro filhas, tam desditosas, & mal afor
tunadas quaes cuido não nascerão outras em o mû
do, juntamente com hum irmão mais velho que
nos todas (cujo he esse vestido que sobre vostêdes)
& deixados todos os regalos, & mimos com que
fui criada despois que me vi ja em perfeita idade,
nobre, rica; fermosa, & de todos estimada, & por
quem era querida que saõ tudo pirolas que costumão
purgar cabeças levantadas, para que ficando
mais vãs possa entrar facilmente o amor a senho
realas, a minha o ficou tanto com ellas, & teve o a
mortal entrada, que quando o quis lançar de mi
nam pude por nam ser ja senhora de minha antiga
liberdade, que cativa sua se tinha feito, verdade he,
que ao principio mais por interecimento, & re

galo me entreguei a elle, quero dizer não para me
sogitar, mas como zombando, & rindo me namo-
rei de hum mancebo dos mais nobres de toda a ci-
dade de Veneza, & mais que todos gentil homem
galhardo, & bem posto, & sobre tudo auilado,
que suposto q' não avia quem ficasse liure vêdo suas
boas feições, & partes, cõ tudo nenhũa mais me ca-
tiuou como seu bom auiso, & de serção. Este pois
me namorou, & seruiu mais de dous annos, dando-
me musicas, arruando minhas ruas, vigiando sobre
minhas janelas, & como meu pai me tinha mui re-
colhida nam podia fallar lhe as vezes que desejava:
& como o que ama sem paciencia seja impaciente
de toda a ley, nem eu podia guardar a que meu pay
tinha posto em nosso recolhimento, nã elle em me
seruir cometia algũ descuido, & assim me mãdaua
muitas cartas manifestandome por ellas o quanto
estava ameu amor rendido: & porque a principal
coisa que m'us me catiuou foi o auiso que em el-
las mostrava (coisa com que amo iher auilada mais
se rende, & sujeito) quis guardar algũas, para que
em todo o tempo se me pudesse admitir desculpa
& pois agora o temos largo não vos enfadeis se-
ñhor, que cõ vossa licença vos quero ler sò duas,
para que julgueis se sou merecedora della. E dizẽ-
do isto abriu hum bem laçado bofete que junto
de

de si tinha, & tirou numa que era primeira, & com
algũas lagrimas em seus olhos nascidas das lèbran-
cas passadas a começou a ler nesta maneira.

SE os erros que se cometem nascidos da força
de amor não forão dignos de perdã em lu-
gar do castigo que por seu atreuimento merecem
não por faltar o corpo a riguridade d'elle, mas por
não offender a outro de quẽ o remedio delles só
depende, pudera soffrer em meu namorado peito a
causa donde todos, ou os mais delles procedem: pa-
ra que enuberta não ficasse tam claros os affei-
rões della, porein como estes de sua natureza tragaõ
consigo a desculpa, estou certo que a teram em vos-
so sojeito, porque menos se espera da nobreza del-
le castigo, do que de sua bondade perdã. E pois
a certeza me tolhe o lugar de pedilo, quero que en-
tendais que atenho de alcançalo, & ja como em el-
le confiado tomo atreuimento de descobriuos o
que em meu coraçã sinto, que he estar tam rendi-
do, & sujeito a vossa graça, nobreza, & fermosura,
quam alheo de procurar aliberdade, que qual pre-
sso & cariuo vendose sem ella, cõ todas suas forças
procura. E se para manifestar o que sinto dou mos-
tras do que padeço, peçouos me deis algũas de vos-
sa vontade, para que as receba como principio de
mereces que ja pello muito que quero vos mereço.

E cõ

E com isto (nam de esperar / por a go. a cello.

Depois q Leonora acabou de ler a carta ficou
tam laudosa do tempo em que a recebera. que mo-
ueo a Leandro attraer a memoria outra que de seu
Arnaldo tiuera; a lembrança das quais lhe foi causa
de darem silencio as linguas, porein nam as lagri-
mas que de seus olhos sahiram nascidas da tristeza
de seus corações, porque ellas são as que com uin-
te os acreditam quando estão mais cheos de senti-
mentos, & affeições.

Cap. XV. De como Leonora acabou de ler a segunda
carta proseguio a historia de sua vida.

Depois de Leonora auer enxugado seus cla-
ros, & ferynosos olhos, & adito Leandro
os seus tristes, & laudolosos como estava tao
lembrada; quam sentida do successo della, tornou a
proseguila nesta maneira.

A esta reipodi eu nam cõforme merceia o aui-
so de suas palavras, mas do modo que de meu fra-
co entendimento se espraui, dizendo-lhe outras q
o amor ensina, & accettandoo não por casuo (co-
mo elle se offerencia) mas por senhor de meu cora-
çam em cuja posse ja estava: & que dando o tempo
ligar veria como minhas palavras não eram fangi-
das; porque entudo as acharia sempre verdadei-
ras.

ras . & conformes ao grande amor que ja em
 ere nos auia: & na verdade assim era; porque sobre
 todas as cousas do mudo o amaua. E tomando elle
 nouo animo cõ a minha carta, dalli por diante co-
 meçou com muyto mayor a seruirme; & querêdo
 me mostrar agradecida a seus seruiços, achei q̃ cõ
 nenhuma outra cousa mais o podia ser se nam fa-
 zendolhe (de sempre o amar) nouos propositos, &
 confiado assim nelles, como na fê q̃ lhe tinha pro-
 metido, cessou em suas cartas de me grãjear a vōta
 de como quem entendia que sô a tinha para a em-
 pregar em seu seruiço: pello que sô para me mani-
 festar oque por mi padecia me mādaua algũas, das
 quacs acabei de conhecer seu grande auiso, por
 ser hũa das partes que fazem ao homem auilado:
 & dellas me ficou tambem esta: & dizendo isto a ti-
 tou de hũa bem curiosa buceta aqual começou lo-
 go a ler nella maneira.

Carta segunda:

Viuê mên coracão ferido de vōsso amor tão
 cego em seus males que quãto mais delles
 he atormentado, tahto maior alegria, lête
 em ver que ficando sũgeito he de vós vécido, por
 que como seja descredito abũ vécendor anexar abũ
 vencido: está certo que seu catueiro lhe sera de
 maior

maior gloria, seu vneimento de maior alegria, sua
desgraça de mayor contentamento, & apena q̃ da
hi esperaua lhe fera de maior aliuio. E pois de onde
esperaua catueiro tira a gloria, & de onde esperaua
tirar a dor de ser vécido, lhe nasce maior alegria, &
de sua desgraça, cõrẽtamento, & de sua pena grãde a
liuio; & em vez de ficar vécido elle fica o vence-
dor; he bẽ q̃ desista de seus olhos, e veja em quanto
vos estã obrigado de ser ferido de vosso amor: co-
mo para satisfazer obrigações he necessario q̃ entre
de permeio a vontade, & seja proprio de hũa izẽta
& liure desconhecẽse a si mesma por nãõ conhe-
cer as muitas em q̃ viue; vêdo eu a minha q̃ por ser
rousa vossa se izentaua, & ensoberbecia, de tal mo-
do q̃ me nãõ ficaua algũ de a poder sujeitar aos pre-
cisos terminos da rezaõ; acordei em dar recado a
meu pensamento fiado em sua ligeireza, o desse lo-
go a minha alma do perigo a que estaua posta pel-
la sem rezaõ de que vsaua a vôtade, em querer des-
conhecer o de que era bem tiuesse sempre conhe-
cimenço; cujo mau termo ella conhecendo, & seu
arrefado perigo nam ignorando, se leuanto de
maõ armada contra ella, seruindolhe de canicaõ o
entẽdimẽto, a memoria de retaguarda, de cõselhe-
ros de guerra os sãtidos intellectuaes; de soldados
os racionais, & de artificio de guerra os sensuaes.

& como a victoria da batalha to em o ardis, & esforço do capitam e não mais certa, & mpyto mas quando se tem a rezam do contrario por duuidosa, vendo a vontade que recebia della, reconhecendo ao contrario por senhor (porque na verdade desta só elle ohe) deiron logo de parte as armas, & veio aos concertos de endoso de suaizenção, & liberdade, confessando se por eseruaça, & sujeita ao entendimento (neste caso) porquẽ em neehũ outro opode ferir. E vendo a alma o termo que julgaua por maior hum rambom, & resgatado o perigo tam certo a q estaua posta ficon tam contente, alegre, satisfeita, e com rezam, porque mostrando se a vontade ingrata, & a ingratitude deslustre as boas obras, podereis cessar de me fazer des outras de vossos fauores, & a falta destes era segunda ferida que recebia meu coraçam, & como seja propriedade sua nam soffrer mais que a primeira, e la se está q e o ella ficaua morto, & como a alma para q informo, & de fer a meu corpo he necessario que tenha elle disposições para a vida, como interessada em a eu ter para q vos sirua, tem rezam de ficar alegre, e contente, satisfeita, & engrandecida, & elle honrado, poderoso, libertado, estimado, ditoso, alto, leuantado, engrandecido, & sobre tudo vencedor, pois mereceo ser ferido de vosso amor.

Logo que Leonor já acabou de ler esta segunda carta a recebeu em abrace, dō de atirara dādo hū aiaō sendo que nenbã teria quē quindoo onāo fennisse, & quēndō outra vōz proleguia sua historia lhe tomou hū pouco Leão a pāo dizēdo. Em verdade senhora q̄ ainda que calareis as mais partes q̄ de flegante mancebo diffestes, & fō de fco-bruceis as quē em estas cartas mostrou de seu bom entendimento, & amio, bastava para nunca aloguei vos attribuir culpa, quanto mais quē em cousas de a mior nam ba lugar de aver algũa, porque como pãa aver esta ha de ser por consentimēto da vōtade, & ella nāo possa querer cousa algũa, se primeiro lhe nam for apresentada pello, entēdimēto, & elle lho pãa presente denam como verdadeiro (q̄ como tal o conhece) & ella o queira como bō, & o amor o de ja pois nam he outra cousa se nam hum brādo effeito que Deos em o mundo pos para augmētar as cousas que criou: logo parece quē nam quis a vontade coua mã, & nam a querendo como tal nam cometestes culpa: nē em materia de se melhã de amor, ordeado a fīm licito natural pode aver algũa. Muias graças vos dou (respondendo Leonor) em me querendes harrēcō vossas boas rezões do q̄ ffora do vōsso sujeito) nam posso ser escusa por q̄ o amor q̄ eu he com ha nam era dentro d'esses ter-

minos q̃vos assignais mas passiuos de toda afeição
como dos effeitos d'elle no processo de minha his-
toria julgareis. Sinto eu tãta noq̃ cõtais (tornou Le-
andro) pella muita q̃ esse ditoso amãte mostraua
em vos obrigar, q̃ ainda q̃ de vosso nobre animo se
esperem auenteadas satisfações, por grandes ex-
cessos q̃ mostrasseis em o amar sempre ficareis em
diuidas, para que quanto maiores effeitos ouvesse
se tãto melhor a diuida se pagasse, & como quem
mais satisfaz diuidas mais se descarrega de culpas
nunca poderei julgar menos dos effeitos de vosso
amor que quererdesuos de sobrigar dellas, para q̃
mais limpa de culpa pudesseis de todo ficar izen-
ta de pena. Bem parece (disse Leonora) que naõ ou-
uistes ainda a muita que eu tme em meu successo,
pois meliurais tãto se fũdamẽtoz pello q̃ deixai aca-
bar de vos contar minha desgraça, & vereis que de
nenhũa maneira me posso izetar de culpa, & se quẽ
a confessa he digno do perdaõ della, e reio q̃ naõ
estou lõge de o merecer, ainda que o estou de me
lhorar, porque se escapei de hũa ja me sinto ir dan-
do no principio de outra. Isto dizia Leonora por
dar a entender que estaua afeiçãoada a Leandro, o
que conhecendo Gracinda lhe tomou outra vez di-
zendo, lhe desse licença para contar a historia de
sua vida ja que naõ acabaua de proleguir a sua, o q̃
ella

ella vendo prosegno dizendo assi. E depois que
passamos mais de dous annos em nossos amores,
& d'elle recebi outras muitas, & elle de mim nam
poucas, se outras cousas q̃ (por não ser molesta dei-
xo) chegou o amor a abraçar tanto nossos corações
que ja não auia q̃e pudesse soffrer as chamas d'elle
porque como he fogo tanto mais consume quanto
mais materia lhe deitam em que se sustente, & co-
mo aeste não faltava pois por momētos crescia, de-
crer he, q̃ auia de abraçar as entranhas dōde estava.
E como viuia ja tão apossado das minhas ficaraõ
tão acesas q̃ a não lhe acudir com a agoa do reme-
dio que lhe appliquei sem duuida ficaraõ de todo cõ-
sumidas: & abrasadas; & foi que ja de todo vencida
do amor, como este leue sepre o homẽ ao q̃ ama
tãto me entreguei a sua vontade, q̃ me nam ficou
para querer o que me ensinava arezaõ, nem enten-
dimento para conhecer tam certo perigo, memo-
ria para me lêbrar do que em casos semelhantes ti-
nha ja ouido, nem olhos para ver o mal que fazia,
nem ainda sentido para q̃ pudesse sentir onico a q̃
punha minha honra; meu credito, & minha vida.
Bem que antes tudo me lembrava, & tudo diante
dos olhos trazia, assim a deshõra que causava a
toda a minha geraçam sendo tam illustre, como
o grande mal que fazia, & o grande perigo a q̃e

me punha, & o ruin exemplo que de mim dava, q
tudo isso em o meu pensamento revoluia: & nelle
tempo he em que me eu cõfesso por culpada, pois
estava em minha mão o evitar as occasiões que eu
via certo me leuauão ao perigo: porem despois que
de todo me entreguei em as suas, ja nam estava em
a minha tornar atras, porque em nossa mão esta en
trar em a batalha porem (se a luz da rezam se per
de) nam está nella o alcançar a victoria. Em possa
mam esta entrar em o mar, porem (perdido o leme
do entendimento) nam o escapar do perigo. Em a
mão da mulher está o por se em a occasiam; porem
despois de possa ja lhe nam fica entendimento pa
ra conhecer a culpa que comete, & assim aque tunc
foi no tempo em que eu a ella podia fugir, & nam
quando eu ja della me nam podia escusar. Assim q
para lhe dar cõta de minha determinaçam lhe dei
aviso me viesse falar lũa noite em certo lugar ocu
to, que eu para esse effeito tinha determinado. O
qual vindo, deixando a parte o gozto que com sua
vista recebi, & elle com a minhas, & mostras de grã
de amor que entre nos ouue tratamos no remedio
que aueria para nos desposarmos as escondidas de
meu pai, que elle era o fim a que tirava a grandeza
de nosso amor, porque cuido que não aueria outro
semelhante entre algus amantes. E despois de mu
tas

ras peças que demos acertamos, eu para melhor
dizer acertei eu em huma que nunca ella ao pensa-
mento me viera, & foi, que a noite seguinte me vies-
se bulcar com alguns de seus criados, & que eu me
deitaria de huma janela e secura, porem para o q̃ eu
determinava muito alta; & q̃ em o seu cavallo me le-
uaria com pressa até me por em huma quinta sua,
que a guisa tanto da cidade contra a parte da terra
desviada estava, & nella estaria escondida (até que
o tempo desse lugar de nos retirarmos a hũa villa
sua). É corrente elle de tam boa traça se desloido
de mim com grande alegria, prometendome que
sem duvida na seguinte noite compriria sua pala-
ura. Chegada pois que foi, e para mi a mais obscura
& delidiosa de quantas escuras seu obscuro maa-
to em a terra comecei eu de me ajuar das melho-
res peças que tinha em q̃ gastei a mayor parte da
noite, assi nisto como em fazer de huns lençoes, &
faxas com que me cingia huma cincta para q̃ me
lhor, & com mais facilidade pudesse de loer da
janela. E ja despois que teria feito me o curso che-
guei a ver se era ja vindo, & vi que em hum fermo-
so, & ligeiro cavallo me estava esperando, & com
dous ou tres criados seus acompanhado, logo lhe
fiz sinal chegade ao pé da janela, & com a pressa q̃
tinha por não ser senuda, ate as portas da escada

em hũa forte grade de ferro q̃a j nela estãuã aqual ficou da terra em alto casi hũa lâça; & por me receber em os braços q̃ não offendesse meu corpo cõ o golpe em terra, se chegou bẽ debaixo por onde eu ja descia. Mas ay dor q̃ se me arrãca o coração sô em cuidar neste raõ duro, & espantoso caso, o qual não posso cõtar como osinto, nem o muito sentir me da lugar para o contar. E no vltimo destas palauras deu principio a tantas lagrimas que nascidas da fonte de seus olhos, não era parte odẽ xarem nos agravados para que a vista de todos não se mostrassem mais fermosos, que reparando Leandro no sentimento, não deu lugar a que pudesse fazer verdadeira operaçaõ ofẽdo, & assi (algũ rãto mal entẽdida) entre as lagrimas, e laudosos suspiros o restãte de sua triste historia foi proseguindo. Enãõ tinha eu ainda descido bẽ seis degraos quãdo (não podẽdo a fraqueza da faixa sustentar o peso de meu corpo) quebrou por jũto das grades, & cõ ella enuolta em os braços caher em os de meu amãte: porẽm como a distancia era muito alta não me pode softer em elles, antes defacordados do golpe caímos ambos em terra; & como o cavallo fosse brio so espãrado dando hum temeroso ronco se lançou a fugir a todo correr pello meio do campo leuandõ a rasto a meu amãte a que mais que amim que

ria, porq̃ ao cair como estaua descuidado lhe ficou
hũ pẽ todo metido em o estribo, & logo em me-
nos de hum quarto de hora foi feito pedaços, sem
poder de nenhũ dos criados ser socorrido, o q̃ eu
por estaõ não soube por q̃ de todo estaua desacor-
dada, se nam que despois me contaraõ. E despois
que tornei em mim ja com mais algum sentido fui
para me levantar, & por mais que trabalhei foi em
balde, porque estaua tam desconjuncta que me
pareceo sem duuida que alli renderia a vida, & ja ca-
si na rõpente da alua vendome eu tal, & em meus
braços ainda a escada, final para que eu nam pudel-
se dar algũa desculpa, intentei com minhas propri-
as mãos tirarme a vida: & se duuida se tiuera instru-
mento ou pudera levantar os braços a garganta se
preo fizera. E vêdome eu de todo o humano reme-
dio impossibilitada, recorri entremim aqueixarme
da fortuna, e crede senhor q̃ senti meu coração me-
rido em as mais acelas brazas de tribulaçãõ q̃ nũca
imaginei que podiam ser, & eraõ tantas; & tam grã-
des as angustias que apertanaõ minha alma, & cõ
tanta força a molestaõ, que ja nam tinha nenhu-
ma para resistir-lhe, & este era o maior alento que
tinha em ver que o grande excesso com que me
tratauam seria bastante para me tirar a vida, & se
em alguma hora alguem ajudou aos males para
que

que mais se esforçasse contra si fui eu he flacem q
estava posta: trazendo a memoria a deshonra infami-
mia; & de credito tam grande de minha pessoa
macula de minha nobreza; a obscuração de minha
fama; a perda de minha ferrosura entre os q mais
se prezavam della taõ celebrada; & finalmete o mau
exemplo que dava a minhas irmãs; q eram mais mo-
ças. E dizendo isto começaram as duas de menos-
idade a fazer hum pranto taõ sentido, que moveo af-
sim a Leandro como a Leonora a novo sentimen-
to. só Gracinda o enrubria por nã causar maior
a Leandro a que ja queria muito: & aplacado mais
algun tanto tornou Leonora dizendo. E como eu
vi hum poder q meus males dar o remedio: que eu
desejava aco de ja fugir me mais morta; & quebra-
da do que eu estava; para que por esta m padasse ef-
capar a furia de meu pai: que ja que por minha vida
de passar em grande afronta; ao menos que por
então ficar viva. Estando eu em o meio destes pe-
samentos, ouvi dentro em casa soar grandes gritos
com alguns choros, & altas vozes, as quẽs se mul-
tiplicaram mais quando aco de ja jã se me vi-
ram como morta em o chão de italla. Logo meu
pai se levantou qual bravo, & furoso leam suspei-
tando como zufado o que podia ser; & me mand-
ou buscar abaixo ja a tempo que eu estava cerca-
da

da de gente; cõ cuja presença eu recebi muita ve-
gonha; & como elle me viſſe caſi morto não curou
de me perguntar a cauſa mais que curar do reme-
dio de minha vida; & antes que de todo a tuellſſe ſe-
gura ſoubes do caſo como na verdade ſe acontecera,
& da morte de hũa amado, que eu em o meio de
minhas agonias, & aflições ſenti como amier del-
las, & prouuera a Deos que morrera eu antes, & el-
le ficara com vida, porque nem eu padecera tantas
afrontas, nem elle tam intolerauers penas. E deſpõ-
is de paſſados alguns dias que tornei a minhas pri-
meiras forças, cada dia eſperaua de meu pay o caſ-
tigo digno de tam feas, & inormes culpas; & como
me tardaffe algum tempo eſtaui admirada de co-
mo meu pai o dilataua tão conformẽ ſua muita cõ-
dição, & eſtima de honra; & quando mais de ſeu-
dada eſtaua (não o eſtando toda a cidade de fallar
em mim; & do mal que tinha feito) eſtando hum
dia comendo não me parecendo que o caſtigo ſoſ-
ſe tam occulto pois a culpa fora tam manifeſta, ſen-
ta grandes agalluras em o coraçam como de morte
& vendome hũa criada minha com as anſias delle;
me diſſe em ſegredo que meu pai me mandara dar
peçonha, & que diſſo morria. Tinha eu a eſſe tem-
po hũa taça de tanta virtude que bebendo agoa
della immediatamente fazia deitar fora do corpo a
peçonha;

peçonha, & pôdo por obra to couza marauilho
sa, que logo a deitei toda, e fiquei saain como de an
tes estaua. Vêdo men pai o que passaua dissimulou
por entam mais alguns dias: dentro nos quaes lhe
veio nutra noua de minha irmãa Gracinda (de que
ella logo dara conta) lo que mouido a grande pai
xaõ juntamête cõ estas mininas para que naõ vies
sem ao mesmo nos mandou encerrar em este cal
zello que foi de nossos antepassados donde se repa
rauaõ dos inimigos por ser de muita fortaleza, co
mo vedes, & lós com seis mulheres sê homê algu
nos mandou aqui encerrar, para toda a nossa vi
da, donde estamos ja auera dous annos, sem em to
dos elles termos visto mais que hum irmão nosso
mais velho, que algũas vezes as escondidas nos vê
aqui ver de mudado, & para isso tẽ esse vestido pa
ra trazer os dias em que aqui estã com nosco, & o
q̃ vos aconteceo da prisam foi, que alguns homê
s, que guardam a subida do monte que elle para isso
tem posto, & dado morada em roda ao pe d'elle vê
dous quereriam darnos a morte dessa maneira co
mo ja aqui (segũdo nosso irmão nos disse) deraõ a
outros, & acaso saindo huma dona com certa filha
sua a esparecer fora vos acharaõ, & dandonos reca
do, & de vossa gentileza noticia, & das lastimas
que dizieis em aprisam, recebi tanto sentimento

que

E quis aucturarme a todo o perigo q̃ não fora pi-
queno se a calo meu irmão agora viera, porem (cõ
forme o tempo em que costuma vir) estou certa q̃
nosso atreuiamento estã liure de todo o ruim suce-
so, & logo vos mandamos buscar, & que vos agasa-
lhassẽ como vistes, & o porque guardaram filẽ-
cio he porque para nosso intẽto era alsi necessa-
rio. Esta he a triste historia de minha vida, & da sua
dira logo Gracinda, & despois trataremos de vos a-
gasalhar conforme o estã pedindo vossa pessoa, &
com nosco estareis o tempo que fordes seruido, no
qual podeis estar seguro, porque nam cuido que vi-
ra meu irmão neste a estas partes, e oteremos mais
de esp̃ço para nos dardes cõta de vossos infortu-
nios, para que huns com outros nos cõsolemos, &
possamos dar algum aliuio a nossos males porq̃ he
costume de hum queixoso receber aliuio. & de scã
ço ouuindo relatar outros alheos.

Cap. XVI. de como Gracinda deu conta de sua vida, &
do successo que lhe asontecera relatada, em breues
palavras.

LOgo q̃ Leonora deu fim a sua historia impos-
silencio a suas palavras, para q̃ dando lugar
afermosa Gracinda pudeisse quebralo cõ as
suas. Aqual mouida da lembrança do que cõ ellas
queria

queria manifestar, lhe sobreueio em seu claro, & sermo
mo rosto hum a dor tam viva, & acceza q̃ lho tor-
nou qual hũa fresca rosa quando rompendo a cor-
tina de suas encarnadas folhas mais bella; & fermo-
la as terras se apresenta. Aqual vêdo que ja se não
podia esculsar de dar conta da historia de sua vida
(nam sem grande alteraçam de seu animo) a come-
çou a proseguir nesta maneira.

Suposto ja, senhor, saberdes cuja filha seja, & nos
todas, como da historia de minha mãã Leonora
tendes ouvido; so resta agora nas menos palavras
que puder darvos conta da minha vida, para que vê-
do minha desgraça julgueis se nella ei cometido
culpa. Pello que auéis de saber que naquelle tem-
po em que aconteeo a Leonora tam triste caso ei
tãta eu ausente de casa de meu pai em hũa fermosa
quinta que couza de quatro legoas trãna da cidade
com as donas, pagens, & criadas que para meu fer-
uiço conuinha em aqual estaua mui regalada assim
com passatempas de jogos, musicas, & desenhados
como de galantes que alama de minha fermosura
viahaõ por aquela parte distraçados; & vendome
em tam feruida, & respeitada tomet de hum tanta
vangloria que cada dia mandaua inuêtar nouos mo-
dos de desenhados, para que com mais alegria passa-
sse o tempo, ate que se acabasse o q̃ para ella nel-

la me era prometido, o q̃ tudo foi causa de dar em
raõ grande ociosidade que em nenhuma outra cou
sa me occupaua: & como ella seja a causa de todos
os males, & raiz de todos os vicios, & a que lhe abre
a porta para entrarem a matar a alma, roubarem a
fama, como culhe tinha jadoado larga entrada em
breue tempo o experimentei em mi, porque deixã
dome leuar de alguns pensamẽtos, dei al nãõ ahũ
que mais me atormẽtara, o qual era de veracidade
de Veneza hũã noite que ainda que nella viua, era
tanto o recolhimento com que meu pay nos eria-
ua, que de toda ella so hũã rua conhecia, pella qual
passauamos em hum batel para hum mosteiro a ou
rir Missa, & a maior liberdade que eu tinha. alcan
gado foi esta, a qual eu nunca tiuera, se naõ fora de
medicos hũã enfermidade que tinha tam encareci
da: affirmando a meu pay se a nam concedia estar
em muito perigo minha vida. E deixandome a sã
leuar como digo deste pensamento cheguei ater-
mo de pollo por obra, tomando por companhia a
hum pagem meu de quem mais me fiaua, que isto
foy o que mais me desacreditou. E hũã noite des-
pois q̃ toda a gente de minha casa estaua dormindo
me vesti em hũ dos melhores vestidos q̃ o pagẽ ti-
nha, & assi cõ elle me parti sã consideraçãõ algũã
do q̃ fazia; & como as cousas que sem ordem se fa

ze em difficulosamente tenham o fim q̃ dellas se es-
pera, nam tme nesta o q̃ desejava, por nam ter ne-
nhuma em o gouerno della. E foi q̃ saindo nos do
hūbatel para vermos a parte da terra, nam indo
nos ainda bẽ no meio de hūa rua quādo s̃etimos q̃
se lāçaua a nos a justiça, a qual não veio cõ tãta pres-
ta que não tiuessemos lugar de nos pôr em fugida
ate nos metermos em o batel & logo demos aos re-
mos fazendonos algum tanto ao pego, cuidando q̃
assipud: semos com mais facilidade escapar, & lo-
go a justiça tomou outro, & começou denos seguir
& nam obstante(como he costume da terra) le-
ua rem hum s̃o remo, porque nõs viram leuar do-
ns em pouco tempo nos alcançaram & fazendo
de nossa ignorancia culpa aformaram de nos, dizẽ
do que ninguem fugia a justiça; se nam quem em
algũa diuida lhe estava: & nam admitindo as rezõ-
es que o pagem daua em nossa defenſa nos leua-
ram com as mãos atadas ao carcere em o qual esti-
uemos oito dias em quanto nos correram a folha;
entre os trabalhos assim da prisão, como do ruim
sustento de nossas pessoas, o que eu por maior sen-
tia era a falta que eu fazia em a quinta, da qual
nam auiaõ de julgar não fora por ignorancia, pois
via que com o pagem me asentara. E como
o sentimento de males quando he grande se a-
podere

podere tanto de hum coração que não quer conceder licença as lagrimas para que o manifestem por mais força que entam fiz maior a teue elle em me negar entam, o que agora tão liberalmente me concede; & até nisto alcanço o quanto me perseguia a fortuna, porque em o tempo em que eu o nam queria manifestar-se nam de quanto me atormentava já males prestares, permite ella que se descubra o que fuge dos males passados. E dizendo isto se cubrio seu bello rosto de tantas lagrimas, que bem deu a entender a Leandro que nam eram poderosas lembranças de sentimentos tam avaros para que causassem excessos tam grande, quando já parece que estariam esquecidos. E qual experimentado amante quando mais amorosas prendas lhe tolhem a liberdade para lançar mão das que o amor as vezes lhe concede, faz que os laços que d'elle nascem nam entende, se mostrava Leandro para com Gracinda; nam deixando porem de sentir os effeitos que em ella causava o amor, como agradecido do que (por tam encubertos termos) lhe mostrava, & como que de semelhantes tinha já experiencia. E fazendo Gracinda estas em seu rosto como em praça commua donde mais se manifesta aos olhos o sentimento: cada vez mais se esforçava seu engano, dõde lhe nascia o parecerlhe q

Leandro mostrava mais excessão em ofazer no sentimento de sua desgraça, não pella julgar nella por culpada senão de nouo amor q̃ ja lhe tinha: & senã da desse engano de u lugar a q̃ de seu coração se apresentasse o sentimento, & ficasse as lagrimas de nascerem de alegria ainda q̃ em seu peito dissimulada, & encuberta) que so por cairem de olhos q̃ estauão tão empregados em outros que não auia movimento nelles q̃ em fauor seu não julgassem, podião ser conhecidas. E como nam aja amor que nos olhos nam se asegure, nẽ movimento q̃ escape aos de quem amando Leandro que eram tam encarecidas, fi coulhe rezam de serẽ delle por taes julgadas, & fazendo força as suas para q̃ não fossem a Gracinda causa de lhe dobrar o engano não quis romper o silencio, para que lhe ficasse lugar de ir sua historia proseguindo, o q̃ ella logo fez assim dizendo.

E passados ja os oito dias de nossa prisão, sabẽdo eu que certo alcaide q̃ mais interessado se mostrava nella; nos queria levar ante o Governado (q̃ ao presente era meu pay) para nos fazer perguntas porque como encubrimos os nomes no correr da folha nam se auiam achado culpas; vendo que mal me podia luitar de algũa, pois sabia por credito della a companhia q̃ totalmente ataua as mãos a ignorancia; acordei a buscar remedio em parte donde sem

sempre esta mais certo, & foy que trazia eu certas
peças de ouro, & depois que com rogos, & enca-
recimentos de sermos dous moços estranhos, &
em outras terras, por nossa nobreza bem conheci-
dos, não pude acabar com o alcaide nos deixasse ir,
pois o podia bem fazer, lhe offereci algumas dellas,
& foram de tanta virtude que lhe fizeram força a
que nam pudesse mais dar as desculpas que apresen-
tava a meus rogos, nem a sem justiça cō que de an-
tes os impedia pos diante dos olhos, nem a ofen-
sa q̃ a outros delinquētes fazia em lhe negar o mel-
hor perturbou meus sentidos. E aqui alcacei oquã-
to mais a cabam dadinas que rogos, e postos ja em
nossa liberdade nos deixou partir hum a escura noi-
te. Até este tempo nam tinhaõ ainda os criados q̃
ficaram em aquinta feito sabedor meu pay de mi-
nha ausencia fugindo cada hum de lhe dar desgof-
to de tanto sentimento, & por lhe nam dobrar o q̃
tinha do sucesso de minha irmã Leonora, em fim
como era cousa que elle avia de saber nam faltou
quem lhe veio a descobrir, & qual elle ficasse com
a nova de minha fugida, pello que custa hum senti-
mento se pode ver, & mais donde a causa era ma-
ior, & fazia corpo com outra, & della mui forçoso,
& dobrado se esperava qual ade tam ruins successos
de duas filhas que elle tanto queria. Logo despe-
dio

dio correos para algumas partes adar aniso tem os
portos mais comuns: que sendo achados nos trou-
xessem a Veneza presos. Ia a este tempo se come-
çava a rōper anoua em acidade, e certificado della
o Alcaide a quem eu tinha dado as pegas, como
entre ellas lhe tinha deixado (por inadvertencia) hū
anel em cuja pedra estauão tres letras em as quaes
como em cifra se recopilaua meu nome, vindo de
todo'no conhecimēto delle se partio logo em nosso
alcançe temēdo que meu pai lhe delle castigo quā-
do em algum tempo soubesse o que elle tinha fei-
to. E como em nos achar mais interessado pōs tan-
ta diligencia em nos prender, que não montou a
que nos puzemos em lhe fugir. E foi o caso que
despois de termos discorrido por algũs lugares, &
gastado em nossa vagueação mais de quinze dias;
chegamos no fim delles a humavēda, algũtato de
lugares deluado, & por nos parecer parte oculta fi-
zemos nella cinco, ou seis dias detēça: em os quais
se afeiçoou do pagē hūa criada de casa rica dota-
da de boas feições: e alegre em sua pessoa de tal ma-
neira q̃ cada hora lhe fazia inflācia me deixasse, &
se ausentasse com ella: O qual a suas perfeições ja
rendido & temeroso do mal que podia vir sendo
comnigo achado hūa noite se foi com ella deixan-
do me o seu vestido, & ella se vestio com o que

eu trazia, cousa que eu senti porque me não pude
liurar de ser por mulher conhecida. Porem fingi
dome outra da que era offerecime a vendeira, que
de hoamente queria ficar em lugar de sua criada.
E ella me aceitou de boa vontade (despois de fa-
zer os extremos devidos a tal novidade) & eu com
muito melhor a seruia, por me parecer que naquel
le estado não seria nunca descuberta. Porem não
foy assi, q como o alcaide por me achar fazia dili-
gencia, aconteeo encontrar aos novos amantes, e
por não serem presos lhe descobrirão o lugar dõ
de eu estaua. E como sô a mi pretendia deixou os ir-
liures, porque de os não prender (dãdo-lhe de mim
noticia) lhe tinha dado palaura. E fazendo o saber a
meu pai lhe mandou duas donas; & algũa gente de
casa dos quaes acompanhada me trouxeram a sua
presença. E qual eu fiquei ante ella, era e neces-
sario para o declarar outra lingua. E assim era, por
que neste passo mostrout tanta dôr do que cõtava, q
fazia (assim a Leandro como a suas irmãs) não fa-
zerem mais conta que de a terê della, porque mos-
trava tanta lastima em suas palauras, que lha punha
a elles nos cotações. E tão oprimidos se lêriam de
sua força que a não tinham para cõ outras lhe po-
derem aluiar o sentimento; nem em o meio
de tantas ansias apontar algum descanso. Donde

vinha

vinha que ja sua lingua tam enleada como enfra-
quecida obuscaua em o meio do silencio. E por não
ficar nelle escondido o fim de sua historia, acordou
Leonora a porlhe diante a gravidade da sua, para
que a vista della ficasse para a acabar mais facilita-
da, que sempre sentimentos proprios perdê muita
de sua força tẽdo em presença outros alheos. E ja
tõ mais algum tornou Gracinda prolequir dizendo
E ponde meu pai em mim os olhos: ou ja imagi-
nãdo no mal que de minha ausencia julgaua, ou tra-
zendo a memoria o successo de Leonora, ou confide-
rãdo a aflição em que (por nos) se via de u lugar a ira
a que lhe impedisse a lingua, & ao sentimento a que
abrisse a fonte de seus olhos para o declarar com la-
grimas pois a paixão lhe prohibia o mostralo com
palavras. Enão querendo ouuir as que eu postrada
a seus pes em minha defesa dana, nem os suspiros
com que atodos os de casa enternescia, nem as
lagrimas que como arrependida dertamaua, nem as
protestações que (de não cometer outra culpa) lhe
fazia (se tal nome se pode dar a a ignorancia) nẽ of-
ferecerme própria a todo o castigo q merecesse mi-
nha culpa, cõ tanto que satisfeito me tornasse a sua
gracia, finalmente nam querendo ouuir queixas, nẽ
admitindo rogos: nem se satisfazendo de prometi-
mento de emenda, me mandou encerrar em hũa ca-
sa

sa com minha irmã Leonora, dōde nos tēue pre-
sas algum tempo dandonos mui trabalhosa vida no
fim daqual por nos nam ver acabar com tanta
asperzeza nos mandou para este castello, & juntamē
te estas meninas para que nam viessem acometer
o mesmo, em o qual estamos á dous annos como
presas, e em elle cuido acabaremos a vida, se o Ceo
se não apiadar de nos cō sua clemencia. E esta he a
uerdade de minha historia, & do mais q̃ pudera di-
zer me reporto ao q̃ minha irmã Leonora tē cōta
do. E agora se ñor se algũa cousa vos mereço de mi
nha parte rogo nos digais quē sois, e como viesdes
aqui ter se cōpanhia, se nam he q̃ em vos descobrir-
des corre algũ perigo vossa pessoa, que bē entendendo
que por ser de belleza tam rara nam vos podia en-
caminhar para tam remotas partes se nam algum
contraste da fortuna: & nellas nam temos visto ho
mē algum até agora se nam nosso irmão. ainda q̃
do alto deste castello ouuimos as vozes de alguns
que meu pay tem posto no baixo do monte, para q̃
matem a todo o que tētar a sobida o que ja tem fei-
to a alguns como nosso irmão nos rem ditos; & cre
de que aprisam donde vos tirou a dona, para esse
fim deuia de vos ser dadz. E aqui deu fim a suas pa-
lavras a fermosa Gracinda.

Até este tempo auia estado Leandro às duas
historias

historias mui atento, considerado no descurso del-
las, que não aua estado que estuiesse liure: & izen-
to de queixas, pois tinham tantas da fortuna estas
côzellas. E nam podendo a seus males darlhe algu
remedio, pretendeo com estas palauras ao meos
causarlhe algum aliuio: Em verdade (señhoras) que
me tem tão admirado os infortunios de vossa vida
como obrigado a merce que me fizestes em me
dar conta delles, sem terdes de mim conhesci-
mêto, conta que me fez ficauos mais obrigado. Po-
rem como caê em sujeito q̃ tiuera por boa sorte
de selo vosso, podeis estar certas que lo para os se-
tir seram de mim lembrados, & bastando para o
remedio delles minha vida satisfazelos. E pois le-
uais gosto de saber de minha vida, & de como aqui
vim perdido; quero por vos dar algum satisfazer a
vosso desejo. Então lhe cõto Leãdro todo seu su-
cesso não descubriendo nũca q̃era molher, mas lo re-
latando amorte do fidalgo dada por outro respeito
pello qual andaua ausente, & determinaua passar a
Napoles, & dahi dõde o guiasse auetura. Estaua ja a
este tẽpo Graciuda tão afeiçoada a Leãdro parecê-
dolhe q̃ era homẽ, & q̃ deua de ser nobre cõforme
o caso de sua vida mostraua, como Leonora leuada
do mesmo respeito a elle rendida. O que Lean-

dro

dro conhecendo ergueo logo a pratica, pedindo-lhe
licença para ver o edificio do castello, & acabado
q̃ quera proseguir seu caminho. Isto nam consin-
tizei eu (disse Leonora) porque temo que na
descida do monte vos acôteça alguma desgraça: dei-
xar passar mais dous dias para que se deiscuidem as
guardas, & então vos ireis deste castello a tempo q̃
nam corrais perigo. E se quizerdes estar nelle por
mais dias em nossa compachia, darmeeis muito gos-
to porq̃ confio devos que afareis boa aquêthe edu-
sa muito vossa presença. Mal pode causar gosto (disse
Leandro) quem nam tem nenhum de sua vida,
porem como Vos passais em delgostos a vossa, pa-
recenos q̃ qualquer mal (como volo não seja) he pa-
ra vos grãde bẽ, & dahi vos nasce o engano: pois
dizeis que com minha presença recebiis gosto. El-
tas palavras atalhou Gracinda, porq̃ tinha muito pou-
co de as ouvir, receosa deter a sua irmã no amor de
Leandro por não a ver, porq̃ nẽ de irmãos o amor ad-
mite compachia. E fazendolha raõbẽ com sua pelã-
doalhe foraõ mostrar tudo o que o castello tinha q̃
ver. E por curtiarmos as palavras, & abreviarmos his-
torias, he de saber que esteue Leandro mais tres di-
as em o castello; em todo este tempo de toda a gente
delle regalado, & como Gracinda fazia muitos
por lhe descobrir seu peito, determinouse de o fa-

zer hũa menhaã antes que elle sãisse de seu apãsen-
to. E fingindose Leandro com sua presença inquie-
to ella o abrandou com lagrimas, & amorosas pa-
lauras fallando nesta maneira. Nam me culpeis a
mado Leandro se me mostrar atreuida em vos des-
cubrir os secretos de meu peito, porque esta meu
coraçã a vosso amor tam rendido, que se lhe naõ
acudir com este remedio nam oterã meus males
& quem o busca, para elles nam he bem que se lhe
de culpa, & se eu nesta confissã que faço de des-
cubrir o muito que vos quero tenho alguma, tendo
respeito que pois afaço a vos nam deveis de es-
trãhala, pois fostes causa final de cometella, & quan-
do eu nam fique de sculpada em estar rendida a tal
pessoa que bem he que aproue, & descubra suas grã-
dezas quem se confessa por suieita a suas graças, &
pois pellas muitas que o Ceo vos deu lhe estais em-
diuidas, pagaias em a terra ao que deveis ao
grande amor que vos tenho, & ficareis para lhas
satisfazer mais de impedido. E se por ser pouco o tẽ-
po vòs naõ quizerdes mostrar obrigado, estai mais
em nossa companhia, & no discurso delle ve-
reis setendes pouca rezaõ quãdo vos mostrais izẽ-
to. E se eu anã tenho no que peço; daqui podeis
julgar (que pois o amor se nam gouerna por ella)
o muito que vos quero; que he tanto q̃ temo nam
me

me dando vos remedio) fazer algum excesso. Dizia Gracinda estas ultimas palavras com tanta efficacia encarecidas, que ficou lugar a Leandro de as julgar por verdadeiras. E depois que com lagrimas & suspiros ficaram mais acreditadas, retendo as suas lhe satisfez com estas palavras.

Em verdade fermosa Gracinda que o aueis mostrado muy grande nam em descobrir o amor de vosso peito que nem brasa não seio nem o amor em o coração pode estar encuberto, se não de vos mostrar rendida a hum a pessoa estranha, & mais quando vos sois na fermosura, & em todas as mais partes, & graças, que com os seus mimosos reparte a natureza. Nam vedes que se fora obrigado ao amor que me mostrais, pudera ser tirado por ingrato das merces que me fazeis, porque vos pagaua mal como desconhecido do bem. E quando em mim ouuera estas graças que o amor vos representa (que em fim que cousas podem ser as q hum cego mostra) não vedes a desigualdade de nós as pessoas vos hum a senhora nobre, & en hũa mancebo peregrino, & ainda que fossemos iguaes na hora, & que compitissimos nas graças da natureza, & fossemos semelhantes na fermosura que sim esperais de vosso amor quando estais tam impossibilita-

Se elles se gouernara por rezaõ (disse Gracinda) tiueris vos muita em parte do que dizeis nam no que toca a fermosura, & mais graças que em tudo vos auentejais; & bem se vê pois cõ ellas me rêdeis porê como elle não tenha esta; não me da lugar a q̃ conheça o mal que faço, se não para procurar o remedio; & quando ao presente me deixardes, sem elle nam me culpeis se em obuscar cometer algum excessso. Esta dizia Gracinda lenada de certo pensamento oculto que ao diante se vera claro: ainda q̃ por entam: ficou a Leandro escondido: suposto que delle considerado, porque duas vezes em sua pratica o ameçaram cõ excessos. E por lhe tirar a occasiã de algum lhe deu esperanças que torna não a fallar ao outro dia de espaço, & q̃ por entam se fuisse de seu aposento nam fosse sentida de Leandra, que tambem de seu amor se mostrava interessada, & illo por se liurar della, & assim se sahio tão contente como enganado.

Depois q̃ Gracinda deixou a Leandro a fôr de sua presença teve lugar de considerar os effeitos q̃ causara o amor em hũa tão fermosa dõzella, & teve della tanta lastima (pois se namoraua de outra) q̃ desfez o sentimento com algũas lagrimas, como quem fazia cõ ellas companhia a suas desgraças. E para que a estas donzellas nam acontecesse al-

gũa, no dia seguinte pediu-lhe para se partir licença. E vendo Gracinda que lhe faltava cõ a palatraz pretendeo o mais q̃ pode de o deter com muitas. & nam querendo condescender a algũa dellas, vêdo tambem Leonora, que com tal companhia esta uão pouco seguras, desimaginada ja do amor q̃ em secreto lhe tinha, & vendo que Gracinda se lhe mostrava tambem afeiçoada, naõ lhe efforçou sua partida; antes dandolhe para seu caminho ajuda, com grandes sentimẽtos de sua ausencia o deixou ir em boa hora, & vêdo q̃ tinha ja para ofazer licẽça, e ja dellas, & de todas as mais donas & criadas do castello despedido cõ mostras de muito agradecimẽto, das merces, & mimos com que o tinhaõ tratado. Hum dia pella menham atempo que os resplandecẽtes rayos do sol dauam a costumada claridade as terras, por ser este em q̃ Leonora tinha dno por ir mais seguro se partio deixando muitas saudades a todas, & naõ poucas lagrimas em seus olhos (tirado em es da fermosa Gracinda q̃ por dissimular o que tinha intentado encubria as suas) naõ secretamẽte de sentir o bẽ q̃ se lhe ausentava, como que bẽ entendia que quando vem este a algũ de fagratiado, que sô em acabar cedo podia ter descontento, que nam ha peor bẽ que aquelle que tras logo o fim no principio.

Cap. VXLII. Do que aconteeo a Leandro despois de
partido do castello em huma venda donde estava pos-
sado.

C Osumão males, & trabalhos oprimir tanto
a hum corpo, mormente quando com a co-
tinuaçam de largos caminhos anda cança-
do que nam trata nem lhe fica lugar a mais que pa-
ra buscar descanso, como aconteeo ao offe Lean-
dro o qual despois que partio do castello, como a
descida delle fosse aspera, & despouada andou to-
do aquêlle dia, & muita parte do outro sem poder
achar parte acomodada para dar a seu corpo algũ
repouso E ja no fim delle deu em hũ lugar pique-
no, porem ao que mostraua fresco, & bem situado
Nelle se agasalhou em huma venda que lhe pare-
ceo mais acomodada donde descansou aquella noi-
te, bem fora do que na seguinte lhe auia de acon-
ter: porque comovinha cansado do caminho quis
alli dous dias tomar algum aliuio de seu traba-
lho. E despois q̃ esteue recolhido em seu aposē-
to ja bem passadas duas horas da seguinte noite, e
o sono se senhoreaua de seus externos sentidos, fi-
cando lugar a fantasia de fabricar diuersidades de
sonhos quando o elpertaõ delle huns brados que o
vendeiro daua dizendo que perguntayam por elle

a portã que lhe queriaõ dar huma palavra. Admirado Leandro de tal nouidade deixãdose leuar da cõsideraçam della, entre sonhos, & temores deu outra vez lugar ao sono. Do qual o tornou logo a despertar o vendeiro com mais altas vozes, dizendo que perguntauão a porta por hũ mancebo de suas feições, & vestido. E ficando Leandro mais atemorizado resumia entre si se seria algum engano; com tudo constangido das vozes do vendeiro, depois de vestido desceu a baixo cõ a espada na mão fingindose o mais que podia animoso, & abrindo a porta nam vio pessoa algũa; cousa que o fez agastar-se contra o vendeiro, dizendo o enganaua, ao que elle deu escusa, que deuia de se ir quẽ quer que fosse quando vio sua tardança. Tornoule outra vez o nẽsso Leandro a recolher ainda que nam pode tornar a dormir, que como inquietação das potencias nam dá lugar ao sono, mal podia elle tomallo quando as tinha tão inquietas. Estando pois assim indeterminado, & pensatiuo, ouuiu em a rua tropel de gente, & ruido de armas, & entre ellas hũavoz tão sentida, como lastimosa, que dizia, a Leandro, por que me não acodes, que por ti estou perto de passar a maior afronta da vida? & isto cõ tanta lastima q se moueo Leãdro a tella de quẽ quer q era, ainda q pessoa delle não conhescida, suposto q a seu pa-
M ter

cer mostraua ser mulher em algũa afflicção posta. E como Leandro não estimasse ja sua vida, & os ais, & suspiros da triste mulher cada vez mais se apressauão pedindolhe a elle socorro em tão estreita necessidade, & osêrimêto de a ouuir fosse mui grãde, não atentando aperigo algum que lhe sobreuiesse: sahio fora com a espada nua, & se foi direito para onde ouuia queixar a mulher affligida. E nam deu muitos passos, quando no fim de huma rua vio a dous homens que tinham ahũa mulher pellos braços, q por entam não conhecêco pella escuridade da noite: & julgando serem criados de outros q andauão brigando (como de feito eraõ) & que atê algum delles ficar vêcedor em suas mãos atinham depositada, fiado em q as tinhaõ pejudas, & em saber menear a espada (que como no principio dissemos tinha aprêdido algũas lições de esgrima) deu hũ grãde golpe peilla cabeça a hũ delles que logo cahio desacordado em terra porê não morto, q como era de fraco braço não penetrou muito, & querendo fazer o mesmo ao companheiro, vio que como cobarde hia fugindo deixãdo a desconsolada mulher ja cõ mais animo, por se ver liure de suas mãos. A qual conhecêdo sua liberdade, & tẽdo diãte aquê a deuia, se lançoti a seus pès mostrãdose della agradecida sê saber quê a auia libertado pôdo emperi-

go sua vida. E temêdo q os da briga virião embus-
ca della, leuãdo a pella mão se ausêto do lugar, &
ainda do pouo cõ muita pressa, determinãdo de ale-
uar atê parte dõde a deixasse segura. E despois q te-
ue andado, casi meia legoa achou hũa hermidã, lu-
gar q lhe pareceo acomodado, alsi porq alli ficãuz
mais seguro de algũ perigo, como para aquella noi-
te tomar algũ descãço, & ter mais tẽpo para saber
da afligida molher quẽ fosse, & como andaua alsi
perdida, porq tẽ entã cõ a muita pressa não lhe ti-
nha dito palaura. Entrãdo pois Leãdro em a hermã
da como ella estaua cõ hũa alãpeda alumida, posos
olhos nella; & conhecêo q era a fermosa Gracinda,
q leuada do amor q tinha a Leãdro se ausêto do
castello. Cõ cuja vista recebeo tão espãto, como
ella cõ a sua alegria, & cõtẽtamẽto. Porq ainda q te-
ntãdo tinha algũa sospeta sepoderia ser Leãdro; cõ-
tudo nũca teve lugar de oconhecer, porq fazia es-
curo, nẽ otinha visto sair da veda, nẽ ainda se estaua
nella poulado podia estar certa. E vêdose liure por
quẽ atinha cativa quiscõ amorosaspalauras darlhe
nouve agradecimẽtos, q elle logo atalhou mouido
do desejo q tinha de ver taõ estranha nouidade, pe-
dindolhe lhe descobrisse a causa de sua vinda tam-
fora do termo q a sua honra, & honestidade se deuia
& que se o remedio della estaua em sua mão otuef

se certo, porque os bês que della recebera o tinhaõ muito obrigado. Bê cuidou Gracinda q̃ com estas palavras ficava ja Leandro penhorado, para que del cobrindolhe sua tençaõ lhe desse logo remedio, na execuçam do que lhe pedia. & deitado de si o temor ajudada tambem da confiança começou nesta maneira.

Ainda que vos pareça (amado Leandro) digno de grande reprehensãõ meu atreuimento, por se a-uer mostradõ no que fiz demasiado, cõ tudo se quizerdes respeitat que o he o amor que vos tenho, a choreis que todas as desculpas que eu podera dar em defenſa minha, nam sò mereſciaõ ser recebidas se naõ ainda culpas (se nisto as cometo) perdoadas. E se para acreditar este amor tendes visto em mim pouca moſtras considerai bem estas, & vereis que de todas (as que se podẽ dar na abonaçaõ do maior q̃ja mais se teue) ficão auêtejadas. Pois para vos seguir naõ temi perigos, pus de parte todos os lucellos, atopelei todos os incõuêientes, deſterrei de mim todos os temores, naõ puz diãte dos olhos quẽ era nẽ o mal q̃ fazia deixei a cõpanhia de minhas irmãs q̃ tâto em queriaõ; em fim desprezei riquezas, naõ atetei por hõra e antepus meu amor atodas as couſas da terra; pois vede quẽ fez por vos estes excessos se ha nũſter mais abonaçaõ? se tem necessidade de

mais encarecimento? se pode dar mais satisfação?
e se em ley de primor lhe he devido credito? & pois
vos o nam destes quando vos falei há quatro dias de-
tro no vosso aposento, & por dardes escusas me
deixastes a mim com esperanças, tanto que vi que
vos ausentaueis, & que com vossa ausencia ficauão
de todo frustradas, dissimulei lagrimas, fingi alegria
nem dei mostras do sentimento de vossa ida, nê
falei mais em vossa pessoa; só assim de mi ha deter-
minação ficar mais encuberta. E passado hum dia,
& hũa noite, no seguinte pella menham cedo apus
por obra, & assim me vim o mais que pude desco-
nhecida a disposiçã da ventura intentado nam
descansar ate que nam achasse vossa pessoa, & acer-
tou aguiarme para este lugar donde cheguei ja de
noite, & informadome de certas pessoas que a en-
trada delle achei como estãueis pousado nelle a-
uia dous dias em aquella venda, conforme julguei
dos finaes que de vos me deraõ, logo me foy a por-
ta vos queria dar hũa palavra, para que nam tuel-
seis rezam de dar alguma escusa, & como tardastes
tanto, passando a caso hum homem com dous cria-
dos pella rua, & me visse estar a porta esperando che-
gouse a mim, & pegandome por hum braço me le-
uaua ja consigo; quando no fim da rua se encon-
trou com outro que ou ja por me delêder, ou tãẽ
por

por me leuár lhe mandou me soltasse; & nam que-
rendo elle lenou da espada; & por se defender della
me deixou em poder dos criados dõde estue dan-
do vozes me acudisseis: atê q̃a clemência do Ceo se
apiadou de mim ao tempo que me lurasstes, donde
nam podia sair com vida, ou com honra, & pois a
vos deuo esta nam he bem vos izéteis de me acci-
tardes por vossa, pois nam tem o mûdo pessoa que
mais vos queira. E se em cõfirmação desta verdade
nam basta o que por vos, tenho feito, deixarme an-
dar em vossa companhia, & entam tomareis della
mais larga experiencia, & achâdo o cõtrario de que
prometo, fareis de mim o q̃ merecer minha pouca
fê, & pouco firme palaura, & de vos o que melhor
vos estiuer experimêtado para não dar credito a
outra, & vos afirmo que se esta que vos dou de vos
guardar sempre fê, & lealdade nam for verdadeira
q̃ podeis pôr o sello a todas as q̃ vos derê por fal-
las. Não se pode encarecer o quanto Leãdro ficou
fêtido do nouo successo da fermosa Gracinda, & su-
posto q̃ tinha rezaõ de se maravilhar delle, cõ tudo
como quẽ de casa tinha a experiência, dos desatinos
& excessos q̃ o amor causaua, não se admirou mui-
to do q̃ tinha cometido. Equerêdo se mostrar de seu
amor satisfeito, & aquella boa vontade agradecida
cõ amorosas palauras ainda q̃ fingids lhe faleu af-
fim dizendo.

Tem

Tem-me posto em tanta obrigação fermosa Gra-
cinda, ver o grande amor que me aueis mostrado
já de mi cō tanta certeza conhecido, q̃ nẽ ao pre-
sẽte volo posso agradecer cō palavras, nẽ ao dian-
te por mais seruiços q̃ vos faça, satisfazer com o-
bras. E para q̃ vos nam fique em tantas diuidas, sa-
bei q̃ dou credito às vossas, e não quero mais q̃ avos
por fiadora de serẽ sēpre verdadeiras, Pello q̃ nem
vos tãceis cō ellas de mais me obrigar, nẽ agora
espereis de mim, aq̃ o amor q̃ vos tenho possa cō
outras encarecer. Se sois servida de andar em mi-
nha cōpanhia, eu sou o q̃ ganho, por q̃ trazẽdo comi-
go hũ bẽ tãgrãde todos os males fugiraõ de mi. E
lure eu dõlles, chegarei a tempo para q̃ o q̃ preten-
deis possa ter o deuido effeito, E porq̃ isto he tar-
de he necessario demos algum repouso a nosso sê-
tido, & a manhã faremos nosso caminho por don-
de nos guiar a ventura que sempre aterei boa em
vossa companhia. E isto disse Leandro por lhe dar
gosto, fazẽdo cõta de adexar em algũ pouoado cō
algũa pessoa nobre, donde ficasse se guia que bem
via o manifesto engano em q̃ estaua, & lhe ficasse
lugar de se ausentar della. Com esta promessa fi-
cou a fermosa Gracinda tam satisfeita, como agra-
decida, & taõ alegre, & contente como quem lhe
parecia que possuindo este bem della tam dese-

jado não podia já saltar lhe algum do mundo, ainda que receosa por serem bens que lhe offerecia aventura q' estes entam estaõ menos seguros quando se mostraõ mais prosperos.

Cap. XVIII. Do que aconteceo a Leandro em a hermi-
da, & do successo q' teve a fermosa Gracinda.

S Empeços afigidos com qualquer esperança de bens poem tanto esquecimeyto aos males, que ainda presentes os não sentem, nem postos ante os olhos os conhecem, como aconteceu a Gracinda, que confiada na esperança de possuir Leandro, já nam sentia males passados, nem a espantavaõ perigos futuros, para que nam occupasse o sono seus sentidos já na belleza de Leãdro tão enleuados, que sempre fizera (antes delle) alguns furtos: sejas imaginações que o atormetavaõ não no despertaram por momentos, & assim entre temores, & desejos lhe fazia já no sono companhia. Despois que deraõ fim a sua amorosa pratica, quando hũas pãpadas que se dauam em a porta os acordaram, acompanhadas de altas vozes q' abrissem. Levantou se Leandro atemorizado por lhe páreer se-riam os cõtrarios que brigaraõ por Gracinda, & q' ymham entubusca della, porque sentia muita gente aporãta. E por daralguã escusa disse q' era n dous peregrinos

peregrinos que estauam alli agasalhados pedindo-lhe q os deixassem aquietar com muitos rogos. Os quaes nam foram bastantes, porque fizeram tanta instancia, que nam pode Leandro fazer nenhuma resistencia. Logo foi constrangido abrir a porta, por que o certificação ser hũa pessoa nobre que queria alli agasalhar-se: fazendo conta logo que entrasse, sair-se com Gracinda. Porem nam teve effeito seu piadoso intento, porque em abrindo a porta entrou por ella hum mancebo tam ricamente vestido & ornado, como graue de sua pessoa, & vendo as duas que estauam em a hermida ficou tam admirado logo a primeira vista de sua belleza, que os constrangeo que se nam fossem para fora que todos estariam em companhia. E despois que acenderam velas, & ficou toda a hermida alumada, teve lugar Gracinda de por os olhos em o mancebo, & logo desacordada com hũ acidete cahio em terra, o qual mouido de tal nouidade tomandola em os braços fez chegar hũa vella; & sendo d'elle com a claridade conhecida pos logo os olhos em Leandro; & vendo o vestido que tinha, leuado de grande paixão, & repentina ira, leuou de hum panhal, pera lhes tirar a vida, assi a Leandro como a sua irmã Gracinda, que este era seu irmão, que como disse-lhos costumaua visitallas cada anno, & a caso rari

recendolhe naquelle lugar com seus criados, que
ria aquella noite na ermida agasalharle. Esem duui
sempre lhe dera crua morte, se os criados o nam
estoruarão dizendolhe que o leuassem antes pre-
sto a Veneza, & a ella tornasse outra vez ao castel-
lo, & lhe puzesse nouas guardas, até se determi-
nar qual era o culpado, quanto mais q toda a culpa
denia de ter omance bo, & q pôdo atormento elle
confessaria a verdade, & por ventura que com ella
ficara Gracinda liure. Aeste tempo tit ha ella ja tor-
nado em si do acidenté, & vendo seu irmão cõ tan-
ta rezam agastado; & a Leandro quasi se sentidos;
começou a derra mar tãtas lagrimas, & dizer de sua
pouca vêtura tãtas queixas, & a dar tãtas escusas, q
ate o duro coraçam de seu irmão mouia a senti-
mento, porem nam que lhe aceitasse entã algũas
E porque o nam mole stasse mais cõ ellas, logo pel-
la menhã amandou pôr em humas andas, & dei-
xando a Leãdro na ermida cõ guardas aletiou ou-
travez ao castello; derramãdo muitas lagrimas, por
sua ausêcia; como que via q apartala delle era apar-
tala da vida. E deixadas muitas reprehensões que
no caminho lhe deu do mal que fizera, & da deshon-
ra, & afronta que segunda vez atoda sua geraçam
causara; deixoua outra vez recolhida; pondo no-
uas guardas; assim de homens no pé do monte
como

como nas mulheres q̃ lhe leuauam o sustêta, & se fallar às outras irmãs; q̃ com nouas lagrimas receberam a Gracinda, se tornou pera onde tinha deixado Leandro, o qual leuou logo consigo preso. E chegado a Veneza o apresentou ao pay; dandolhe conta de todo o caso como na verdade passara, cõ o qual, assim por ser ja velho como por receber com elle grande sêtimêto, cahio em hũa enfermidade mādando por primeiro a Leãdro, em hũ escuro carcere q̃ elle tinha em seus paços, visto o crime ser em offêsa de sua hõra, ate q̃ se achasse melhorado pera tomar d'elle a vingança q̃ tal caso merecia; e de Gracinda se a achasse tambem culpada. Bẽ pũdera nosso Leandro escusar tam aspero trabalho como era o de hũ carcere tam escuro, & medonho, que metia medo a todo o homem humano sô com de cobrir quem era: porque entam clara se via sua innocencia. Porem como tinha propozto em seu varonil peito de nam quebrar nũca a fê, & palavra q̃ a seu querido Arnaldo tinha dado, soffeo com muita paciencia todos os trabalhos do carcere, em o qual auendo ja estado tres mezes passando tantos q̃ pareciam incompadecidos com tam tenras forças, & delicados membros, porque o comer era pouco, & ruim, a cama a terra nua, vista não tinha mais que a de seu olhos, que a nam impedirem a clari

claridade de seu bello rosto com nuuens de lagrimas, ella bastaua em o meio de tantas escuridoensa. Finalmente estes foram huns dos maiores trabalhos em que Leandro mostrou a fineza de sua constancia, & leal peito tendo sempre em elle o retrato de seu Arnaldo, q̃ lhe seruia do maior aliuio.

Passados ja tres mezes, & dobrãdo selhe cada vez mais os trabalhos, por que sempre pareceo a todos que deuia de ser algũ inuencionario q̃ por alguma arte tirara do castello a Gracinda, com o q̃ era sempre diante do pay desculpada, ou ja por ter elle acabado o curso de seus dias, ou mouido dos desgostos que suas filhas lhe auiam causado, onobre Duque tẽdeo o espirito fazendo primeiro todos os actos de bom Christian que era. E como o hũ delles seja o testamento bem ordenado, entre outras coulas que deixou foi que examinassem logo a culpa de Leandro, & nam lhe achando alguma o soltassem, porẽ que tendo a de sua parte lhe perdoaua, deixando encarregado a seu filho o castigo conforme lhe parecesse. Passadas pois as exquias que atal senhor se deuiam, tratou o nouo Duque (ja feito por metee, & nam por herança, por naõ ser costume da terra) da verdade do caso de Leandro, primeiramente cõ suas irmãas que ja tinha tirado do castello, & trazi do a sua casa logo q̃ morreo seu pay, & como o tra-
tasse

tasse com Leonora não pode saber della mais, q̃ a
caso vindo alli aquelle m̃acebo perdido, o agasalha
ram em o castello por tres dias, & por vir necessita
do de vestido lhe dera o seu q̃ trazia, & q̃ despedi
do, na noite seguinte desapareceo Gracinda, e não
souberam mais della senão quando foi levado por
elle em as andas, & se viera sem lhe fallar, dõde col
ligio o nouo Duque estar Gracinda mais cõprehen
dida na culpa que o nosso Leandro, pello que deter
minou com os mais nobres de seu conselho, que a
Gracinda se metesse em hum Conuento donde nũ
ca mais se soubesse della que com isto ficaua satis
feito de sua afronta, & a Leandro o deixasse estar
em o carcere, até que ella professasse, & entã lhe
daria liberdade, temendo vsar antes do tal tempo
de algũa arte com que a tornasse atirar, & com isto
compria a vontade de seu pay, & satisfazia para cõ
o mundo. Logo o Duque pos em execução o cõse
lho por lhe parecer bẽ aceriado. E ordenada Gra
cinda conforme sua calidade de rendas, & m̃au ne
cessario, a mandou meter em hum Mosteiro de frei
ras, que no vltimo do Estado de Veneza para a par
te de Florença 70. legoas da mesma cidade estava.
A qual despedida de suas irmãs cõ assas lagrimas
indo de mestura muitas por Leandro de cujo amor
se não podia apartar (com assas angustias de seu co
raçom,

raçam, por ser constangida a ser encerrada, & em parte tam remota de sua terra, com nobre acompanhamento foi leuada ao dito mosteiro, em o qual foy recebida como o merecia sua nobreza, & fermosura. Na qual ja cõ o habito continuou origem da vida, seguindo o Choro, & aoraçam com as mais (exercícios cõmũ das Religiosas.) A qual deixou-nos por agora, & tornemos ao nosso triste, & afligido Leãdro ja cõ a noua sãtãça pronunciada, metido em o escuro, e tenebrozo carcere em q se culpa estava, a aspereza do qual lhe tinha tornado seu encarnado rosto em palido, & macilento, seu fermoso corpo enfraquecido; suas carnes mui minguadas, seus tenros, & delicados membros cõsumidos, seu coração mui afficto, seus claros olhos cegos de derramar lagrimas: seu animo cansado dedar suspiros & remedio de suas esperanças prologado, porem não que desfalecesse nunca seu constãte peito; antes na força dos maiores trabalhos fazia novas protestações de nam descubrir quem era em quanto pudesse encubrir ao mundo sua pessoa, ou chegasse a tanto perigo sua vida, q so em descubri-lo estivesse o remedio della, o que prometia tendo em as mãos a estampa de seu querido Arnaldo; que de ali uio lhe seruiã nas maiores tribulações, & trabalhos. No meio dos quaes nam deixaua de bus-

car

car algum por donde tivesse liberdade antes do tempo determinado. E reuoluendo em seu pensamento qual teria, acertou a recorrer-se a Leonora, fiado na lembrança das merces q' lhe tinha feito, & a asseígam que lhe mostrara, lhe daria alguma ordem com que se visse liure de prisão tão aspera. E como não tivesse tanta nem pena com que o pusesse por obra, acertou que de seu proprio sangue usasse em lugar della, e com aponta de huma canasinha em hum pequeno papel que acaso achou donde estava, lhe fez humas lastimosas, & encarecidas regras nesta maneira.

Carta de Leandro, do carcere a Leonora.

TAm proprio he (soberana senhora) ahum
afligido, & lastimado coração, em o meio
da grãdeza de seus males procurar meios
dõde lhe possa vir o remedio delles. Como ahum
peito nobre, & izento de todos, nam ter lembrança,
nem conhecimento de quem os padece: como ao
presente passa este cativo que em vosso poder
tendes. E se digo que o sou vosso, nam he
sem fundamento, porque estando em vossa mão
o darde-me liberdade, negando-ma, com sobeja
rezam vos posso declarar por a principal causa
de meu tormento. E quando eu tuera taes me-
reci-

ecrimentos pera com valco q̃ mereceram ouuir a
desculpa, que lo entre elles milita, bẽ sey q̃ dereis a
de estar o que peço na mão do Duque meu senhor
& nam em avossa. Mas a isso respondera, que pe-
ra fazer bem não ha difficuldades, & todos os incô-
uenientes atropella quẽ quer remediar males. Não
faltauam estes à piadosa Brauanda, irmaã daquelle
fero, & espantoso encantador Archelaus, quando tẽ-
do em asperas prisões metido ao esforçado Ama-
dis de Gaula, aquem confessaua por seu capital ene-
migo, pois tinha pregado em as portas de seu cas-
tello hum cartel de auiso, em o qual ameaçaua aquẽ
o soltasse da prisam em que estaua cõ o mesmo cas-
tigo q̃ para elle aparelhaua, que por buscar nouos
modos de tormentos se lhe dilataua a vida, quan-
do atropelando tam grandes difficuldades deu or-
dem com q̃ Amadis se sahisse hũa noite, pôdo ou-
tro com seus vestidos na prisam, & elle se foy, & fi-
cou liure: O animo nobre na maior difficuldade se
conhece. A virtude mais na compaixam das mi-
serias resplandee. Maldades grãdes dignas são
de justo castigo, mas quem nam cometeo nenhũa
& esta innocente dellas com que rezam se lhe dá?
em que lei cabe pagar algũ o que não deue? E quã-
do deuera, & tuera cometido todas as culpas que
se me impoem, dan dome vos, senhora liberdade,
maior

maior louvor se vos deui, porque quanto as culpas
são maiores tanto maior louvor merece quem po
em ao reo na liberdade dellas. E porque entendo q
mais quereis merecer os louvores que ouuilos: fi
co confiado do que peço, lembrando vos nam es
queçais, nem descuideis do que digo com estas lá
guentadas letras, porque não sera tam grande o pe
rigo a que vos poreis em medardes remedio a me
us males, quão o sera a cõsolação, & alegria que re
cebereis, sendo por vos posto na liberdade delles.

*Cap. XIX. De como Leandro teue ordem de mandar
esta carta a Leonora, & lhe foi dada em sua mão, &
do que em outra lhe respondeo.*

DE S P O I S que Leãdro teue feita esta car
ta, cuidou no remedio que teria, para q po
desse ser dada em propria mão de Leono
ra, & não fosse ter a do Duque, porque então tiraria
mayor mal donde esperaua todo seu bẽ. Era cos
tume darem a comer a Leandro por hum alçapam
de cima em hum cesto atado em huma corda, & o
que tinha a sua conta isto era hum page de casa: a
certou pois q com certo negocio nam seachou hũ
dia em ella, & coube em sorte ao man darem por
huma aya de Leonora, a qual deitando o cesto

com o comer lhe cabio da manga da cota que trazia vestida humã boceta de prata que a talo Leonora lhe tinha dado. Logo começou a dar brados ao preso Leandro q̃a nam tomasse q̃ nam era sua, se nam da senhora Leonora que o teria amal, vendo elle aquella boa sorte, meteo a carta dentro, & cerroua, & logo apos em ocesso, & a aya védo a ficou mui contente loquando abondade do preso; e assim cō ella em a m̃aga se foi a sua senhora dando lhe conta de como lhe caira, & dizêdo isto a abriu & achando dentro a carta leu o sobescrito della. E quando vio as letras de sangue: & que vinham referidas a senhora Leonora ficou com a novidade espantada, & dandolha logo em sua mão, & abrindo a vio tam copiosa, & que em lugar da comum tinta vinha o proprio sangue de quem a escreuera, bem creio logo o que podia ser, & por de certificar mais da verdade proseguindo as regras della, & vio as lastimas; & rezoens com que a obrigaua o triste, & preso Leandro, nam deixou de mostrar grande sentimento, & descobrindo a sua aya, porque era hum das q̃ no castello leuaram o vestido a Leandro, & a quem muito queria, & logo começou a tratar com ella o remedio q̃ aueria para o livramento da prisam sem ser sabido do Duque, no que a aya respondeo, q̃ em quanto buscavam al

gũa ordem lhe respondesse consolando-o, & dando-lhe certeza de sua liberdade, se com humano remedio se pudesse effectuar. O que ella logo fez, tomando papel, & tinta por sua propria mão lhe mandou a resposta nesta maneira.

Resposta de Leonora ao preso Leandro.

CAusou-me tanto sentimento (preso Leandro) ver o q mostrais em vossa triste, & lastimosa carta, que nem pude ter as mãos q me não tremessem, nem o rosto; q se me não demudasse; nem o coração q não suspirasse, nê os olhos que nam chorasse copiosas lagrimas, nem saõ estas as primeiras q suposto q (conforme dais a entender) estais lóge deste conhecimento. Eu o nam estou de vos acudir cõ algum remedio: poreo como o Duque meu irmão seja tam recolhido, que nũca sae fora da Cidade; nê para vos mostrar oquãto procuro vossa liberdade tenho tẽpo. Porẽ eu vos dou minha palavra, qnoprimeiro q se offerecer estar ausente da terra, eu darei ordem com que vossas queixas sejião remediadas, & meu coração descansado; que tanta pena recebe com vosso catiueiro, & vos nobre Leandro liure delle como desejaes, ainda que nisto ponha a perigo minha vida; & em quanto o ceo

me conceder esta, estai certo vos nam saltarêi em
coufa que resulte em bem voffo, porq̃ vos deſejo
muitos, & cõ isto a Deos q̃ vos de paciencia, & con
ſolaçam, &c.

Deſpois de Leonora ter feita a carta, mandou
logo a ſua propria aya (q̃ deningem mais ſe fiaua) q̃
ſingindo lhe leuaua de comer, lha deixaffe cayr em
baixo, o que ella logo fez ſe ſer ſentida de peſſoa al
gũa de caſa. E levantandoa Leandro, & vêdo apa
laura que lhe daua, ficou em eſtremo contente: po
rem como não ſe offereceſſe ocaſiã, eſteue ainda
em o carcere tres ſomanas; no cabo das quaes ſoce
deo yr o Duque cõ outros ſidalgos, a hum deſenſa
do fora da cidade: & vêdo Leonora aquella boa ſor
te nam quis perdella, è como nam tiueſſe a chape
do carcere, porque a nam fiaua o Duque de ningũ
acertou a que pelo melmo alçapam por onde lhe
dauam de comer o tiraria: e logo na ſeguinte noite
quando toda a gente de caſa dormia, ſe foi cõ ſua
aya, è lançando huma corda abaixo ſe atou nella,
& tirando, ainda que com trabalho opuſeram fora
Quando Leandro ſe vio liure de tam eſcuro, & em
tãdonho carcere, tẽdo diante de ſi a cauſa de ſua li
berdade, ſe proſtrou a ſeus pes querêdo lhos beijar
por tam grande merce, por em ella erguêdo o re
bebo em ſeus braços, com muitas lagrimas, por o

vêr tam demudado , porem nam das feições que tinha que essas nunca se perdem. E como Leandro nam queria mais q sua liberdade, vendo operigo aq se punha se se detiueſſe mais, rogou a Leonora deſſe ordem com que o deitasse embaixo, que logo se queria partir por onde a ventura o guiasse . & nam fosse ſeido dagête da casa. E como ella viſſe o bẽ que resultaua a ambos , dandolhe para o caminho o que pode comodamente auer, que nam foy muito, & com algũas moſtras do ſentimento de ſua auſencia, com a meſma corda o deitaram por hũa janella, deſpedindoſe elle primeiro com outras de amor, & agradecimento. Logo que Leandro se vio liure em a rua começou de dirigir ſeus vagarosos paſſos, deſuiandoſe o mais que pode do mar, guiandoos para dentro a terra , & como fazia eſcuro, & nam ſoubesſe que caminho tomasse , se aſſetou ao pé de huma arvore ate que a clara menham ofauo reſeſſe cõ ſua dourada luz , a qual tẽdo ja por guia se lançou o mais que pode da cidade, & como elle hia pobre, & mal vestido, & com a cor do roſto pallida do mau trato do carcere fingioſe pobre ; & informandoſe do caminho que leuaria para as partes de Napoles (pedindo quando o neceſſario lhe faltaua) o ſeguiu ate chegar a hum porto dõde a caſo ſe offerecia embarcaam , & que ſe podia ir a

N'poles por terra, como elle andava ja cansado
dos caminhos embarcouse em ella, & porque nam
tinha possibilidade para o frete offerceose para ser
tir na embarcação, & cõ isso o acenrao em aqua
passou muitos trabalhos; assim do serviço, como
do mar por não ser costumado, & quantos, poderá
lê julgar opiadofo eniêdimêto, ver hũ dõzellater
passado tãtos infortunios, hora em carcerees; hora
em caminhos, hora em pobreza, ja rido por ladrao
hora rido por inuencionario, & publico vsurpador
de donzellas; ja pobre pedindo de porta em porta
agora feito hum moço de nanio, tudo por perseue
rar em sua firmeza, & constancia em fim o que pas
sou mais deixo aos piadosos leitores por nam ser
molesto. No cabo pois de alguns meses aportaram
cõ o nauio na Costa de Napoles, donde desembar
cando os passageiros o fez tambem nosso Leandro.
E como a fermosura tenha de propriedade leuar
atras de si os animos, ainda em tam vistrosos a re
presentaua de tal maneira, q' assi por ella, como por
sua mansidão de todos era estimado, & tanto que
cada hum pretendia de o leuar consigo. E como en
tre elles estava hũ capitão mui valeroso, & rido de
todos elles em muito respeito por seu esforço, inf
rou mais em o leuar em sua cõpachia dizêdohe q' o
faria

faria soldado cō auêtejada paga, & outros interesses q̃ (nãõ leuado delles, mas do bõ animo q̃ lhe mostraua) o nosso Leandro aceitou. E indose com elle logo lhe deu hũ bõ vestido, cõ o mais pertêcête a nouo soldado, no qual officio durou Leandro mais de quatro mezes, satisfazendo a todos; cõ sua presença, & suaua conuersaçãõ, tanto q̃ entre elles era o mais estimado, & querido, succedeo pois q̃ no cabo deste tẽpo se leuâtaraõ hũas grandes guerras, entre os Reys de Vngria, Napoles, & França, dõde cõuocados todos os exercitos de hũa, & outra parte, foi nelles como principal o capitaõ em cuja bãn-deira nosso Leãdro militaua. E deixadas as rezõs & o q̃ mais succedeo desta guerra, sò he de saber q̃ cõcorrêdo na parte cõtraria mais soldados ficaraõ de vécida matãdo muitos dos vassallos do Rey de Napoles, e outros q̃ puderaõ escapar fugiraõ, entre os quaes foi hũ o nosso Leãdro q̃ como a natureza o nãõ tinha feito para guerras; nẽ semelhãtes batallas, mais q̃ para as q̃ padecia em seu coração, cõ as quaes andaua sèpre sobrefaltado, nãõ fazendo muitos progressos nella como o via q̃ seu capitaõ era perdido, & desbaratado deixãdoa (como fizeraõ muitos) se foi com hum delles que por mais amigo tinha aquẽ chamauãõ Flaminio Espanhol, que com

este teue sempre Leandro mui familiar amizade, por ser muito nobre, & de boas partes, & condiçãõ. Andaram pois os perdidos soldados despois de parudos mais de cinco dias com a pressa que puderaõ ate se porem em terra segura, donde ja seus inimigos não os podessem alcançar, nem os vassallos del Rey de Napoles descobrir, sendo por ventura dellemandados buscar para o castigar. E descuidados ja do temor que este pensamento lhe cantava se foram a hum Cidade dos confins do dito Reyno dõ de estaueram por alguns dias de secanço. E como gastauõ largo (proprio de animos os soldados) & o dinheiro fosse pouco, & as rédas nenhunas, acordou Flaminio, que pois em suas terras tinham riquezas com que podiam viuer honradamente lhe parecia bem se partissem para ellas, & nam andasse padecendo tantos trabalhos em terras alheas podendo viuer com de secanço em as suas; & que como auia mais de quatro annos quel he tinha acontecido o caso pello qual andaua desterrado de matar o fidalgo (como Leandro lhe tinha dito, que era o mais que elle descobria assemelhâtes amigos) ja estaria esquecido, & facilmete se poria em liuramento. Não aprouou Leandro este parecer, antes tendo outro no contrario lhe respõdeo, q pois era vã de sua tornasse a suas terras o podia fazer, q el

le

le determinaua acabar a vida em as estranhas, como que Flaminio ficou notauelmente pesaroso, porque estimaua em muito sua companhia, & conuersação, porem como se lhe representaua tudo cada vez mais difficiloso fora de sua patria, lembrando-lhe os regalos della, & seus passatempos antigos; & em fim este nome de natural q̃ a todos he lhaue, se disposa partirse sô ja que Leandro queria ficar ausente. E como a boa, & verdadeira amizade mostra mais afineza de seus effeitos em fins de conuersação, & principios de ausencia, & os coraçoes de Leandro, & Flaminio estivessem ligados com huma muito leal sainda que em outro sentido o nam era, mas no que toca va ao estado que Leandro fingia) era bẽ desse mostrar delles nesta occasiam presente, & posto ja Flaminio em caminho o quis acompanhar ate meia legoa fora da cidade donde ao presente partia, no cabo da qual parando se despedio delle com muitas mostras de sentimento, dizendo-lhe muitas palavras, acompanhadas de tanto que o dobrava em o coraçam de Flaminio: o qual pagando-lhe com outras nam desiguaes em elle: deu mostras do agradecimento que lhe daua, als das merces que delle tinha recebido; como do muito que mostraua lhe ficar desua ausencia. Porque os corações nobres em

tudo



tudo o que sua possibilidade chega se costumam
mostrar agradecidos.

*Cap. XX. De como Leandro se partio pera a Cidade de
Otranto, & do que lhe succedeo em o caminho.*

PAssados ja cinco dias da partida de Flaminio
vendose Leandro só, & sem amigo nem co
nhecido, & com pouco remedio, determi
nou de irse á cidade de Otranto; & da hi donde a
ventura o guiasse, em cujas mãos ja andava posto.
E despedido de algũs conhecidos seus se partio, af
sim em trajos de Soldado, & despois q̃ no cabo de
sete dias teue andado ja quasi trinta legoas, como
nam sabia bem os caminhos, achouse hum dia del
mado do que leuaua, & nam podendo cobrar
se; nem tornar atras, tanto andou até que no fim
delle se achou em hum a floresta, que ao parecer se
mostraua a mais fermosa que nunca tinha visto, po
rê como era já quasi noite, e estiuessse sendo de não
achar donde se recolher da riguridade della, nam
lhe ficou nenhum de poder julgar do que via, &
como estaua cansado do caminho se alentou
ao pé de hum a fermosa arvore, donde adormeceu
do passou toda a noite em silencio, acordando ja a
tempo que o quebrauam os pinchos passari
nhos

nhos com suas melifluas, & deleitosas musicas, cõ
as quaes presentiam já a vinda da dourada manhã
que não tardou muito, que nam estêdesse seus dou-
rados raios em as terras, como pagens certos do
claro Sol, que logo com seu calor derretendo o
denso orvalho da humida noite, & com sua luz fa-
zendo varias, & aparentes cores em os remates
das mais altas arvores, & frescas boninas (de que to-
da aquella floresta estava esmaltada) causauão em a
vista tanta alegria, & deleitação, q nam aueria sen-
tido por mais liure que de seu objecto fosse, q amui-
ta que causaua nam sentisse. E levantando se admi-
rado de que via proseguido hum a vereda que pello
mais alto da floresta entrava: & a pouco menos de
hũ quarto de legoa, chegou ao fim della, & princi-
pio do melhor, & principal da dita floresta: em o
qual estaua hum a porta muy larga, & alta em dema-
sia, não com portas artificiaes fechada, senam com
humas naturaes, de tam densa Era, que seruindolhe
de remates os troncos as folhas como mais ligei-
ras, & fúteis cobriaõ a entrada cõtão artificio, e fúti-
leza, q pera entrarẽ era necessário cõ as mãos afas-
tar hũa, & hũa pera q não desmachaõ a ordẽ, que
a natureza em ella tinha feito, como vmea, & excel-
lente meira, q he de todas as cousas perfectas. O
q fazendo nosso Leandro, & estando ja dentro lan-

çou a vista a hũa, & outra parte dõde vio muita variedade de aruores , & boninas ; que com sua fermosura , & gracioso cheiro o conuidauão a que com menos pressa , & mais quietaçam gozasse dellas. E notando bem a variedade da murta, & roxos crauos , & jasmins q a natureza alli tinha plantado; o que tudo com os raios do Sol, que ja reuerberauão, mais fermoso se mostraua , juntamête cõ a suauidade da corrente das claras agoas que por hum piqueno ribeiro pello meio corria: se sentou, pera mais de espaço gozar da suauidade de seu cheiro, & recrear a vista em sua fermosura. E despois de passado meia hora (sobejo tempo peratomarem recreaçam sentidos saudosos (levantandose pera proseguir seu caminho) o detene hum lastimoso choro que a seu parecer nam muito longe delle soava ; & applicando mais o sentide, ouuiu alguns ais ; & suspiros de diferentes vozes , dos quacs julgou nam terem nascidos de hũa sô pessoa, senam de muitas, conforme lhe parecia. E chegandose mais pera a quella parte, lançando a vista por entre hũas espessas aruores, vio hũs vultos pretos caminhando contra onde elle estaua, porem mal deuisados pella dẽfidaõ das aruores que eraõ muitas. E como estivesse perto de hum largo caminho que per entre ellas

le

se seguia, entendendo que aquelle devia de trazer
se deixou ficar ao pé de hum alto, & espaçoso tron-
co, para que dalli (sem ser visto) desse fee do que pas-
sava. E estando así aluorçado (bem alheio do que
podia ser) ja mais perto delle, & fora da espessura
das arvores pello mesmo caminho que por entre
ella vinha, pareceram doze pastoras todas vestidas
de negro, tam estremadas em fermosura, que pare-
ceo a Leandro que só na feitura dellas a natureza
deitara o resto, & que nam avia cousa no mundo q̃
se lhe igualasse: as quaes não desordenadas, mas de
duas em duas proseguiam seu caminho todas coro-
adas de capellas de tenros raminhos de azinheira,
femeadas de mindos goivos amarelllos, & em as
maõs cada huma seu ramo de cheirosa murta, dan-
do mostras com estas insignias cõforme ao que ca-
da hũa dellas significava, pella capella com goivos
a tristeza, & sentimento, & com a murta ador que
em seus corações leuauão, doq̃ logo diremos que
atras se vinha seguindo. Passadas estas doze, logo se
seguiram quatro pastores mãcebos com suas pelicas
negras cõ cada hum seu instrumento s. hum levava
hum franta pastoril, outro hum rebeca, outro hũ
bom tamboril, & o outro hum grande, & fermoso a
laude: os quaes como de industria viessem destem-
perados, faziam hum a tam triste, & sentida armo-

nia, ferindo de mofica os miudos ais, & suspiros
q as pastoras (sem pronunciar mais outra alguma pa-
lavra, rompiam os ares, q nam deixou o nosso Le-
andro de dar algus em o secreto de seu coraçam,
sostendo o mais que pode as lagrimas, que comun-
mente nascem delles, por nam se diuitur do q via
cujo fim esperava. Logo apos elles se seguirão qua-
tro pastoras todas de igual corpo, leuado a suste-
ros; & delicados hōbros hū andor recido de mur-
tas mansas, & delgados vimes; esmaltado todo de
rebolas cecem, & violetas, & coroadas do mesmo
em o qual vinha polto hū corpo morto ao parecer
de pastor pellas insignias q leuava, q era hūa com-
prida pelica preta com seu currao, & cajado de brā
co salgueiro com o rosto descuberto, & em a cabe-
ça hūa capella de cheiroso treuo. Logo se seguirão
mais dous pastores leuado em o meio de si a outro
muito velho, & reuerendo, todos tambē de negro:
& por remate de rāo triste acōpanhamēto vinhaõ
duas pastoras tambem postas; & fermolas. mormē-
te hūa dellas, q parecia ao que representaua de vir-
te, & dous annos, que bē se deixaua conhecer pel-
la principal de todas assim na fermosura como na
riqueza do trajo q trazia vestido, & duas zagalas
de pouca idade, tomadolhe os vltimos das lutuolas
vestimentas, para que não prendessem em varias
raizes

raizes de ervas de que a terra estava cheia; o q̃ tudo
as fazia muito graues, & dignas de mais merecimẽ
tos entre as outras.

Deſejando pois Leandro de ver o fim á tam laſti
moſa tragedia ſe foy a pos elles, encubriſe o
mais que pode com as arvores, para q̃ naõ foffe viſ
to. E naõ andaraõ muito que nam paraſſem ao pe
de hum alto, & copado acipreſſe, aonde tirando o
corpo o puſeram em hũa larga, & comprida coua
que ja tinham feito, fazendo de nouo hum tam las
timoso pranto, que bem ſe moſtraua ſer o por quẽ
ſe fazia, peſſoa entre elles eſtimada. Vendo
Leandro ja poſto o fim ao que tinha viſto, & nam
ſatisfeito ainda quis ſaber quẽ foffe o morto, & por
que cauſa o enterrauaõ cõ tâta ſolemnidade, & ſenti
mẽto, para o q̃ ſeguindo o caminho ſe fingio naõ
ter viſto nada, & chegando junto delles parou cõ
me eſpantado do que via. E fazendo que queria
proſeguir outra vez o caminho ſe levantou hum a
das paſtoras, & acenandolhe cõ amaõ lhe deu a en
tender chegafſe a ellas, & lhe dariaõ conta do q̃
ſe moſtraua admirado o q̃ elle vido obedeceo logo
Chegado pois que ouue Leandro, & para o verem
deſcubriraõ todas ſeus roſtos, aſi aſermofura del
las a Leandro de nouo, como aſua a ellas cauſou tâ
ta admiracão, q̃ por hũ grande eſpaço guardaram
ſilẽcia

silencio cõ as lingoas, mas nam cõ os olhos pondo os despois d'elle humas em as outras, como admira das de sua belleza, que na verdade naõ tinha par, & ainda que Leandro conhecia bẽ ser cada huma das pastoras em estremofermosa: com tudo bem vio que ficauão muito inferiores á que elle tinha julgado por mais auetejada das outras que detras do andar vinham, como principal que mostraua ser entre todas, da qual ainda licença começou adar cõtra a Leãdro do que desejava saber nesta maneira. Taõ admirados estamos (galhardo mancebo) das mostras que dais de o estardes do que tendes visto, como de vos satisfazer, como desejaes em tudo. Pelloq̃ auéis de saber que huma das cousas que sobre todas mais se estimam, & a que dâ ser a todas as do mundo. sem aqual nem puderam multiplicar, nẽ entre si conseruar sua perfeigam, e valia, he o amor porque elle he o que enlaca, e cõserua todas as cousas criadas, & a quem todas as do mundo reconhecem vassalagem: elle he o que vne os amantes de tal maneira que sendo dous os faz parecer a mesma coula, nam ha coraçãõ tam liure que o possa ser d'elle porque assim, como o corpo sem alma nam pode viuer, assim nem o coraçãõ sem amor, elle he o que faz do homem o que quer, & finalmente, como tenha por causa principal o bem nascido do conhe
cimento

cimento q̃ tem delle, faz q̃ a onde estã maior, mais
o grãtifique, & reconheça como ao presente estus
vendo; ainda que a causa de tudo ignorando, &
porque estando na certeza della, alcançareis com
mais facilidade os effeitos: Aueis de saber, que he
mui antigo costume nestas partes a mais nobre, &
principal gente dellas guardar seus proprios gados
em os campos donde nascẽ estarem todos cheios
de muitas, & varias cabanas, assim de pastores, co-
mo de pastoras, em as quẽs gastados os dias em a-
pacetar seus gados, gastã as sossegadas noites pas-
sando muita parte dellas, em varios jogos, musicas
& de senfa dos, outros gastãdo o restante dellas, em
espargir aos ares cõtinuos suspiros; outros quebrã
dolhe o sono amorosas suspeitas: outros leuados
de ciumes de suas pastoras: outros cõtentes cõ as
doçes palavras, que das suas tem recebido, outros
satisfeitos da firmeza de seus amantes, assim final-
mẽte passãdo a vida em graciosos, & honestos pas-
satepos, & como entre todas as sortes de gente
ha sempre hũa de mais calidade, & boas partes q̃
outra, cousas que afazẽ ser de todos mais estimada
ouue entre nos hum pastor, que foy este q̃ agora
aqui vistes enterrar, que sobre todos se aueitjava
assim de gentileza, como valẽu, grãça, aniso, & pe-
ra todos afabel, & liberal, o qual se chamaua Arle-
ano

nio. Este pois ainda que a todas as pastoras quẽtã
bem, com tudo sobre todas amaua hũ, cuja fermo
sura he tal, quẽ so a vossa senhor entendendo lhe igua
ará, quando naõ foris homẽ, como sois, que he
esta que aqui vedes a quem chamãõ Luiza, & por
outro nome apastera fermosa, & nisto apõtoou hũ
das duas q̃ detras de todas vinham. Este pois ten
do della recebido muitos fauores (porque o amaua
em estremo) socedeo vir de outras terras hum pas
tor estrangeiro à fama de sua muita fermosura: &
como era tambem de muitas partes, pareceolhe, q̃
mais q̃ todos a merecia; & assim começou de a re
querer, & proçurar seu amor por todas as vias don
de vieraõ a ter entre si algũas desauẽças, no q̃ pas
saraõ quasi dous mezes, no qual tẽpo sobreuieram
taõ grãdes ciumes ao nosso morto Arsenio, q̃ naõ
podia quietar de dia, nẽ de noite temẽdo q̃ Luiza a
deixasse a elle, & aceitasse por amãte ao estrãgeiro
pastor. Socedeo pois q̃ neste tempo hũ seu amigo
de Arsenio, leuado de hũas palauras q̃ cõ o estran
geiro tuera, veio dizerlhe (naõ sãdo assim) q̃ Luiza
o fauorecia mãis q̃ a elle, & o queria aceitar jã por
amãte, esquecerse da palaura; que lhe tinha dado,
& outras muitas cousas; que como entendia Arse
nio ser estorçado tomaria vingança do pastor,
& elle ficaria de sua injuria satisfeito. Porem
soce-

socedeo ao contrario, que logo cõ esta nõua lhe so breuieraõ hũs taõ repêtinõs ciumes, que cahio em hũa cama, & sem lhe poder ser ninguẽ bõ cõ algũa humana medicina. antes de dous dias acabou a vida: ficando Luiza sem amante, & nos sem amigo, & os pastores naturaes sem defensor, & seu pay que he este velho que aqui vedes sem filho; & esta pastora companheira de Luiza sem irmão, & nossas brancas ouelhas sem pastor. E como o amor reconheça obrigações, vendo todas as q̃ aqui estamos as muitas que lhe tinhamos, lhe fizemos este solenne enterramento, como vistes; vestidas todas de negro, em sinal do nojo que recebemos por sua morte, coroadas de azeituna mesclada cõ goiũos, dando mostras da tristeza, & sentimento em que ficamos: Cõ ramos de murta em a mão, pera q̃ manifestemos a dor, que fica em nossos corações; em hum andor de murta sameado de cebolas cecem, para declararmos as fauldades em q̃ ficamos de sua pessoa. E pois vos tenho satisfeito do q̃ desejaueis bem he q̃ nos satisfaçaes com a vossa, querẽdo aceitar nossa cõpanhia, que ainda q̃ ıos trajos daı mostras de outro mais alto esta do, & vossos pẽs nẽcos se naõ quietem cõ este por serem nobres, & generosos, entendei, q̃ ainda que em taõ humilde esta do

naõ se limitam, alsi como os que nam sendo tais em lugar, & estado sublimado se leuantam, porque o lugar baixo nam limita os pensamentos generosos; nem o mais alto leuanta os que de sua natureza saõ baixos, acathados.

Cap. XXI. De como Leandro ficou em companhia das pastoras & do que com ellas lhe succedeo.

DEs pois que a fermosa pastora deu fim a suas palauras, com as quaes tinha dado a Leandro o que desejava do que tinha visto, & conhecida delle a vontade que todas lhe mostrauão, & instancia q̃ lhe fazião ficasse em sua companhia, como satisfeitas de sua pessoa. Parecendo lhe, que entre gente tam solitaria passaria sua vida mais encuberta, deliberou a vontade a que se sujeitasse a lua declarando cõ estas palauras o secreto della. Com sobeja rezam (fermosa pastora;) mereceria o nome de ingrato, quando em o meio dos maiores favores, & merces, q̃ ha muito tempo recebi, me mostrasse desconhecido delle: & mais sendo offerecido de hum sujeito tam digno de muitos como por sua muita perfeiçam igualado de poucos, se nam he dos presentes, a quem os que mais por ella se estima ipodem com pouco detrimento seu conhecer superioridade, & vassalagem: pello q̃

nhecendo o de que me fizestes sabedor, eſtãdo certo no conhecimento de voſſa vontade, & na que eſtas bellas paſtoras me moſtraõ, me offereço por ſeu & voſſo perpetuo ſeruo, & catiuo, por onde ja de aqui me podeis mandar, como conſa voſſa, & eu como confiado em ſelo, tomo atreuimento de pedir a todos queiram deitar de ſi os nojos, & ſentimentos paſſados, pera q̃ participando deſtes contentamẽtos preſentes, leuãdo me em ſua cõpanhia a ſuas freſcas aldeas demos alegre principio a noſſa vida; ate que os Ceos nos priuem della; & o oſſos corpos venham a poſſuir a certa morada, q̃ agora a eſte nobre paſtor acabastes de dar. Contentaram tanto eſtas palauras, aſſi aos paſtores como as paſtoras, que preſentes eſtauaõ pella muita graça que nellas moſtrou o gracioſo Leandro, q̃ ainda que ao preſente com outras lhe nam moſtraram o contentamento que receberaõ, com tudo claramente ode ram a entender os eſeitos q̃ caſaram em ſeus roſtos moſtrandolhe de noua alegria cheios, & cada hũa offerecendo ſeu coraçãõ para o receber nelle dando diſto claras moſtras a preſſa, q̃ ſe dauaõ em o leuarem em ſeus braços cõ muitas de amor, o q̃ Leandro pagãõ com outras ſe foraõ, leuãdo o no meio cõ muita cortesia a ſuas freſcas aldeas, dõ le
che.

chegarem ja a tẽpo que em nollo emispherio nam
se deixaua ver o claro sol, por ter a claridade de se-
us reys s cõdida, & a contraria noite mui serena
as terras se mostraua, das quais sairam muitos ou-
tros pastores, & zagalas a recebelos, espantados da
bondade da vinda de Leandro; & muito mais de
sua desacostumada belleza, & como ella seja em to-
da a parte bem recebida, nam saltaram muitos pas-
tores que lhe offerreceram sua poblada: com tudo
como as naturezas q̃ mais cõbinã mais se querẽ
acentou a de bũ pastor rico, & dos principais, & de
boa, & afabel condicam, dõde estue aquella, & ou-
tras poucas noites, ate que lhe foram dadas bũas ca-
sas das melhores da principal aldea donde viuua. E
por cuittarmos prolixidade, he de saber que aqui es-
tue Leandro leuanda a vida comua de todos cõ
muito contentamento sem lhe dar pena de amor
algum desgosto, como que andaua assaz cõsolado
por lhe parecer q̃ ja a fortuna se arrepedia de o ter
perseguido, por em enganarase, que quando mais
descuidado estaua entam de nouo o sobre saltou de
modo, que mostraua dar a suas perseguições prin-
cipio. E foy que como fosse ja de todas as pastoras
afsiã da aldea dõde moraua, como de outras circũ-
uãtias conhecida sua belleza, graça, & de ferigão
como tinha mestrado, em muitas ocasiões de festa
que

que entre si faziaõ) não auia nenhũa que não andas-
se rendida a seu amor por em entre todas estaua
maishũa cujo nome, & feições diremos a diãte, era
tal sua boa conuersaçãõ, q nem por isto era epueja
do dos mais pastores, antes de todos estimado; e ser-
uido despois de quatro, ou cinco meles da estada de
Leandro em sua cõpanhia ordenaram de fazer hũa
festa deputado para este effeito hum fresco vale,
em o qual a natureza parece que se esmerara em
plantar toda a variedade de flores, arvores, & bo-
ninas, que fertilizadas com a agoa de hum claro
rio, que partia dous altos montes, sempre á vista
de todos se mostrauão frescas, & graciosas, não se-
do nunca da riguridade do sol offendidas por-
que agradescidos os vesinhos montes das man-
sas agoas lhe regarem suas plantas; pagauão lhe cõ
sua sombra com a qual se izentauão de offensas, &
não estaua lõge de suas aldeas. E isto para q mos-
trasse cada hũa o mais em q pudesse agradar a Leã-
dro para oter por amãte, como desejavaõ, & como
elliueffẽ muitas dellas nestas esperanças aceitarãõ o
partido. E a final do dia certo se ornaraõ todas as
q mais de sua fermosura cõstauão poder merecer
a Leandro, levando sobre si as melhores galas, &
roucados que tinham para quando em semelhan-
tes festas se achauão, porque era collume seu nam

víarem nellas dos trajos pastoris, outras se us instru-
mentos, & outras finalmente tudo o em q̃ lhes pa-
recia o contentariam mais mouidos do desejo de
conseguir seu intento. O que sabido de Leandro fin-
gindo-se alegre com o q̃ recebia desgosto, se or-
nou o melhor que pode por lhes dar contentamē-
to, & cōuidando algũs amigos com varios instru-
mentos asforam esperar ao caminho por dōde sa-
biam aua de sêr sua vinda, & encontrandoas se fo-
ram ao valle que tinham determinado com muito
prazer, & alegria de todos. E de spois de auerem re-
creado a vista em a variedade de flores, & bonitos
& diuersos salgueiros, freixos, & outras arvores de
fruito de que o valle estava cheo, cada hũa se cora
ou conforme ao que no pensamento tinha, & pe-
dia a significação da flôr ou bonina que leuava. E
de spois que entre si fizeram varios jogos musicas,
& danças com que tinham mostrado o quanto de-
sejauão agradar a nosso Leandro, ja a tempo que o
claro Sol tinha feito meio curso em nosso emi-
phorio, se levantou de entre todos hum grave, &
anciam pastor, & fazendo assentar a todas as pasto-
ras a hũa parte, & os poucos pastores amigos de Le-
andro a outra, lhes começou a fallar nesta maneira
la cuido nobres pastores, & fermosas pastoras
que estareis na cesteza do fim que nos ha mouido

atravernos aeste freixo, & delectoso valle donde estamos; porem porque sei que alguns nam estaõ he no conhecimẽto delle, querendo em breues palavras manifestalo, & he que afeiçoadas, & rendidas estas graciosas pastoras ao amor do estrangeiro, e nobre Leandro que aqui tendes presente, me pediram animo; & a este experimentado pastor (apontãdo nisto a outro igual a elle na idade, quisessemos ser juizes no que tem inuentaõ, & he q'offerecendo cada hũa sua planta ou bonina deste valle em a mão a Leandro, dandolhe elle a significacão della, diga a proposito algũa cousa tocante ao amor que cada hũa lhe tem, & aquella que melhor; & mais a propositado dito differ; essa seja a que Leandro ha de ter por senhora, & a de quem elle ha de ser amante, & anenhuma das outras mais tera afeiçãõ, & ellas a poderem por em outros pastores, & descuidar de sua pretensãõ para o que he necessario que o nobre Leandro dẽ consentimento, que sem elle tudo sera em balde. E julgando nos cõforme nosso parecer acente a q' lhe couber sem replica nem contradicão algũa. Ainda que Leandro a este tempo estava notãdo o intento que tinhaõ as pastoras taõ fora; & desviado do seu, cõ tudo por lhes dar gosto em tal occasiãõ cõfetiõ no partido q' estava posto dizeõdo q' elle era muito cõtente, & dava sua palavra de

o cōprir assim como elle dizia, se nisso auer falsa
algũa, pello que podiam começar, que elle estava
prestes para satisfazer a suas vontades. Com esta
reposta se assentou o velho pastor, & ellas cō mui-
ta alegria se erguerão acolher cada hũa a frol que
mais lhe aprazia, & vinha a seu intento. Entre tan-
to os pastores assentaram a Leandro em hũa cadei-
ra de verde murta, pondolhe em a cabeça hũa fer-
mosa capella de ouro em sinal q̃ a todos vécia em
gêtileza, & mais partes reconhecêdo se todos por
inferiores a elle. E despois de estarem ja coroadas
cada hũa como melhor lhe parecia, & tinhaõ seura-
mo, on frol em a mão feito sinal pellos juizes leuã-
rou se logo a primeira dasdoze, q̃ estavaõ de putadas
para esta demanda aqual se chamaua Lisea, era es-
ta de todas a mais moça, porẽ taõ louçã, & gracio-
sa q̃ não ficaua inferior a nenhũa de suas competi-
doras. Trazia vestido de damasco verde atellado
de prata; chaõ sem golpes que mostrasse o forro q̃
de tafeta roxo era, sobre seus negros, & compri-
dos cabellos trazia hũa grinalda de cravos brãcos
& a compasso sameados hũs vermelhos; q̃ lhe daua
tanto muita graça, & trazêdo em a mão hũa frol
de limoeiro, & beijãdoa cō muita cortesia a deu a
Leandro o qual fazêdo lhe a mesma lhe disse (senhora
Lisea) esta frol q̃ na mão tenho he vontade ao q̃ el-
la

la logo respondeo com muito donaire, & graça dizendo.

Pois senhor se he de me dar des fim, eu mesmo o darei a mim.

E tornádose assétar, começouse a festejar seu ditto; & de todos os pastores muy celebrado, & de algúas pastoras enuejado, parecêdolhe pello auiso q nelle mostrara seria a q ganhasse o premio q se esperana. Logo apos esta se ergueo outra, aqual se chamaua Lucrecia; tinha esta os olhos verdes, & graciosos; porem nam respondiam as mais partes do rosto a fermosura delles, & em esta nam iguala ua a algúas. Trazia vestido de veludo branco com tellas de fino ouro, na cabeça hũa capella de magerona mui cheirosa, & em a maõ hũa frol de cebo-la cecê, & offereçêdoas na de Leandro; & reccebida delle com muita cortesia disse senhora Lucrecia isto significa laudades, ao q ella respondeo.

Ja desde agora me presguo, & denúciaõ meu desferro.

E assétada se leuñrou logo outra, aqual tinha por nome Arrada. era esta mais velha que todas as outras por onde não parecia entre ellas tão fermosa, não porque o não fosse quando de sua idade; porem era tam auísada em estremo, que a todos roubaua e
fins

suas palavras; & por ser conhecida por tal, temeraõ muitas que oq meretiam por sua fermosura lhe ganhasse ella por seu auiso, trazia vestido de setim negro cõ meudos golpes pellos quais se deixaua ver hũrico forro de tafeta alconado, q̃ lhe daua mais graça: em a cabeça hum capella de gouos amarellos, q̃ deitauão de si mui suave cheiro, & em amaõ mui confiado hum tenro ramo de cãrtaço, cousa que causou riso em as compaheiras, porem como era cortezã, & amada sorrindose o entregou em amaõ de Leandro, beijando a sua despois de deixado nella, & entendendo Leandro seu intento lhe disse; Nam sey senhora Artada que quereis mostrar com desferro, que he o que este ramo significa, ao que ella com a boca cheia de riso respondeo dizendo:

He porque este me está ameaçando de poder alcançar o bem que tão desejo: não porque no amor aja que mais o mereça, se não pella experiẽcia: q̃ me deu de pouco fauor da ventura.

E tornãdo se assentar em seu lugar, começaram todas a festejar o dito; & entre si dando diuersos pareceres, qual fosse melhor se elle, ou os passados; porem logo se quietarã vêdo q̃ se leuãtara humas das mais principaes, assim em nobreza, como fermosura

môsuras, que era a irmã do pastor morto; que como dissemos vinha com outras detras do andor, esta se chamaua Libia, era trigueira do rosto, porem muy fermosa, & engraçada, tinha em elle semeados hũs sinais q' lhe dauam muita mais graça, & assim nisto como nos vestidos q' trazia, por ser murrica, leuaua a ventajem a muitas dellas, esta queria muito a Leandro, porem como era de seu natural vergonhosa & de pouca falla não ousaua manifestar lho, & assim procurou nesta occasiam de botar o resto, cuidando ganhasse tam pretendida preza, trazia hum vestido de brocado verde cheio de estrellas de ouro, q' nam auia olhos que dandolhe o Sol pudessem ficar nellas seguros, e a cabeça sobre seus negros & cõpridos cabelos trazia hũa capella de giesta mãsa, & goiuos roxos, querêdo dar a entêder pella de giesta, alembração que sempre delle tinha, & pellos goiuos o pensamentos que elle lhe cauaua. E em a mão hum ramo de acipreste, & dando a Leandro disse, senhora Libia, isto sam suspiros, ao que ella logo tornou dizendo.

De quem vos deixar de ver serão sem numero.

E sentandose logo algũas dellas começaraõ fazendo zombaria de dar ais, & suspiros, os quaes a lhou logo outra aq' chamauaõ Lucinda, esta era em estremo palreira, & prezaua se de ser querida de Leandro,

andro, & a muitas letinha gaba do deter dellẽ algũs fauores recebido, não sêdo alsim, porq̃ como elle andasse enganando a fortuna em aquella vida a ver se alli o deixaua de perseguir, a todos em cõ-mum mostraua bom animo, porẽ a nenhũa em particular tinha amor. Esta era menos fermosa do q̃ ella se estimaua: porẽ como o amor fauoreça sempre aos mais atreuidos, como ella o fosse, era de todos querida, & amada, consta que a fazia cuidar ninguẽ mais q̃ ella a Leandro merecia. Leuaua hũ vestido de terciõ pelo azul cõ alamares de ouro: na cabeça encima de seus fermosõs, & dourados cabellos emnastrados em fitas de prata, huma capella de mosq̃tas; dãdo a entẽder estaua esq̃cida de cuidados passados, e sò queria os presẽtes. Leuaua em a mão hũ ramo de olmeiro, e a ceitado de Leandro disse, q̃ significaua fauor, ao que ella respondeo.

Não sei se sou eu só a quem os fazeis.

E tornãdo se a seu lugar achou a algũs louuã. Iô entrefi o dito, & como era conforme a seu intẽto, com o que ficou mui cõtẽte, & satisfeita de si: porẽ não de modo q̃ deixasse de duuidar de alcançar o que tanto desejava, como era ter a Leandro por amante: porque as cousas quanto mas se desejão, tanto mais se duuida do alcançe dellas.

Cap. XXII. Como as pastoras proseguiram suas sortes;
& de quem mereceo a Leandro por amante.

DEs pois que Lucinda se quietou outra vez em seu lugar, coube em sorte a sexto afermosa Dorotea, aqual como fosse muito alua em estremo cõ auergonha q̃ lhe sobreueio ao rosto a tornou tão fermosa q̃ punha esp̃ato atodas trazia vestido de veludo cramezino forrado de hũa seda estrangeira de varias cores, que por rasgados golpes parecia, guarnecido de prata, & seda branca q̃ mais graça daua ao vestido, & ella com a muirra que cõ elle mostraua, causaua enueja amuitas sobre seus cabellos (que emnastrados em tranças de prata trazia) leuaua hũa capella de lirios azuis, e flores varias, dando a entender pello lirio sua pureza, & pellas flores as esperanças que leuaua de obter por amante, em a mão trazia hum jasmin, & offerecido a Leandro disse: senhora Dorotea isto he perigo, ao que ella respondeo.

A todo me porêi por vos dar gosto.

E fazêdolhe sua cortezia se tornou assentar, porém tão vermelha; & corrida q̃ foi de muiras mortejada, & dos juizes esforcada, louuandoa de sua boa reposta. Logo se leuantou hũa pastora por nome Fir-

Firmina com tanta confiança que a todas causeu
notauel riso; ver a q̃ mostraua de sua pessoa sendo
de todas a mais fea, & a que mais presumia de
namorada: a qual vendose zombada, como era do
tada de muita confiança (proprio de feas) le virou
a ellas dizendo nam tendes rezam senhoras de vos
rudes de mim por não ser fermosa, como algũs
de vos, que se em mim estuera a fermosura, eu me
fizera tal q̃ diante de mim ficareis feas; pore m ja q̃
o ser tal me coube em sorte, não quero por isso dei
xar de tentar esta, quicais ganharei por confida a
quillo q̃ nam mereço por fea. Trazia vestido de se
rim vermelho com muitos golpes, os quais serraua
hum alamar de seda azul: pore m nam de modo q̃
ram se deixasse ver por entre elles o sarro que era
de tafeta leonado, & ainda que na fermosura ficaua
a algũas, ou a todas inferior, com tudo no vestido
ganhaua a muitas. Em a cabeça sobre seus encref
pados cabelos, leuaua hũa capella de tenros ramos
de olmo; tando a entender que auia mister seu em
paro, & fauor, conhecendo o pouco que merecia
alcançalo nam sendo delle favorecida, em a mam
hum ramo de endro, o qual aceitando Leandro dis
te; senhora Firmina nam vos desestimeis tanto por
que por vossa graça, & confiança mereceis muito,
& com a perfeiçam que mostrais em este ramo,
que

que isto he o que significa ao que ella respondo.

Senhor esta vos só sois que a tendes em tudo, que a mo-
lher fea, como eu nam a tem em nada,

E festejâdo ella propria seu dito, se tornou assê-
tar, porem algũas ouue que presumiam demais fer-
mosura, que ficaram muy sentidas pella melhora
que conheciam no que dissera. Logo se levantou
outra a quem chamauaõ Mabilia: esta era hũa das
mais fermosas, & ricas pastoras, q̃aui nam so na-
quella cõpanhia, mas por todas aquellas partes; &
sobre tudo tinha muitas alsim naturaes como ad-
quisitas, porq̃ cantaua, & dançaua em todo estremo
debem, & por isso de muitos pastores seruida co-
mo o foi daquelle q̃ morreo de ciúmes, porq̃ esta
era aque Leãdro vio detras do andor com a armã,
& a que julgou por mais fermosa de todas por en-
tam, esta desde aquelle dia quis muito a Leãdro, &
se tinha por sua, & de algũas era por tal julgada, tã-
de cuidaraõ sempre que esta lhe ganhasse a todas,
& ella cõfiada estaua em seus merecimẽtos, para o
que se vestio este dia com as melhores galas que ti-
nha, & nunca ninguẽ lhas vira se nam nesta oca-
siam; como que de proposito as mādara fazer para
este effeito. Leuaua vestido de brocado branco, co-
do recamado de ouro, com tanta perfeiçãõ, & arti-
ficio,

ficio, que de longe ninguem julgaua ser se ñam pu-
ro ouro, & prata, em o branco donde nam auia ou-
ro tinha hũ golpe por onde parecia o forro, q̃ era
de serim preto, serrado cõ hũ boram de hũa pedra
estranha de cor verde q̃ nam auia jardim por mais
esmaltado de boninas, & flores que tuesse q̃ avista
delle: não perdesse sua valia. Em o pescoço leuaua
hũ fio de perolas muy fermosas engastadas em ou-
ro seus cabellos nam erão de todo louros, mas em
meio cõ hũa cortão graciosa, como mais de algũas
estimada, trazia os feitos e cadanelas em seis parres
deixada cair de cada hũa dellas a fita de ouro cõ q̃
os enastroua, q̃ como eraõ cõpridos lhe passauão
da cinta abaixo, sobre elles leuaua hũa capella de
rosas semeadas de maravilhas; dando a entender
pella rosa o amor q̃ lhe tinha; & pellas maravilhas,
a breuidade, que pusera em se esquecer de seu mor-
ro pastor logo que vio a Leandro. Em a mão trazia
hũa frol de amoreira, & beijando a cõ muita cor-
tesia a deu a Leandro; o qual vendo a tam fermosa
& bem ornada lhe fallou nesta maneira. Em verda-
de fermosa Mabilia que vos estou em obrigaçam
de muitas graças pois por me ganhades amin
que valho pouco, aueis offerecido vossa pessoa a es-
tas sortes que val muito: merecedora ereis por cer-
to, que todo o mundo vos buscasse para vos ser-
uir,

uir; & vós não desseis passada por nenhum homem
delle para o amar, porem ja que emm nha não esta
o satisfazer oje vossa vontade, pois se deixou na
dos juizes, fazendo elles a sua, nunca me casua-
ram a minha para que não seja vossa. & parece
que ja conheceis em mim esta, como na insignia
da frol que me offerecestes aueis mostrado, que he
jaftancia que isto he o que significa. Quis Mabília
responder a estas palauras de Leandro, porem foi-
lhe prohibido pellos juizes; & assi nam teue
lugar mais que para dizer areposta como as outras
faziam; & foi.

*Pois senhor quem a pode ter como eu sendo chea
de favores vossos?*

Logo se levantou outra pastora chamada Anfrí-
sa, era esta mui grande do corpo, & bem feita, &
dava muita graça ao que trazia vestido, seus olhos
eram negros, & fermosos, porem não igualava em
fermosura anenhũa das passadas. Trazia vestido de
grãa vermelha muito fina com barras de vela to
vermelho, & entre hũa, & outra hũa trança de pra-
ta que a fazia mais lustrosa. Em acabeça huana ca-
pella de ortelan com meudas alcachofras de cor
dos dando a entender a crueza que com ella usara
hum pastor q aupha deixado; & tomara outra, &

pello cardo o tormento que viuia por este agrauo em a maõ trazia hum tenro ramo de funcho, & accetado de Leandro lhe disse, senhora Anfrisa isto he vencimento ao q̃ ella respondeo.

*Sempre senhor o espero alcançar de tudo, não sendo vos
contra mim.*

E tornandose a seu lugar se leuãtou logo outra que se chamaua Eugenia, esta era tam fermosa que por a quererem dous pastores que a amauão, hum matou ao outro, & o matador ausentandose ficou ella sê nenhũ, queria esta muito a Leãdro, & como era rica, & das mais principais de aquellas aldeas prouia a Leãdro cõ muita liberalidade de tudo o q̃ auia mister para seu sustento, & a quem elle estaua mais obrigado, era muito loura, e tam clara que parecia hum cristal, os olhos verdes claros, & tão graciosos que pareciam estarem se sempre rindo, & ella em si tão alegre, que causaua a todos a'egria. Trazia vestido de terciopelo encarnado; forrado de tella finha de prata, tirada pello golpes delle, que fazia ser hum dos mais graciosos vestidos que alli estauão. Em sua cabeça trazia sobre seus dourados cabellos hũa capella de salua, & poejes dando a entender com a salua o côcerto que tinha em sua pella, pello que era muito estimada, & pello poejes a lealdade

sealdade que a todos guardava. Em a mão trazia hum ramalhete de cravos mesclados, & dando a Leandro com muita cortesia, sêdo d'elle aceitado cõ a mesma lhe disse: o q̃ aqui vos pudera dizer se ñora Eugenia guardemos para outro dia, q̃ tenho muito que vos dizer de vossa fermosura, q̃ agora nam a tempo para mais que para vos mostrar o que estes cravos significão que he afeiçãõ, ao que ella respondco.

Pois sabeis senhor Leandro que nam tem o mundo outra semelhante a que vos tenho.

E tornando se a seu lugar se leuãtaraõ logo duas que inda ficauaõ, & conhecẽdo a ventajẽ de suas cõpetidoras, disseraõ que ellas desistiam da pretẽçaõ por conhecerem a melhora a que naõ podiaõ chegar, & como estauaõ certas nisto nam queriaõ ficar enuergonhadas, antes se offereciam por seruidoras da que merecesse ganhar a Leandro por amãre. E visto pellos juizes sua vontade levantandose em pẽ pediram a Leandro licença para dar a sentença por quem parecia merecella. Ao que elle respõdco, que pois tinham acabado suas sortes o fizessẽ. E querendo elles ja começar a tratar entre si qual tinha ganhado, & cada hũa dellas cõ muito aluoro-

esperado o fim de seus desejos appareço delogẽ
hũ zagal correndo cõ muita pressa bradado; porẽ nã
se lhe entẽdia nada. Emãdado os juizes quietar ato-
dos, e Leãdro qẽ sperallẽ atẽ ver oq̃ fosse, ja nisso vi-
nha mais perto ozagal, e dezia avozes q̃ guardassẽ
& pergũtado q̃ queria respondeo; q̃ hũ pastora avia
chegado a sua aldeia, & queria tambẽ entrar nas sor-
tes, & porq̃ lhe disserão que ja seriaõ acabadas me-
regou viesse dar auiso, o q̃ visto dos juizes, & de Le-
andro mandaram q̃ assi se fizesse, & entre tanto
ordenarão hũ dança de pastores, & pastoras. mui
destras, & tirando hũ pastor de hũ surraõ hũa rabe-
ca, & outro hũ salterio, com frauta, & tamboril fize-
ram hũ balho galante; & bem ordenado, & acabado
viram vir a pastora com quatro pastores velhos da
aldeia, q̃ por cortesia a vinham acompanhando, &
chegando, se ergueram as outras, & a foram rece-
ber cõ muita cortesia, porẽ ainda q̃ trabalhauão pel-
la conhecer nãõ puderaõ, porq̃ alẽ de ser estrangei-
ra vinha com o rosto cuberto com huns anto-
lhos de cristal mui claros, porem julgaraõ ser pasto-
ra de muito ser cõforme a gravidade de sua pessoa
& a riqueza dos vestidos, os quaes erãõ debrocado
azul, & verde, forrados de serim amarelo, fameado
de alacachofras de ouro, & prata, sobre seda ver-
melha, tão nouo como q̃ aquella hora se acabaraõ
de

de fazer, & deitava de si tanta claridade q̃ nam auia
quẽ segurasse a vista nelles, trazia hũas alpargatas
de ambar cõ perolas, & grãos de aljofar, em o pe-
to cõ hũa gargantilha de varias pedras, os louros
câbellos leuaua soltos, & ennastrados apoucos de
mancira que ahũs poucos espargidos se seguião
outros tãtos feitos em trança cõ hũa de ouro mui
fina. Em a cabeça leuaua hũa capella de cheirosas
violetas, & flores narcisas, & miudos ramos de ver-
de salça, a entrachados outros de cheirosa mangê-
rona. Despois q̃ as pastoras viram a gravidade des-
ta; & a variedade de boninas de que trazia compo-
sta sua capella, começaram entre si maravilhando-
se dir cada hũa o parecer q̃ julgauão, hũas deziaõ q̃
tal pastoracom o aq̃lla naõ era natural de aq̃lla spar-
tes q̃ se ofora naõ auia de vir disfraçada como el-
la vinha, outras deziaõ q̃ denia de conhecer a Leãdro
pella cõ fiança q̃ mostraua em sua pessoa, & a signi-
ficação das flores pedia, porq̃ violas q̃ significauão
conhecimẽto, q̃ denia de ser de oter d'elle, e pellas
flores narcisas q̃ significauão gẽtileza, q̃ ou era pel-
la q̃ conheceria ja de Leãdro, ou cõfiada em sua fer-
mosura pella salça q̃ significaua gosto, q̃ naõ denia
de ser senão pello q̃ tinha de over, e o mesmo mos-
traua amargura pois significaua prazer. Final-
mente ellas estauão espantadas de tal novidade

& desejosa de saberem ja o secreto della, & quanto mais se detinha em descobrilo, tanto mais ellas desejavao de sabelo, porque a tardança que se poe em descobrir algum segredo; serue de esporas que auizam o desejo de que quer ouuilo. O que ella como auisada conhecendo tomou hum ramo de cerejeira que em a maõ leuaua, & chegando se a Leandro lho offereceo em a sua, fazendolhe hum grande cortesia, & vendo elle a notauel graça da sua pessoa, & boa postura de corpo, effeitos de que se esperaua nobre causa, pagandolhe cõ outra igual lhe faleu nesta maneira. Graue pastora em verdade que me tem tão admirado, assim a novidade de vossa vinda, como a grauidade, & bõ talhe de vosso corpo, juntamẽte com a riqueza dos vestidos com q̃o trazeis ornado, que nam posso negar a esperança que tenho de vossa fermolura; & nobreza ser aquetaes effeitos prometem: porein se sois seruida de nos dizerdes que sois descobrindo vosso rosto, antes q̃ vos declare a significação de vossa flor, ami me obrigareis a ser uiuos, & a todas estas pastoras satisfareis o grande desejo q̃ tem de vos conhecer & quando não determinai tudo a medida de vosso gosto, que em tudo trabalharei por volo causar. Rezam era (nobre Leandro respondeo, ella) que nam repugnara a vossa vontade quem nam tem outra
mais

mais que de ser sujeita a ella; porem por agora me perdoai que até se nam dar sentença, nem meu rosto sera visto nem minha pessoa conhecida. Pois como assim he (respondeo elle) querouos satisfazer em breuidade para que a ponhamos no fim de nossos desejos. Pello que aueis de entender que a verdadeira, & propria significação de cereigeira he o apetite, ao que ella respondeo.

Este nam no ei mister, por q̃ tenho tanto para a vos querer, quanto de amor para em tudo vós merecer.

Naõ ficaraõ nada contentes as outras pastoras vendo o auiso, & discriçam de tal resposta, & así começaram entre si a louvala, outras que tinhaõ mais amor a Leandro estavam confiadas, naõ o aprovauam por tal o que ouindo elle a mandou assentar, & aos juizes que segundo seu parecer dessem a sentença, sem inclinarem a parte algũa, se nam o que segundo suas consciencias entêdessem. Logo levantando se o mais velho delles disse; senhor Leão, & fermolas pastoras; o meu parecer he, que suposto que todas vós mostrastes muito auiso em vossas repostas, & na rção das boninas de vossas capellas: & ainda que entre vos leuasse a ventajem a senhora Lisea, & a senhora Firmina a confiada, & a senhora Eugenia a rica, & namorada, com tudo es

sa

a pastora desconhecida q' veio derradeira a leuã
 atodas; por onde de direito se lhe deue o premio: &
 eu assim o cõfirmo respõdo o següdo, Naõ se po
 de declarar o grãde aluoroço q' causou a fêrteça en
 tre ellas, mórmente em as q' naõ tinham esperan
 ças nenhõas, folgando q' pois ellas nam leuauõ o
 premio o ganhasse a pastora estrañeira: indese lo
 go a ella a darlhe mil abraços & parabês. Outras q'
 fêtirãõ melhora em seus ditos ficaraõ muito tristes
 & pesarosas; e õsolãdo se entre si hãas cõ outras. E
 vêdo Leãdro q' por sorte coubera aquella pastora,
 deseio lo de saber quẽ era leuãto use da cadeira de
 murta em q' estava assentado a foi a receber em se
 us braços, dizẽ dolhe q' fosse seruida de descobrir
 seu rosto pois merecia o q' as outras tão deseja
 raõ, & naõ puderaõ alcançar. Agora sim respõdo
 ella pois merecia tal vêtura, e dizẽdo isto descubri
 seu rosto, põdo Leãdro seus olhos nelle conheceo q'
 era a fermosa Artemia aquilla q' elle tinha encõrado
 andando perdido, & fugira da cabana dos ladrõs
 (como cõtamos no capitulo sexto) cõ cuja vista fi
 cou admirado, porque lhe pareceo sêpre q' quia
 do fugio següda vez, & a nam acharam que alguns
 leões ateriam morto naquellas brenhas pois nũca
 mais del a soube nada se naõ agora que desta sorte
 se lhe mostrava) que por hum bom espaço este
 ue

ue com os olhos pregados nella sem fallar palavra
& conhecendo ella a causa de sua admiracão, & ef-
pato se arrojou em seus braços cõ muitas lagrimas
de alegria abraçadõo muitas vezes. E vêdo as pas-
toras tam grande novidade: começaram todas a che-
gar para saberem o fim della; & tornando Leandro
em si começou a fazer-lhe cõpanhia cõ outras, nasci-
das do gosto, que recebia cõ sua vista, & satisfa-
zêdo a todas as pastoras do q̃ desejauão saber, con-
tandolhe em breue quẽ era Artemia, & como lhe e-
raua obrigado, e o aais q̃ cõ ella lhe acõtecera co-
meçarão de nouo a dar-lhe mil lououres, tẽdo a por
ditosa em tal vêtura, & para darẽ algũ nouo cõtẽta-
mẽto a Leandro cõ muita cortesia a receberão entre
si no meio de todas, & fazẽ dolhe mil festas se tor-
naraõ a suas aldeas cõ muitas dâças, & musicas dõ
de cada hũa pretẽdia de aluar a sua casa, porẽ como
Mabilia era rica, & não desistia do amor q̃ tinha a
Leandro, cuidãdo naquillo lhe fazia algũ pique-
no seruiço, lhe pediu por mercee fosse seruido, que
Artemia ficasse com ella em seus aposentos, o que
visto d'elle lhe foi concedido donde por entã fi-
cou sendo festejada de todas, & de outras pasto-
ras que de aldeas mais remotas a vinhaõ ver leua-
das da fama de sua fermosura, dondel por alguns
dias

dias esteue mostrando todas com sua presença muita alegria, cuidando nisto a dauão a Leandro, porẽ nam era assi que nenhuma dellas lhe tiraua o sentimento de seus males nam julga dos de ninguẽ, mas sô sofridos delle: porque mal pode a alegria de bẽs alheos tirar o sentimento de males proprios.

Cap. XXIX. De como Artemia deu conta a Leãdro em breues palauras do que lhe acontecera despois de sua fugida, & de como alli viera ser.

Despois de passados algũs dias em que a fẽra mola Artemia foi tam regalada de algũas como enuejada por sua ventura, & fermosura de muitas: desejando Leandro de saber a causa que o fora de sua vinda a tam remotas partes, & o que passara despois que se saira da cabana dos ladroẽs, & nam foi mais achada delles, se sahio em hũa fresca tarde cõ ella pella mão, para hum campo que perto de sua aldea ficaua; & sabendo ella o intento de sua vôtade começou cõ alegre se mbrãte a satisfazerlhe nesta maneira.

Sabereis amado, & querido Leandro, que despois q̃ (com allaz dôr de meu coraçam) vos deixei cõ os ladroẽs, & fugi como desesperada, pondome a tantos perigos de morte por fugir do de minha honra

hõra que tão certo tinha entre tam crâes homẽs,
andei toda aquella noite sem parar cõ a mais pressa
que pude atẽ pella manham fauorecendome o
Ceo com sua luz, & claridade ja a tempo que me
parecia o nam gastariaõ elles em me buscar, e ami
me ficaua paraque com menos pressa inquirisse
mais conueniente comodo donde passasse o pou
co tempo que podia ter de minhavida; me fui por
algũas terras buscando cõ assaz vergonha minha
de porta em porta, o remedio della, no que andei
mais de seis mezes encubriendo meu rosto do mũ
do o mais que podia, discorrendo varias terras, pi
sando asperos caminhos com meus enfraquecidos
pès, atẽ q no cabo delles foi Deos seruido de me
deparar hum comodo de huma mui honrada viu
ua com hum lo filho, porem seruida sua casa com
muitas criadas, & por me ver a mim estrangeira;
& fermosa me fez huma dellas; com aqual estine
anno, & meio, & deixadas outras cousas que passei
em sua casa, foi a principal a q vos contarei, & acan
sa q o foi de eu me tirar della, da qual a sair com
vida, foi particular fauor da fortuna, que esquecida
dos males que comigo tinha vsado acertou a nam
me impedir este bem.

Foi pois o caso; que leuada esta donna das
saudades de huma sua filha que tinha recolhida
em hu

em hũ mosteiro, não para ser professa; mas para
como fosse de mais idade a casar conforme a cali-
dade de sua pessoa, da qual auia oito annos q̃ ella
na auente, & ao todo tinha de seiscis de idade a mã
dou tirar, & trazida a sua casa foi mui recebida de
todos os criados, & mais gente della, assim pello
que conheciam de sua virtude, como por sua mui-
ta fermosura, que era entre muitas amais auenteja-
da. E como esta tenha de propriedade atrahir assi
os coraçoes dos homẽs de tal maneira, q̃ conhe-
cendo sua sujeiçã nam lhe possa ficar liberdade
para q̃ dãdo assento ao que mais decẽte a rezam se
mostraua, fica daquillo q̃ mais della carece, & do q̃
tal alhea della se representa. Succedeo q̃ este proprio
irmão (cujonome calo, porq̃ nome de ma oabõdade
q̃tẽ he não ser manifesto) sena morou de sua m. e. na
irmã (Altea) q̃ assi se chamaua esta fermosa donzela
& isto com hũ amor tam intẽso muido da frequẽ-
taçã de sua vista, que ja nam auia cousa em que
pudesse empregar a sua, que lhe de esse aliuio; nem
com outra alguma o tinha, ainda que lhe sobejaua
ocasiã de muitas por ser rico, & mui principal
& sobre tudo gentilhomẽ de rosto, bẽ posto de cor-
po, & experimẽtado em forçã; aũdou pois este mã
cebo mais de quatro meses ardẽdo em fogo de a-
mordem em todo este tempo se atreuer a descen-

bria o secrete de seu coração a Alta de palaura, q
com os olhos bẽ o declaraua, com a familiar con-
uersação q̃ com ella tinha, porẽ era tudo attribui-
do a bẽ, & não auia pẽlamente q̃ pudesse imaginar
riuesse em o seu coração cousa q̃ para ella onão fos-
se: porẽ eraõ estes dos q̃ não tem larga experiẽcia
de amor, que os que delle a tem varda deira bem
sabem conhecer os erros q̃ nascidos da força del-
le se cometem, ainda que huns tam grandes, &
casi nunca ouuidos como estes. Não deixaua a fer-
mosa dama como auilada que era de considerar o
grande amor q̃ seu irmaõ lhe mostraua, & os mui-
tos mimos q̃ lhe fazia, porẽ como os bẽs animos
julguẽ a tençam dos males por virtude de grandes
bẽs, a esta attribuia todos os que lhe fazia pagando
lhe com outros equiuallentes na obra, porem me-
lhorados na tençam della. E assim como he certo
os bens conuerterem os males em bẽs, assim pello
cõtrario o he em os maos fazerem dos bens ma-
les, & como elle o era logo os julgou por tais me-
dindoos pollo conado de seu deprauado animo.
E como se riuesse ja por firme na certeza de seu er-
gano, determinou de edificar sobre este alicerse os
altos muros de seus delictos, para q̃ estribados em
tal fundamento podessem chegar ao alto de suas

esperanças. E buscando de nouo occasiã como lhe
nam faltaria, e escolheo hũa mais a comodada a seu
intento; & foi q̃ sendo a mãy fora de casa a huma vi
sta com a mayor parte de suas criadas se deixou fi
car em ella de proposito. E estando airmãa com as
que ficaram em seu estrado achamou para huma ja
nella escusa, & alli lhe pediu licença para lhe fallar
em cousa que muito lhe importaua, ao que ella cõ
a legre semblante respondeo que fallasse, que ella
estaria prompta a tudo o que dissesse com muito
gosto. E ainda elle alicença tam franca começou a
querer fallar, & seu rosto atocar a fermosa cor de
que estaua ornado, em outra branca, enfiandose co
mo quem entrava em alguma cruel batalha, & sen
tindo Altea estes effectos nelle, & o nam poder pro
nunciar palavra, atalhando selhe a lingua, & pertur
bando selhe o entendimento, o esforçou a que descu
brisse seu animo que bem via que era sua irmã, &
que nam deuia de lhe negar nada, antes descobrir
lhe seus segredos. Sam tais estes (respondeo elle
irmã minha) que se nam esforçades meu coração
com lhe dardes palavra do seguro delles, que nem
elle podera abrir as portas para sairem; nẽ minha
boca, & lingua terã liberdade para os declararẽ.
Senão está o impedimento (tornou ella) eu voladou
de o guardar em tudo como o desejo de vossa von
tade

tadé o esta mostrando. Pois assim he quérida irmã
aueis de saber que ha mais de quatro meses q̃ meu
coração anda tão rendido a vosso amor com tantas
veras, que não lembrado, nem conhecido do vincu-
lo de irmandade tão chegado me tem posto em ter-
mo (que ainda que conheço não ter nenhum no q̃
pretendo) que eu oei de por meus desejos, ou de
necessidade dallo a minha vida. E porque entendo
irmãa que me desejareis a cōseruação desta, & res-
peitareis a grandeza do amor causador de tais ef-
feitos, estou certo não só me perdoareis o atreui-
mento delles, mas dareis o remedio que para meus
males procuro. Não se pode encarecer a grãde pai-
xam que Altea recebo com o deprauido inten-
to de seu irmão, & leuada della lhe falou nesta ma-
neira. Nunca imaginei mais, & pouco honesto ir-
mão que teu pensamento se dirigia a hũtão mais
& indelicado termo que comigo tens mostra lo, e a
o qual mais mereces o nome de bruto irracional q̃
de homem dotado de entendimento, porem ja que
es tal que não tens rezam em tuas cousas, nem me
tenhas mais por irmãa, nem me vejas meu rosto, q̃
eu do je em diante não verei mais o teu. E dizendo
isto lhe deu as costas, & se foi deixando o tam con-
fuso, & corrido que por hum bom espaço não pô-
de entrar em si. Porem como o amor seja como

as flores que quãto mais as pizaõ entam mais chei-
ram; sendo este atropelado della começou a deitar
de si tal theiro que nem o sentido podia ja soffrelo
nem o coraçam donde naseia sustentalo. Andou
pois continuando este mancebo naõ desistindo de
sua pretensam, & tanto q ja de algũas pessoas de
casa era conhecido o termo de seu amor, no que
passou algũ tempo traçãdo varias imaginações co-
mo poderia cõseguir seu intento: & succedeo hũ dia
q andãdo elle imaginando q ordẽ seria apartadode
poucado, leuãtãdo a caso os olhos vio hũ velho
mui venerãdo q vinha para onde elle estaua, & che-
gando ja a elle perguntoulhe q era o q traçaua em
seu pensamẽto q lho descobrisse q elle lhe daria re-
medio atuto como desejasse, do qual interesse mo-
uido lhe descobrio seu coraçãõ, & o q tinha passa-
do com sua mãã, & como naõ achaua remedio pa-
ra por por obra o que desejaua, ao q o velho logo-
respõdeo chamãdolhe de cobarde pois tinha oca-
siãõ em sua casa, & duuidaua por seu desejo por o-
bra. Vêdo o mancebo a facilidade q o velho lhe mos-
traua. (q conforme os cõselhos pode se crer q se-
ria o demonio,) & a que punha em alcançar o que
tanto desejaua; lhe pediu que lhe desse algũ tra-
ça com que ouuesse o que intentaua, que elle lhe
prometia tudo o que quisesse, assim de dinheiro,
como

Como em outra qualquer conta de q̃ mais se ferua
se, Naõ te quero nada respondeo elle por agora; e
po vira em que te ocupe, agora toma esta chaue, &
com ella abrias todas as portas por mais difficul-
tadas que sejam; & dissimulando com o caso qua-
do mais descuidadas estiverẽ em casa as criadas vai
ter cõ ella; & ameaçandoa de morte como fraca naõ
ousara a resistir, nem por sua honra descobrir nada
& assim cumprirás o que desejas. Com este
tan mau; & diabolico cõselho ficou o macebo tão
alegre, & contente quam pensativo andaua por
naõ ter meio para alcançar seu deprauado inten-
to, & recebendo a chaue se despedio d'elle dãdo-lhe
palavra de vir ao dia seguinte, a aquelle mesmo la-
gar adar-lhe cõta do q̃ lhe succedesse. Chegado pois
a casa dissimulou em seu animo o q̃ trazia intẽra lo
mostrando se alegre a todos: & depois de recolhi-
do a seu aposento: & vio q̃ todas ja estavam as qua-
ras em os nossos, se levantou para effectuar o que
intentava, porem como cõsiderasse a malda le-
feito, tornou atrás, & naõ se atreuco a proseguir.
Vindo pois a manhã se foi ao lugar donde tinha
ficado com o velho de lhe ir dar conta no qual o
achou ja assentado, & perguntando como lhe suc-
cedera; respondeo, como se nam atreueria

considerando a gravidade do caso, começou de novo a reprehendelo, e chamandolhe de fraco: & pusilanime, com as quais palauras ficou tão corrido, & afrontado o mancebo, que pôs em sua vontade na noite seguinte comprila ainda que a vida lhe custasse, ou a tirar a quem contra elle fosse, & assim se despedio logo delle dâdolhe palavra de ofazer como elle bem veria. Na noite seguinte, hũa que foi para mim de mais temor que quantas nunca tive (se não foi aquella em que os ladroões deram com nosco) se levantou este malaventurado de sua cama levando hum agudo punhal desembainhado em a mão, & abrindo tres portas que avia de chegar donde dormia a inocente irmã Altea: cousa espantosa, & nunca ouvida, socedeo q̃ antes que abrisse a terceira foi sentido de hũa criada minha companheira, & acordandome logo nos levantamos já a tempo que elle estava comnosco, & como nos estáuamos já em seu pensamento entendemos o que podia ser; & cuidando que com gritos remediaríamos tam grande maldade, a primeira cousa que fez foi dar hum punhalada a minha companheira da qual cahio logo morta em terra: & eu com medo de me fazer o mesmo fugi para dentro de huma secreta camara indo elle apos mim, & como viſſe a morte diante de meus olhos acertei a tomar hũa janê-

laçela q̃ aberta estava, & della me deitei abaixo em cima de hum telhado dōde me deixou, & desta maneira escapei da morte que eu ja tinha por certa; & por me parecer nam estava ainda segura me escondi entre hum telhado de hũ sobrado, & outro, dōde estava como outro Eneas vendo a destruição de Troya, ouvindo os clamores, & gritos que dentro em casa dauão, & foi que continuando o depravado maneebo seu intento despois de matar a criada minha companheira acudiram dous pagens, & como vinham sem armas a ambos matou, a hum delles logo; a outro ainda durou mais tempo. E nam parando aqui julgando a triste mãy seu danado intento lhe sabia ao encontro para lho esforçar com rezoēs, porẽ como andava embebido em tão mau pensamento sem lhe escutar alguma, nem respeitar a este nome tam doce de mãy, levando do agudo punhal lhe attraueßou as etranhas dōde tinha na seido cain dologo morta a seus pes se mais fallar palavra. E como se vio liure cerrou as portas sobre si, entrãdo em a camara de Altea a achou erguendo se as vozes que ouvira, sem saber o que era, & não curando de palavras se lançou a ella, aqual conhecẽdo o procurou dando gritos a fazerlhe resistencia, & pondo lhe o punhal em seus fermosos peitos acõ arrangeo a que se calasse, ou perderia a vida como

sua m.ay, & criada que por darem vozẽs estauão ja mortas. Quando a triste donzella isto ouuio vede qual poderia ficar, considerandose nos braços de hum algoz, & ja sem m.ay, & a ponto de perder sua honra que ella tanto estimaua, sabe certo amado Leandro que foí com lagrimas se pode isto contar, & nam com palauras dizer. E logo neste ponto começaro de sair dos olhos de Artemia copiosas lagrimas, em tãta abunda c'a q' foi causa de Leandro derramar muitas, as quais derão lugar por hũ bõ espaço pondo silencio as linguas, o qual passado começou de proseguir Artemia dizendo. Não deixaua a fermosa donzella de resistir o mais que podia, em quãto o tirano iemaõ lhe não atou as mãos com seus proprios cabellos, aqual vendose no ultimo, & que ja com forças humanas nam podia lutar-se, nam se esqueceo em seu coraçam de lembrar das diuinias, & por que o mao o galardam que merece he o justo castigo, permiuo o Ceo que este malauenturado pagasse logo taõ graue, & nunca ouuida culpa cõ o mesmo instrumento com que a tinha cometido, porque he permissam diuina que o mao se castigue pello meio que teue em dar a offensa. Foi pois o caso que estando este malauenturado ja para por por obra seu deprauado desejo, cãgada ja a fermosa, & casta iymã de resistir lhe como

fosse as escuras, & com a defenſa que fazia por lhe
 ztar as mãos largaffe o punhal, ſucedeo q̃ ficou aca-
 so encoſtado a parte direita da fermosa donzella
 ſobre o peito com a ponta para cima, & as guar-
 das em a cama, & querendo o malauenturado lan-
 çar os braços ſobre o chriſtalino peſcoço da fermo-
 ſa irmã, antes que ſentiſſe eſte goſto ſentio que
 ſeu proprio punhal lhe attraueſſava ſeu corpo pella
 parte eſquerda, que como era comprido, & agudo
 paſſou ate lhe attraueſſar o coração, juſto caſtigo do
 Ceo, que pois hum filho fora tam deſhumano que
 attraueſſara as entranhas a ſua propria mãy por ti-
 rar a honra a ſua irmã, ſe lhe rompeſſe a elle o
 coração, & não fallaffe mais palavra quem to-
 lhia as q̃ daua cada hum em defenſa ſua; como de
 feito aſſim foi, & alli acabou o miſeraue! ſua triſte
 vida ſe alcãçar o q̃ deſejaua por q̃ deſejos illicitos
 não he bẽ tenham o deſejado fim. & a caſta dōzel-
 la ficou cõ ſua hōra, & mais hōrada; por q̃ a malda-
 de de hum mau não deſacredita a bondade de hu
 bom. Etornando a meu propoſito deſpois que me
 vi libre ao dia ſeguinte ſoube de tudo o que paſſa-
 ra como vos ei cōtado, & dahi a poucos dias mor-
 reo Altea de deſgoſto, & logo me auſentei daquel-
 la caſa, porque o recebi grãde cõ ſua morte, & por
 que eſtiua lembrada, que quando vos encon-

do se com ella, & o queua ir fazer a outra terra do
de comendo algum modo de viver passasse a vida,
se ja nam conforme ao merecimento da calidade
de suas pessoas, ao menos que ofosse mais ao re-
medio, & sustento dellas. E agradeceudo a merce
que lhe fazia, lhe respondeo nesta maneira. Tam
entregue estou, amado Leandro, avossa vontade
pello conhecimẽto que tenho do bo que me mos-
trais, que naõ duridara a obedecer vos em cousas
q̃ so o comprimento dellas consistira no ultimo de
minha vida, quando de a eu perder leuareis gozto
quanto mais em as que me causam tãto, & em que
tãto interessada fico: pello que ordenai a vosso pa-
cer, q̃ o meu em tudo se conformara cõ elle. Hora
(respondeo Leandro) ja que assim quereis tomai
o outro meu vestido, & deixai esse vosso, & esta noi-
te lahi de vossa pouxada a tempo que ninguem vos
sinta sayr della, & eu estarei ja amado, & logo nos
partiremos sem nos despedirmos de alguem, por
que nossa ida naõ seja estoruada. Assim farey tor-
nou ella como me dizeis, sem falta: la a humida, &
fossogada noite avia quatro horas q̃ tinha estendi-
do seu escuro manto em as terras quãda saindo se
afermosa Artemia de sua casa, se foi a de Leandro
donde o achou ja aparelhado pera o caminho. E
amado de tudo o q̃ avia mister, se partirão ambos
vesti

vestidos de homem, a saber, Leandro como soldado
& Artemia como pastor, & bẽ providos porque ja
neste tempo não faltava nada a Leandro, & logo to-
maram hum caminho que seguia avolta de Liorne.
E despois de algũs dias chegaraõ ao porto, donde
se embarcou Leandro com Artemia pera esta cida-
de, cõ intento de a deixar em ella, com ordem pa-
ra q̃ pudesse tornar à sua patria, & elle ficasse mais
desimpedido pera se tornar a Roma, ou a qualquer
outra parte que a ventura o guiasse. E postos ja
em o navio cõ outros passageiros, no cabo de quĩ-
ze dias de navegaçãõ, sêdõ-lhe a fortuna cõtraria
lhe sobreueyo tam grande tempestade hũa noite
que dando cõ o navio em hũas altas pedras que no
meio da agoa estauãõ se abriu pello meio, & cain-
do muita gẽte em o mar, perderaõ os mais delles a
vida, cõ tãtos clamores, que era notavel sêtimẽto
o q̃ causauãõ hũas aos outros, & como anoite era es-
cura, & não loubessẽ aq̃ terra estauam mais chegã-
dos, nem q̃ parte era aquella donde se viaõ perdi-
dos, começaraõ a perder as esperanças de remedio
Qual nõõo Leandro se veria neste naufragio mor-
mente quãdo se vio y leuado das ondas sobre hũa
taboa, q̃ a caso achou, & sê Artemia: rêdõ ja por
merta nam ha lingua que o manifeste, nem pera
que o declare, aqui cuidou sem dõuida que era sua

morte, & como quem se despedia pera sempre da vida, começou a derramar tanta copia de lagrimas, que ate as brauas ondas augmentaua pera lhe fazerem mais dano, porque he tal a desgraça de hum afligido, que a mesma causa que toma pera des fazer o sentimento de sua pena, essa mesma lhe serue de acrecentamêto della. Andou pois assim Leandro até que na rompiente dalua se achou junto a hum alto môte, cuja altura não diuisaua bem, assim pella grandeza delle como por rezoão de huma densa neua que o cercaua; & chegando se mais a terra, assim em a taboa tomou porto, & saindo em ella, começou a dar graças ao Ceo por tam claro, & manifesto beneficio, pois se seruira delhe dar a vida quando mais certa tinha a morte. Neste tempo viuha ja o claro sol manifestando seus dourados raios, bordando de ouro o mais alto cume das rochas e espessuras, sendo causa q̃ a miuda areia (q̃ nauazãte da marê se mostraua) enganara a vista; representando se a ella como muidos grãos de ouro, que ardigamente se achauam nas arezas do claro Tejo. E deslerrando com seus quentes raios as densas nuens, vio claramente a alta rocha, & com dificuldade o cume della. E como se visse so, & em terratão de ipouuada e nam conhecida; lembrando lhe sua companheira Artemia q̃ por morta tinha, começou

gou de derramar novas lagrimas dirigindo seus pés para hūlado do monte, e poucos passos que seue andando vio hūas altas, & sombrias arvores jūto a hūa rocha em todo estremo forte, & alta, & chegando a ellas, vio no meio hūa clara, & cristalina fonte de mui doce agoa q̃ do pé daquelle alto rochedo nascia, aqual ainda que de obra antiga, estava tam sabiamente ornada de figuras, & varias invenções, que mostrava ser obra de notavel pessoa, ou cousa que ficasse de algũa memoria antiga. E sentando se em hūa mesa que dejaspe perto estava feita, pera dali contemplar com mais deſcanço a curiosidade della. Sentio pegadas como de pessoa q̃ vi ha dirigida a fonte, & erguendo se em pé, atemorizado levando os olhos pera aquella parte, vio que chegava hum homem tam graue, & venerando em sua pessoa, como aspero, & penitente em seu vestido, pello que assim do habito como da barba mui branca que pellos peitos lhe daua, & de hūas contas mui grossas que em a mão trazia, julgou ser algum ermitão de santa vida que em tais, & tam asperas terras fazia penitencia. Vendo pois ouelho a Leandro (ainda que maltratado do naufragio passado) tam bello, & gentilhomem, ficou espantado sem dizer palavra por hum espaço, & vendo Leandro que devia de lhe nascer da novidade de sua vi

2.^a, toffe a elle pera se deitar a seus pes. E conhecendo sua determinação, pôdo em ochaõ hũa quarta q em a mão trazia, o recebeo em os braços, dizendo: nam he bem galhardo maneio, que fagais tanta cortesia, & veneração a hũ pecador tão grãde co q mo eu sou, & se vos desculpa o pouco conhecimẽto que de mim tẽdes, se lois homẽ humano (q pela rareza de uossa fermosura me posso persuadir a duvidar de o serdes) dandome attenção ouuireis de mim cousas com que facilmẽte conhecẽdo vosso erro, auertãdo uos de minha vista tomeis a emenda delle. He ella tal (respõdeo Leãdro) q haõ a terãboa quem fora desse objecto a empregar, & como a minha com as especies do vosso ficasse bẽ informada nam foi muito que lhe fizesse a cortesia que vos com avolã, & cõ a grauidade delle me obrigastes. Ainda que eniẽda (respondeo o ermitã) que palauras de comprimẽto naõ obrigaõ a pessoa saõ essas vossas tais, & ditas com tam en carecida võra de q cõfesso naõ poder resistir, aq a minha naõ fique obrigada dellas, pera que em tudo o que por outras pedirdes (naõ excedẽdo os terminos de minhas forçãs) vos cõceda. Pello q querendonos servir de hũa pobre ermidã que no meio desta rocha tenho, donde faço penitencia de meus pecados, nam nos detenhãmos mais, que he tempo, & la oremos

remos mais largo pera me dardes cõta de quẽ loís
& de como aqui viesstes, & ouirdes a de minha vi
da, & a causa que me trouxe atam remotas terras;
Tudo o q̃ me mandais, disse Leãdro, farei; porq̃ me
rece vossa pessoa ser de mim tam respeitada como
de todos obedecida. Hora pois assim he, tornou o
ermitam, seguime por esta vereda nam vos apar
tando della, & não repareis na curiosidade da fon
te, que eu vos mostrarey cousas as mais curiosas
que quantas de antigos hão ficado emomũdo. Edi
to isto começou a proseguir o caminho, indo apos
elle Leãdro, & despois q̃ ouueraõ andado quasi hũ
quarto de hora, chegarão ahũ plano que na costa
do monte estaua, cercado em roda de muitas, & va
rias arvores, & ao pé de hũã mais alta estaua hũã po
bre, e antiga ermida, não ornada de imagens, mas
nos edificios ainda q̃ pequena em sua cãtidademui
perfecta. E despois de Leãdro fazer oração ante
hũã Cruz, q̃ fô na ermida estaua, foi leuado do ermi
tão a sua pobre cella, dõde foi agasalhado confor
me a possibilidade de sua pobreza. E despois de au
rẽ comido, pediu o ermitão a Leãdro q̃ o fizesse sa
bedor de sua vida, & da causa de a passar tão traba
lho pela pello mundo não lhe encobriendo nada; antes
manifestandõ lhe todos seys trabalhos, porq̃ mu
tas vezes em se cõmunicarem estaua orẽmedio
delles.

delles. Entam, lhe contou Leandro tudo o que de sua vida temos dito, encobrando sempre o ser mo-
lher, mas só do que auia passado como se fora ho-
mem, ate o ponto que alli tinha chegado, & como
se afogara hum seu amigo que em sua companhia
trazia, & o perigo que correa sua vida, por em que
todos os trabalhos tinha em nada atropo da ventu-
ra que tiuera em o achar passando tantos por sua
vontade donde lhe resultaua nouo animo para
sofre outros maiores. Em verdade respondeo o Er-
mitam, que me tem causado tanto sentimento o tra-
gico successo de vossa vida, que tomara que todos
os bês da minha se trocaraõ pellos males da vossa
& que a buceta de vossas angustias estiuera deposi-
tada em o cofre de minhas entranhas, para que ficas-
seis liure, & eu de as padecer por vos alegre, mas
ja que o Ceo assim o permite, rogoos que quei-
rais aceitar minha companhia, & habito, porque
suposto que auéis de passar trabalhos por varias par-
tes do mundo, melhor he que os padeçais nesta, of-
ferecendoos a Deos para que dahi vos resulte o me-
recimêto que por nam os passardes por seu amor
perdeis. Vejo (respondeo Leandro) que ides media-
do tanto com a vara de vossa discrição os desejos
de minha vôtade, que me não ficam liures mais que
pra doje em diante os offerecer por escrano da
vossa

vossa; & assim vospeço me deis logo o habito, que com esta vida estou mui contente, & hoje to para ter muitos bens della para dar de mamato d'ys, & so me pagar nas cousas da outra, & trabalhar por a gloria, que nesta satisfeito estou com al- cançar hum pai, & hum tam grãde amigo, que hoje mais estimo que quantas riquezas pudera aleançar pelloq̃ mais estribado estou na seguridade delle q̃ na cõfiança dellas. Dizeis bem, tornou a dizer o Ermitão, porque não ha mais segura riqueza para a vida que hum bom amigo; porque cõ elle se sustentão as prosperidades, se encobre a amizade, se reme- dea a falta, se estima a bonança, se chora a dor, & se festeja o contentamento.

Cap. XXV. De como o Ermitão dilatou o habito por do- us dias a Leandro, & do que lhe foi mostrar ao alto do monte.

Conhefcendo o santo Ermitão a vontade q̃ Leandro mostrava de tomar aquella vida quis experimentalo se era verdadeira. ou se a caso leuado da perseguição de seus trabalhos lhe queria debaixo de hũ habito furrar o corpo. E como fazia cõta de aguardar dous dias quis em el

les mostrárlhe algũas antiguidades, q̃naquelle alto monte auia: & mostrandose Leandro conforme a seu parecer lho aprouou. E hũ dia pella menha de pois q̃ se encomẽdaraõ a Deos em a Ermida comẽçaram a subir acima, & apoucos passos em hum clero que na ilhargã do monte se mostraua, a primeira cousa digna de notar que viram, foi hũa grande, & fermosa columna de pedra jaspe mui clara, com o alto della estaua feito da mesma pedra hum bem apessoado homẽ assim do corpo, como de veronica de rosto, & as mãos abertas, caindolhe dellas hum rolo da mesma pedra cõ letras de ouro q̃ diziam em lingua latina.

Nihil fidendum est humane prosperitati.

Que querẽ dizer em nossa lingua: Que nẽ hũa cousa se hade confiar na prosperidade humana. E vendo Leandro assim a curiosidade da pedra como o auiso da sentença ficou admirado, & entendendo o Ermitã que do que via lhe nascia o espanto lhe fallou nesta maneira. Aueis de saber compãheiro Leandro q̃ estas terras que do alto deste monte estais vendo, & outras muitas que pella grandeza delle nam alcãçais com o que mais vereis acima, foraõ de huns tres irmaõs gentios em todo estremo sabios, & letrados, os quaes tiueram muitos bẽs, & riquezas do mudo, & conforme o rei cõtar

a outros homẽs antigos: tirados do concurso da
 gente, passaram aqui a vida a seu parecer sanctimẽ
 te, & como fossem muito lidos, & curiosos deixa-
 ram estes seus paços, que logo vereis ornados de
 muitas, & varias figuras applicadaa cada hũa sua se-
 reça em varias lingoas, & cilas em si tam doctis, q̃
 mais parecem de homens justos, & sanctos que de
 gentios sem conhecimento de Deos. E crede q̃ o
 intento desta figura q̃ aqui vedes com a sentença q̃
 mostra; seria q̃ como daqui viaõ todas suas prospe-
 ridades de q̃ eraõ senhores, e morrẽdo ellas lhe nãõ
 valiaõ, nẽ eraõ boas pera deixar de pagar o tributo
 anexo á natureza, q̃ visse quẽ chegassem aueilas em
 algũ tẽpo, cõ quãta rezaõ os auxilia ja tãto de an-
 tes: & na verdade elles a dizẽ, porq̃ lo fias da outra
 vida se pode ter tõ fãça; q̃ nesta bẽ errado vai quẽ
 fizer seu iudamẽto. E porq̃ temos muito q̃ ver, va-
 mos mais acima, & lobindo ja quanto cousa de hũ
 quarto, estaua hũ grãde padraõ de pedra vermelha
 mui bem laurada em tres cantos. & encima da mes-
 ma pedra, a modo de chama de fogo com humas
 letras ao pẽ que diziam.

Flamma se ipsam indicat.

E como Leãdro sabia Latim, & ajudado do Ermi-
 tãõ q̃ o sabia mui bem, entendeo que quẽria dizer
 q̃ achama do fogo de longe parecia. Deuam de
 R 2 queret

querer significar com isto disse o Ermitão a grandeza deste monte, & de seu estado, q̃ não auia mister quẽ leuasse as nouas d'elle pello mundo, que era tal que por si se mostraua. E a outro tanto caminho ja bẽ no cume do alto monte estava hum a mui alta columna de pedra verde cõ engastes de jaspe negro & encima hũa mulher ornada de curio los vestidos da mesma pedra, cõ hũa trombeta em aboca, & cõ hum rotolo em a mão esquerda com letras de ouro que diziam.

Fama volat.

Que quer dizer: la a fama destas grandezas voa pello mundo. E andando ja pello plano do monte donde se descubria muita parte da terra, & muita do mar, no meio d'elle estauam situados huns fermos edificios, todos murados de altas torres, tẽdo em o meio d'elles hũs q̃ a todos excedia em grãdeza, & fermosura. Echegãdo se mais, vio em o meio do portal que de fine jaspe brãco era, esmaltado de ouro, e verde, com tãto artificio que causaua espanto, hum homem grande em trajos compridos da mesma pedra. E em a mão hũas letras verdes escriptas em branco que diziam.

Simus tales, quales videre volumus.

Sejamos taes, quais queremos parecer.
Muito contentou esta sentença, & auilo ao Ermitão

taõ, & nãm pouco a Leandro, & como tinham muito que ver, nam quizeram mais occuparse em lhedar sentidos, & entrãdo dentro, acharam logohũa grande sala toda de pedraria vermelha, & verde cõ esmaltes de varias pedras, & por cada parte della aua de baixo ate cima seis fileiras de nichos, cada hum com sua figura, & sua letra, ou em a mão. ou ao pe della, & como tinhaõ o dia por seu começaram com muito vagar, & curiosidade a ver cada hũa perli, & lendo as sentenças, & rotolos que tinhaõ. E começando logo peila parte que estaua a mão direita, vendo primeiro as decima, estaua no primeiro lugar de jaspe branco hum grande homẽ & bem talhado com hũa coroa em acabeça, e nas mãos hum roto lo que dizia.

Non decet principem pusillum donare,

Naõ connem ao principe dar curtas merces.

Estaua logo no 2. lugar hũa figura de homẽ com as mãos cheas de dinheiro, & riquezas, & o rosto mui triste, ao pẽ hũa letra que dizia.

Qui plus equo habet, plus equo tristatur.

Quem tem mais do justo, mais do que he bem, vive triste

Estaua logo outra figura mui arrogante como de homẽ letrado cõ hũ liuro em as mãos, & com os olhos mui feucros, & hũas letras escritas ao, pe q dizia.

R 3

Qui

Qui se scire presumis solus, hic nescit omnia.
 Quem mais cuida que sabe, esse nam sabe nada.

Seguia-se logo hum homem de pedra branca, & em as mãos muitas joyas, & peças de ouro, offerecedo-as a outro, q'uoq' mostrava parecia ser seu amigo, & como da seguinte letra se colige, que em lingua latina dizia assi.

Amico bene faciendum est, re, & non verbis.
 Ao amigo ham-se de dar obras, & nam palauas.

Logo se seguia hū principe de n'uito clara, & fina pedra de varias cores esmaltado, com o rosto mui alegre, dando muita copia de dinheiro a tres vassallos seus q' aos pes postrados de grolhos tinha, & cō letras de ouro, esmaltadas em branco hum rotolo que dizia.

Bonus princeps dādo magis letatur, quam possidendo.
 Mais se alegra o bom Principe de dar q' de possuir.

Logo junto estava hūa grande figura como de Rey, dando as celias a hūs vassallos, que cō as espadas nuas feitas cō muito artificio da mesma pedre remetiaõ a elle, & o Rey hum rotolo em a sua de fêrrasszueis em brancas q' diziam.

Amalis ministris debet cauere Princeps.

Guarda-se o Rey de ter ruins vassallos.
 Logo se seguiaõ duas figuras de mulheres; a saber hūa muito sermpsa, & bē laurada, outra se a, & mal

composta; & ao pé com letras brancas e escritas em jaspe preto estas palavras.

Virtus est constans. fortuna fallax.

A virtude he constante; & a fortuna falsa.

Daqual sentença julgaram ser a fermosa a virtude & a feia a fortuna. Estava logo hum homem deitado em hũa rica, & bem laurada cama de jaspe vermelho, como q̃ selhe arrãcaua a alma do corpo, & de hũas das mãos lhe cahiaõ humas letras escritas, em pedra branca q̃ diziaõ.

Curandum est, ut optimus nobis sit exitus.

Ha de trabalhar cada hũ por ter boa morte.

Lũto estava hũa figura de muita magestade nãpẽs floa porẽ mui aspera em seu vestido; cõ hũ sceptro & coroa postos de parte, & hũ liço em as mãos, & ao pé hũas letras azueis e jaspe vermelho q̃ diziaõ

Princeps exemplar virtutis esse debet.

O Principe ha de ser hũ exẽplo de toda a virtude.

Estava logo hũa figura de molher mui jũca & virada cõ outra, ambas muy bem ornadas de vestidos de jaspe mui aluo em estremo, & ao pe estavaõ estas letras em pedra preta aueada de branco.

Nulla est. virtus sine ratione.

Nãõ ha virtude, se nãõ for medida pela rezaõ.

Seguia-se logo hũa figura de homẽ asẽtado em hũa cadeira de marfim, cõ muitos esmaltes pretos

& em a mão tinha hũa vara como que era juiz, & dois homẽs ao pé d'elle descubertos, q̃ requeriaõ justiça, & hum daualhe hũa carta, que mostraua ser de fauor, e elle não a queria aceitar, & ao pé tinha humas letras brãcas em pedra preta q̃ diziaõ:

Iustus index neutri parti fauet.

O juiz justo, não fauorece parte,

Estaua logo de jaspe vermelho hũa grande lingoa mui bem talhada, apontando a hum coração que da mesma pedra feito estaua, & na mesma lingoa hũas letras de ouro q̃ deziã.

Lingua est index cordis.

A lingoa he demonstradora do coração.

Logo estaua hum homem cõ a lingoa tirada, & cõ as orelhas mui espertas, & diziaõ hũas letras q̃ na mão tinha.

Vilius est vti auribus quam lingua.

Mais proueito he vlar dos ouvidos do que da lingoa.

Junto logo estaua hũa figura pegãdo em outra, como que o tratava mal, & o injuriava, & o q̃ sofria tinha em a mão hum roto de pedra parda com humas letras pretas q̃ deziã.

Potius sunt patiende, quam inferende.

As injurias melhor he soffrelas q̃ causalas.

Seguia se logo hũa figura de mulher mui bem talhada

lhada de jaspe branco, tendo a seus pés hum homẽ mui feio de jaspe negro, & junto hũas letras verdes em jaspe vermelho que deziã.

Laudatur virtus, vituperatur vitium.

A virtude louuase, & o vicio vituperase.

Logo estava hũa figura cõ hũ rolo em amaõ, como que avisaua aos que avissẽm q̃ dezia.

Vinamus memores quod. simus. cui breuis.

Vinamos lêbrados da breuidade de nossa vida.

Outra parecia logo como que estava morta porẽm o rosto mui alegre, & da boca lhe sahiaõ humas letras de ouro em hum bem talhado quadro de jaspe branco que deziã,

Non moritur qui decidit.

Não se diz morrer aquelle que bem acaba.

Logo se seguia hũa imagẽ de jaspe verde, mui bem laurada, & conforme se coligia da letra, como do aspeito de sua pessoa parecia príncipe, o qual estava rogando a dous homens que junto de si tinha com humildade, & na mão hum rolo de letras pretas em jaspe branco q̃ dezião.

Cum princeps rogat necessitas capit.

Quando o Príncipe roga a necessidade, o obriga.

Logo estava hũa figura de pedra mui alua, leuando em ohombro esquerdo dependurada hũa aljava de setas, & hum arco em hũa mão em a outra hũa

cana como q̃ pelcana, & logo junto de pedrã hũa figura mui espessa posta totalmente nos ossos, com hũa coroa na cabeça, o q̃ julgaraõ assi pollas insignias dellas como pello q̃ mostranão hũas letras de ouro escritas em lingoagẽ grega q̃ ao pe tinhaõ; q̃ deua de ser amorte, & o amor, & lendoos satisfizeram seu pensamento com o sentido dellas; q̃ em nossa lingua eraõ nesta maneira.

Contra a morte, & amor, tudo, perde sua valia.

Logo se seguia hũa estatua de hum homem mui venerando, & autorizado recebendo tres ou quatro em seus braços; fazẽdolhe muita hõra, & mostrando dolhe bõ sembrãte, & de hũa das mãos lhe cahia hũa tarja de jaspe vermelho cõ hũas letras pretas em linguagem Hebraica, q̃ na nossa deziaõ,

A todos deue honrar, o que de todos quer ser honrado.

Logo estava hũa figura talhada na mesma pedra que era de jaspe brãco com veas pardas aqual tinha os olhos pregados em o chaõ como q̃ estava meditando; e na mão direita hũa tarja de pedra verde com hũas letras azueis em lingua Francesa, q̃ na nossa deziaõ assi. *He grãde freio para o descuido da vida a lembrança da morte.*

Seguia se logo hũa imagẽ de jaspe negro aqual era de homem, & este com os olhos tam rasgados que metia medo, & com feo aspecto peor presença

teñça, tinha a lingua fora, & nella de jaspê vermelho hum coração pegado; & logo junto estava outro homem mui sereno em o rosto, & aspecto, & a fabel em sua presença, & tinha o peito rasgado de modo q̃ lhe parecia o coração, & nelle engastada hũa lingua, & ao pe humas letras brancas em jaspe negro em lingua Italiana q̃ em anossa dizia assim.

O calado tem a lingua no coração. & o maldiciente o coração na lingua.

Estauão logo duas imagẽs de molher hũa muito despresivel, & acanhada, & outra com muitas joyas que em cima de hum rico vestido tinha, & ao pẽ humas letras q̃ diziaõ.

Adagis placet mulier virtute ornata, quam auro.

Mais contenta a molher ornada de virtude, que de ouro.

Logo junto estava em hũa cadeira assêta da hũa molher mui bẽ ornada, & muitos, homẽs q̃ vinhaõ a ella, & em letras de ouro hũ rotolo ao peq̃ dizia.

Clementia ad se homines trahit.

A clemencia atrahe a si os homẽs.

Logo estava hum homẽ cõ os dedos das mãos cortados, & elle sô como que estava alli despresado, & nellas hum rotolo dependurado com hũas letras que deziã.

Non placent homines qui digitos non habent.

Homem que nam tem dedos, isto he que nam da nada he despresado.

Estaua logo hũa imagem de homem repartindo fazenda, & dando a outros como q̃ lhes daua esmola, & ao pê hũas letras q̃ se diziam.

Faeneratur qui pauperam misercetur.

Quem faz bem ao pobre, da dinheiro a vsura.

Estaua logo junto hũa mulher com rotolo em a mão que dizia:

Mulier aut perdit, aut vehementer odit.

A mulher ou ama demasiadamente, ou demasiadamente aborrece.

Logo se legna hũa imagem de mulher muito fermosa, & bem talhada assentada em hum cadeira, & muita gente posla a seus pes com os dedos tapando os ouvidos, & tinha em letras de ouro ao pê hum rotolo que dizia.

Nemo vult veritatem audire.

Ninguem quer ouir a verdade

Estaua logo hum homẽ deitado de bruços, & hũas letras em brãco escritas ao pê q̃ dezião.

Acerbum est à summo cadere, sed acerbius non resurgere.

Mao he cahir, mas peor nam leuantar.

Logo estaua hũa imagem de hum homem com

hũa

hũa tocha em a mam. como que buscava hum entre muitos que junto de si tinha, & logo muitas figuras de mulheres juntas; & elle na mão humas letras que deziam.

Virum bonum ex mille vix; & mulierem ex decem milibus reperies.

Escassamente se achara hum 'homẽ bom entre mil, & molher boa entre dez mil.

Por nam serem tantas, nam; porque nam seja verdadeira.

Estava logo hum homem muito alegre. & dezia hũa letra que em a mam tinha.

Nil melius quam bene viuere.

Nam ha couia melhor que viuer bem.

Cap. XXVI. Cõmo o Ermitam, & Leandro acabaram de ver o mais que lhe ficava. & se tornaraõ a sua Ermita, & nella lhe deu conta de sua vida,

MVito tinham ja visto o Ermitam, & Leandro, & admirado da curiosidade dos gentios, & de seu saber conforme o mostravaõ as sentenças tão sabias, & outras muitas q̃ nam puderaõ alcãçar, porq̃ lhes ficavaõ ainda outras cousas, & a maior parte do dia era passada. E por não lhe ficar nada por ver deixado aquel

a sala entraraõ em outra cheia de muias, & varias pinturas, & entrando mais a dentro viraõ outra, cujo tecto mal podia sustentár o muito ouro que em diuersidade de esmaltes, & engastes estava posto, entraraõ logo em a mais rica, & principal sala de todas que no alto da mais alta torre estava aqual vendo Leandro ficou tam espantado que nam sabia donde estava, nem se o que via eram cousas da terra, & cõrezaõ, porque esta como quer que fora feita para sepultura dos tres gentios estava mui estranhamente laurada de ouro, & pedras de muito varias cores; no meio da qual estauam tres cofres sustentados de quatro columnas de prata cada hũ em que estauam os ossos dos gẽtios, os quais mui claramente pareciam por serem de fino christal, marchetados de ouro, & parte cõ muitas pedras de diuerlas cores, & na frontaria de cada hum hũas letras de esmalte negro que deziam:

Mors omnia aequat.

Tudo a morte acaba, & poem por terra:

E depois de cãçados os sentidos dos objectos que se lhe tinham offerecido, que tambem a demasiada bondade delles os offende, se tornaram outra vez pello mesmo caminho a sua Ermida, tratando em todo elle das curiosidades, que viram tam notaveis, & das lentecas, & auisos, raõ necessarias

sarios, que àquelles gentios alli deixaraõ. E depois de darem refeição a seus cansados corpos lhe pediu Leandro, satisfizesse ja a sua vontade dandolhe o habito que tanto desejava. Hoje não nẽ amenhá respondeo o Ermitaõ, porque quero expirimẽtar por mais hũ dia vossa vôtade, & passado elle a satisfarei como pedis, & entre tanto quero uos dar conta de quem sou (como vos prometi), & de como aqui vim ter, & a occasiam que me trouxe. Ora pois assim he (tornou Leãdro, folgarei muito, quando fordes servido entaõ aceitarẽ a merce q̃ tãto desejo. Logo o Ermitaõ o fez assentar jũto de si a porta da ermida, & começou nesta maneira,

Sabereis (filho Leandro) como este indigno velho (porem não de vos nomear por tal nome) confiado no muito amor que por vossa bõ sujeito, & boas partes vos tem, suposto que o fosse por indecentes obras não do sãgue q̃ dedireito, & necessariamẽte herdava; fui Rey da grãõ Bretanha, e senhor de muitas cidades, villas, e de muita parte do mar; sem outros cargos, q̃ como menores callo a sôbra da grãdeza de hũ Rey. Foi o Ceo servido de me leuar hũa mulher q̃ emprestado me tinha, em estremo Christã, & virtuosa, & de todos os do rey no portal conhecida. Della me ficou hũ filho o qual não sò sahio a sua mãy na virtude mas nas feições como

como sam fermolura, de que a nãy era mui dora
daboas partes assim naturais como artes adquiridas
pellas quaisera de todo oReyno estimado, & des-
pois de passados oito annos tornei areceber ou-
tra molher, leuado de sua muita honra, & ca-
lidade, aque chamauam Fausta, aqual era de pouca
idade, & nam desigualana muito da minha porque
àquelle tempo nam chegaua atrinta, & cinco, com
aqual vivia mui contente, com muita paz em meu
Reyno; celebrando muitas festas em elle a hũ Prin-
cipe que tuemos, & ainda q̃ ouuessemos mais sô
eite selogrrou, No cabo pois de oito annos de nosso
casamento, quando meu filho Brasiliano (que assim
se chamaua) tinha de idade dezaseis, começou Fau-
sta esquecida de quem era, apor em elle os olhos
nam com a decencia deuida a enteado seu, & filho
meu. E como elles sejam os porteiros da alma, tais
são os recados que lhe dam; quaes os obietos, que
lhe representam. E sendo a continuacão como
era frequentada, foi causa a que mais de pessa des-
pachasse a sua os recados que os olhos lhe dauam,
mandando a vontade a manifestarse por sujeira, &
rendida a seu amor. Pera o q̃ buscou noua occasiã
hum dia que eu era fora, despois de passados mu-
itos que o intentaua em seu pensamento. E como
Brasiliano, trazia o seu alheio de tal intento, quando

conheceo o de Fausta ser tam desordenado, como prudente que era, sem lhe responder palavra, dando-lhe as costas se ausentou della. E como as molheres, quãto mais as desprezaõ entaõ mais amaõ. Vêdo que Brasiliano a desprezaua, muito mais amor lhe tinha; finalmente despois que nem com palavras amorosas, nem rogos, nem promessas, nem com ameaças pode vencer, nem tirar delle hũa palavra amorosa, recorreose as armas de molher, que sã juramentos, traicões, mentiras, & queixumes. E despois que de todo teue já serradas as portas de seu deprauado delejo, hum dia sabendo que estaua eu só, abriu as de meu aposento (tendo ja trocado todo o amor em odio, & vingança) & se pos ameus pés de gíolhos, derramando tantas lagrimas, & fazendo tantas queixas, & dando tantos sinaes falsos tantas injurias mentirosas, com tâta retorica, & arte que me fez crer muito mal de meu bom filho, & muito bem della, que era má molher. Porem a culpa dos males que daqui resultaraõ eu atue, pois dei credito a lagrimas de molher; sabendo que não sam outra cousa mais que filadas q nos armaõ pera nos enganarem, assim o diz Nicephoro Grego que não ha cousa que mais prôpto animo tenha, pera enganar calúnias, & males como ama molher.

Naufragio do homem (lhe chama o Philosopho Seno-
cundo

cundo) tempestade da casa; impedimento da quietação, captiverio da vida, dano de cada dia, voluntaria guerra, solícita confiada, animal malicioso; mal necessario. E São Ioaõ Chrysostomo acrescenta mais dizendo, que he inimiga da amizade, cõtinaua pena, natural tentação; tẽpestade desejada, perigo domestico mal da natureza, que derrama peste de concupiscencia, diz S. Cypriano: Falando da mulher pouco honesta, que da virtuosa, nam tinha titulo honrado, que lhe não pertença.

Porem se no meio de minhas culpas posso dar alguma desculpa dellas, sirname onão ser eu só aquê ellas ham enganado, & vencido. Senam vede o q̃ la conta Eliano, & outros historiadores daquelle valente Milaõ Crotonocato, cujas forças eraõ tais que nam bastauam as de nenhum outro pera lhe tirar hũa maça da mão, fazẽdo mil prouas de si em ostentaçam disto, e tinha posto em sua vontade a nam tomar pessoa alguma em a sua, o que visto de muitos determinaraõ, ja q̃ por força não podiaõ, se cõ promessas lha tirauam oq̃ ninguẽ pode acabar cõ elle, & vlado hũa fraca mulher zinha aquê tinhão prõmetido oq̃ elle não aceitaua, & pondose a seus pes começou cõ muitas lagrimas de lhe pedir que era honra sua, & com ellas rendeo aquem forças nem dadiuas venceram. E porque digamos tudo

tudo oq̃ nesta maneira se poudera dizer em hũa só pa-
lavra, quẽ mais valête, e esforcado q̃ nollo primeiro
pay pois estaua fortalecido cõ amerce q̃ Deos lhe
tin ha dado da justiça original, e por rogos de hũa
mulher, & tão fraca q̃ ja era vécida, foi enganado,
do qual engano nos resultaraõ a nos tantos males
como cada dia exprimẽtamos, como ladrões de ca-
sa, e effeitos q̃ procederaõ da perda da tal merce.

Finalmente vencido ou de suas falsidades as
quais affirmava cõ mil juramentos; que meu filho
a cometera por muitas vezes, e que ella por me não
dar molestia otinha sofrido, poreu q̃ ja não podia
tanto cõ seu deprauado ânimo, & q̃ o dia atrozado
a queria por força cometer, não respeitando ser fi-
lho meu eo mal tam grande que fazia, & sem dauir
da o putera por obra, le aos seus gritos nam acudi-
raõ duas damas q̃ o estoruraõ, não cessando nũ-
ca de cairem de seus olhõs fingidas lagrimas. Pedi-
dome justiça de Brabliano, e quando não q̃ se quei-
xaria a Deos, & ao mudo todo, o q̃ eu crendo sem
mais me certificar da verdade o mandei meter em
hũa forte torre cuidãdo q̃ cõ isso aplacaria sua pai-
xaõ, mas não foi assi q̃ todos os dias me pedia justi-
ça delle ameaçandome com muitos castigos do
Ceo, que por não fazer justiça me auiaõ de vir. E
vendome eu ja de todo vencido de suas rezões cõ

assaz magoa de meu coração por q̃ lhe queria muito; e mudei em hũ publico theatro a vista della degolar cõ o q̃ ficou muito contente, mas o pouo todo pello que lhe queria triste.

E como culpas grãdes o mais certo galardão q̃ tem he o justo castigo, não tardou muito q̃ não viesse sobre nos, & tal qual do processo da historia ireis ouvindo. Tínhamos nos ao tempo que tam injustamente dei a morte a Brasiliano hum Principe herdeiro do Reyno de oito annos, & despois que passando outros oito chegou a idade de deza seis, era de tão arduo, e tão sagaz, q̃quãto podia aver de suas rêdas daua a meus vassallos, & isto tão cõtinuado atẽ q̃ lhe ganhou as vontade aos mais delles, e q̃nãdo eu mais descuidado estava se leuãto cõ a sua gẽte cõtra mim, & como nam estava aduertido de tal traigam, ainda que receoso do castigo de meu erro, entrando em meu palacio matando muita gente delles a mim me prendeo, & mandou pôr em hũa torre donde eu mandei por a Brasiliano com intento de me mandar matar, & a sua mãy (como outro Nero) publicamente mandou logo tirar a vida, para que ficasse liurementemente gozando do Reyno; & assim pagou a miserauel o que deuia por sua maldade, & eu a risco de perder a minha pelia sem justiça que fiz, em a tirar a meu filho que tam innocẽte estava

estaua de tal traçaõ a qual ella confessou em publico quando o filho a mandou matar, & como eu visse a certeza de minha morte comecei por escapar della em meu pensamento de traçar algũa ordem, & como o ceo me queria dar lugar de eu fazer penitencia de minhas culpas, foi seruido de me liurar por meio de hum vassallo que tinha sido meu amigo leuandome a torre duas grandes adargas de couro & hũa noite sem ser sêtido de nenhuma das guardas me deitei a voar com ellas, & permitio o ceo q cahi dahi longe sem da queda receber perigo. Eandão cõ affaz trabalhos algũs annos pormuitas partes do mundo vim ter a esta donde estou auera doze fazendo penitencia de meus peccados. nam cõforme pedia agraueza delles, mas como minhas fracas forças podem. Esta he naverdade a historia de minha vida, que eu agora estimo para a empregar em vosso seruiço pois quereis aceitar minha companhia, & conuersaçam, cousa de que eu estaua bẽ fora. se agraça da vossa, & brãdura, & mãfidaõ dessa pessoa me não obrigara.

Logo que o ermitaõ acabou o processo de sua historia; Leandro dõde estaua affetado se foi deitar a seus pés dizendo, se na v he feito acortezia q atal pessoa era d uida: vos padre, & senhor me perdoai: porq ainda que o coraçã me a diuinhaa quem po

ciais, ser, com a aspereza de vossa vida, esta tal vol-
 ta peſſoa, q̃ fico deſculpado em vos não conhecer
 mais cedo, porei agora q̃ eſtoui no conhecimen-
 to de quem ſois, fico mais obrigado a ſentir vos-
 ſos trabalhos, dos quais hei recebido tão ſentime-
 to, como do ſuſteſſo de vossa hiſtoria eſpanto, &
 em verdade que me laſtimão tanto vossas laſtimas
 & ſentimentos, que aſſi como eſtaís ja aparrado de
 vossos Reynos parentes, filhos, & amigos, aſſi eſ-
 tou eu deſterrado de meus ſentidos: & choro ago-
 ra por vos aquilo que em meus trabalhos chorai-
 tes por mim, & pois a companhia he aliuio delles,
 he tẽpo de me admitirdes a ella, deitandome o ha-
 bito; em o qual (ſauorecendome o Ceo) quero aca-
 bar minha vida, & em quanto aſi uer rogar he pella
 vossa: ſou mui conſtẽte) reſpõdeo o Ermitão) paſ-
 ſando a menha como tenho dito, compreei vossa
 vontade, & ſatisfarei a q̃ tenho de vos ſeruir, & en-
 tre tanto começai a diſporvos pera receberdes
 com muito animo, & eſpirito: e conſiderando bem
 o nouo eſtado que por vossa vôtade quereis tomar
 pera fazerdes penitencia de vossas culpas como
 eu ſaço das minhas, porque melhor he ſatisfazer-
 mos neſta vida por noſſas culpas que na outra com
 greues penas ſermos caſtigados, como pella gran-
 deza deſſas merecemos.

Cap. XXVII. De como o Ermitão deitou o habito a Leandro, & da pratica que lhe fez que auia de trabalhar, & não estar ocioso.

Chegado q̃ foi o dia em que o Ermitão tinha prometido a Leandro de satisfazer a sua vontade; leuando o a Ermita diante de hũa Cruz lhe vestio hum pobre habito de Ermitão cõ o qual ficou muito contente, & cõsolado, parecendo-lhe que naquelle trajo passaria auida escondido da fortuna pois em todas as outras o persegua. E despois que o Ermitam o vio tam satisfeito, & alegre começou a exhortalo a como auia de fugir da ociosidade, & ser amigo do trabalho, & dos males q̃ della procediaõ; & dos bens que por elles se alcançauão nesta maneira.

Pois q̃ o poderoso Deos foi seruido (filho Leandro) de vos cõprir vossos desejos, bẽ he q̃ exerciteis os q̃ tẽdes de o servir, & como os seruiços que lhe fazem, & que a elle sãõ mais aceitos, sejaõ o da cõtinua, & deuota oraçaõ, esta nunca pode ser tal, donde nam ouer hum desterro de pensamentos mundanos, & hum recolhimento de sentidos externos, he bem vos mostre como pay, & mestre o instrumento com que guerreando contra elles os vençais, & fiqueis liure, & trazendo sempre

em as mãos; ocupeis vossos leitados. de tal modo
quenê elles tenham nenhum dese distrairem nem
possam ser causa de vos molestar. Este filho
meu he o trabalho em que sempre vos aueis de o
cupar, como nos ensina S. Paulo em a primeira car
ta que fez aos de Corinto (que pera me entender
des melhor; vos quero em nossa cômua lingua re-
ferir suas autoridades) Trabalhemos diz o Santo,
operâdo com nossas mãos proprias. E na segunda
que faz aos Tessalonicenses diz. Lembra dos estais
irmaãos meus de nosso trabalho, em o qual nos oc
upamos de dia, & de noite. E na primeira aos mes
mos diz: Estribados na confiança de nosso Deos,
vos tratamos de seu Euâgelho, cômuita sollicitaão
& trabalho. Tambem na segunda aos de Corinto
lhes faz a saber, de como passaua quotidiano traba
lho em governar as Igrejas. Porem com todos es
tes deixaua por ventura de orar, ou impidiandhe
o espiritu, pera que se nam leuantasse a Deos nam
por certo, antes lhe eram causa por serem tam grã
des de sobir mais alto, porque como diz hum dou
to varam; quanto os trabalhos sam maiores, tanto
mais fazê leuantar o espirito a Deos. E senam ve
do no mesmo Apostolo, q̃ como elle diz em espi
rito subio tam alto, que chegou ao terceiro Céo, &
nam a este mais proximo a nos, contando os por
sua

sua ordem, que vê afeio de Venus, senam ao em-
pireo, descanso dos bẽaventurados, conforme ami-
lhor; exposiçaõ sobre este passo fũdada em tres ge-
neros de Ceos que da Escritura sagrada se collige
(q̃ eu deixo por nam fazer a meu intento) porque
o q̃ tenho naõ he mais q̃ de vos ver santo, & virtu-
so, que a gloria da virtude com o trabalho se alcan-
ça (como diz Cassiodoro em a epistola 24.) & na
maior força delle se acha, alsi o diz S. Bernardo
por estas palauras; A virtude que muitas vezes na
prosperidade naõ parece, na mór força dos traba-
lhos se mostra. Alsim como os perfumes mostraõ
a força de seu cheiro metidos nas brazas, diz S. Gre-
gorio, alsi os virtuosos a perfeiçam de sua virtude
ocupandose em trabalhos, & sofrẽdo tribulações.
E pera q̃ entendais mais claramẽte o como Deos
N. Senhor quer, que nos occupemos em trabalhos
notai o q̃ acõteceo a S. Antaõ estando orando em
o Ermo, cõ muito espiritu, ouuio hũa voz do Ceo,
que lhe disse, Antaõ se delejas contentar a Deos
ora, e quãdo cãçares de orar, trabalha cõ tuas mãos
& sempre te ocupa em algũa honesta occupaõ. E
porq̃ (conforme o mostra a verdadeira Philoso-
phia) toda a causa se destrue por seu cõtrario, auers
de deitar de vos o que se o poem ao trabalho q̃ he
a virtude.

a ociosidade inimiga da virtude (q̃ como vós tenhō dito) do trabalho se alcãça; porq̃ como diz S. Chrysostomo he raiz de todos os males. E não dara em poucos quẽ a ella se entregar, & seja proua disto o que la diz a Escriptura sagrada q̃ mandou Deos a Adam despois de formado de suas mãos benditas q̃ estuuesse em o Paraiso, & trabalhando em elle o guardasse: mas perguntarmeeis filho Leandro, por que era guarda no Paraiso quãdo parecia esnada por não auer outro homẽ de quẽ se guardasse? a isto vos respõdo cõ S. Ioaõ Chrysostomo q̃ não auia nenhũa necessidade, mas quis Deos assi, pera q̃ Adão trabalhase q̃ sabia mui bẽ q̃ estãdo ocioso auia de dar em algũs males, como defeito deu por sedar a ociosidade, e fugir do trabalho. Qual he areza por q̃ Dauid em quãto andou em guerras, e em to do orẽ po que foi pastor nam cahio em pecado, nem offensas de Deos, & quãdo Rey ficãdo em casa, & passeando em seus palacios; logo os cometeo, & cahio em offensas suas leuado da fermosura de Bersabe, foi como diz S. Agustinho a ociosidade, esta cauou (como diz o Santo) o mesmo mal a Salãmão e Sãlã, pois vede se a estes foi cauã de tãto mal; q̃ fará a vos, pois não sois mais S. q̃ Dauid, nem mais sabio q̃ Salãmão, tã mais forte q̃ Sansã. Recepiscullo de um mundicia he chama S. Bernardo, & acre-

scen

se entra mais q̃ aos ociosos comere[m] cō mais força
tentações, & maos pensaniētos. Da de si mas sol-
peitas diz o mesmo s̃to, sepultura do hon. e viuo
lhe chama S. Agostinho, & continuando mais dizē
do q̃ pella ociosidade se desterrão do hor. e muitas
virtudes, aq̃ pela ociosidade somos incitados a mu-
tos vícios, como s̃o soberba; gula, luxuria, &c. Es-
ta busca a gloria humana, he seminario de murmu-
rações, he incitadora de roins de sejos, acende a
ira, obedece a todos os males; & homicidos: & fi-
nalmente cōclue o S. dizēdo, q̃ todo o q̃ ama a ociosi-
dade faz fugir de si o Reyno do Ceo. Nenhũa cousa
he pior pera o seruo de Deos q̃ a ociosidade pella q̃
filho meu trabalhai de fugirdes della a prouentado
bē o tēpo repartindo as horas d'elle, así pera a ora-
ção; como peravos exercitardes em boas, obras, cō
selho q̃ S. Hieronimo daua a virgē Demetriade, el-
te tomai parã vos, como de hũ cōselheiro tão s̃to
& de mi como de pay q̃ muito vos quer, & vos de
seja todo o bē do mūdo, como a virtude, q̃ he o ma-
ior q̃ nelle ha, por q̃ tudo tem quem tem a virtude, co-
mo diz hum sabio. E com isto den fim o santo Er-
mitam a suas, tão sabias, como misteriosas pala-
uras, & tomãdo Leão deo dellas motivo do agrade-
cimento que lhe deuia, arrezados seus fermosos o-
lhos de lagrimas, pronunciando outras com
sua

ua graciosa boca, começou adar mostras do conhecimento delle nesta maneira.

Se cõforme diz o Principe da philosophia Aristoteles, não ha graças, nem serviços iguaes aos me recimentos; que pelo ensino que os mestres nos dam lhe sam devidos, mal fio de hum tam fraco sujeito, como o meu dar asque merece, não so mestre, mas pay espirital, & conselheiro como vos santo padre o sois meu, por se neste calo pode surgir a vontade a falta da obra, pella incapacidade da pessoa, a minha he tam larga de vos mostrar o quanto vos agradeço obem de vossos bons conselhos, como satisfere de ver seus desejos cumpridos. E em verdade que achei tanta suavidade em vossas palauras, que nam tenho nenhumas com q̃ velo posso encarecer, & sinto meu espirito tam alivado com ellas, que parece so em sua suavidade se sustenta, & agora entendendo ser certo aquelle dito do Sabio, que a pratica de hum homem douto, he sua ue mantimento do espirito: E pois me aconselhaiis a que evitando a ociosidade, exercite meu corpo em o trabalho, prestes estou a todo o que me mandardes, porque mais quero estar a obediencia de vossa vōtade, do que sem ser guiada della fazer a minha. Bem mostrais nisto, tornou o Ermitaõ, o aproveitardes vos ja de minha doutrina, em a qual vos mos

mostrai os caminhos da virtude, hum dos quaes he esse que ides seguindo, tirando de vossa propria vontade por acrescentar nella, porque como diz hum doutor, que tanto se acrecenta na virtude quanto se tira da propria vontade. E pois a tendes de sujeitar á minha o Ceo permita darnos seu favor, & a juda, pera que eu acerte em tudo o q vos mandardes, & a vos para perseverardes sempre em me obedecer. E pois temos dado bastante refeição ao espirito bem he que nos recolhemos a nossa pobre cella a dar algum a nossos corpos. E saindo se da ermida, ou da porta della donde estauão assentados, se forão a sua cella donde despois de comerem pobremente, se foram fazer exercicio em hum jardinzinho q o Ermitam tinha, donde assignou a Leandro o trabalho que auia de ter cada dia, acatando elle cõ muito gosto & nam com menos passaua aquella vida tam desatuidado das cousas do mundo, que parece que não se criara nelle. Porem como a longa experiencia das desditas passadas dão nouo indicio das futuras nam deixando seu coração lembrado dellas de quando em quando dar humas mostras de ademinhar outras, porem nam de modo que o perturbasse de seu exercicio, como era (despois que oraua na ermida) cauar em o jardim, & trazer agoa da fonte,

te, acompanhado as vezes o Ermitão por lhe dar exemplo, porq̃ muito se esforçao os discipulos cō os exēplos de seus mestres. Finalmente continuado esta vida, & exercicios no cabo de cinco meses, q̃ estava em sua cōpanhia, acõteceo que indo elle hũ dia (como fazia mutes, abuscar agoa abaixo a fonte chegando elle atiralla, viu junto hũ pegada como de homem; porem mui descompassada, & com os dedõs afigurados, que mostrava fer de homem descalço, & como alli nam chegava outrem mais q̃ elle; & o Ermitão, julgou pois nam era deles; seria de algum homem q̃ naquelle deserto viuria, tambem fazendo penitencia; & leuado desta consideraçam, deixado a quarta se foi seguindo as pegadas. ate que deu em hum caminho que per antre hũas espessas matas hia feito leuado da curiosidade de achar quem lhe parecia, porem ao contrario lhe succedeo, porque auendo elle andado ja quasi meia legoa pella espessa mata se nam quando do meio della lhe sabio huma espantosa saluagem tam medonha que so suavista quando nam fora acompanhada de tanta braueza como trazia metēria medo, & espanto ao mais animoso coraçam do mundo. Era da feiçam de homem, porem vestido de pelles tão grosseiras, e elle em si tão cruel, que parecia terribel, & espantoso Leam, as barbas

bas lhe dauão pella cinta, com os cabelos mui cõ-
pidos, finalmente tal era q̃ julgou Leandro, q̃ all-
lhe tiraúa a vida, & foi hum dos passos em q̃ elle a
tene por perdida. E pegãdo d'elle oleuou em os bra-
ços sem lhe poder resistir, & correndo o meteo
em hũa tão medonha como espantosa coua, q̃ de-
baixo do chão estaua feita, E deixandoo nella se sa-
hiu, & se foi cõ muita pressa. Quãdo Leãdro entrou
em si, & vio a escurida de da coua, & a crueldade cõ
q̃ pelo saluagẽ fora ali posto, julgou que sem dauir-
da na volta q̃ fizesse o mataria, & estando com este
pensamento começou de atentar por onde sahira,
& tomando outra porta contraria, aquella, por donde
de tinha entrado, tanto andou por ella adentro
ate q̃ foi dar com claridade q̃ por certa abertura da
terra parecia, & nam era tam pouca q̃ nam deuia
fasse hũa casazinha pequena com algũ pouco arti-
ficio; qual demandaua o estreito, & alpero lugar em
q̃ estaua fundada, & chegando se a ella ouuio hũa
voz, como de quẽ cantaua porẽ mal, & não deuia
na bem donde fosse; chegando mais pertoyio hũa
tosca porta da pobre casa fechada por fora com hũ
engenho. & despois que de todo ouue chegado
ouuio mais claramente a voz, a qual julgou ser
de molher pella suauidade que mostraua em seus
quebros de garganta, tambem concertada com
hum

hum instrumento estrangeiro que parecêo a Leandro fer Anjo, ou cousa mais do Ceo que da terra. E despois de ater ouvido hum pouco e espaço quiz certificar-se da verdade, & batendo a porta cessou logo a musica, & sentindo que lhe vinham abrir, como de feito assim foi, & esperando Leandro o que fosse com muito aluorço, aberta de todo a porta deram seus olhos com hũa mulher todavestida de peles de animaes tam aluas que parecia o fino cristal, & o nam mostrarem de todo sua perfeiçam, foi porque estauam em muitas partes cubertas de seus fermosos, & compridos cabellos, & tão densos que nada dorosto lhe pode deusar, da qual vista ficarão ambos tam admirados, a saber, Leandro de ver mulher de tal sorte metida em hũas cauerhas tam fundas; & em partes tam remotas, & ella de ver homẽ donde nunca algum tinha chegado, que por grande espaço não puderaõ fallar palaura, ate que passa do rompeo Leandro o silencio fallando-lhe em lingua Italiana, que elle ja mui bem sabia neste modo. Bẽ sei que así como minha presença he causa de vossa admiraçam, así vossa vista o he de meu espanto: & nam he este fundado em pequena rezão, por que estou vendo o que nam ley se he criatura racional, nem seme entende o que digo, amda q̃ do q̃ renho alcançado, & sentido de sua angelica voz,

mais

mais me inclino a ser algũ Aijo do Ceo informa
do em corpo humano enriquecido de daens do
Ceo, do que pudera presumir leuada da cõsidera-
çam do lugar, & do que a elle me ha trazido, que
mais se espera brutos animaes, do que criaturas ra-
cionaes. E pois eu o sou como de minhas palauras
teades visto peçoos me não negueis o dar de me
conta de quem sois, & de como viesstes a tal lugar,
ou que vida he a vossa metida em tão medonha, &
espantosa coua donde eu nunca chegara por mi-
nha vontade senão fora trazido cõstrâgido della.
Cõ estas palauras, cessou Leandro esperando a re-
posta que lhe daua; cõ aqual ella logo o satisfez, cõ
humavoz turbada, como quem mostraua o aluoro
ço que recebia de sua vista, nella maneira; Tão
admirada estou de vossa vinda (Ermitão Sancto) a-
tão remoto, & aspero lugar; que quando em mi fin-
tira merccimentos, parecerame, q̃ así como o Se-
nhor lá mandou ahum Sam Pedro a curar ao escu-
ro carcere as chagas da Bemaventurada Ague-
da así agora me mandaua outro santo a curar as
que padeço em meu coraçam, & pois a falta
de minha virtude, & a certeza da pouca que
tenho, me desterraõ o pensamento, que fundada
no aspreito de vossa pessoa, & na estranha fermosu-
ra de vossa rosto, podera formar; bem he q̃ em pe-
na

na disse me põha a todas as q por vos satisfazer
 (do q me pedis) me podê succeder. Digno isto porq
 so acerrar de vir hū saluagē q aqui habita cōmigo;
 fê duuida me tirara auida achãdome cō vósco, & a
 vossa correria muito perigo. Elle deu ser disse. Le
 andro; o que aqui me trouxe a esta coua grãde q a
 qai esta perto, logo se foi pera fora, esse he tornou
 ella, porê eu ordearei de maneira q ainda q venha
 vos naõ ache, porq vos esconderei de modo q vos
 naõ veja pois assi he (tornou Leãdro façasse o q mã
 dardes a troço de saber de vos o que desejo, hora
 pois entrai (respõdeo ella) & daruos ey conta de mi
 nha vida, & de meus trabalhos, & afigoẽs, & lendo
 feruido, darde fma dos vossos, sim darei; tornou elle
 & pois que ategora tange fcs sô o vosso instrumẽ
 to, agora deseãtaremos ambos os de nossos cora
 çoẽs, porq os q estã aflitos; & descõfres ouuindo
 outros com suas queixas, respondê a cõsonancias
 de fentimento, como instrumentos de musica tẽm;
 perados em hum mesmo ponto.

Cap. XXX. De como esta escondida molher deu conta d
 Leandro de sua vida, & ouuio a que Leandro lhe
 deu da sua.

DE pois que Leãdro entrou dentro em apo
 bte, & loerçada casa; fêlo ella logo a fter
 rar

tal jūsto de si, & tomando as madexas de ouro de
seus cabelos com que tinha ate entāo cuberto seu
rosto. Deitando os pera tras, pos Leandro os olhos
nelle, & julgouler hũa das mais fermosas criaturas
que em sua vida tinha visto, cousa que lhe foy cau-
sa de novo espāto, porque alem das boas feiçoẽs
de q̃ seu rosto estaua ornado tinha hũa cor tão al-
ba, & fermosa q̃ lhe pareceo sem duuida que se al-
gũa mulher no mundo o excedia em fermosura;
era a que diate de seus olhos tinha, porem cogina-
uase, ainda naõ quanto ao presente, porq̃ cõ a m̃
vida, & trato della andaua cõ a cor do rosto perdi-
da; porem nas feiçoẽs delle ninguem se lhe igua-
laua, & como a fermosura enleue tanto os cora-
çoẽs humanos que se naõ possaõ refrear, aque naõ
pregoem os louvores della, começou Leandro
aquerer manifestar os que conhecia lhe eraõ deu-
dos por taõ extraordinaria grandeza, o q̃ ella ven-
do lhe foi a mão dizendo: naõ he tempo de ogastar
mos cõ encarecimẽtos de palauras nem de dar lou-
vores de graças da natureza, & mais aquẽ esta taõ
lõge de os merecer como eu, pello que deixando-
nos desse intento, sò o ponde em minha historia;
porq̃ como a atẽçāo de quẽ ouue a fine o juizo de
quẽ falla, o men seapure peravos declarar, cõ breui-
dade os secretos della. Assim o farei como dizeis

disse Leandros; hora pois sabe que he na maneira seguinte:

Em o Reyno de Napoles ha hum a fermosa, & rica cidade conhecida de muitos por sua grandeza, & encuberta apontos por sua fama, a que cha; maõ Tarento, nesta nasceraõ meus nobres pays, poderosos; & ricos em fazenda, & bês da natureza, chamolhe pays quanto a mãy que o foi natural minha, & ao pay, porque ainda que o não foi meu, com tudo por ser casado cõ minha mãy, lhe dou tal nome, este por certas fazendas que erdou em outra terra do mesmo Reyno, lhe foi necessario passarse de morada a ella, & como o caminho era grande, tomando toda sua casa, & criados, & hũa filha q̃ tinha, se partiram pera a dita terra dõde elle era senhor; embarcandolê em hum fermoso galeaõ com muita gente de guarda. Socedeo q̃ aos sete dias de sua jornada encontrou cõ hũs navios de Turcos: com os quaes guerreando, como tinha menos gente foi vencido, & matando os inimigos muita do seu galeaõ, a minha mãy como a viram ainda moça, & muito fermosa que era, catituradõna, & meu pay teve tẽpo pera que saltando em hum batel que no seu galeam trazia com algũs homens, & sua filha aforça de remo escapou, & se tornou a sua terra mui triste pelo catineiro de minha

nha mãy, & perda de sua fazêda, E vendoa os Turcos tão fermosa, & bem ornada, cuidando nisso faziaõ grande seruiço aũ poderoso senhor, a quem chamauam Soldam Baxa; que era como cá nestes reynos hum infante, de quem eraõ os nauios, & tudo o que se tomava com elles, lhe leuaraõ a minha mãy catiua cousa que elle estimou tanto, que toda a mais fazêda largou aos soldados, sem querer della nada. E vendoa tam fermosa ficoulhe mui afeiçoado, & tanto que logo começou com grandes promessas a rogarlhe quisesse por bem ser sua mulher; & que a teria mui regalada, & seria senhora de muitas cidades com outras ventajens que lhe faria. Começou ella ao principio resistir o mais que pode, porem como fraca, ou vencida dos bens que lhe mostraua; ou temerosa das ameaças que lhe fazia veyo a consentir em sua vontade, finalmete casouse com elle nam lembrada de quem era, nem da religião Christãa que professaua, E entre alguns filhos que della teue em noue annos que esnueram casados locu me logrei, os outros morreram, & como nam tuesse mais q̃ amiera tanto o amor q̃ me tinha, & os mimos, & regalos com que me criaua q̃ não aueria filha de seõor no mũdo q̃ mais seruiã nẽ mais regalada fosse q̃ eu. Fui ensinada, na ley q̃ elles profecissauam com muito cuidado, ainda que

de minha mãi tinha algũas liçoẽs de como era ho
ser Christã dizẽdome, q̃ ella o era em seu coraçaõ,
& esperana ainda em Deos de morrer em sua terra
feita penitencia de seu peccado; & como as filhas se
pre se inclinẽ mais adoutrina das mãis tomava eu
o seu ensigo; porẽ não q̃ fizesse nelle fũdamẽto, de
maneira q̃ viaua como quẽ não sabia ostimar o bem
q̃ era ser Christã. No cabo de noue annos aconte-
ceo que o Rey de Napoles tiuesse hũas guerras co
o Soldaõ Baxa meu pay, nas quais mandou por seu
General a meu padraõto, & de pois de andarem em
ellas muito tempo socedeo que o General de Na-
poles vencesse a meu pay, & entrando em suas ter-
ras, & ainda em suas casas tomou o q̃ melhor lhe
pareceo dellas, & como eu estaua sò com minhas
criadas nam pude fugir, como fez minha mãy com
outra muita gẽte, & assim me catiuou. Porẽ ainda
q̃ sabia que era filha do Soldaõ Baxa, nam sou-
be nũca quẽ fosse minha mãy (porque não soube
mais della, nem certeza de sua vida, nẽ eu a elle o
conhecia por quẽ era, q̃ ainda que minha mãy me
tiuesse contado como era daquelle Reyno, & fora
casada, & por meu pai catina, não me deu mais co-
za de quẽ elle fosse, nem q̃ estado tinha, por onde
não auizezaõ de me conhecer a mim nẽ eu a elle)
trazẽdome pois cõsigo, & quietado ja em sua ter-

Eu, prescotei-me a sua filha q̃ tinha ja mulher, & mui-
 to formosa, & cõ grãde estado como merecia agrã-
 deza de sua pessoa, & nobreza de seu sangue, vêdo-
 me ella tão formosa estimou-me em muito, & como
 soube q̃ era filha de hũ seahor tão grãde, nam co-
 mo criada, & carua me tratava, mas cõ muito re-
 galo era seruida, mormente despois que me eu ba-
 ptizei, & fiz Chustaã, Era eu a este tempo ja de do-
 ze annos, & como crecia em idade, assi o fazia em
 fermosura, de maneira q̃ ja por todo o Reyno a fa-
 ma della se estedia vindo sò por me ver muitos se-
 nhores delles a cidade donde eu estava. E despois
 q̃ eu fui de quinze annos começaraõ de me sair mui-
 tos, & nobres casamẽtos pedindome por esposa ao
 General meu senhor: com tudo, como elle não ti-
 uesse muita idade, & ouuessem ja passados algũs de-
 zais da ausencia de minha mãy fêdo-a ja pormou-
 ra, leuado de minha fermosura contra vôtade de to-
 dos seus parentes, mormente de sua filha) me re-
 beo por esposa, não sabendo como digo o incon-
 veniente q̃avia: porque eu como estava sujeita, &
 era sua catina nam pude resistir, & assi a pesar de
 todos se effeitosu suavôtade. E despois q̃ tinhaõ ja
 passado pouco mais de oito dias de nossos despo-
 sorios, estando elle mui cõtente de me ter por mo-
 lher, & eu muito mais, pois me via de q̃scrava se-
 nhora,

nhora, estando os parentes mais quietos (tirando a filha que todo o amor que me tinha trocou em odio, & de seu pay que muito o aborrecia) acontecio chegar a nossos paços hum a mulher peregrina em trajos de romeira, & entrando mandou dizer ao General, que lhe importava darlhe hum a palha, & lhe rogava muito lhe não negasse licença. E ainda d'elle entrou em hum a sala donde estava assentado em hum cadeira, & eu só para a ver, & saber o que queria em meu estrado, & postrada a seus pés começou derramar tantas lagrimas, que lhe não dauam lugar a que descobrisse o que queria com palavras, & tam enleuada estava que nem deu fee de mim, nem eu por entam conheci a ella levantâdo pois o General com muita cortesia fella assentar em hum cadeira, & despois que alimpou suas lagrimas, & eu tive lugar de ver direito seu rosto conheci que era minha propria mãy, & não me podendo ter com o alvoroço que me parecia que era ja morta) ergueo-me a fui abraçar derramando muitas lagrimas quando ella me viu, & conheceo, ja hora vedes qual ficaria, neste tempo reue lugar o General de examinar as especies que de sua vista se lhe representauam ao entendimento; & conheceo que era sua primeira mulher, que ja por morta tinha, porem vendo que eu lhe chamaua

maua mãy, & ella a mi filha, recorria em si pare-
cendolhe que se enganaua, & para se certificar de
todo da verdade mandou que me assenrasse, & a el-
la desse lugar de declarar quẽ era, & o q̃ queria, &
fazẽdo eu o q̃ me mandaua, ella começou dizẽdo:
Sabei senhor q̃ eu sou aquella triste, & desauẽtura
da molher que o fui vossa, aqual como mã, & peca-
dora, sendo catiua no tempo q̃ nos mudauamos pe-
ra dõde erdamos a nossa fazenda, por hũs Turcos
& apresentada a hum grande senhor chamado Sol-
dam Baxã, como me vísse tam fermosa; me tomou
por molher; consertindo eu, nam lembrada do grã
de peccado que fazia contra meu Deos; & meu ma-
rido que ereis vos, cõ elle fui casada noue annos.
do qual ouue essa filha que ahi vedes, porque ou-
tros que tuemos morrerão, & despois que des-
tes batalha, & ovencestes, querendo entrar em nos-
sos paços, me ausentei delles, temendo me desseis
a morte, & tomando a volta de Roma, me fui dei-
tar aos pes do Papa, confessando meu peccado, &
absoluida delle, & reccebida a penitencia, que fo-
rão tres annos de peregrinaçãõ pelo mũdo q̃ eu te-
nho ja cõpida, me maldã como cõsta de hũ decree-
to seu q̃ aqui trago, tornasse a fazer vida cõ volco,
nãõ obstatẽ nenhum impedimento, nem ainda que
fosses casado, pelo q̃ leñor de todos os meus erros
vos

vos peço perdaõ, q̃ eu estou bẽ arrependida delles
q̃ como molher fraca, & pecadora ei cometido, &
quando vos nam pareça q̃ he bastãte a penitẽcia q̃
ei feito, & me quereis dar outra de nouo, aqui estou
prestes para executar os cfeitos de vossa vôtade, cõ
tanto q̃ a tenhais de me admitir por vossa molher,
& esposa, como de antes como Deos mãda; & o Pa
dre São determina. E cõ isto acabou minha mãy
de dar fim a sua pratica. Qual poderia fixar o Gene
ral neste passo, & eu cõ elle, & minha mãy sabẽdo de
mi, como eu era sua esposa, não ha lingua q̃ o pos
sa declarar, & assi fique a disposiçã de vosso bẽ
entendimento. Porq̃ ver elle a sua molher no ca
bo de tantos annos q̃ ja tinha por morta, & estar ca
sado cõmigo, q̃ era sua filha, & o que o Papa mãda
ua que cõtinuasse a fazer vida com ella, oq̃ não po
dia ser, porq̃ tal cousa se não podia imaginar nem
ja cõmigo, visto o engano q̃ ouue de noszãõ conhe
cermos, afirmouos seõhor, q̃ ficamos rãõ fora denos
sos sentidos, que nem o general atinaua ao que ouia
de dizer, nem eu se era verdade o que ouuia, nem
se era sonho o que passaua: finalmente despois de
tornar em si recebo a minha mãy com mostras
de amor, perdoandohe tudo o que contra elle
aui cometido, & divulgandosse a noua por
toda a cidade, ouue mui estremos de esjantos,
e cõ

& cõrreção, por verẽ hũ caso tão extraordinario. E tomando conselho o general do que faria acertou a recorrerse ao Padre Santo, mandando disso hum proprio, dandelhe miuda conta do caso, o que visto por elle mandou que com nenhuma de nos fizesse vida, nem tornasse a casar em quanto nos a tiuessemos; nẽ algũa de nos, em quanto elle vivesse: & que nos apartassem: o que logo foi feito, por dõme a mim, & a minha mãy em huma casa apartada da sua: donde vinia, ja hora vedes com quanto de contentamento, vendome moça, fermosa, & na frol de minha idade impedida, pera nam poder gozar do mundo. E passando alguns annos que cuido foram tres, foi Deos servido de levar minha mãy, & fiquei eu so, porq̃ a outra filha nam quis nunca viver se nam com o pay, porq̃ me queeria a mi muito mal, & como ella era legitima herdou tudo, & eu fiquei sem nada padecendo muitas necessidades, sem ter mais que o sustento que o General me dava pera minha vida. Porem como o Ceo me tinha dotado de muita fermosura, permittio q̃ se estendesse por muitas partes, donde vinhaõ afama della a verme muitos senhores de remotas terras, entre os quais veio hum que o era de muitas, & de mui nobre sangue, a que chamavam Rodolfo, era este magrebo mui to genio homem; & esforç

esforçado, & de muitas partes, o qual vendome fi-
cou tanto meu afeiçoado; que propos em sua ven-
tade de me servir, & amar como defeito fez cõ tá-
tas veras, que deixando sua terra, & parentes se
veio a morar a minha, donde começou a tratar
secretamẽte de se casar commigo, ignorando o in-
cõueniente que aia, & despois de passados algũs
meses, que me servia sem saber nada, nem pessoa
algũa de nossos amores; ao tempo que elle tinha
determinado de me levar pera sua terra, e nella me
receber por esposa, ao que eu ja estava determina-
da; atropellando as impossibilidades que de por
meio aua. Socedeo vir a noticia de minha meia ir-
maõ; no sãgue, porẽ mais q̃ inimiga no odio q̃ me
tinha; & como o macebo fosse de tãtas partes, &
taõ famoso por sua hõra, enobreza; namorouse del-
le, & trabalhou quanto pode pello tirar de minha
amizade, tomando por meio de seu mae termo, o
auiãlo de quem eu era, & como estava impossibili-
tada para casar, & que nam era igual a elle em hon-
ra por ser Turca de naçam, & que nam era filha de
Christão, como elle cuidaua, finalmente tantas, &
tais cousas lhe disse, & tantos mimos; & regalos
lhe fez, que o mancebo leuado delles trocou todo
o amor que me tinha, & o pos em ella, de maneira
q̃ nuca mais me quis ver, dõde elle de antes naõ

via cousa com q̃ mais gosto recebesse (como elle confessaua) que com minhavista; despois não auia nenhũa q̃ mais lhe aborreceisse. Finalmēte tēdo elles ja cōcertado o casamēto, sē disso dar conta ao General seu pay; vēdo eu q̃ ja não tinha remedio algũ; foi tãta a inueja, & paixão q̃ disso tomei q̃ não me cabia o coração no corpo, vēdo atreição q̃ hũa inimiga me tinha feito, e como seja natural das mo lheres avingança de agrauos, propus logo em minha vōrade deo tomar deste: pera o q̃ falei cō certa fei ticeirá, aqual me deu hũa cōfeição de notauise fei tos, e sabēdo eu q̃ estauaõ pera se receber oito dias antes, tũe ordē cō q̃ lhe m̃dei em certo com crpor pessoa da qual não tinha sospeita; & comendo foi cousa espantosa, q̃ antes de quatro dias lhe fez cair os dētes, & cabelos, & perdeu acor do rosto, enchē dose toda de lepra, q̃ atornou taõ feia q̃ era medo vela, & não cōtēte eu cō isso, a elle dei outros; não pera lhe cusar mal, mas pera me tornar aqueler bē como defeito fizeram. Porē como excedia a cãti dade necessaria, fez lhe perder ojnizo, e ficou como doudo infelato, mas tãto me queriaa q̃ aũca da mi nha porta se tiraua, & quãdo eu hia fora sēpre me seguia de tras, & tornaua comigo, de maneira q̃ o q̃ eu fiz, pera ter bē, & de seãço me ficou seruindo de grãde pena. E não parou aqui se não q̃ como o mal sem



sempre se descobriu veio ella a labelo; ou colegido do que odoudo mostrava no amor q me tinha, que não podia ser se não de feitiços, que eu lhe dera, & nella lhos daria pera a matar por vingança do q me tinha feito, ou por ventura de alguém que o soubesse da feiteira, & tanto foi a rainha, & odio que me tomou; que logo buscou modo para me matar, tomando por meio a seu pay descobrindolhe o como eu lhe fizera, & fora causa de todos seus males tudo porque me aconselhava, que nam me casasse com o doudo, pois o nam podia fazer, porê não lhe descobria seu intento, nê como o desviara do que elle tinha so por se casar com elle. E vêdo o General as rezoês de sua filha contêtarão lhe porq como se queria ver liure parecialhe bastãte fundamento este; para q tirandome a vida o ficasse, & tratando minha morte cõ segredo, nam foi cõ tão q nãoão viesse a noticia. Evêdome eu tão perseguida da fortuna; si pay, nê mãy nê fazêda, nê esperança de poder herdar, atormentada cõ a vista do doudo q nunca me deixava; impossibilitada para gozar do mûdo; & de seus prazeres, & por outra parte vêdome tão fermosa, tão requestada de amantes noutro tempo que promittiaão mil extremos; vedes senhor qual se veria meu coração cegado de tantas angustias emfim determiinei de tomar a morte com minhas mãos

mãos por não dar gosto a minha inimiga, sendo me dada por meio das suas. E ja deliberada de todo, hum dia tomei hum punhal para o meter por mim, & começado de me arrojar sobre elle vi correr meu sangue em terra; & tanto foi o medo natural que tive que tornei atras com meu intento, & determinei antes de me yr a hum deserto, donde a pura fome em poucos dias acabasse a vida. E saindo me hum noite, só como desesperada me vim a este donde cheguei no cabo de alguns dias & buscando em elle algum lugar mais occulto donde (em quão não chegasse a morte) me não achasse pessoa viva, aos deus vim dar nestas couas donde me recolhi. E depois de seis dias de minha estada, estando ja muito fraco (porque não comia nada mais que hũas cruas cruas para me não tomar tão de repente a morte) ouvi huns brados; como de homem, os quaes foram em roda destas couas por espaço de meio dia, & la na tarde delle olhei para a porta, & vi entrar correndo com muita furia hum homem, & como me não podia de fraco levantar affim fiquei cuidando que me vinha dar a morte: porrem chegando conhecia Rodolfo o doudo que como delatinado se veio em busca de mim. & quiz o Ceo, ou minha ventura, que me achasse, & fazendo me muitas feitas, cõforme se podia esperar de hum

dox

doudo amante, começou de me servir fazendo-me esta casinha naqual estamos auera tres annos, & pella continuacão de tão tempo no deserto se tornou da maneira q' o uéis visto, como saluagem, q' he o que dissestes vos trouxera aqui. E vendo eu o cuidado que tinha de meu sustento, buscando-me hora carne de animais, que mata, hora da em algũas embarcações, que acha junto da praia que está da qui perto trazendo mantimento, & algũas cousas que aqui vedes (como este instrumento) tornei em ani, & julguei morrer-te quando vi que me não fazia offesa a minha pessoa, que o permitia assi o Ceo, para que eu me não perdesse; & mudei meu pensamento, & determinei de fazer penitencia de meus pecados, aqui estou fazendo ainda que não conforme agraueza delles, hora derramando lagrimas, hora cantando em meu instrumento como me achaites nam para cõ isto receber regalo, mas para aumentar meu choro; porq' quando hum coração lastimado canta; sabe q' então chora mais.

Cap. XXIX. De como Leandro deu conta de sua vida em breues palauras. & do mais que lhe succedeo depois que saíu da cova.

Depois que esta penitente molher pos fim a sua triste historia, & deu principio a mi

as lagrimas, que mouida do sentimento derramaua, começou Leandro a dalo a sur, como lhe tinha prometido, acabando por remate cō muitas mostrás de dôr, que auia recebido de seus trabalhos, & perseguições, encarecendo-lhe a grã deza d'elles. sobre todos os q̃ tinha ouvido, esforçando a com palavras brâdas, & de exêplo, com as quaes applicando a corrente de suas lagrimas se mostrou também sentida dos infortúnios de Leandro contados na forma que auemos dito, & da q̃ elle vsaua em semelhantes occasiões. E como o dia fosse já declinando temeo Leandro a vinda do saluagem, & vendo q̃ o Ermitão sentiria sua tardança, pediu licença para se tornar a sua Ermida, dizêdo-lhe se queria q̃ desse ordem com que se tirasse daquella coua, ou o fizesse saber a algũa pessoa, ao que ella respondeu se fosse emboa hora, porê-lhe guardasse segredo em tudo nam de seubriendo a ninguem sua vida, nem como estaua em aquelle lugar, porque fazia conta de acabar nelle, fazendo penitencia dos peccados, q̃ nella tinha feito, & cometido cōtra Deos ou elle ordenasse outra cousa de mais seruiço seu; & porque quero (disse ella) que ninguem saiba de mi, por isto vos encobri meu nome, nem porque duuide de em tudo me guardardes segredo, mas podeis vos descuidar hũ dia ante quem me rentia eu-
dado

dado de queter saber de mi, & acharmẽ q̃ eu senti
rei muito, & sêtra agora quando nam alcãçara de
vossa virtude esperar se os effeitos della. Afsi o fa-
rei disse Leandro, agora vos ficai cõ Deos. & elle
fauoreça vossos bons intentos, esse vá com vosco
(tornou ella) & vos acõpanhe; & fazêdo cortezias
deuidas cada hum a sua pessoa se despedio Leãdro
E saindose fora da coua tornou pello mesmo ca-
minho sê achar coisa algũa, q̃ lho impedisse, & to-
mado a quarta de agoa se foi a sua Ermida aonde
chegou ja de noite, & perguntado do Ermitão acan-
sa de sua tardança lhe contou, como fora leuado
do saluagẽ, & da coua lhe tornara a fugir calado o
q̃ passara mais, do q̃ elle ficou sêtido, dâdo porẽ gra-
ças a Deos de oliurar de tão grande perigo.

E porque euitamos superfluidade de palauras,
he de saber como Leandro continuou esta vida
com o Ermitão com muita alegria sete mezes em
exercicios espirituaes, e q̃ue achaua muita con-
solaçam, naqual fazia conta de acabar, porem co-
mo a fortuna depois q̃ começa a perseguir a hũ
triste, e afligido não de seãçate o não por no fim
de seus trabalhos; nam cõtete cõ os q̃ Leãdro auia
passado, lhe começou a odir outros de nouo, &
foi q̃ lendo hũ dia o Ermitão ansete ficado elle sô
em a Ermida fazêdo seu costumado exercicio; del
pois

pois q̃ acabou tomãdo lna quarta se foi buscar a
goa afõte como tinha de cõstume, e antes que chē
gasse vio em a praia hum batel que de hum gran-
de nauio saira, e não se precatãdo do q̃ poderia ser
cõtinuou seu caminho, & despois de auer chega-
do afõte, sairam em terra quatro homẽs cõ seus tra-
çados em as mãos em guarda de outros q̃ vinhaõ
fazer aguada: & chegando se vendo Leandro suas fi-
guras, assim dellas como de sua lingua entẽdeo se-
rẽ Mouros, ou Turcos; os quais vẽdo o já dataõ per-
to q̃ não podia fugir lhe, comecarã de fazer muito
alarido, & grita, & tomãdo o as mãos o atarã logo
cõ hũs grossos cordeis, e como tiuerã o feito: goa
o meterã em obatel, & dãdo aos remos chegarã
com elle ao nauio, & com muita festa o entregarã
a seu Capitào, o qual sabendo (por meio de hum
lingoa que trazia) que era Christão, & fazia vida lã-
ta naquelle hermo, o mandou carregar de ferros,
os quales lhe deitarã logo, hãdo o com hũas gros-
sas, & fortes cadeiãs, & de tal modo ficou atado
que não ficou seõhor nẽ de poder mouer a'gũ de se-
us delicados mẽbros; & assi andou pelo mar meti-
do, no baixo do nauio, cõ pente, & roim mantinẽ-
tos, quẽtas lagrimas suspiros, & ais nascidos das an-
gustias de q̃ tinha cheio seu coração, aqui daria Leã-
dro, facilmete se podõ crer: porẽ como andaua ja

entregue nas mãos da morte deixou tudo adisposição do Ceo. E no cabo de hũ mes chegaram os Turcos a suas terras, & desembarcãdo, a primeira coula q̃ o Capitam fez foi mandar vender a Leandro, porque como tinha muitos catiuos não teue necessidade delle. E posto ja em praça publica a quem mais desse carregado de ferros; vêdose em tão grande afronta, cercado de muitos Turcos; q̃ por o verem auia chegado, foi tanta paixam, & dor q̃ retebeo q̃ com nouas lagrimas, começou a regar seu fermoso rosto, q̃ com o mau trato estaua ram palido que ja nem parecia, o que em algum temp̃ fora finalmẽte alli foi vendido a hũa Turca viuua muito rica, a qual vendoo compadeceñdo se delle lhe mãdeu tirar os ferros, & dar lhe bõs mantimentos de maneira que cõ o bom trato que lhe deu tornou Leandro em si, & tomou nouas forças as quaes empregaua em seruiço seu em hum jardim que ella deputado tinha pera seu trabalho, no qual gastou hum anno que em poder seu esteuo no cabo do qual como ella visse seu procedimento, & gentileza ordenou de mandalo a hũ filho seu que em outra terra tinha, & posto em hũz embarcação com sustento necessario, & gente que o leuaua, aos quatro dias de sua jornada encontraraõ cõ hũs nauios de Christãos, & como nam podiaõ
recluf

resistir-lhe por não ser o nanio de guerra foram logo captiuos, & algũs mortos, & preso nosso Leandro cuidando que tambem era Turco; porem depois que souberão que era Christam, estimaraõ o bom encontro, pois cõ elle resgararam tal captiuo & dando volta para acidade de Napoles dõde era, chegaõ a tempo que o Principe do Reyno se casaua cõ hũa grande senhora do Reyno de Alemanha, por sua muita fermosura, & riquezas, o qual se chamaua Aquilante, & ella Boemũda, & como o Capitan que trazia Leandro visse que andaua buscando pagens, & criados; entendeo que nam podia ter nenhum de mais estima que a elle por sua gentileza, & graça & assi o foi offerecer ao Principe dandolhe conta, como o tirara aos Turcos, & vêdo o Aquilante foi em estremo a legre, & logo o aceitou por seu pagem; & o mandou vestir ricamente. E depois de trazer a Boemũda por esposa a sua casa entre outras peças que lhe deu de estima, foi hũa a Leandro, que ella muito estimou; & dali por diante ficou pagem da Princesa, & respeitado por esse de todos os mais. Ali começou outro modo de vida não tomada por sua vontade, por entender quão arriscado andaua entre outros mancebos; porem como era privado tinha sua casa apartada, & hũ moço q o se rui cõ

muito

muito cuidado, empregando todos os seus em co-
mo auia de cõtêtar ao Principe, em seu seruiço, &
como era dotado de muitas parres não so naturais
mas adquiritas, q̃ no principio aprêdera, começou
vsar dellas, tãgêdo muitos instrumêtos, & cãtado a
elles, & dãçãdo, por q̃ tudo sabia fazer, cõ as quais
coufas era tão querido de todos, q̃ não auia algum
q̃ não se tuesse por muito ditoso ser admitido a sua
conuersação. Ouue pois entre os outros pagês hũ
q̃ tomou afeição a Leandro; & o amaua muito, cõ
este conuersaua mais familiarmête por ser mào
& de boa natureza a elle descobria seus segredos,
elle lhe daua cõta dos seus, & como a continua cõ-
uersação esforce a os amigos a q̃ descubram aos
q̃ o são, os secretos de seu peito quis Reinaldo, q̃
alsi se chamaua o amigo, saber de Leandro a causa
de como ali viera ter, sêdo Aragones de naçam a
terras tão remotas da sua. E como Leandro entẽ
desse delle o q̃ desejãua, ainda q̃ com pouco gosto
por q̃ ja lhe daua pena contar os infortunios de sua
vída) hũ dia vindo ambos passeando entre humas
frescas arvores lhe falou nesta maneira. Nam me
negareis amigo Reinaldo o pêsamêto q̃ trazeis ha-
dias de saber de minha vida, & a causa q̃ me trou-
xe a estas terras tão remotas, & apartadas da minha
por q̃ o manifestastes ja em muitas occasiões, e pois
agora

Agora temos esta queror satisfazer a vosso desejo. para que obrigado tãprais o que tenho de saber de vos, q̃ he o mesmo q̃ quereis saber de mi; & ainda que o meu gosto he nam dar conta a ninguem do q̃ ei passado; com tudo os amigos, nam ham de estimar tanto as cousas de seu gosto, que por dalo aos que o saõ o nam tirem a sy mesmo, & como entendendo que o soys meu, como da experiẽcia de nosa conuersaçam tenho alcançado he bem o tire a minha vontade para que o de a vossa, pello que saber; q̃ a causa de tudo foy nesta maneira. Entram lhe deu Leandro conta de sua vida como costuma na acrescentando mais como fora captiuo, & os trabalhos que passara, &c. E despois de Reynaldo fazer os devidos extremos de espanto, & sentimento, começou a dar causa a Leandro que ofese de elle receber os mesmos, como bom amigo nesta sorte.

Sabereis athigo Leão Iro q̃ nasci em o Reyno de Castella; na muy nobre, & populosa Cidade de Sevilha, de nobres pays, tinue lo a outro irmão, cõ quem fiquei emparado por morte dellesde oito annos, & dádose as letras veio a gastar toda a sua fazenda, de maneira, q̃ não tinha mais q̃ a q̃ me coube em minha legitima; porẽ despois que foi premouido a iudicatura com arenda della nos sustentauamos

muy honradamente, & como era mancebo galante, & bom letrado, era querido de muitos, & cobigado de algũs damas: Auia a este tẽpo em a mesma cidade duas irmãs muy nobres, & de muita fazeada, a mais velha das quaes era de tanta fermosura, q̃ em toda Seuilha era notoria (na fama, a esta pois se afeiçoou meu irmão de tal maneira, q̃ nenhum cuidado ja trazia de si nem satisfazia as brigadoes de seu officio polo que era de muitos murmurado; & não tinha culpa em amar tanto: porque ella lhe pagaua cõ o mesmo amor, em fim resumindo a historia, correrão seus amores dous annos, pore m honestos, & hõrados, E como seja costume daquelle Cidade, & todo o mais Reyno ser a gẽte facil em suas conuersações, não tinha meu irmão muita difficuldade, em auer licença de hum tio seu (em cuja casa estauõ) pera a ver, & fallar cõ ella todas as vezes que queria. E porque acõuersação sempre aumẽta o amor, chegaram a tanto estremo, q̃ cada hũ delles fazia muitos por se izentar de ciúmes, proprio em verdadeiros amantes; & tanto, que a cada hũ outra qualquer conuersação lhe era prohibido; donde veio q̃ indo hũ dia fallar lhe cõ o costumaua, encontrou hum mancebo, q̃ de sua casa vinha saindo, com cuja vista ficou tam irado, que sem perguntar a causa, nem quem

fosse, & ao que viera: nam usando da costuma-
da brandura de suas palauras, antes com hũa muy
esquivas, & asperas a começou a reprehender, & que
lhe dissesse quem era aquelle mancebo, & a que
viera a sua casa: ao que ella respondeo com brã
dura averdade de sua vinda, que era ahuns ne-
gocios que com seu tio trazia, & que viera pre-
guntar por elle, porem como meu irman a ama-
ua muito nam pode quierar-se com as boas rezo-
ens que lhe daua, antes de nouo lhe tornou com
outras palauras, que bẽ mostrauam sua desconfian-
ça, & como ella fosse mui nobre, & auisada, & se ti-
nesse em conta de primorosa, & verdadeira, vendo
que lhe nam daua credito, tomou tanta paixam, q̃
leuantandose de seu estuado donde com sua irmã
estaua assentada o deixou; dizendolhe muitas pa-
lauras asperas, que pois se nam fiaua da que lhe ti-
nha dado de ser sua, & sospeitaua de seu animo
cousa tam alheia delle, que se despedisse della pe-
ra nunca mais a ver, nem lhe lembrasse que fora
nalcida; & dandolhe as costas se recolheo a seu a-
posento dando de pancada com as portas delle. E
vendo meu irman que sua desconfiança fora cau-
sa de tal desengano, nam bastãdo palauras que lhe
tornou a dizer de nouo, em que se mostraua arre-
pendido, nem tomar a sua irmã de pormeio; se
lahio,

lahio, & foi pera sua casa, & deixado se leuar daquelle
le scimeto tam grãde cahio em hũa cama cõ hũa
intensa febre, & antes de doze horas passadas, se
lhe valer nenhũ remedio de muitosq logo lhe apli-
caram rendeo o espirito, & diulgãdo se logo por
toda a Cidade sua morte causou muita admiração
mormente quando se soube a verdadeira causa del-
la, & antes qõo enterrassem, foi hũ criado seu a casa
desta sua amante, & como sentido, sabendo o q cõ
elle tihera passado, disselhe, já senhora estareis del-
cançada, pois cõ vossos disfaues matastes ahum
tam nobre, & principal mancebo, & que tanto vos
queria, & perguntandolhe ella o que dezia, respon-
deo, agora leuao a enterrar meu amo è senhor, que
despois que ontem se foy daqui cahio em hũa ca-
ma è morreo antes de doze horas, cousa admira-
uel, & nũca ouuida; q logo qõ ouio esta noua, con-
firmando a verdade della os sinos, q se tãgiaõ na
Cidade; supitamẽte cahio de sapoderada de seus se-
tidos, & tirandolhe afalla morreo antes de hũa
hora. Diulgada sua morte, & a causa della causou
nouos estremos de espanto em toda a Cidade, &
ambos logo os enterraraõ, junto hum do outro,
em memoria da firmeza de seu amor, em cujas se-
pulturas lhes fizeram muitos versos algũs amigos
seus. E ficando eu deslemparado; ainda que nam, de
fazem

fazendã que me ficou muita; & boa, quizeram me meus parentes casar com a outra irmam que fica, ua, o que eu nam quis fazer, a hũa porque da quella casa nãtiera a morte a meu irmam a outra porque me tratava hum amigo outro casamento de mais proveito meu; & querendome constringer, ao que elles queriaõ, vimetam apertado, que deixando meus bens, tomando sô algum dinheiro, me vim aventura pelo mudo pelo qual andei dous annos, no cabo dos quaes me vim a esta Cidade; dõ de me aceitou por pagẽ este principe sendo ainda solteiro, em cuja casa estou como vedes com tanta honra, & taõ estimado delle, Porem se no meio de meus bẽsposso reconhecer algum porultimo cõplemento de todos; affirmouos seu hor Leandro q he vossa amizade, & companhia, & hoje me acho o mais ditoso, & honrado do mundo: por estar em ella, & naõ he muito ser acousa que hoje nesta vida mais estimo, porque he propriedade dos bens estimarem todos sua conuersaçam, & amizade, para que possam colher della o costumado fructo que he aluiar os males com agloria dos bens, & dar bens para que se reme de em males,

(?)

Cap.

Cap. XXX. De como Boemunda molher do Principe
se namorou de Leandro, & do mais que lhe acon-
teceo,

DEs pois que Reynaldo acabou sua historia,
ja atempo que o Sol belleza do termoso
& claro Cco, diametro do mudael tem-
po, verdadeiro espelho do vniuerso, começaua de
esconder, em as tenebrosas cauernas do emispho-
ro centro, seus dourados raios, & recebida a a imi-
raçam qda fineza de tais amores se deuia: conso-
landoo Leandro, & off-recendolhe de nouo sua
amizade, se foram pera o paço; donde chegaram
atempo que eram necessarios pera seruirem a me-
sa como costumauão. He pois de saber, que como
ja dissemos, usando Leandro de suas graças; & ar-
tes que sabia, diante de todos os pagens, & damas
do paço, era de todos mui querido, & estimado,
mormete por sua gẽtileza q todos punha espato.
E como o Principe fosse muito curioso de festas
e leroes, mã lou chamar hũ lia os principaes vassa-
llos, que na Cidade tinha, & juntando suas damas
com a Princeza Boemunda, mandou dançar, & can-
tar a todos, prometendo grandes premios a quẽ
melhor o fizesse, nos quais se esmerou tanto Leã-
dro: que claramente se vio o excessõ q a todos fa-

zia, assim não cantar; dançar, & em ditos auisados,
& com tanta graça que a todas as damas roubou
os corações; não ficando izento o de sua senhora
Boemûda; que já auia dias andaua ferido, e como
seja proprio do coração não soffrer duas feridas
cô esta segûda ficou morto, mais por Leandro, &
daquelle dia por diante o começou de amar com
tantas vetas (e esquecida de sua grandeza, & estado
nam lembrada que era seu pagem, & adeigualda
de que auia della por ser Princesa pera elle q̃ era
criado) que nem seus olhos sem a vista dos de Le-
andro podiam quietar, nem seu coracão em sua
ausenciaviver. Oque sendo conhecido de Leandro
assi pellos acenos de seus olhos (propria lingua
de afeicoados) como pellos muitos regalos, q̃ lhe
fazia, retiroule o mais que pode de sua presença
entendendo que fugindo da occasião, evitava mui-
tos males que della se seguem. Porem como buia
muitas em que de força auia de tratar com ella
nam podia conseguir seu piadoso intento. Desta
maneira andou eandro quasi hũ Lanno sem a Prin-
cesa se atreuer a descubrir-lhe seu peito por pala-
bras, suposto que era bem conhecido de Leandro
seu intento, pelas obras que della recebia, tudo
pera dispor seu animo a que consentisse em seu
amor. E depois que lhe pareceo nam resistiria

Leã-

Leandro, que estar obrigado das boas obras, ao q
queriaõ significar suas palavras, hum dia achando-
se so com elle determinou por meio dellas desco-
brirhe seu coraçam, & como o entendimêto mais
enfraquece donde mais o amor se apura, nam po-
de pronúciar nenhũa, porê naõ encobrimdo os ef-
feitos de sua grandeza em seus olhos, & rosto tro-
cando a fermosa cor delle em varias, & ainda que
calava publico, falava secreto, porque he proprie-
dade sua naõ calar secreto quando emmudece a
lingua. E vendo Leandro seus extraordinarios ef-
feitos disimulou com elles, como que os hão entẽ
dia, & dandolhe as costas a deixou. E como seja na-
tural das molheres desprezarem o que lhe dam, &
morrerẽ pello que lhe negaõ, tanto mais Leandro
lhe fugia tanto mais amor lhe tinha. E ja de todo
deliberada, hum dia antepondo todos os inconue-
nientes de seu estado: honra, & nobreza de sua pa-
soa, dando ordem com que ficasse em hũa sala so
com elle, começou com poucas palavras desco-
brirhe seu intêto, & o grande amor que lhe tinha
offrecendolhe muitas dadias, & de nouo dando-
lhe muitas peças, quisesse satisfazer a seu desejo,
encarrecendohe os effeitos de seu amor, & os ef-
tremos q por elle fazia, & outras couas cõ q lhe
pareceo abrãdaria o peito de Leandro, ao que elle
respõ

respondeo com aspereza, reprehendendo a comuitas
palavras; relatandolhe os perigos, em q se punha;
por ser pessoa de tanta qualidade; & com isto dan-
dolhe as costas se sahio, deixandoa tam irada, &
com tanta paixam de seu desprezo, q com amea-
ças (quando por bẽ não quisesse) determinou de o
persuadir ao comprimento de seus maos desejos.
Perao q passados algũs dias ordenou cõ o Princi-
pe de irẽ ahũa fermosa quinta: sua apassat algũs de
passatẽpo, para q la tiuesse mais occasiam de par-
tir em effeito o que intentaua; donde foram com to-
do seu estado, & gente de casa, como conuinha a
grandeza de taes Principes, & despois de grandes
conuities, & de senfados hum dia, sangioso do traba-
lho, & descostume do caminho mal disposto, & não
sahio fora do jardim, mas ficou se com algũas da-
mas encostada em seu estrado, & como Leandro
era seu pagem de necessidade auia de assistir don-
de ella estiuessẽ, aqual despois q se tio andar o Prin-
cipe enleuado em jogos, & de senfados no jardim
mandou as damas cada hũa a ocupar em certas
coufas, de maneira que se ficou sã com Leandro, &
suspeitando elle o q podia ser intẽtou sair se fora, &
indo abrir a porta achou q atinha mãado fechar
põr huma das damas que se tinhaõ saido: & pare-
cendolhe a ella que era chegado o comprimento
de

de seus desejos, começou de requerer de nouo a Leandro por bem o que lhe tinha por tantas vezes manifestado; & se nam que alhauia de ser sua morte, porque tinha dado ordem para isso: quando elle vio sua vltima resoluçam: cornoultiz com palavras brandas: afeandolhe seu intento: querendo com isso yr derendo a are que alguem viesse q delle a estornasse: fazendo conta de escapando da quella tornar se outra vez a seus trabalhos passados, indolse pello mundo: por eutar o q que o ameaçanham de presente; & como a Princeza Boemunda indigna de tal estado por sua maldade: bestiuessa de todo deliberada nam lhe quis admitir rezas, senam disselhe: que contentasse em seu desejo; se nam que daria gritos chamandolhe traidor; & q lhe custaria a vida. Bem podera Leandro neste passo descobri se por quem era, pore m cõmo tinha posto em sua vontade nam o faz. risonam quando nisso estiuesse o vltimo remedio de sua vida, nam quis parecendolhe tambẽ que Boemunda, nam poria em execuçam o que intentaua; & que to por lhe meter medo o fazia; & assim a desenganou com palavras, as quaes nam foram bẽm recebidas porque confiescendo dellas a vltima deliberaçam de sua vontade, qual humma brava leoa quando mais da sensualidade estimulada: rompeo os ares com

com espanto e sustugidos, começou a dar grandes gritos dizendo traidor, traidor, em meu paço, em minha casa morra, morra, & com isto descompondo seus cabelos, & fazendo outros excessos com que mais acreditasse sua maldade. E como o Principe estava perto, e ouviu cõ seus criados, & entrando na sala, & a viu descomposta, & attribulada pedindo justiça de Leandro que a cometera, estando ella só em seu estrado: & que lhe tirassem logo a vida: qual ficaria neste passo, nam ha lingua que o declare, ver hũ Principe a sua mulher cometida de hum pagem sendo Princeza, & tam nobre, & a quem elle tanto queria; & por outra parte considerava a Leandro, como coubera nelle hum traçam tam grande sendo tam estimado, & querendo de todos em fim serrando os olhos a tudo, tendo por verdadeiras as falsas queixas de Boemunda, com hũa espanto tanta se foi a Leandro; nam lhe sofrendo o animo dilatar he mais o castigo, & levando de hũa pnahal (dizendo morre traidor falso, que te nam merecisõ o bem que te queria, & os que de maldades recebido, & a vontade que de te levantar mais tinhas tam grande traçam) foi para o oratório, & como nã fosse innocente Leandro se viu no maior perigo de sua vida, pois lhe nam deixavam dar rezões algũas com que pudesse sair livre ficando en-
tão e
X
cuber

curbeto indo ja o Principe executando a força de seu braço, pera o atrauelar, lançou as mãos a seus ricos vestidos, & tirando com força por hũa, & outra parte do gibam que vestido tinha rasgando com apressa parte delle, & afastando a fina camisa, descobrio seus cristalinos peitos; q̃ mui apertados trazia dizendo, aqui veras bom Principe se mereço esses nomes q̃ dizes, & a morte q̃ medas. Quando Aquilãte vio a fermosura de suas carnes; & grandeza de seus peitos, conferindo tudo cõ apertação de seu rosto conheceo claramente que era molher, & lostendo a furia de seu braço, refreou algũ tanto sua ira. A este tempo olhãdo Boemunda o q̃ passaua vêdo q̃ era molher, & ja do Principe por essa conhecida vendose culpada, & que sua traição era manifesta, erguendole com grandes gritos começou a fugir: o q̃ visto delle sabendo ja de certo ser ella a traidora, & falsa; antepôdo a honra ao bẽ que lhe queria, se foi a ella, & alcançando a antes que se botasse de humã janela, de que estaua ja perto, a atraveffou com o punhal cõ que queria tirar a vida a Leãdro, & das primeiras tres punhaladas cahio logo morta em o cham se mais fallar palavra, & naõ contente lhe deu ainda mais dez que só raõ ao todo treze, & alli pagou a falsa Boemunda, com a morte aquillo que ella tomou por causa de adãr

adar a Leandro. E deixado a parte a admiracão q
causou a toda a gente da cidade a novidade de tal
caso, entendeu o Principe de apurar mais o nego-
cio, para o que mandou a quatro donas suas viſſe
ao fingido Leandro, & se certificassem se era mo-
lher, & executando seu mandado certificaram lhe
ser verdade, & ao que mostrava sumamente casta,
& virtuosa. Com a verdade desta inquirição fi-
cou Aquilante mais quieto, & repousado em seu a-
nimo, nam deixando de discorrer pello pensamen-
to a grandeza do caso, & o fingimento de Leandro
tanto tempo, & para que soubesse mais claramen-
te a causa que ofora delle a mandou vir ante si, &
rogandolhe que lhe descubrisse quem era, & co-
mo viera alli ter encuberta, & quanto tempo anda-
ra assi pello mundo; ao que ella satisfez logo co-
mo pedia; contandolhe tudo como na verdade
passara, com o que ficou mais espantado, & louvan-
dolhe sua constancia, & firmeza a mandou logo
vestir de mulher ao uso do Reino de mui ricos ves-
tidos, & por em companhia de donas, & donze-
las q a servissem cõ muito cuidado; pôdo ella os seus
em gratificarlhe o respeito, & cortesia com que a
tratauam fallando a todas com boas palavras
para mais lhe grangear as vontades: porq he co-
stume dos prudẽtes, & avisados vsarẽ destas como
de

de laços para prenderê os que mais soltos se mostrão em seu serviço.

Cap. XXXI. De como o Principe Aquilante se namorou da nova Florinda, & ella foi posta por mandado del Rey em huma torre com guardas.

DEs pois que a nossa constante Florinda se vio ja de todo descuberta, & conhecida, & em onouro estado, em que estava posta por mandado do Principe Aquilante tam honrada & servida, entendeo que ou a fortuna a queria por tam alto para lhe dar mayor queda, ou a queria prender com tantos bens para que perseguindo a de nouo lhe nam fugisse, & como pensamentos experimentados sempre saem verdadeiros; os que Florinda formava da grandeza de seus bens nam fairam falsos. Para o que he de saber que despois q passado algum tempo, em que acor de seu rosto ja perdida com os trabalhos passados, com o nouo recolhimento tornou a sua antiga perfeição, & seus dourados cabellos começauam a dar mostras de sua costumada fermosura, & ella com os enfeites, & ricos vestidos a aperfeçoau; chegou a tanto estremo de perfeição, que ainda que quando em raios de ho nem era nomeada sua fermosura, com tudo

tudo despois era tão auentejado que a todos os q
a viam, punha espanto, & aquelles a quem chegaua
a fama della estimulaua os desejos de possuil-a. E
vendo o Principe hũa belleza tam rara & a perfei-
çam de sua vida conhecida de todos por hũa viua
imagem de grauidade, & virtude, & seu peito por
hum poço de prudencia, & moderacão, & seu ani-
mo por hum espelho de fortaleza; & constancia,
rendeo seu coraçam ao amor de tal sorte que nam
ficou mais senhor de si, q pera estimar por boa esta
que a venturaja lhe tinha posto em suas mãos; &
ordenado as precedentes causas que o auiam sido
taes effectos. E como fosse conhecido de seus cria-
dos antes que descobrisse seu intento a Florinda,
vendo que era ainda mancebo, & pouco experi-
mentado, temeraõ nam se casasse com ella contra
vontade de El Rey seu pay, & do Reyno, de que
era herdeiro, por ser estrangeira, & nam decente a
qualidade de sua pessoa. E logo lhe deram auiso do
que passaua: o que visto por elle mandou tirar a Flo-
rinda de seus paços, & polla com as mesmas da-
mas, & donas que a seruiam em hũa alta, & fer na
sua torre com todo o necessario a seu sustento, don-
de era seruida com muito cuidado. Vendo Aqu-
lante que de algũas mostras q alguns criados seus
ouuessem conhecido seu amor nã cercar o aparta-
mento

mento da causa delle, ficou muito pefaroso. & sen-
tido porque estava certo q o Rey lhe auia de des-
niar seu intento, porem como o amor atropelle in-
côuenientes, & difficuldades, não reparou Aquilãte
nos q auia depormeo, antes pondoos de parte de-
terminou de dar conta a el Rey seu pay de como a-
maua a Florinda, pedindolha concedesse por mo-
lher, pois inda q estrangeira, e não fosse em nobreza
igual a sua, por isso abastaua a virtude de q era or-
nada para suprir as faltas q algũ injustamente lhe
attribuisse, auendo q so quem fosse alheio de rezaõ
poderia considerar algũas em Florinda. E hũ dia
quãdo mais desoccupado de negocios estava, auin-
da primeiro delle licença lhe foi fallar, & entre mu-
tas cousas q lhe disse foi, q tinha feito proposito de
não receber outra mulher senão lhe daua a Florin-
da; ainda q o Reyno ficasse sem herdeiro; rogando
lhe cõ muita instancia, & alsinandolhe muitas re-
zões fauoraucis a seu intento; porem todas foraõ
em balde, porq o Rey não so lhe negou o despacho
do q pedia; mas antes o reprehendeo com asperas
palavras, lëbtandolhe o estado de Principe qual era
& a obrigacão que tinha de dar bom exemplo a
seus vassallos, porque se o vissem que se casaua tam
mal; leuado da affectão, & amor, & nam governa-
do por parecer de outrem senão de seu apetite, os
prin-

principaes do Reyno fariao o mesmo, & se acabariam os altos estados d'elle. E vêdo Aquilãte q̃ não alcançava o fim de seu intento dissimulou por entã, mostrãdofe sujeito as rezões q̃ o Rey lhe dava ficando de cõprir tudo o q̃ lhe dizia, & despedido d'elle, se foi a seus paços dõde recolhido por algũs dias, fingio q̃ estaua já esquecido do q̃ primeiro intetara, pera q̃ não desse occasião de algũa suspeita. E quãdo ja lhe pareceo q̃ ninguem a podia ter, por se mostrar ja esquecido, ordenou de casarse cõ Florinda cõtra vòtade de todos; parecẽdolhe q̃ visto della seu estado, & qualidade de pessoa, condescenderia de boamente a satisfazer á sua. E como elle não podia fallar a Florinda pera lhe descobrir os secretos de seu peito; pella muita guarda cõ q̃ estaua em a torre, auisada da parte del Rey a gente della cõ graves penas não deixasse entrar ao Principe a falarlhe, ordenou de lho manifestar por carta, a qual lhe mandou com muito segredo, scõdo as regras della do teor seguinte.

Carta do Principe Aquilãte a Florinda,

NVnea a fortuna costumou collocar namôr al-
tura de seusbês (amada Florinda) a algũa fa-
uorecido cõ oregalo delles, tẽ a vêtura esquecer-
se da pressa que costuma pôr, a ausẽtar-se de quem
mais

mais a pretende: nem a natureza, por to mais sabli-
mado cume da riqueza de suas graças, a quem dedi-
reito se deuam muitas (por ter tam principaes, &
poderosas causas recebido o ser, com que mais as
qualidades de sua pessoa replandecem: pera que cõ
a clara luz que deli lançam, alumie as aquellas que
mais cegos no conhecimento dellas se mostrão.)
Que quando mais confiado estivesse na gloria de
tantos bens, fauores, & graças; não achasse alguma
sombra de males, nam desse em apparencia de in-
fortunios; não encontrasse com certeza de meu
estado: mas daquelles que lo sam conhecidos de
hum entendimento, que enleuado nas grandezas
de vossa pessoa, nam fica mais em seu acordo que
pera deixar sayr pellas portas de sua boca hũa pu-
blica confissão; que meu coração faz, de estar ren-
dido, & sujeito, a ella. E se obrigado da rezam que
tenho, & do que por minhas palauras manifesto
quiserdes bem considerar o secreto dellas, achare
is que tanto mostro tela não digo, quanto sinto ter
pouca no que calo. Bẽ confesso (por não ser ingra-
to) que entam me alentou a fortuna mais com o
regalo de seus bens, pondo me na mór altura del-
les, em dar-me occasioens, & causas de eu vir no
conhecimento de quem sois tendo vostaõ pouco
propósito de descobriruos; bem creio que entam

viseu mais a ventura comigo de seus favores, quando aperfeiçoando-se tanto vossa fermosura, que a todos espanta) me roubastes alma, & vida, não me ficando mais que pera declarar o que tanto sinto. Bem conheço q̃ entã me pôs a natureza no mais alto cume de suas graças, quando me deu tantos bens do mundo, que pella grãdeza de meu sangue mereci ser senhor de muita parte delle pera que orada mais miha pessoa tenha mais confiança de merecer a vossa. Porem no meio de tantos bens vede como me achei com males. Tendo eu ja (como vencido de vosso amor) delibera do minha vôtade pera vos receber por mulher; & fazer vos senhora de todo o meu reyno, & senhorio fui pedilo a meu pay, El Rey meu senhor, o qual mouido de clamores do pouo, não sô me negou o que pedia, mas antes me reprehendeo de meu atreuimento, por ser no q̃ intentaua demasiado. E dissimulando eu por alguns dias por não dar de mim fôseita, acertei a manifestar vos meu intento, que he de vos a ceitar por esposa, & senhora de meu coraçam: contra vontade de todos os que não favorecerem a minha, & porque entendo q̃ visto o ser de minha pessoa, aprouareis meu intento, e pero pola resolução do vosso, pera q̃ fundado nel le comece a dar ordem a se por por obra o devido effei

effeito. E entre tanto vos guarde o Ceo como de
seio, &c.

Recebid a pois esta carta de Florinda, & cõfide-
radas bem as palavras della, ficou taõ admirada, co-
mo duuidosa do que respõderia. Porq̃ por hũa par-
te cõsideraua hũ poderoso Principe rendido a seu
amor, & o querela por em hũ estado taõ alto, co-
mo craser hũa princeza: por outra via afe q̃ tinha
prometido de guardar a seu defunto Arnaldo (co-
mo a ella lhe parecia) & as nouas protestaçoẽs q̃
fazia a seu retrato (que sempre cõsiigo trouxe) de
nãõ receber outro por espõso, pois o Ceo lhe leua-
ra hũ que tãto queria. E na verdade este foi hũ dos
maiores combates que teue de sua constancia, &
donde mais mostraua firmeza della. Porem co-
mo tinha posto em sua võtade de leuar aante seu
varõil intentõ, & de cumprir em tudo sua palavra
põdo de parte o que o Principe lhe significaua cõ
as suas: & as merces que tinha delle recebido, &
as que cada dia lhe estaua fazendo, & a honra taõ
grande que llaõ queria dar accettandoa por espõsa,
determinouse amandar lhe a repõsta com o denido
segredo, a qual era da maneira seguinte.

Repõsta de Florinda ao Principe Aquilante.

MVito tẽpo ha (soberano Principe) q̃ se igual-
mente com o conhecimẽto em q̃ estou das
obriga

obrigações q' vos tenho p'dera correr a afecção;
& vótade que quizerá ter nos, cuido se não achara
em o m'ndo outra igual, satisfazêdo com elle algũa
parte do que vos deuo. Porê, como em outro pas-
sado sujeitasse meus cuidados, de sorte que pela li-
berdade delles desse de penhor hũa palavra, ao se-
nhor de quê eraõ escravos, que só queria esta pera
mais os empregár em seu serviço; não he agora re-
zam que ahũ senhor de tanta magestade offereça
cuidados prometidos, & mais quando estão tam o-
brigados. E ainda que minha pouca v'etura me cor-
rou os fios das esperanças q' leuaua de alcançar o
premio que em pago do penhor me estava prome-
tido. Com tudo não he bem que t'elgate até de mi-
nha palavra, quando tenho tão viuas em a memo-
ria as lembranças da larga vontade com q' me era
offerecido; Pello q' senhor vos peço q' tireis vossos
cuidados de molestar os q' não são meus, porq' nũ-
ca estão cõmigo: que eu vos asseguro, que se foraõ
liures, & izentos, q' em nenhũ outro os empregara
senam em vossa pessoa, não rendida ao estado del-
la, nê do interesse de honra que recebia, mas só a
muita graça, & gẽtileza de que está ornada. E por
q' entendõ de vosso real sangue viara sempre de
rezão, & piedade pera comigo, fico bem certa, &
estribada nas esperanças do q' peço, & cõ isto, &c.
Logo

Logo Florinda mandou esta resposta ao Principe, a qual sendo delle recebida com grande alegria de seu coraçam, a começou a ler, & nam com pouco aluorço delle, porque a cada letra se lhe representaua a viua imagem da causa della, pore m quando conheceo a inteireza de sua vontade tam contraria ao que a sua desejava, ficou com dobrado sentimento, porque quando se esperaõ bens sempre se sentem mais os males, & como elle estiuesse confiado de Florinda lhe responder, como pediam seus desejos, que era o mayor que esperaua, vendo o contrario ficou tam sentido, que por mais que o queria encubrir por muitos dias nam pode em seu peito dissimulalo. E de pois de traçar muitas couzas em seu pensamento; & que meio teria para reduzir a vontade de Florinda do proposito que tinha para que o seu pudesse auer o effeito que tanto desejava: achou que como era molher nam podia permanecer em sua firmeza, ouendo que poucas a sustentauam, porque como ella seja hum bẽ varonil fundado em o entendimento, não podem molheres sustentalo, como incapazes da perfeicão mas como nossa Florinda era acifra, & recopilacão da maior do mundo, não so estaua fora desta ley, mas antes podia mui bem assignar regras da guarda della. Para o que querendo abrandar seu

peito

peito lhe mandou de nouo muitas peças em todo o estremo ricas, & muitas dadiuas a que a persuadisse, tomando por meio hũa nobre dona das q' aguardaão, & seruiam, aqual tomando a sua conta o caso determinou com palavras de vencer a Florinda, para que com isso ganhasse mais a vontade do Principe, porem tudo foi em balde, porque daua em hum peito tam duro; & poderoso, que a contrarios, & a todas as forças resistia, pelo que era digno de ser tido de todo o mundo em mais conta, porque tanto he hum mais poderoso quanto maiores contrarios vence, & tanto he mais tido em conta, a quantas mais forças resiste.

Cap. XXXII. De como o Principe tornou a escrever a Florinda: & do mais processo de seus amores.

DE pois de passados alguns dias em os quaes pareceo ao Principe Aquilante, assim por suas dadiuas como pella persuacaõ da dona, que Florinda estivesse mais disposta para lhe deferir a seu intento; ordenou de fazer lhe outra carta, a qual lhe mandou com o costumado segredo, significandolhe pellas regras della o que padecia na forma seguinte.

Segunda carta do Principe a Florinda.

SE a liberdade que mostrei em me offerrecer ao perigo

pêrigo em q̃ estou posto de perder a vida p̃or vós-
so amor, foi a causa de serdes auara para o reme-
dio delle, bem posso cō sobeja rezaõ desterrar de
mim o pêlameço q̃ formado tinha, parecendo-me,
q̃ assim como por vossa fermosura, graça, auiso, &
discricaõ vos exclus da natureza de todas as mo-
lheres, assim naõ estauéis sojeita à propriedade
dellas, q̃ he quererem mais a quẽ lhe foge q̃ aquẽ
se lhe offerece. Porẽ se a causa de minha morte me
nasce do desamparo da vida so a vos deuo atribu-
ir os effectos della; porq̃ assim como a morte nam
he outra cousa mais q̃ hum apartamento da alma
de hum corpo esõ afait: da vida he deixar a alma
de informar esse corpo. E como vos sejais a que
de direito conuẽ; & pertence a este meu pella in-
clinação, & amor natural que vos tem, nam querẽ
do dar-lhe o ser tois causa de naõ ter vida; & por cō-
siguinte de minha morte, Mas com tudo admitto-
uos de hũa cousa, & he, que pois foi tão pouca mi-
nha liberdade: & tam grãde vosso poder, para q̃ lẽ-
do meu me tornasse todo vosso, que vos lembreis,
que desprezandome a mim vos injuriais a vós, &
dandome a morte que ficais sem vida, porque na-
da que eu morro por vos, vos estais viuento em
mi, Pello que se quereis q̃ escapemos deste dano
nam me negueis o remedio, porque mais cruelda
que

de vós ferã por dardes hũa morte causar duas do
que aplicar remedio com q̃se euitem ambas. A del
culpa que me dais em a vossa não he bem que se a
ceite, pois nam tem rezaõ em que se estribe; quã-
do fora viuo o senhor q̃ dizeis de vossos cuidados
& ausente lhe guardasseis fee, alguma tinheis, mas
quando ja sacrificado no altar de vosso amor aca-
bou a vida, ficais de todo desobrigada, porque to-
das as leis della p̃r morte acabão. Pello q̃ as pala-
uras de cõprimen to de que vsais cõmigo, podeis
seguram̃te, por por obra: por q̃ entam fico eu vol-
so deuedor, & vos a mim pagadora, & assim ficais
aceitando em meu proueito, & me deixais certo
avosso seruiço, &c.

Bem quiserã Florinda vendo a instancia q̃ fazia
o Principe em seu proposito, como nesta segunda
carta mostraua, tornar ao mais trabalhoso de seu
antigo estado, do que sendo combatida de hum
senhor tão poderoso, estar em hum tão alto, serui-
da, & respeitada. Porem ainda que reueluia em seu
pensam̃to como podesse ausentar se daquella tor-
re, auendo que como a ausencia aparta amor, fa-
zia bem ao Principe; porque esquecido nam fica-
ua tão arriescado, & ella ausente ficava mais liure pa-
ra guardar a se q̃ tinha prometido.

Porem como estava em guarda, & a torre
era

era muito alta nam tinha esperança de effectuar o
que desejava. Vendose pois cercada de todas as
partes de tantas tempestades da fortuna, q em ne-
nhum estado se esquecia de aperseguir, cõ tao pou-
ca esperança de remedio, & com menos forças pa-
ra resistir as de hum contrario tam grande como
era o Principe, resolucose em o tornar a defenga-
nar por outra, & quando nam bastasse não lhe res-
ponder mais as suas, nem deferir a sua vontade,
ainda que por isso perdesse a vida, que (como sujei-
ra a tantos trabalhos) ja não estimava, porem dissi-
mulou por alguns dias, em os quaes Aquilante não
cessava de a servir de nouo com muito cuidado, &
maior segredo, & como a dona riuelo tomado a
sua conta fazer com Florinda, que se tirasse de seu
propósito, cada dia mais a importunau, q não era
pouca perseguição sua. Assim esteve Florinda qua-
tro mezes sostenendo tantos combates: que so o me-
nor delles bastava para derrubar a mais forte, & bé-
murada torre, que se podia achar em hum bom for-
talecido peito juvenil. Mas como a sua constancia
& firmeza aia de ser exemplo a todas as que com-
mumente tem pouca, era necessario padecer tan-
tos extremos, & perseguições, para que mais se a-
purasse a fineza della. E despois que ja estimulada
de rogos do Principe pella resposta da sua nam po-
de

de resistir mais tempo lha m'ado hum dia aquo lã
do delle recebida, brindoa cõ o costumado aluo-
roço de seu coração vin que dezia assim.

segunda carta de Florinda ao Principe.

A Causa (senhor) porque dilatei por tanto
tempo a resposta da vossa segunda carta
foi, porque v'jo como obrigada a tão al-
tas merces, a verdade que apontais em vossa jus-
ta petição, & eu nam ser liure para vos assignar o
despacho della. E porque sei que com as regras
della se vos dobrara a pena, queria antes ser julga-
da por pouco primorosa, que tida (injustamente)
por cruel, & se digo injustamente; he porque
da vossa se colige, pois me fazeis causa de vossa
morte, que affas o he quem mata; & como eu
entendo de mim que vos desejo muita vida (pello
interesse q' de atendes recebo) não mereço com re-
zaõ o nome de cruel, antes cuido tera bem pouca
quẽ não aprovar esta perboa. Porẽ se vos senhor
entendeis por outra via seruo coula de algũ mal;
fazer de duas cousas hũa, ou me ponde em minha
antiga liberdade, tirandome della tome pera que
possa tornar a minhas antigas perigrinaçoens, &
assi ausentandome, ficareis liure. Ou me dai a mor-
te (pois esta em vossa mão) & ficareis com vida;
& sem penas, nem males della, porque como eu de-
tudo

tudo seja causa tirada ella tiraõse os effectos, E se
naõ quizerdes cõdescender a alguma destas; estai cer-
to q̃ nem ei de deferir a nenhũa das vossas. Pello q̃
nam tendes q̃ vos cangar mais com me escreuer,
porque nam ei de tornar atras com o proposito q̃
leuo, ainda que vos pareça ser desconhecida das o-
brigaçoens, que vos tenho. E com isto vos guarde
o Ceo por muitos annos, e desterre vossos pêsames
tos; pera que nem vos sejais tam mal tratado nem
meu piadoso intento delles perseguido, &c.

Nam se pode declarar o sentimento que o Prin-
cipe recebeo cõ esta vltima despedida, & claro de-
sêgano de Florinda. Poi é como seja proprio de a-
mor tirar de fraquezas forças pera naõ cair em fal-
tas, auendo elle q̃ seria muy grande de sua pessoa
mostrar-se sêtido, & pezarolo de ser de hũa mulher
desprezado: trabalhaua por quietar seu coração; q̃
como interessado na causa fazia mais estremos pel-
lo alçãce della, Mas como oq̃ de veras ama cõ dese-
gnos se engana não acabana o Principe de se de-
sêganar de todo, parecêdo-lhe q̃ não podia animo
de mulher permanecer tão em tão firme propo-
sito, fũdado seu errado parecer nas palavras de com-
pimento q̃ lhe fazia, dizendo que se fora liure q̃ só
a elle se sojeitara, & outras dõde elle colegia ter-
lhe afeição, & como entẽdia ser proprio de molhe-
res

res quere rem se rogadas, só a fim de ficarem lenho-
ras de liberdade alheia, parecendo-lhe, q por que-
relo Florinda ser dalua se mostrava taõ esquiua, to-
mãdo por occasiã oter ja dado palaura; & q a auia
de cõprir, ieruindolhe tambem de fundamento a
impossibilidade de hũa molher moça, & taõ fermo-
sa, nam querer gozar de regalos do mundo, só por
comprir a palaura, & guardar sê ahũ morto, quan-
do communmente a naõ guardaõ a hum viuo. Fi-
nalmente de tal maneira se deixou leuar destas co-
siderações que nam só naõ quis desistir de seu inte-
to, mas ainda com todas as veras tornou a procurar
o effeito delle, la a este tẽpo; como naõ aja cousa
encuberta, que com elle se nam descubra, auia no-
ticia em algũa gente da Cidade de seus amores; e
como pretendia de aver Florinda às escõdidas do
Rey seu pay, & dos principais, de seu conselho, po-
rẽ como naõ era ainda bẽce, to delles naõ lhe pu-
nhãõ remedio. q labião era necessario pera euitar
cousa de q resultava descredito seu, & de honra do
Reyno. Pello q aguardaram mais se descobrisse a
verdade, no q se gastou algum tempo, em o qual o
Principe naõ cessava de inuentar meios, & traças
cõ q reduzisse á sua vôtade; & como seja proprio
dos amãres naõ lhe soffrer o animo quietação em
quãto naõ gozã da cousa amada; tinha o Principe

taõ pouca em suas cousas, & em sua pessoa, q̃ nem podia repouzar de no te, nẽ sossegar seu coração de dia. Como o que andaua taõ cheio de angustias & tormentos, que se na mór força delles não trouxera à memoria a causa porque os padecia, sem duvida o menor bastaua pera lhe tirar a vida. E depois que ja tinhaõ passados algũs dias da reposta de Florinda, quis outra vez manifestar lhe o que padecia, pois não podia de palaura por lhe ser (como ja dissemos) prohibido mandandolhe outra carta, parecendolhe que pois se nam rendia aos effeitos de seu amor se cõpadeceria de suas queixas; a qual sendo dada a Florinda nam com intento de respõder lhe a ella; mas por nam ser disprimorosa abria do a vio que dezia assim.

Terceira, & ultima carta do Principe a Florinda.

IA pode ler que se eu conhecera de antes as tẽpestades, que em este profundo mar de amor me auia de soceder, que nam dera todas as veias de meu entendimento, ao furioso vento de minha vontade, porque entrã, nem o Piloto de meu coração se vira tam arriscado, nem os marinheiros de meus pensamentos tam perdidos nem as vigias de meus olhos, por ver tal naufragio tam chorosos. Porem como ja agora conheço a dificuldade que ha de alcãçar o porto que de se jana

sejaua, pera de todo me nam perder, mandei lançar ao mar as ancoras de minhas esperanças auer se cō isto me podia liurar de suas brauas ondas, Mas ai dor que como he tam fundo o em que nauego nam lho acharaõ, & assim ficaõ soltas a vëtura de se jando hũs altos em que se estribem ja que não z chaõ huns baixos donde se peguem. E ainda que os criados de meus appetites, vendo o perigo aque vai exposta a vida de seu senhor me estimulem a que tornando a arribar deixe a viagẽ começada, entendendo que faltando me a milhe falta o ser a elles, com tudo ainda q̃ re conhece a omuito que lhe deu o pello bem que me desejam, quero eu tão to a este porquẽ nauego, que mais quero per della, na pretençaõ que leuo de ganhala, do que tornando atras, dei mostras de estar de tam sobera na empresa arrependido. E suposto que este bem me esteja mostrando ao olho o termino de minhas esperanças, ser mais certo o de minha vida, do q̃ podia a grao deza do amor com que o pretẽdo, não posso ainda que queira persuadir me a deixalo, nẽ minha vontade produzir acto contrario de nam querelo. E ainda que os males que me causam os disfaoures delle, me tenham tam desacordado, que ja me não conheço porquem era, mais que para cuidar no remedio de minha liberdade, com tudo

sempre me ficã algũ acordo pera conhecêr; quẽ quem ouuer de alcançar esta, o melhor remedio q̃ tẽ he fugir dos males q̃ procedẽ deste bẽ. Porque dos males sem remedio; o melhor he fugir delles. Porem tal he minha ventura, que aquelle que eu busco pera meliurar dos males; toma por meio de me augmẽtar mais a força delles. Porq̃ como estes tenham por causa este bẽ, fugindo aos effectos, si de fugir da causa. E eu fugindo do bẽ, & mais de hũ tam grande, & a quẽ eu tâto quero como este, não posso dar se nam em males, de maneira, que saõ ta is os que me perseguem, que nem posso verme liure, nem achar remedio, pera q̃ me ausente delles, E como as esperanças de alcançar este, tinhaõ seu principio no mais intimo secreto da alma, nella acabaõ despois que me privarem da vida, quando não achẽ algũ offerecido deste bem, em q̃ descãcẽ porq̃ bem he q̃ esperanças q̃ na alma começaraõ, nella tenham seu fim; em ella acabẽ, &c.

Cap. XXXIII. De como se descobriã de todo os amores de Aquilãte, & do mais. q̃ succedeo a Florinda.

DEspois que Florinda recebeo esta vltima carta do Principe, não deixou de sentir suas lallimas, & os estremos que por ella fazia, mas como na outra ja o tinha desenganado, não tratou

tratou mais de reposta, nem o tempo de ũ lugar de
lha poder dar, porque ja de todo eraõ descubertos
seus amores, de modo que ate o Rey estava infor-
mado delles, e estimulado dos queixumes q os prin-
cipaes da Cidade lhe faziaõ (mormente hum gran-
de senhor que pretendia a Aquilãte pera hũa filha
sua, acertou a mandar vir a conselho em certo dia;
no qual dados muitos pareceres se resolveo que ti-
rassem a Florinda da torre, & amãdasse meter em
hum Conuento de freiras, dãdolhe rendas bastan-
tes: cõ que nelle passasse a vida, & ao Principe pu-
sessem em guarda pera que a nam leguisse, & co-
mo se achasse ausente descuidaria della. Contẽto
tanto este parecer ao Rey, que logo mandou a tres
principaes vassallos seus; que leuassẽ a Florinda cõ
muito resguardo ao mais remoto Conuẽto de frei-
ras, & se pudesse ser fosse fora do Reyno. E dando
lhe dinheiro pera seu caminho, & rãdas bastantes
a seu sustento, a tiraram hũ dia da torre donde esta-
ua, deixando em seu lugar ao namorado Principe,
& acompanhada de muita gente em hũas bẽ con-
certadas andas, cõ duas donas foi leuada despois
de estar ja da gẽte de seu seruiço despedida. E gas-
tando muitos dias em o caminho, no cabo delles
chegaraõ a hum grande, & religioso Cõuẽto q de
Napoles muitas legoas estava desuado, E man-

dando recado a Priora de He, hum dos mais velhos, que acõpanhauam a Florinda, & a quem esta ua cometido este negocio, & logo q'a vio lhe deu miuda conta de quem era Florinda, & como arraziam áquelle Conuento por mandado do Rey de Napoles: & as rezoens que pera isso aua, & se a qui elle aceitar pera estar ali recolhida, dariam logo o que se determinasse, assim pera seu dote como pera rendas necessarias a seu sustento. E determinado o que pareceo necessario, foi logo recebida Florinda da Priora com muita alegria, assim della, como das mais freiras, & mulheres nobres que alli estauam recolhidas, & deixada se tornaraõ mal contêtes de terem leuido ao Rey, como lhes mãdara. Deipois que nossa Florinda se vio entre Religiosas, cuja vida naõ he mais q' seruir a Deos & sua conuersação de Anjos, ficou tam alegre, & contente qual nunca ofora em algum dos estados que tiuera, mormente deipois q' se vio querida, & estimada de todas, & tratada com muito respeito & cortesia. E como o principal intêro seu era guardar a se, & permanecer em firme proposito ate o fim de sua vida, pareceo lhe que em nenhum estado poderia melhor guardar seu piadoso intento como neste, & assim viuia raõ alegre, como que se tiuera todos os bens do mundo, & deitando de si to
dos

dos os cuidados delle, trabalhaua quanto podia de seguir as q̃ mais perfeitas se mostrauam em virtude, pretendendo fazerse igual a ellas na perfeição de vida. Porem, como nem armas de virtude, com serem tam fortes bastem pera resistir aos golpes da fortuna. Nam bastaraõ estas de que Florinda ja andaua vestida pera a poderem defender de huma inimiga tam certa em offensas suas; & de spois de a uerem ja passados quasi cinco mezes de seu recolhimento. Socedeo hũ dia encontrar-se a calo com huma nobre fidalga que ali estaua recolhida porẽ nam professa da qual tinha algumas especies de a ter vista em outro tempo, & ella mostraua o mesmo, porque sempre reparaua em sua vista. E como Florinda era recolhida nam tinham muitas occasiões de se fallarem: pello que off. recedose lhe esta, lançou mão della a fidalgia, & leuando a seu recolhimento, fazendolhe muitos offerecimentos se manifestou por muito amiga sua, & lhe rogo que dissesse quẽ era, porque lhe parecia que a tinha ja visto em outra parte, mas nam cahia donde fosse. Da mesma maneira se auia Florinda; nam tirando os olhos della, discorrendo pello entendimento donde a tinha visto, porem nenhuma dellas cahio por entam na verdade. E tornando a fidalga fazer instancia a Florinda lhe desse conta donde era, & per

porquẽ terrãs andara, conſtrangida ella do amor
que lhe mostraua, & da vontade que tinha de ſaber
que n era lhe começou na verdade dar conta de
ſua vida; & como paſſara pello reyno de Veneza
em trajos de homem, por diſſimular mais com o
mundo, & alli eſtiuera preſa por reſpeito de huma
donzella filha do Duque, que ſe tinha vindo de hũ
caſtello fugida, parecendoſe q̃ era homem. E que
rendo proſeguir a hiſtoria de ſua vida por diante,
lhe foi á mão a fidalga, dizendo com muita torua-
çam de ſeu roſto; logo conforme o que dizeis
vos ſeis o Leandro, que eſteue no caſtello com
as quatro donzellas? & tornando Florinda nam
com menos eſpanto lhe diſſe, & vos ſenhora
donde me conheceis por eſſe? donde reſpondeo
ella, eu ſou a triſte de Gracinda, que agora aca-
bais de dizer, q̃ fugio do Caſtello roubada de voſſo
amor. E com iſto, & porque de todo tinha ja caido
no conhecimento de Florinda começou aderra-
mar tantas lagrimas, que por hum bom eſpaço
nam pode dizer palavra, o q̃ vendo Florinda, que
na verdade aquella era, porque ſe lembrava, q̃ quan-
do preſa a mandaraõ pera hum Conuento, ainda
q̃ nunca ſoube qual foſſe, nem certeza de ſua vida;
ſeuam agora que ao meſmo a trouxera ſua ventu-
ra, recebeo tanto ſentimento q̃ não pode fazerlhe
com

compañia com outras, porque quando o sentimento he grande, nem as lagrimas que sam as verdadeiras mostras donde elle se enxerga podem communicalo. Tornando pois Gracinda em si, & enxugando mais as lagrimas de seus olhos, lhe tornou a fallar com palauras muy am o rosas, nascidas do intimo de seu coração; rogandolhe se por ventura andaua encuberto por algum fim que pretendesse, & na verdade era Leão, como ella se sempre cuidara q̃ lhe descobrisse a verdade, & que satisfizesse ao amor que ainda lhe tinha, pois nam estaua impedida para o receber, manifestandolhe ser esta lã das rezoões q̃ a moueram a nam ser professa, o cuidar que ainda algum hora poderia gozar de sua belleza, pois fora causa de todos seus trabalhos, & de seus terros. E vendo Florinda seu desordenado intento, & tam fora de toda rezaõ, lhe começou a afirmar cõ muitos juramentos a verdade, de como era mo lher, & nos trajos de homẽ andara tãtos annos fingida. E notãdo Gracinda ser assi como dizia pois a experiẽcia o mostraua: todas as palauras q̃ te ntaõ lhe tinha dito cheias de amor, começou a trocar por outras bẽ significadoras do odio q̃ja se apoderaua de seu coração, chamãdolhe de inimiga traidora pois fora causa de todos seus males q̃ se ella se não fingira homẽ, nunca chegara a ser desfeerrada

de casa de seu pay tão afrontada, & outras cousas
muitas. Ao que Florinda respondeo com palavras
brandas, como lhe importava sua vida, & honra, na
quelle tempo nam se descobrir, nem o fizera npr-
ca, se nam chegara a perigo de perder a vida, quem
fora causa de seu descobrimento. E nam lhe que-
rendo Gracinda ouir mais rezoens a deitou fora
com palavras descortezes, & muy iradas, & com
muytos ameagos, o que vendo Florinda se sahio
com muita paciencia, & continuando com suas cos-
tumadas obrigações, nam dando conta a ninguem
do que passara assim andava fugindo de se encon-
trar com Gracinda, entendendo ja o grande odio
que lhe tinha, & na verdade assim era porque for-
mando pensamento do que Florinda lhe fizera, pa-
recendolhe ser grande traçam, & que de todos se-
us males fora causa de xouse levar tanto d'elle que
todo o amor que em outro tempo lhe tivera, & as
esperanças que tinha nella postas em quanto lhe
pareceo, que era homem ja de todo perdidas,
trocou em hum entranhavel odio acompanhado
de hum a enveja, que de sua fermosura lhe nascera,
& por que estes dous vicios sam difficultosos de en-
cobrir em peito de mulher, nam pode Gracinda
sustentalos muito tempo. E como ella fosse muito
amiga da Prioressa, & de muitas freiras, que a esti-
mauão

mauão por sua honra & rendas que tinha, determinou de manifestarme o que passaua, tudo a fim de deitarem fora a Florinda, & ella pudesse ficar vingada dos agrauos q̃ injustamente lhe attribuia, & deliberada ja para o por por obra se foi hũ dia (tomando algũas amigas suas) diante da Priorisa, & lhe propondo o que quis, & mais fazia a seu intento acrescentando, como Florinda era mulher estrangeira, & tinha andado pello mundo em trajos de homem muitos annos; & tida de todos por tal, & que podia ser que o fosse, & que se fingiria molher para querer deshonnar aquelle conuento, & que quando o fosse como mostraua, que sendo como era estrangeira, & o fingimento com que andara pello mundo, nam requeria estar entre tantas molheres tam nobres, & calificadas, como alli estauam, finalmente tantas & tais rezões lhe disse; q̃ vencida dellas a Priorisa aprouou seu parecer, dando as mais amigas em cõfirmação delle; & dando conta a outras começaram a criarlhe nouo odio; de maneira q̃ pella informaçã que Grcinda tinha dado se reolueram aque a botassem fora, dizẽdo nam ser honra sua tella em companhia, pois nam sabiam quẽ era, & tinha feito de sua pessoa huma mudança tam notauel do que se nam podia presumir bem. E tomando alguma parte do dinheiro

o de gêrê. E no cabo de quatro dias, estâdo ella em
coitada ao pé de hũa arvore q̃ junto do caminho
estaua descâçãdo do trabalho d'elle; sentio peggadas
como de alguma pessoa que passaua. & esperando
a ver o que fosse, vio era hũa peregrina sô, & ao q̃
mostraua na preissa q̃ punha em mouer seus delica
dos pês vir angustia da, & aflagida, & vêdo ella a Flo
rinda do modo q̃ estaua sôta n moça, & fermosa pa
rou toda estremeçada, & admirada; o que visto de
Florinda se foi á ella, & com palauras brâdas intê
tou persuadilla a que descansasse alli hum pouco
com ella, pois hia tam cansada, & como lhe fallasse
em sua lingua propria nam a entendeo, & repetin
dolhe o mesmo em outra menos, & fallandolhe
em Italiano (porque tambem desta lingua sabia) lo
go a entendeo, & fazendo sua cortesia satisfez ao
que sua vontade desejava, ainda que muito sobre
faltada, & rogandolhe que se deluasse mais do
caminho; porque lhe era alim necessario, como
logo lhe diria, se apartaram d'elle o mais longe q̃
puderam, & sentandose junto a hũas altaz, & cop
das arvores, q̃ em hum trecho valle, entre dous al
tos môres estauam; começou Florinda como mais
experimentada em semelhantes afictos da fortu
na, com amorosas, & brandas palauras confortal
la, & darlhe animo, pera que lhe contasse acualia q̃

atrazia

atrazia com tanta pressa instando, q̃ descobrisse seu
rosto que até então o nam tinha mostrado, porq̃
com hum veo branco o trazia cuberto, de modo q̃
so delle lhe pareciam os olhos por claros vidros,
que ao que mostrauão pareciam mui fermosos, &
como boas palauras acabem muito, vencida a pe-
regrina dellas, descobrio seu rosto, o qual sendo
visto de Florinda, ficou taõ admirada de sua mui-
ta fermosura, qual nunca o fora tanto, & na verda-
de, que a não ter outra que não tinha igual diante
de si, como era de Florinda; ficaram tam leuanta-
dos os quilates della que de nenhũa outra se igua-
lara. E como a peregrina reconhecesse bem a ven-
tagem que ella lhe fazia, nam admitio ne õhũs lou-
vores que lhe devia, antes pedio lhe quisesse dar
conta de sua vida, & a causa que a trazia àquellas
partes taõ remotas sò, & com seus proprios trajos
& que ella lhe contaria na verdade a causa de sua
peregrinação, & a pressa que trazia, quando a enco-
trara, & isto cõ breuidade, porque lhe importaua
partir se logo, & nam fazer muita detença; o que vis-
to de Florinda em breues palauras lhe cõtoũ tudo
o que aua passado, despois q̃ se descobrira por mo-
lher, & a causa: & o que passara em o Conuênto, &
o porque adeitaraõ fora Em todo este tempo que
Florinda gastou em lhe contar sua vida nam cessa

ua a peregrina de derramar muitas lagrimas; por
que via o retrato de seus infortunios; & desgraças.
E porque tinha ja Florinda posto o fim as suas, en-
xugando as lagrimas com que tinha banhado seu
fermoso rosto, começou a dar principio a sua his-
toria nesta maneira.

Em o Estado de Florença ha hũa nobre villa po-
uoadade grandes, e ricos senhores, cujo nome ca-
lo porq̃ não he bem que deshonrando hum sua pa-
tria manifeste o nome della, em esta naci de no-
bres paes, & conhecidos de todos por sua muita ri-
queza; & fazenda de que eraõ senhores, delles fui
criada com tanto mimo, & regalo que cuido que
delle me nasceo começar de pouca idade, dar en-
trada a varios pêsames do mudo parecêdome q̃
não auia outro bem maior; q̃ ser namorada, & ser-
uida de amantes, q̃ así por minha fermosura, co-
mo leuados de muitas, & ricas galas com q̃ ornaua
minha pessoa, se offerecião a meu seruico, no que
andei algũs dous annos não tendo afeiçãõ a ne-
nhum particular, no cabo dos quaes aceitei de ver
hum dia, que nunca vi, hum mancebo estrangei-
ro mercador, que trataua naquellas terras, & cõ
mumete fazia morada em a minha; & ainda q̃ ti-
nhã informaçãõ de sua gentileza, q̃ outras amigas
me daão, nunca me pareceo, q̃ era tal, qual cõ sua
vista

Vista experimētei. E como as molheres cōmūme-
te sejaõ da cōdição da praça, q̃ se pre gostaõ mais,
do que vem de acarrico, & forasteiro, não obstā-
te aver outros mancebos de muita gentileza que
me amavaõ, tanto me contentou, & satisfez a de-
te que desde aquella hora; desprezando todos os
mais, sò a elle me determininei amar, & servir, o que
fiz com muitos recados, ora por carta, ora por pa-
lavra, não sabēdo de meus amores ninguē mais que
hũa aya minha, a quē queria muito, & foi tão pou-
ca minha vêtura, q̃ em todo o tēpo, que o servi, não
tive d'elle mais que desfavores; desprezando todo
o amor que lhe tinha; que era tão grãde, que nem
de mim sabia parte mais que pera imaginar cou-
sas por onde o contentasse pera que me quisesse
bem. E depois de passados algũs leis mezes de nos-
sos amores, como viſse que era desejado de muitas
damas, & todas pretendiaõ o que eu queria, que
era casar me com elle por qualquer via q̃ fosse, foi
tanta a paixão, & tantos os ciumes que tive de me
não querer bem, pois eu o amava tanto, que deter-
minei de me ir a sua casa hũa noite, & entregarme
em suas mãos, esquecida da hõra, & nam lembra-
da de minha nobreza, a ver se com illo vendo mi-
nha fermosura de mais perto se rēda a meu amor.
E como eu me fiaua de minha aya em todos os

meus segredos , nam quis encobrir-lhe o que intentaua ; parecendome que pois me guardaua fê em outros , a nam quebraria neste . E como ella visse operigo que eu corria sendo descuberto meu deprauado intento . pareceo-lhe bom este lanço , pera tomar con elle o que a força do interesse lhe fazia desejar . E estando eu ja deliberada pera me sair hum a noite , se veio a mim , & disse , que se lhe nam daua hum colar de ouro , q̃ tinha de muito preço , todo esmaltado de varias . & ricas pedras , que o auia de dizer a meu pay , & ahi irmão meu , & q̃ auia de ser logo se queria que faturecesse meu intento , vendo eu atraçam que me fazia tomei o colar , & dei-lho ; dizendolhe , que depois que tornasse lhe daria outras peças , com tanto que não descobrisse nada , & me tiuesse certa ja nela mais baixa de nosso aposento aberta , pera que entrasse logo , & não fosse sentida , & conhecendo ella o grande desejo que eu tinha de effectuar meu intento , tornou dizendo , que-lhas desse logo nomeando outra que eu estimaua muito entre ellas , se nam que logo o auia de descobrir , vendo eu a sem rezam grande que cōmigo vsaua , & que se lhe desse outras me pediria mais : foi tam grande a paixão , que tomei q̃ logo lhe dera a morte , se me atreueria to com ella , & dissimulando o mais que pude

fin.

meus segredos , nam quis encobrilhe o que intentaua ; parecendome que pois me guardaua fê em outros , a nam quebraria neite . E como ella viffe operigo que eu corria sendo descuberto meu deprauado intento , pareceolhe bom este lanço , pera tomar con elle o que a força do interesse lhe fazia de sejar . E estando eu ja deliberada pera me sair hum a noite , se veio a mim , & disse , que se lhe nam daua hum colar de ouro , q̃ tinha de muito preço , todo esmaltado de varias & ricas pedras , que o aua de dizer a meu pay , & ahũ irmão meu , & q̃ auia de ser logo se queria que favorecesse meu intento , vendo eu atraçam que me fazia tomei o colar , & dei ho ; dizendolhe , que despois que tornasse lhe daria outras peças , com tanto que não descobrisse nada , & me tiuesse certa ja nela mais baixa de nosso aposento aberta , pera que entrasse logo , & não fosse sentida , & conhecendo ella o grande desejo que eu tinha de effectuar meu intento , tornou dizendo , quelhas desse logo nomeando outra que eu estimaua muito entre ellas , se nam que logo o aua de descobrir , vendo eu a sem rezam grande que cômigo vlua , & que se lhe desse outras me pediria mais : foi tam grande a paixão , que tomei q̃logo lhe dera a morte , se me arreuerá lo com ella , & dissimulando o mais que pude
fin.

fingi que as hia buscar donde estavaõ. E fallando com hũa criada em que tinha mais confiança, & q me parecia mais atrevida, lhe dei conta de tudo o que avia passado, prometendolhe muitas joyas, & dandolhe logo algũas que fosse commigo, & me ajudasse a matar: o que ella logo fez, & com mais vontade de pois de lhe prometer o collar que ella me tinha. E tornando ao aposento donde a tinha deixado, fingi q lhe dava as peças, & vindo a receber, me lancei a ella como hũa leoa, & acodindo me a outra lhe lãcei huma toalha ao pescoço, de modo que nam pode gritar, & ali lhe dei morte em menos de hum quarto de hora, & deitando a em sua cama a cobrimos de modo, que pela manhã entendessem que morrera de supito, & así o mostrava. E dizendo á outra esperasse ali por mi & me tivesse a janella aberta que antes da manhã avia de vir, contente com as ricas peças que lhe tinha dado disse, que sim, & confiada eu no esforço que te entam mostrara, me lancei pella janella que era baixa, ja a tempo que todos os de casa dormiam, & me nam podia ninguem sentir. E como fazia grande escuro nam fui vista de pessoa alguma, & así fui, & cheguei donde desejava, & batendo a porta, chegou logo o mancebo a janella, & rogandolhe eu com amorosas palavras

me abrisse depressa, que me importaua auida falar
lhe, importunado de meus rogos veio a baixo, &
abrindo a porta, lancei logo meus braços a seu pes-
coço, & cõ muitas lagrimas lhe manifestei o amor
q̃ lhe tinha, & não podêdo sofrer mais tẽpo agran-
deza d'elle, me saíra de casa de meu pai, a entregar-
me ás suas mãos: Ficou o mãcebo tão espantado sabê-
do q̃ era eu: & o excessõ tão grande q̃ fizera, q̃ me
não pode responder palavra, nẽ eu a ouui da sua
boca. Porq̃ a este tempo senti ruido de gente, q̃ che-
gou a porta, & abalroandoa com muita força, co-
nheci nos brados q̃ dauão a meu irmão, & outros
criados de casa, q̃ vinhaõ a matar me. E foi o caso
que logo q̃ me sahi de casa ficando a criada sô cõ
a outra morta, vécida do medo, começou a dar gri-
tos, & acodindo a gente; lhe deu conta de tudo oq̃
auiamos passado; e de como eu matara minha aya
porq̃ me não queria deixar effectuar meu desorde-
nado appetite. E dando logo recado a meu irmão,
sahio como hum fero tigre a matarme, & com re-
zã, que justamente merecia a morte, quẽ tão pou-
co atentou por sua honra como eu. E como auia
solpeita; q̃ aquelle mãcebo era meu amãte, logo
ali se veio, não se diuertindo a outra parte. E vêdo
eu q̃ meu irmão entrava ja pella porta, & o mãce-
bo recordia acima a tomar armas, acordei a por me
de tras

de tras della, & como o escuro era grande, despo-
is q̃ entraraõ todos, & me naõ virão, saime fora, &
cõ amais pressa q̃ pude, como q̃aẽ fugia de morte
me fui escõder dahi cousta de hũa legoa entre hũs
altos aruoredos, dõde estive o restate da noite, &
despois q̃ afresca menhá começou de dar clarida-
de as terras, como eu conhecia estas em q̃ estaua,
fui me a hũa quinta dõde tinha hũa tia dona viuua,
& dõdolhe contra do que me auia acontecido; me
teue escondida algũs dias, perq̃ me queria muito.
Eno cabo destes lhe veio recado do q̃ eu tinha fei-
to, & de como me auisãra, & me andauã abulcar
por todo Estado de Florẽça meu proprio irmaõ em
pessoa, & hũ tio meu, cõ mais gẽte, determinados
naõ descancar ate me nam matarẽ, ou levar presa,
pera me darem a morte juntamente com o mance-
bo q̃ prenderam, & tinhão posto em huma escora
torre, pera confessar a verdade, & vendo eu q̃ naõ
estaua alli segura, mandei fãzer este trajo de pere-
grina, & me parti com algũ dinheiro q̃ minha tia
me deu, pelo mũdo; deixando a cõ bẽ lagrimas, &
sentimento de minha desgraça, & aproune ao Ceo
q̃ ha algũs mezes q̃ando assi, & nẽ por mar, nẽ por
terra me haõ achado, so agora auera dous dias me
differaõ em hũ lugãr, q̃ daqui cousta de seis legoas
esta, q̃ hũ mancebo acõpanhado cõ alguma gente

estiuera em elle & perguntara por huma peregrina dandolhe os sinais de minha fermosura, & mais feicoens; assi da pessoa, como do trajo; & conforme as que delle ouui, nam era outro senam meuirmao, que ja deue de trazer noticia de mi, & anda em meu alcance E logo me parti com muita pressa desejando yrme a algum Reyno mais remoto, & quis minha ventura tomasse este caminho pera vos encontrar em elle, pera dar aliuio a minhas penas, & paixoes, que lam tantas qual auéis ouuido, tirando os mais trabalhos que caley por nam dobrar os vossos, com a molestia delles, que como experimentada em tantos, hem alcançais a grandeza de todos. E esta he auerdade de minha historia; & acanfa porque quis que nos desuiassemos do caminho, he porque cuido andam ja perto de me alcançarem, por isso me dai licença, porque me nam posso deter mais tempo, & com isto se começou levantar, & lançandolhe Florinda os braços, a deteu, nam com palauras, mas com lagrimas, que nascidas do sentimento que tinha de ver huma dõzela tam fermosa pelo mundo tudo cansado do amor; ja esquecendose dos seus por sentir os alheios, & quietandose a peregrina começou acompanhala com outras, & faziam entre si hum tam lastimoso choro; que por hum pouco estiueram em si

lencio: & no cabo rompendo Florinda falou assim
dizendo.

La que o tempo he tão pouco, & apressa que tem
destanta, que nos nam dam lugar a que nos conso-
lem os mais deugar de nossos trabalhos; & infor-
tunios, pegouos pelo que vos mereço ja no amor
que vos tenho, que me concedais duas cousas, a
primeira, que me digais vosso nome, que ategora
nam auéis dito, & a outra, que queirais aceitar este
vestido meu, & dar-me esse vosso, porq̃ assim ireis
mais segura, & nam vos conhecerao tanto, visto
os sinaes que de vos tem dado pera vos acharem,
porque ja agora correra muito perigo vossa vida,
sendo achada vossa pessoa. O meu nome sim direy
respondeo a peregrina pois leuais nisso gosto, que
he Gemelicia, porem nam vos quero eu tam pou-
co, que vos queira fazer tão grande mal como era
trocar o vestido, porque serieis achada, & cuida-
do que fosseis Gemelicia, pellos sinaes que de mim
sam dados; pagareis o que eu justamente estou de-
uendo. Nam temais isso, tornou Florinda, que se-
gura vou: porque como o principal sinal que de
vos tem dado seja vossa muita fermosura, aindaq̃
me achem, vendo meu rosto ficarey liure; pois se
nam iguala com avossa. E quando me tirem a vida
eu a auerei por bẽ empregada, cõ tão que fiqueis

vos

vos com ella. Obrigai-me tanto com vossas boas
palavras, respõdeo Gemilicia, que me fazeis ter
por necessario o q' eu tinha por impossivel de se a
cabar comigo; & pois assi he, fazei vossa vanta-
de, ainda que seja constangida a minha. E dizêdo
isto se despedio cada hũa, & trocaram os vestidos,
naõ cessando de derramar lagrimas de seus olhos,
nascidas da cõsideraçã dos trabalhos em q' se vi-
am, & da memoria dos bês, & regalos em q' foram
criadas, o q' tudo jũto cõ a despedida, q' cõ amor
fos abraços cada hũa fez, lhe dobrava mais seus
males. Porq' a fãudosa memoria do prazer dos bês
passados costuma acrescentar a tristeza dos males
presentes.

*Cap. XXXV. Do que aconteceo a Florinda despois que
se apartou de sua donzella.*

Trocada ja a nova Florinda em peregrina
no trajo, q' na fermosura sêpre ofora, separ-
tio pelo mũdo, intentando passar por Flo-
rêça a Roma, ate q' achasse algũ cõmodo em q' qui-
etandosse acabar a vida. E despoes de algũs me-
ses tendo ja passado contrastes do mundo, & sofrido
mil tempestades d'elle, tomando sempre compa-
nhia em q' fosse segura sua pessoa, & muitos traba-
lhos por terra anexos a semelhãtes peregrinações
chegou

chegou hum dia ahu lugar piqueno ja do Estado de Florença, & como por todas as terras delle ouvesse vigias pera prenderem a ausente Gemilicia; quando a viram levados dos sinaes que o trajo representava, estando hũa noite agazalhada em hũa venda, entrou a justiça com as vigias, & não lhe ouvindo as rezoões q'dava, a levaraõ presa pera hũa torre dode opai de Gemilicia tinha preso ao mãe bo, & como os guardas della não a conhecessẽ pelo rosto, como tinhaõ noticia, q' vinha em trajos de peregrina, & q' era moça, & fermosa sem duvida cuidaraõ, q' era a mesma. E despois que a deixaram metida em a escura torre, se foraõ cõ pressa fazelo saber ao pay, & ao irmaõ que ja desconfiando de a achar se tinha tornado; & como lhe dissesem que era moça, & muito fermosa, & o trajo que trazia, facilmente concederaõ adarlhe credito tẽdo por certo ser aquella: os quaes deixemos agora, & tornemos a nossa triste, & angustiada Florinda posta em hũa torre taõ escura (por não ter janella nenhũa) q' nem sabia quãdo era dia, nem quãdo noite, & revolvendo em seu pensamento as palavras, que Gemilicia lhe dissera que não vinha segurar com aquelle trajo, & vẽdo que por sua vontade se pusera a tantos trabalhos donde tinha certo perder a vida, eram tantas as lagrimas, que derramava

mau de seus olhos; & tantos os suspiros que daua nascidos do intimo de seu coração, que aconteceo hum dia serem sentidos do mancebo, que em outra casa da torre estava no mesmo andar. E como elle estieciſſe magoado parecendo-lhe que era Gemelicia, & nam tiueſſe por onde-lhe declarar a paixão que tinha em ſeu peito, do que ella fora cauſa, fez força em hum alçapam, que fechaua huma groſſa grade de ferro, que reſpondia a ſua priſam. E abrindo-a pediu elle a Florinda, que chegaffe, que lhe queria ſallar, & fazendo ella, começou o triſte mancebo a trata-la com asperas palauras, manifestando-a por cauſa de ſua priſão, donde estava, auia hum anno ſem lhe quererem ouir ſuas deſculpas, & que ja nam fazia conta da vida, que cedo a tirariam a ambos & outras palauras que cauſaram tanta paixão em Florinda; que mais ſentia ſeus trabalhos do que ſeus males proprios. E deſpois que o mancebo com lagrimas, nam pode mais queixar ſe enxugando Florinda as ſuas, lhe reſpondeo no teor ſeguinte.

Alcançado tenho triſte mancebo conforme o mostra a verdade de voſſas palauras, eſtardes enganado no que dizeis com ellas; porque nem eu ſou a que vos cuidais, nem fui cauſa do que tanto ſêis. Eſſa Gemelicia encontrei eu auera ſeis meſes em

ses em hum caminho , & depois de me dar conta de toda sua vida , lhe pedi eu pera que fosse mais segura me desse seu trajo que leuaua de romeira, & enlhe dei meu vestido, ainda que contra sua vontade: & chegando a hum lugar deste Estado de Florença me prenderam (cuidando conforme os sinais que tinham) sem duuida que era ella & nam ouindo rezoes, que afinaua em minha defenſa me trouxeram donde estou raõ angustia da que a nam ter ja experiencia de longos males, sem duuida este me tirara a vida, & pesame de me nam poderdes ver para que ficasseis certo em minha verdade. Possiuel he isso, que me dizeis? (tornou o mancebo (possivel respondeo Florinda, & assi passa, como digo. Hora pois (disse o mancebo) ja que minha ventura vos trouxe aqui para que uelſe mais alguns dias de vida com vossa boa conuersaçaõ, peço uos me digais a causa que vos tras pelo mundo exposta a tantos perigos delle, & eu uos direi conto do que tenho passado em minha vida, que eu uos causaram tanto espanto, como os uossoz a mi (sendo iguaes) sentimento. Sim direi respondeo Florinda, porque os trabalhos contandoos a quem os sente aliniam apesã de quem os padece. Logo Florinda lhe começou dar meunda conta de tudo

tudo o que auia passado, primeiramente de como ella sendo molher se fingira homẽ, & assim andara pello mudo enganando se cõ ella muitas pessoas delle, como fora hũa Artemia a quem ella queria muito, & em tão fẽtira sua morte, quando se partira dos pastores trazendoa em trajos de homem, & q̃ no mar se afogara, & q̃ seu nome proprio era Florinda, & que se fingira Leãdro. Quando o preso ouio tratar de Artemia, & como se perdera em o mar, & q̃ Florinda era molher, & se fingira homẽ deu hũ ai tão grãde acõpanhado de tantas lagrimas q̃ parece selhe arrãcaua o coração. E reparado Florinda cuidãdo lhe dũa algũ acider te, respondeo o preso á cruel Florinda: q̃ te nã podes lurar de se res causa de meus males. Como assi tornou ella? como, disse o preso, eu sou a triste, & pouco vêturosa Artemis, q̃ ahi nomeas, & dizẽdo isto parou nã lhe dando lugar as lagrimas de ir por diante. E como Florinda a tiuesse por morta nã deu credito ao que dezia, & tornado mais em si lhe disse. He taõ reprovada hũa falsa traicão ahũ peito nobre, q̃ me espãto pagar de si me cõ eisa, depois q̃ vos tratei tanta verdade. Rezão tendes no q̃ dizeis, disse Artemia, quando fora assim o que de mim julgaes porem ja que aminhas palauras nã dais credito: não he bem o negueis aos finaes que vos dou. En
tão

tam lhe contou tudo o que auia passado, & como se saluara em hũ pedaço de casco do nauio com outra gente, & que sempre a siuera por perdida, & assim pello muito que lhe queria cuidando que era Leandro; se viera como de desesperada pello mundo, & aportando em aquelle senhoria, trataua em mercadorias, & as vinha vèder áquella terra dõ de lhe acõteceo cõ Gemilicia o q̃ ja sabia. Quando Florinda conheceo, que na verdade aquella era Artemia foit am alegre, que se de antes derramaua lagrimas de sentimento, agora banhaua seu rosto com outras de alegria, porque tanto são effeito de hum, como manifestadoras de outro. E despois que cada hũa estaua certa no conhecimẽto de quem eram, tratou Florinda de dar lhe algũ esforço, & que não temesse, que não auia de morrer, mas que auia em todas as maneiras de seubrir, se por quem era: & deixasse a sua conta o negocio, que ella lhe daria bom fim. Contento Artemia prometeo que assim o faria, & tudo o mais q̃ ella ordenasse. E despois de passados mais alguns dias em os quais meudamẽte derão hũa a outra cõta do q̃ auiaõ passado, mandou o pay de Gemilicia (com ordẽ q̃ para isso tinha da justiça) que os tirasse fora, & em hũ theatro que ja tinha mandado fazer lhe cortassem a ambos a cabeça avista de todo

o povo

o pouo para que as donzelas tomassem exemplos;
& nam cometessem semelhante delito. E fazen-
do assim os guardas foram leuadas com muito
relguardo, a saber Florinda, em os trajos de Geme-
licia, & a Artemia, em os que tinha de homem. E
vendo opouo a Florinda, & sua fermosura tam
rara claramente conhecera, que aquella nam
era Gemelicia, & logo o foram dizer ao pay
que escondido estava por não ver morrer a filha: E
mandandoa logo vir ante si juntamente com Ar-
temia, certificouse de sua vista ser verdade o que o
pouo dizia, & vendoa tam fermosa considerando
o mau trato que lhe tinha dado tojamente co-
meçou de lhe pedir perdão, professando de satis-
fazerlhe com seruiços, o que lhe tinha cautado de
trabalhos. Vendo Florinda esta boa occasiam lan-
çou logo mão da palavra que lhe daua dizendo: pois
senhor peçouos que solteis este preço pois injusta-
mente o estene ategora. Fize-me certo (disse
elle) o que dizeis, & logo sera livre. Pois assim he
respondeo Florinda, saber de certo senhor que este
presonam he homem, como vos cuidais, & os tra-
jos representam, & logo lhe contou tudo muda-
mente o que tinha passado com Artemia, ate sua
prisão, & porque entendais ser verdade; o que
digo mandai fazer experiencia, & achando o con-
trario

trario tomái em mi o castigo, Tam admirado me
tê (respõdeo, elle o q me aueis contado da historia
de vossas vidas; q a não me sair por fiador de vol-
sa verdade, o bom rosto, & grande iuveno q mos-
trais difficulosamente lhe dera credito, & pois as-
sim he não quero mais experiencia, qã q tenho ou-
uido de vossas palauras, & pois vos dei a minha de
vos pagar em seruiços, bẽ he q vos comece fazer
algũs. E mãdando logo trazer dous ricos vestidos
q forão de Gemelicia, mãdou q se vestisẽ ambas,
& ficassẽ em sua casa em conta de filhas, & como
entendesse de Florinda, o proposito em q estava de
não casar, mãdou a seu filho q tinha vnico herdeiro
de todo seu estado, & riquezas, recebesse por mo-
lher a Artemia, o q elle estimou muito, porq era taõ
estremada em fermosura q tirando a de Florinda,
q lhe leuaua a vtagẽ, nam se achaua outra seme-
lhante em muitas partes. Diulgada ja por todo o
Reyno esta historia, correndo iuramẽte a parcelhas
cõ ella a fama da fermosura de Florinda: era de to-
dos sua vista tam desejada, quãto a historia de mui-
tos engrandecida, & despois q veio a noticia do
grande Duque de Florença, como fosse casado; &
não tiuesse filho aenhũ, mouido dos desejos q ti-
nha de ver quẽ com tanta paciẽcia, & firmeza pas-
sara tãtos trabalhos, e infortunios, como mostraua

a historia, que de sua vida lhe contauaõ, & sua estra-
nha fermosura, entẽdeõ q̃ denia de ser a'gũa pel-
soa nobre q̃ por algũa notauel occasiã se ausenta-
ra de sua terra, & logo em seu animo sendo verda-
de o q̃ se dizia de a tomar por filha, & deixarlhe to-
dos seus Estados; e despedindo logo muita gẽte, cõ
quatro donas, q̃ a cõpanhasse, a mãdou buscar, &
vêdo Florinda, q̃ era forçado deixar a sua amiga Ar-
temia, que ja casada estaua, & senhora de muitas
terras, & fazẽdas; & os paes de Gemelicia q̃ lhe que-
riam como filha, esquecidos ja porque nũca mais
della tiuerã nouas se despedio d'elles, com muitas
lagrimas, dãdolhe esperanças que ainda se auiaõ de
ver tendo intento de tornar se a gozar de sua com-
panhia. E estribada Artemia nellas ficou, com mais
animo pera se despedir della encarecẽdolhe o grã
de amor q̃ sempre lhe tiuera, & q̃ nem operder sua
cõuersaçã ama de ser causa de perder o q̃ lhe ti-
nha, & dandose amorosos abraços respondeo Flo-
rinda, assim he, porque entre os bons amigos
ainda que se perca a conuersaçam nunca se per-
de o amor.

*Cap. XXXVI. De como Florinda foi leuada ao grande
Duque de Florença, & do q̃ mais lhe aconteeço.*

LEyada pois Florinda, & aprelẽtada ao grande
Duque

Duque de Florença, que muito delejoso estava ja de sua vinda; foi tão admirado de sua estranha fermosura, que claramente conheceo ser mais, do que afama pregoava, & mostrandose alegre com sua presença lhe mandou logo dar seu aposento apartado com damas, & donas, que aleviissem, como a filha sua; & lançandose Florinda a seus pés pera lhos beijar por tam grande merce, a leuou em seus braços, cō muito amor, & cortesia, & amandou recolher, pera que descansasse do caminho, & depois de passados alguns dias a mandou vir ante si, & rogandolhe contasse inteiramente toda sua vida, & a causa de sua peregrinação, & donde, & como encontrara aquellas donzellas, Artemia, & Gemelicia. Ao que logo Florinda satisfez como pedia, & na verdade auia passado desde principio de seus amores, ate aquella hora, em que estava, & como não quizera receber por esposo ao Principe Aquilante, porq̃ auia de cūprir ate q̃ a seu antigo Arnaldo tinha dado, & vêdo o Duque os trabalhos, & infortunios, que auia passado tudo por guardar firmeza, & notando a doçura de suas palavras, & a eloquencia dellas, & a capacidade de seu sujeito ficou lhe tam afeiçoado que logo em publico diante da Duqueza; & todas as mais damas, & criados de sua casa; atomou por filha, & a constituiu herdeira

de

de todo seu estado, consêtuado a Duquesa cõ muita vontade, porq̃ lhe queria ja muito, & pediu a todos seus vassallos, q̃ como tal a conhecessem dali por diante; & seruissem com bom animo, & melhorada vontade, o q̃ todos fizeraõ com muito gozo, porq̃ viam nella hũ sojeito merecedor de todos os bẽs do mundo; & assim naõ ouue quẽ reprovasse estes tam grandes, q̃ o Duque lhe fazia. Vendose pois Florinda em tam alto estado, & perto de ser senhora de todo o que o Duque possuia, porq̃ como eram de muita idade, assim elle como a Duquesa nam podiam viuer muito, bẽ cuidou q̃ aleanãtaua a fortuna tam alto pera lhe dar maior queda; como de outras tinha experiencia. Porẽ como cada ja de a perseguir deu lugar a vẽtura a fauorecesse, desistindo da pretẽçaõ q̃ leuaua de a pôr no vltimo de sua vida. E forçada ja Florinda cõ os novos fauores da ventura, & apurada mais sua fermosura com o bom trato, & regalo com q̃ de todos era tratada, come conde mostrar-se a suas damas, e mais criados muito alegre, fazẽdo-lhe muitos bens, sendo pera todos muito liberal, assim de boas palavras, como de boas obras, & como o tẽpo deu lugar a que sua fama voasse por todos os Estados, & senhores de Italia, assim por ver sua fermosura, como a pessão, por quem tantos infortunios passaram, &

ram; & tam notaueis cousas della se diziam, cõcor-
riam a Florença muitos senhores, & mancebos, q̃
mais presumiam de suas pessoas: de mui remotas
partes. E vencidos algũs de sua bellezã, a pediam
por esposa ao Duque, com o que se via importuna-
do, porque sabia qual fosse a vontade de Florinda,
tam alheia do que pediam. E estimulado de seus ro-
gos, mandou hum dia chamar a Florinda, estando
elle so com a Duquesa, & ali lhe propos muitas re-
zoens, de como era necessario (visto o tella ja per-
filhada, & auer de ser herdeira de sua casa) que ca-
sasse, porque a pediam muitos senhores de grãdes
Estados, & o seu era forçado ter descẽdentes, que
o sustentassẽ, & q̃ decesse de seu proposito, q̃ basta-
ua o tẽpo em q̃ o guardara, & outras rezões, com q̃
constrãgeo a Florinda, (visto o bẽ q̃ lhe tinha feito,
naõ quezer pagarihe taõ mal, porque se mostraua
dele jolo do q̃ lhe pedia) darlhe palaura, que sim
faria, & tudo o mais que fosse seruido, como filha,
& catiua sua; ficando lhe com tudo o contrario em
o coraçam porque fazia conta que quando se qui-
lesse effectuar algum casamento, & nam tiuesse ou-
tro remedio se ausentaria, porque em mais estima-
na aq̃e que tinha prometido, & atẽ entãõ guardado
do que temia a morte, que ella mais queria, que
quebrala. Contentẽ pois o Duque com a palaura

de

de Florinda, e diuulgada ja por toda a cidade, começaram de nouo muitos senhores q̃ vinham de seus Estados a pedila por esposa, hũs pera si, outros pera seus filhos. E como o Duque visse, que agrauaua a muitos quando a desse a algum, ordenou cõ parecer da Duquesa, & de algũs nobres vassallos seus que mandaria fazer hũas justas mādando pregoarlas por todos os Estados, & senhorios de Italia, pera que todos os pretẽdentes viessem a ellas, & o q̃ melhor se ouuesse, & mais esforçado se mostrasse, esse seria o esposo de Florinda. E dādolhe a ella cõta do q̃ tinha determinado q̃ o não queria fazer se parecer seu: foi logo della aprouado por bõs; & que lhe cõtẽtaria muito, mas q̃ auia de ser cõ hũa condiçãõ, que despois de conhecido ja o q̃ auia de ser seu esposo, ella o mandasse mais quãtro dias fazer experiencia de seu esforço: intẽtando neste tempo ausentar-se, ou dar algũa ordẽ pera q̃ ficasse liure, guardãdo sua fe, e firmeza. E prometẽdolhe o Duq̃ q̃ assim o faria mādou logo pregoar por todo seu Estado, & mais senhorios de Italia, donde era ja chegada a fama de Florinda, que todo o que a pretendesse por esposa se achasse em as justas que elle ordenaua por tres dias, a signãndolhe o em que se auiam de começar, & o que melhor, & mais esforçado se mostrasse nellas, esse seria seu esposo. E

fo. E q̃ se viessem ajuntar todos em hũ certo lugar
pera dali entrarem juntos quando lhe fosse reca-
do. E divulgandose por muitas partes, assi do Rey-
no, como fora delle, começaraõ de se aparelhar
muitos, mormente os q̃ mais cõfiança de seu esfor-
ço, assi de armas, & ornato de suas pessoas; caualos
& bons jaezes como quẽ auia de sair em hum pu-
blico tam nouuel; & donde se esperaua tanta hon-
ra, & tam estranho premio. Os quais deixemos a-
gora, hũs auiaõse pera taõ grãde emprela, outros
partindo se ja pera ella: & torne mos ao Duq̃ q̃ em
todo este meio tẽpo se naõ occupou mais que em
mandar fazer nouos vestidos cõ q̃ Florinda auia de
faynos tres dias, & outros pera seus despo torios
& ricas tapeçarias pera ornar a praça, donde auiaõ
deser as justas, & o mais necessario pera ellas. E
chegado ja o tẽpo, oito dias antes mãdou fazer a
hũa parte da praça hũ grãde, & sumptuoso theatro
& despois de feito ornalo de ricos pannos de bro-
cado verde, semeados de miudas estrellas de ou-
ro, & no mais alto delle mãdou por tres cadeiras
de pao preto marchetado de marfim, e o alseito, &
descãso dellas debrocado, broslado de ouro, em q̃
se auia de assẽtar, elle, e a Duquesa, cõ Florinda. Mã-
dou logo fazer outros dous mais baixos: hum a
parte direita, outro a esquerda, ornados de pano
de ve-

de veludo vermelho, broslados de prata, & em cada hum duas cadeiras: em que se auiaõ de assentar os quatro juizes q auiaõ de dar sentença, porquê milhor o fizesse. Mandou mais armar toda a praça em roda, de panos de terciopelo encarnado; semeades de leões de ouro; & tigres de prata, & tão ao viuo estauam que causauão espanto a quem os via. E despois de todo ja posto em ordem, & o tempo fosse chegado, & a praça todas as janelas ornadas; & concertado o lugar dõde auiaõ de estar seus criados, & outro de suas damas: & auia concorrido muita gente, alsi da cidade como de fora della, & os caualeiros estauão ja em o lugar determinado todos juntos, mandou o Duque, que ao dia seguinte, que era o primeiro das justas a hora de meio dia entrassẽ pela praça todos de dous, em dous, porque ja tudo estaua aparelhado. Chegada ja a menham, & ofermoso Sol com seus claros raios fazia resplandecer o muito ouro de que toda a praça estaua ornada, deitando de si outros em os quais empregada a delicada vista mais curiosa em seu exercicio semostraua. Começou a concorrer tanta gente, que nam auia quẽ a seu gosto pudesse ter o lugar, que pera ver tam grande nouidade desejava. E lã pellas dez horas do dia sahio o Duque com a Duquesa trazendo pella mamã a Florinda, acompanhada

panhado de toda sua gente; tão lustrosa, & bem vestida, que a todos os q̃ empregauam seus olhos, em a variedade de seus vestidos, & riquezas delles causaua notavel recreação, & alegria. E porq̃ eu-temos prolixidade, só daremos conta dos que traziam as pessoas mais notauéis, & principaes. Primeiramente o Duque sahio vestido de terciopelo negro, com muitos e rasgados golpes, pelos quais parecia hũ ferro de telinha de prata, que por ter junto de si o contrario mas resplandecia, em hum bonete que na cabeça trazia, tinha hũ trancelim de ricas pedras, e a seu pescoco hũa grossa cadeia de ouro, com esmaltes de varias cores; o que tudo ornaua estranhamente sua pessoa. A Duquesa vinha cõ formada com elle em tudo, assim na cor do vestido, como no feitio delle. Florinda sahio neste primeiro dia com hum vestido tão rico, & de tão feitio, que mostraua hum claro de sengano aos olhos de todos, que nam auia mais que ver. Era pois este de fio de ouro, & prata, sem parecer seda algũa, & com tanto artificio tecidos entre si, que não dauão lugar a q̃ se mostrasse á que debaixo tinham. O feitio tinha mais de custo do que de artificio, porq̃ a certos compassos tinha seus miudos golpes, tomados os remates com grãos de aljofar, & no meio serua de botam a cada hũ sua pedra de mu-
ta esti-

ta estima, cada hũa de sua cõr, presa em hũ sutil alamarzinho de ouro. Em sua cabeça nam leuaua coula q̃a cobrisse, mais q̃ seus fermosos cabellos, q̃ pareciam madeixas de fino ouro, semeados de perolas, & apertados cõ hũa fita de prata engastados nella muitos rubis, & no meio hũ diamante, q̃ lançaua de si muita claridade, em seu pescoço, q̃ parecia de fino cristal, trazia hũ manto aberto com largas põrta de ouro, & prata, brincadas de esmeraldas, & graõs de aljofar. Em o meio do peito humapedia de muita estima, engastada no remate de hũ grosso colar de ouro, que de seu pescoço pendia. E despois de sobidos ao teatro, foy assentada em a cadeira do meio ficando-lhe o Duque a maõ direita, & a Duquesa a esquerda. E como o Sol ferisse com seus rayos as fermosas pedras de que estaua ornada, tornauam com outros taõ deleitosos avista, quanto os seus offensiuos della. Porem os q̃ mais penetrauam, eram os que deitaua Florinda de seu fermoso rosto, porque os do Sol, não podia a vista segurar-se nelles, os que lançauam as pedras satisfaziaõ os olhos, & nelles paruaõ, mas os de seu claro rosto passauã os olhos, & feriaõ o coraçãõ. As damas vieram este dia vestidas de terciopelo encarnado dando lugar a que se mostrasse o forro delle, que era de setim branco, por rasgados

dos golpes de q̃ estava cheyo. E stãdo pois ja tudo nesta conformidade preparado, & agente toda junta, pera ver a mayor festa, & grandeza, que nunca naquellas partes se tinha visto, em quanto nam viñham os caualeiros, não tirauam seus olhos de Florinda, que como fermoso diamante entre outras pedras de menos valia se mostraua, realçandose os quilates de sua fermosura, de tal modo, que de muitas damas era enuejada. & de outras engrandecida. Nam deixando de notar a muita de que toda a praça estava ornada, nascida da diuersidade das muitas riquezas, que em si tinha porque a variedade das cousas faz muito ao caso para a fermosura dellas.

Cap. XXXVII. De como os Caualeiros entraraõ na praça de dous em dous, & do q̃ fizeram este primeiro dia.

Chegada ja a hora em q̃ o Duque tinha determinado para os caualeiros entrarem, sabendo que estauam prestes esperando por final, mandou logo tocar as charamelas, atabaes, pifanos, & trombetas, & disparando os instrumentos todos juntos faziam entre si hũa armonia tam belicosa, que nem os caualeiros ouuindo a podiam refrear seus altiuos corações, nê ter a redea a seus
ligei

ligeiros e equalos. E porque estauam ja de dous em dous ordenados nam fizeram mais detença, antes commuita ordẽ, & grandade começaram de entrar pella praça precedendoos hũ fermoso guiam de setim encarnado bordado de ouro, com o Sol de huma parte, & a Lua da outra broslado de ouro & prata. Vinham logo na dianteira dous bem postos caualeiros, hũ delles vestia hũa roupa de damal co azul com franjas de prata, & hum capilhar-fialho do mesmo com muitas estrellas de ouro, em a cabeça trazia huma tranfa fameada de pedras, verdes, que deitauam de si tanto resplendor; que mostrauam ser de muita valia: o cauallo era todo branco mui fermoso, & bẽ arrendado, os jaezes todos de prata, com esmaltes de cores, acapa da sella de veludo azul broslado de ouro, com muno artificio, & custo. Trazia mais dous lacayos junto a si; com dous grandes caualos castanhos, hum escuro, & outro claro com jaezes do mesmo. O segundo trazia marlota com capilhar de setim negro al-cachofrado de prata, & a bordadura de ouro que lhe daua norauel graça, & elle em si mui bem disposto, sua tranfa brancada de peças de ouro mui miudas, & hũz cadea sobraçada de mui grossos fuzis, vinha era hum cauallo ruço rodado, & hum lacayo com outro castanho pella redea; os jaezes eram

eram de veludo branco broslados de seda azul, trazia os rostros cybertos, como os de mais por nam serem conhecidos, com seus antolhos de fino cristal. Nenhum neste primeiro, nem em o segundo dia trouxe armas, porque tinhaõ cõcertado em trez sò o derradeiro ter justas, & enestes dous queriam correr canas, & brincos de cavallo como escaramuças, & outras desta sorte. Apos estes se seguiam outros dous, hum dos quais trazia hum marlota verde de brocado com muitos, & muyras gados golpes pellos quais se deixava ver hum forro de setim aleonado, & guarnecida toda de prata & hum capilhar do mesmo com as guarniçoens de ouro. Vinha em hum fermoso cavallo negro, com hũs remendos brancos, & os arreos de prata dourada com hum peitoral de grossas campainhas de metal prateadas; que tudo o fazia mais brioso; as guarniçoens das sellas, alsi deste como de dous, q a destra trazia, eram de veludo vermelho com ondas de prata, em a cabeça hum bonete semeado de muitas esmeraldas. O companheiro vinha em hũ cavallo pequeno, & bem arrendado castanho claro com os arreos de veludo verde broslados de seda amarella, com outro a destra branco com malhas pardas, elle trazia hum capilhar inteiro de tereio-pele verde com moscas de ouro, & ao pescoço hũ
grosso

grosso collar do mesmo esmalto de brãco. Os q se
seguiaõ em o terceiro lugar vinhaõ conformados
alsim na cor dos vestidos, como dos caualos q de
notauã serẽ algũs senhores grandes amigos, co-
mo se vio sepre acõpanhado hũ cõ o outro, vesti-
aõ hũas marlotas de veludo negro cõmeudas tra-
ças de ouro, e nãs cabeças hũs bonetes tãbẽ deve-
ludo negro cõ varias pedras, & cada hũ seu diamã
te no remate de hũ collar de ouro q a seu peçoço
traziaõ. Os caualos eraõ negros, alsi os em que vi-
nhaõ, como os q traziaõ à destra cõ jaezes de pra-
ta dourada, a cobertura das selas do mesmo velu-
do broslado de ouro, q em o preto realçaua tãto q
entre todos vinhaõ dos mais lustrosos. Seguiam se
logo outros dous iguaes em o corpo, & naõ de ma-
ziados nelle, estes traziam capilhares de damasco
carmezim, cõ muitos alamares de prata, e ouro, cõ
seus bonetes do mesmo com muitas medalhas, &
curtas plumas amarelas, & verdes vinhaõ hũ em
cauallo baixo piqueno; mas taõ gordo q lhe naõ po-
de servir mais q pera a entrada. Trazia dous adẽs-
tra por laçai os ambos founeiros naõ de menos
postura, q os outros o cõpanheiro viaha em hũ brã-
co como aneue cõ a coma encadnetada em fitas
encarnadas, & taõ grãdes, q lhe chegaua ao cham-
razia outro a destra pardo, cõ ondas pretas q lhe
dauam

dauão muita graça, nos jaezes, & sobre selas, hiam conformados, que eraõ de veludo amarelo cõ ornadas de prata. Vinhaõ logo em o quinto lugar dous caualeiros, taõ bẽ dispostos de corpo, & graciosos nelle, que assi por sua galhardia como por a riqueza de que vinhaõ ornados: dauam mostras de serẽ grandes senhores, & esperauase muito de cada hũ delles, o primeiro vestia hũa roupa larga com seu capilhar de tafeta alionado, com rasgados golpes deixãdo mostrar-se por elles o forro q̃ era de brocado azul: debruado o golpe de hũa fina trancinha de ouro, engastados nella muitos grãos de aljofar; & pella bordadura de toda a roupa; piquenas perolas, todas acõ passo. A seu pescoço trazia hũa cadea de ouro, de mui grossos fuzijs, em a cabeça seu bonete semeado de pedraria, o cavallo em q̃ vinha era melado cor de ouro em estremo fermoso, & bem ajaezado, & dous a destra. O segundo trazia hum grãde capelhar, que todo o cobria de tafeta negro: com golpes mui cõpassados, & grandes; mostrando o forro que era de tella de prata, com seu alamar de seda, & prata, & o botão de ouro. O bonete verde com medalhas de ouro, o cavallo em que vinha era muito grande, & gordo, & de cor castanho claro cõ malhas brãcas, & pretas, & os jaezes de prata dourada cõ esmaltes azueis, as capas das selas

felas d'elle, & de tres que á destra trazia, eram de brocado amarelo, com ramos de prata, & as franjas do mesmo. Os seguintes logo traziam vestido humas marlotas de veludo verde com ondas de ouro, conformados ambos em tudo, os caualos eram alazoes com algumas malhas pretas, leuaua cada hum mais dous á destra com sobrefelas de veludo branco com flores de lis de ouro, & porque euitemos prolixidade os que vinham no sétimo lugar vestiam vermelho com estrelas de prata, em cauglos pardos, com pintas brancas; com sobrefelas de seda broslada de azul, & cada hum dous á destra da mesma cor, & jaezes. Logo vinham outros dous hum, vestido de pardo com alamares de ouro, em caualo ruco rodado com dous á destra, os jaezes dos quaes eram de brocado encarnado, com franjas de ouro. O segundo trazia hũa larga marlota de damasco alionado, com moitas luas de prata em hum caualo negro, com malhas amarelas; & dous á destra, hum castanho escuro, outro branco, com malhas pardas: os que vinham em o nono lugar traziam a mesma librea, & conformes em a cor dos caualos, os quaes eram melados tirátes a pardos, com capas de brocado amarelo, com franjas de seda azul: traziaõ hums capilhares de grã

verme

vermelha muito fina com estrelas de prata, com grossas cadeias de ouro sobraçadas; & muitos volantes de seda varia larga ao vento, que lhe dauam muita graça. Traziam mais cada hum dous caualos à destra cõ capas de veludo roxo broslado de seda vermelha, & parda; com rendas de ouro & seda verde, logo se seguiam outros dous, muy bem postos caualeiros, & iulgado de todos por grãdes senhores conforme a magestade que traziam vinha hũ delles com huma grande marlota de couro de ambar, & capilhar do mesmo, toda golpeada & pelos golpes se mostraua hum forro de ouro, q̃ mais parecia ferto ao martelo que tecido em seda & cada hũ ferraua hum botão de ouro fino em hũ alamar de trança de prata, com largas pontas de ouro pela fralda, vinha em caualo grande; & muy ligeiro, negro, semeado de remendos brancos; & pardos, que se iulgou por hum dos mais fermosos que ali entraraõ, trazia à destra por tres bem vestidos lacayos, outros tres caualos, hum branco, outro ruço rodado: outro castanho claro, com jaces de prata esmaltados de ouro; & as capas das selas de borcado branco, com ondas de ouro, & azul, o companheiro vinha do mesmo, mas o forro de sua marlota era de prata, & os botões com esmaltes varios, vinha em caualo foucero, cõ malhas negras

& com outro alazam com as capas das sellas de couro branco broslado de ouro, & sedas varias. Logo vinham outros dous com roupas carmelins cõ treos de prata chaõs, sem mais feitiço, em cauallos bayos, com cada hum seu a destra da mesma cor, & capas de couro negro com folhagem de prata. Os que vinham em oduodecimo lugar erão de grandes corpos, & em cauallos também grandes, hũs vestia hum capilhar de huma seda estrangeira azul com montaria de ouro, prata, & varias sedas tudo muito bem broslado, & cõ demasiado artificio, em cauallo castanho escuro cõ malhas brãcas, & outros dous a destra ruços rodados com coberturas de veludo negro com pinhas de prata, & frãjas de ouro. O cõpanheiro trazia hũ capilhar largo q̃ todo o cobria de seda da India branca com muitos ramos, & pasaros broslados em ella de varias sedas. Vinha em hũ poderoso cauallo baio cõ pintas brãcas, & remendos negros, & outros dous a destra com coberturas de brocado negro com franjas de prata. Passados estes, vinha logo hũ caualleiro so na retaguarda como quẽ não tiuera cõpanheiro, & assim era: porque (so vinte & cinco se a juntaram) porẽ era elle tal, que prometia grandes esperanças de sua pessoa. Trazia hum grande capilhar, que todo o cobria de tella de ouro semeado de
muitos

muitas romans do mesmo, em a corôa de cada
hũa engastado hũ rubi, & como erão muitas vinhão
a ser tantos que nam aua olhos que pudessem bê
legurar nelles sua vista, em a cabeça leuaua hum
bonete de veludo vermelho cheio de varias pe-
dras, & de muito valor, & estima. A seu pescoço tra-
zia pêdurado hũ grosso collar de ouro, & em elle
engastados algũs diamantes, & em o peito hũ grã-
de camaseo de muito resplendor, & valia. Vinha
em hũ caualo taõ vario em cores, como elle vinha
de pedras, a sua propria era branca, porẽ tinha mui-
tos remendos negros, & pardos, & se causou nota
da admiracão a todos afermo fura, & galhardia do
caualeiro, assim por a boa postura, & talhe de seu
corpo, como pella riqueza de q̃ o trazia ornado,
naõ menos causou espanto a ligeireza, & brio de seu
caualo; a capa da sella era de tella de prata, cõ alca-
chofras de ouro, & em roda a cõpassos sua pedia-
ria, ainda q̃naõ de tãta estima os jaezes erão de cou-
ro brãco laurados de fio de ouro; a cõma leuaua en-
trãcada cõ fitas varias, o peitoral era de tãpainhas
de prata douradas, que sobre tudo ofazia mais lou-
çaõ, & galante, & na verdade este foi o caualeiro,
que mais roubou os olhos de toda a praça, q̃ nelle
mais q̃ em nenhũ dos outros empregados tinha, &
de quem mayores cousas se esperauam. Logo

assí entrando de dous em foram dando volta apraça fazendo inclinação ao Duque, & a Florinda, q̃ na mayor gloria do mundo estava posta, ainda que pouco gostosa delle. Chegando pois o ultimo, como vinha sò nam deixaram de notar a causa attribuindo a ser algum estrangeiro, chegando a Florinda fez a joelhar seu sermoso cavallo, cousa que nenhum dos outros avia feito, & despois segundou t̃õ hũa grande, & muy ayrosa inclinação dirigindo a Florinda, aqual não deixou desentir hum grã de abalo em seu coração, vendo agraça, gentileza, & galhardia do cavalleiro, & se em sua mão estivesse auendo de receber algum, nenhum outro fora se nam aquelle, porem como estava firme de permanecer em seu proposito encubriose o mais que pode, dissimulando como que nam sentia cousa alguma. E despois de auerem dado todos volta apraça, começaram de se apartar doze a huma parte, & doze a outra, & tomando canas fizeram entre si hũ jogo mui louuado de todos por sua quietação & destreza, ficando de fora o cavalleiro so, q̃ nam menos contentou aos circunstantes por sua quietação, & paciencia, que tiuera de o deixarem de fora como pollo que fez acabando elles, tomando so o campo, & com hũa lança em as mãos, fez muitos brancos em seu cavallo, que por isso neste primeiro

meiro dia não trouxe outro) porquê a este tinha
ensinado: correndo, & apanhando pello chaõ tudo
o que lhe lançavam em elle, logo correu com ou-
tro aparelhas, & nomeio da carreira saltou do seu
caualo em as ancas do outro, & antes que chegassê
ao cabo tornou outra vez saltar em o seu, q̃ junto
hia correndo, & a cabou com as redeas em a man
juntamente com elle. Desta, & doutras finezas, q̃
fez este dia ficaraõ todos admirados, & ainda que
os mais se ouueraõ estremadamente, así nas canas
como em sortijas, & escaramuças cõ tudo a elle
foi concedida a ventajem. E de pois de auerem a
cabado, se tornaraõ outra vez, como tinhaõ entra-
do, fazendo primeiro cortesia ao Duque, Duquesa
& a Florinda hũs praticado entre si de sua rara fer-
mosura, que não tinha igual, outros receolos do q̃
o caualeiro soia fazer; pôrem os que confianaõ
em suas forças esperauão que no derradeiro dia
das justas não offizessê rãbõ, & ficaria perdendo o
credito que neste primeiro tinha ganhado. E acaba-
da a festa se saíram logo, o Duque com Florinda, e
mais gẽte hũs louuado a riqueza dos caualeiros,
outros seus ligeiros caualos; outros as boas sortes
que auiam feito, não auendo algum que se izentaf-
se de pregoar o muito de que era merecedor o
Caualeiro so pelo que fizera, & pela prudencia, q̃

mostrara, arrimandose a sua lança quando os com-
panheiros o não admitiram as canas. Porq̃ he pro-
priedade da prudẽcia cativar tanto os animos dos
homẽs, que lhe não deixa mais liberdade que pera
pregoarem os merecimentos della.

*Cap. XXXIII. Doque fizeram os Canaleiros o segundo,
& o terceiro dia das justas, & de quem ficou leuan-
do a vantagem de todos elles.*

AO dia seguinte ás proprias horas do passa-
do, sahio o Duque com Florinda, & a Du-
quesa, & a mais gente cõ diferentes ves-
tidos. Elle trazia hũ de brocado azul a pinhoado
de ouro, com algumas pedras engastadas nelle. E a
Duquesa da mesma maneira. Vinha nossa Florin-
da este segundo dia cõ hũ vestido de brocado verde
recamado de ouro, & nelle engastadas muitas pe-
dras tão resplâdecẽtes, q̃ cegauão os olhos, q̃ cõ cu-
riosidade as querião notar. Em a cabeça hũ rolete
todo semeado de perolas, & muitas esmeraldas so-
bre seus donrados cabellos, e sen peçoço leuza hũ
mãteo raso, & piqueno, cõ largas pôtas de ouro, e
feda azul, de modo q̃ se lhe deixaua ver sua fermo-
sa garganta, em a qual trazia hũ fio de diamãtes en-
gastados em ouro, & no meio hũ camafeco, q̃ deita-
ua da si nuaquel resplâdor, ficado cõ tudo muy infe-

rião de seu rosto, q̃ cada dia mais fêrmoso se mostrava. As damas traziaõ varios vestidos, & os mais criados. E chegada a hora, mandou fazer signal cõ os instrumẽtos, o qual feito entraraõ logo os cavalleiros, como o dia passado, de dous em dous, cõ novos capilhares, & marlotas, q̃ por enitar prolixidade agora deixo, & só direi do cavalleiro só, o qual sahio neste segũdo dia cõ hũa marlota, e capilhar de veludo brãco, semeado de passaras de ouro. Vinha em hũ cavallo todo brãco; & muito fêrmoso, cõ jaezes marchetados de ouro, & a capa de sela de brocado êcarnado, cõ alcachofras de ouro. Outros dous trazia a destra, hũ negro calçado de brãco, outro founeiro cõ malhas pardas, & negras, cõ sobre sellas de veludo vermelho cõ ondas de ouro, & prata. E despois de averẽ entrado todos, & feita cortesia ao Duq̃, & Florinda, & atoda a praça chegou o cavalleiro só & fez cortesia cõ seu cavallo como fizera cõ o outro, & segũdo seus cõpanheiros, fizeram logo entre si hũa bẽxõcertada e escaramuça & despois os mandou o cavalleiro só por dous em dous acõpalo, & fêes em outro cavallo dos q̃ a destra trazia entre elles hũ trocado, passado perante huns, e outros sem errar nunca no que mostrou abõdade damaõ em governar o cavallo, e muita destreza em o fazer virar tanto ao perto, que

aos mesmos cavaleiros punha em espanto; & alguns caualava enxeja. Logo mandarão pôr hũa naozinha cheia de agoa, enfiada em hũa corda entre dous mourões com seu espigão por baixo, & cada hum, corria, & tocavalhe com a ponta da lança, & era a todos cousa de muita festa: & riso porque a huns cahia a agoa no rosto, a outros na cabeça do cauallo, & muy poucos nas ancas; pera isto tomou o Cavaleiro so outro cauallo que trazia, & tão ligeiro era em seu correr, que de tres vezes que passou, sò hũa lhe cahio a agoa muy pouca nas ancas delle, & as duas passou em claro sem se molhar. A cabado este jogo mandaram pôr em o meio da praça hum moirão cõ huma chapa de prata piquena, & corriam a quem com a lança lhe dava mais perto, algum ouue que acertou mas da terceira vez, porrem o Cavaleiro sò de tres vezes que correu, de duas pregou o aluo, & de humalhe foi muito perto de maneira que em todas as cousas leuava aos mais muita ventagem, & nam menos ficou louvado de todos este segundo dia que o primeiro. E acabadas as festas delle se tornaraõ a recolher por ordem como tinham entrado, & o mesmo fez o Duque com a mais gẽte. E chegado o terceiro dia que era o das justas às horas costumadas; tornou sair o Duque, & a Duquesa trazendo a nossa Flo-
rinda

finda pella mam, com outros vestidos diferentes; trazia elle hum de brocado branco com moscas de ouro, o qual serrava hum pedra piquena cada hum dos golpes, preza em hum alamarinho de ouro, & a Duquesa do mesmo, & foi de todos julgado pelo melhor vestido, que nunca trouxera. Florinda sahio hoje com outro tao rico, & lustroso qual nunca tinha visto nenhum dos circunstantes. Era de brocado azul com flordelizes, de pedraria de varias cores, & em os claros hum golpe, o qual serrava hum botam de ouro, prezo em alamar do mesmo brincado de graos de aljofar. Apertauase com hum cinto de pedraria, & no meio hum diamã te denotauel grandeza, & claridade. Seus cabelos trazia ennastrados com fitas de prata brincadas de esmeraldas, & safiros em o pescoço trazia hum gargantilha de diamantes; & finalmente vinha tam fermosa, & bem ornada, que se na terra se pode dizer auer alguma gloria de tal seruia a todos sua vista, & presenca. As damas, & mais gente traziam outros vestidos varios cada hum conforme seu pensamento, & sua vontade pedia. E posto ja tudo em ordẽ, mādou o Duq fazer sinal; pera q̃ pudessem entrar os caualeiros q̃ estauão esperando, o qual feito, ao sō de muitas trôbetas bastardas, começaram de entrar de dous em dous, como costumauão

mauão. E porque todos vinhaõ vestidos de armas
 pera as justas, he bẽm digamos quais eraõ as de ca
 da hũ. Primeiramẽte vinhaõ logo dous mui bẽ dis
 postos, & airollos em grãdes caualos armados, cõ
 seus elpigoões de aço em atesta estes traziaõ armas
 todas prateadas recamadas de ouro cõ oelmo todo
 dourado: com plumas amarelas, & verdes, em o el
 cudo; em campo azul trazia tres cabeças corren
 dolhe o sangue, & hum a letra ao pe que dizia. *A*
morte destes me deu a mi a vida. O segũdo trazia ar
 mas azuladas cõ muitos lauores prateados, cõ plu
 mas brãcas, & negras, em hũ caualo negro, & for
 te, cõ seu esporão de aço em atesta, & suas plumas
 verdes. E assi estes, como os mais traziaõ suas lâ
 ças em as mãos mui grossas, & dous lacaios cõ ou
 tras, & seus caualos à destra. Em o escudo em câpo
 brãco tinha pintado hum leão de ouro, com hũa
 coroa em acabeça, com hũa letra ao pé que dizia.
O ser qual tu me deu honra, Dõde dauaõ ambos aca
 tẽder q̃ por armas erão hõrados, e como tais que
 riã ser temidos. Logo vinhaõ outros dous hũ dos
 quais trazia armas brãcas chãs sã algũ feitiõ cõ plu
 mas azueis em hũ caualo alazaõ, armado, tinha
 em o escudo em câpo verde; hũ pinheiro de prata
 cõ pinhas de ouro, & hũas letras ao pe q̃ deciaõ. *Se*
não alcãço o q̃ pretẽdo contigo me ficarei. E as letras
 esta-

estavaõ algũ tão escuras, porẽ não para aquelles
 q̃ sabiam q̃o pinheiro significava morte, pello que
 elaramẽte se deixava entẽder, q̃ s̃etiria tão o nam
 alcançar Florinda q̃ ficaria s̃e ella cõ a propria mor
 te. Vinha logo outro seu cõpanheiro vestido de ar
 mas prateadas cõ ondas de ouro, plumas roxas, &
 vermelhas em hũ cavallo branco cõ malhas negras
 muito feroso, forte, & bẽ armado cõ suas plumas
 vermelhas, & peitoral de campainhas de prata, tra
 zia este em o escudo em cãpo vermelho hũ gran
 de flor de liz, & ao pẽ humas letras de prata q̃ de
 ziaõ, *Mais porẽi se te ganhar.* No q̃ deu a entender q̃
 entãõ poria todas suas armas quãdo merecesse a
 Florinda, e não s̃e pre ficaria encuberto. Seguiuõse
 logo outros dous hum dos quais trazia armas de fo
 lhas de aço pregadas de prata sem mais laço, o
 elmo dourado cõ plumas brancas, & roxas, em hũ
 cavallo foueiro de grande corpo, & de s̃iro em ar
 mas; tinha em o escudo em cãpo negro hũ homẽ
 armado com hũa escura sombra por cima de mo
 do q̃ mal se deusava, & hũas letras de ouro opõẽ
 deziaõ, *Em quanto me não da luz, que me desferre es
 tas trevas.* O companheiro trazia armas azuis com
 flores h̃ses de ouro, plumas negras, & amarelas em
 hũ cavallo castanho escuro todo armado, cõ plumas
 azuis, & verdes; em o escudo em cãpo azul trazia
 huma

humã meia lã de prata com huma letra que dizia, *Cedo espero de ser chea*, E porque euitemos prolixidade assim vinham todos os mais vestidos cõ suas armas em seus fermosos cauallos cõ plumas; & seus escudos cõ varias figuras, & letras em elles, cada huma conforme o amor, ou apretenção q̃ tinha, ou os braços de suas nobrezas o pediam. E passados assi todos os doze de dous em dous, vinham no cabo o caualeiro sô vestido de hũas fortes, & bem guarnecidas armas todas donradas cõ varios lauores, & cõ plumas verdes, brancas, negras, & pardas, vinha em hum cãuallo melado cor de ouro: com remendos negros calçado de branco, & elle em si muy brioso, & forte mui bem armado com plumas vermelhas, & amarelas, trazia em o escudo em campo de ouro huma donzella pinta da em estremo fermosa, & bem ornada apontando com a mamã hum caualleiro que junto a si tinha, oqual no trajo, & nas armas daua mostras de ser o mesmo tirado ao natural, & da boca da donzella lhe sahiaõ humas letras de ouro, que diziam. *Deite caualeiro sou*, E da sua sahiam outras, que diziam. *Por que so eu te mereço*. As quaes letras, & figuras deram motivo a muitos para cuidarem contorne seu pensamẽto; huns que lhe nascia de muita confiança que de si tinha outros, que algũa con-

fa auia passado em algum tempo com Florinda, & que estribado em alguma palavra sua tirara aquella donzella com seu retrato: outros finalmente que denia de ter outra. & que só por mostrar seu esforgovinha a aquellas justas. Em fim tornando a nosso intento, levaua mais á destra quatro caualos de varias cores, & armas, plumas, & jaezes, cousa que nenhum dos outros nunca chegara porque o mais que leuauão á destra neste dia eram hum ate dops. E dando volta a praça como costumauão: & feitas suas cortesias; chegou o caualleiro so, & fazendo ajoelhar seu cauallo deu tempo a que Florinda visse a donzella, & lesse as letras, com o que ficou sobressaltada, & vindolhe ao pensamento o Principe Aquilante, pareceu-lhe que ainda lhe tinha amor & pelo que auia passado tinha confiança de a alcançar por onde tirara aquella insignia em seu escudo, porem bem errado tinha seu pensamento; & bẽ longe do que cuidaua, E postos em ordem todos, a saber doze a huma parte, & outros doze a outra começaram de tomar lanças; & por se em ordem de justarem como de feito fizeram nam fazendo caso do caualleiro so como o primeiro dia; o qual usando de sua costumada prudencia, posto em seu caualo se csteue quedo arimado a sua lança vendendo como cada hum se apia em seu encontro; & do

primei

ro, & hum estrado com muitos coxins do mesmo.
E tomando pella mão a Florinda, & a Duquesa por
outras se fez assentar em elles. E logo mandou cha-
mar aos quatro juizes, & os cavaleiros; q̃ como dis-
semos ao todo eram dez. E sendo chegados foram
recebidos d'elle com muita cortesia, & amor, &
mandandoos assentar a todos, assi como estavam
cobertos com seus elmos de modo q̃ nenhum era
conhecido, lhe falou nesta maneira. Em verdade
vos afirmo nobres, & esforçados cavaleiros q̃ se
conformem a grandeza de vossos merecimentos, se
vos ouuera de dar o premio d'elles, q̃ nã eu podera
em todo comprir minha palavra, hẽ vos em algu-
ma parte ser satisfeitos de minha obra. Porque ain-
da que a fermosa Florinda por quem lhe merece
muito cõ tudo cada hũ de vos per seu esforço nã
merece pouco. Porem como elleja prometida a
aquelle q̃ mais auentajado se mostrase, nã q̃ro eu
mostrar-me suspeito em assignar qual seja, senam
estar pello que os juizes conforme seu parecer di-
stirem que eu estou pr'stes pera aprovar por boa
a sentença que derem. E dando lugar a que se pro-
nunciasse hũ dos juizes o mais velho se levantou,
& em nome de todos disse, como era verdade, que
os cavaleiros o auiaõ feito tão estremadamente, q̃
merecia cada hũ por si o premio, quando nã ouuera
hum

hũ q se auetejaſſe mais, aſſim na bõdade de armas
& valentia de forças, como tãhem em ſer melhor
caualeiro viſto as boas ſortes q fizera em ſeus ca-
ualos, o primeiro, & ſegundo dia & qual he eſſe reſ-
pondeo o Duque eſte ſenhor, diſſe o juiz he eſſe ca-
ualeiro que ali eſta apontando ao caualeiro ſõ, &
delle julgo com parecer de meus cõpanheiros, cõ
forme a palatna tendes dado, por eſpoſo da ſerme
ſa Florinda. Eu aprouo por bõ, respondeo o Duq
voſſa ſentença; porque na verdade he bõ julgada;
& creio q eſtes caualeiros a auerãõ por ta', & pois
aſſim he, & o Ceo o determina, he bem que ſe deſ-
cubra, & receba meus braços, como de pai, & a
mãõ de Florinda (q ja por filha tenho) como de eſ-
poſa, E acabãdo o Duque eſtas palatras, começou
o caualeiro ſõ cõ muita graça; a deſlaçar o cinto.
E Florinda ſeu ſẽlãmẽto de varias imaginaçõens
cõ q o tinha preſo q podeſe fingir ſe alegre, & nãõ
foſſe ocaſiã de o Duque darẽm alguma ſoſpeſ-
ta do que tinha intẽtado eſtribado na palatras, & cõ
diçãõ q lhe prometera demandar prouar por mais
quatro dias o eſforço do que ſoſſe julgado por eſ-
poſo ſeu; no qual tempo aha determinado au-
lẽtar ſe, & em nenhũ modo quebrar a fẽ, & promeſ-
ſa q auia dado a ſeu antigo Arnaldo, pela guarda de

qualauiã passada rãtos infortunios, & trabalhos. Po
 ré como não seja algũs q̃ por ultimo termino nam
 tenham premio de bẽs, e fosse ja chegado o tẽpo q̃
 auetura lhe tinha determinado pera gozar de mal
 tos. Permittio o Cẽo, q̃ a causa, q̃ o fora de Florin
 da padecer rãtos infortunios, perseguições, carce
 res, & o mais q̃ de sua vida auemos contado, padé
 cẽdo em toda ella rãtos trabalhos, nessa mesma lre
 feruiffe do premio delles. Foi pois o caso q̃ tendo
 ja descuberto seu rosto ocaualheiro, lo deixando o
 espanto q̃ atodos pòs sua gẽtileza, se lançou aos bra
 ços do Duq̃ dos quais foi recebido com tanto amor
 E despedido delles, pera tomar a mão afermola Flo
 rinda, teue lugar antes q̃ chegasse de por os olhos
 nelle, & sobre saltado se lhe o coração cõ sua vista, lá
 çado a mão ao seio tirou o retrato, q̃ se pre consi
 go trazia, & cõte jãdo a imagem delle, e nõ o original
 do çaualeiro conhecẽo q̃ era, seixamado, e querido
 Arnaldo, aquẽ ella septe tiera por morto: E cõ a
 noua alegria q̃ recebeo de repẽte seu coração, por
 não rebẽtar cõ ella de spidio hũ grãde suspiro do in
 timo delle, & acõpanhãdo o cõ muitas lagrimas se
 reclinou em os braços da Duqueza de la cordada
 de hũ amoroso acedẽte, & tomado o Duq̃ lo retra
 to em a mão entẽdeo claramẽte pello q̃ mostraua
 q̃ Arnaldo era o mesmo, por em nam o conhecẽdo
 por

por esse, mas pareceo lhe q seria algũ amante qm
 sigã tẽpo a seruir, de cuja vista procediam os ef-
 feitos q via em Florinda, como verdadeira causa
 delles, & pera mais se certificat na verdade pediu
 ao cavaleiro quẽ fosse dizella cõtando sua vida, &
 quẽ era, & donde, & se conhecia a Florinda, e q po-
 dia dizer tudo seguramẽte, pois ja era sua esposa
 barbada por seu esforço, & valeria. Nao he lo esse
 o merecimento q posso alegar, respondeo Arnal-
 do pello qual se me devia de direito hũhẽtaõ grã
 de como o q hoje alcança, q quando nam tuera ou-
 tros, nam me conheço portam atreuido, que quizes
 se seio em esperar por tam poucos serviços, hum
 premio mercedor de tantos, quãis sãõ estes (diffe-
 o Duq) & donde os aueis feitos. Pois a si he tornou
 Arnaldo, eu queto dar conta delles, & de quẽ sou
 prestando me atẽção qnaõ sera por muito tẽpo, por
 q se ei breue em dala, todos a teremos a vossas pa-
 lauras (dille o Duq) como de seiblos de saber ja o q
 quereis mostrar por ellas, & sãndose Arnaldo em
 hũã cadeira (jã tẽpo q Florinda entrava em si do
 accideẽte, q lhe dera) começou de satisfazer ao de-
 seio de todos nesta maneira. Em o Reyno de Ara-
 gam ha hũã Cidade chamada Caragoça patria mi-
 nha, e da fermosa Florinda que ahi esta, aqual com
 justa rezaõ pudera pregoar por ingrata; & desce-
 nhe

Reino se achira sep mothei; & q' meu nome era Florinda como q' fiquei algũ tanto animado, para tornar a proseguir meu rãtẽto q' era nam de se ançar a re nam dando fim a minha vida ou principio a ella com sua presenca. E passando me a Italia chegaci a rãpo em q' se diu algũam portada ella as jostas por tres dias; & o premio que se prometia a quem me hor o fizesse; & mais por me certificar desta verdade, de q' nam sendo ella, acenar algũ outro q' se prometesse, me vim a ellas, pedindo aham grande senhor (com que ao presente estaua) me desse o auã mẽto necessario, o qual como me estimasse em muito me deu gracioso mẽto tudo o coin q' q'ei entrando elles dias assim de vestidos, armas, & bons cavallos, q' eu en finei a minha nam para fazer melhor as sortes q' se ham visto, das quais se fahi com algũã vãtãjẽ nam foi por esforço meu, senam causado da vista de Florinda, q' logo o primeiro dia conheci; & da fezam q' tinha de mais q' todos amerecer. E esta he na verdade a breue historia de minha vida; & agora pode Florinda dar me conta da sua, para q' eu saiba o mẽto q' a moueo a virse pelo mudo, e os trabalhos q' ha passado nelle por q' eu estou prompto a ounilos quando a elle lhe nam de molestia o contalos; Com estas ultimas palauras deu Arnaldo fim a sua historia; & Florinda

nada alimpando as lagrimas, q̃ tinha derramado,
mouida do fétimeto q̃ de aouir recebera; deu prin-
cipio a sua, como aüemos dito dizendolhe, como a
causa que afizera virse pello mudo, fora o p̃s-
terhe sempre que era morto, & como lhe tinha
dado palavra de nam aceitar outro esposo senão a
elle corria risco estando em casa de seu pai cõpri-
la, por isso se fãra, & matara D. Luis ja vestida e m-
trajes de homẽ em o qual andara enganando omũ
do, ate q̃ com temor da morte se descobrio ao Prin-
cipe Aquilante; & do amor q̃ lhe tuera, ao q̃ tẽpre
lhe refugio sò por cumprir afec̃ q̃ lhe tinha dado,
& ainda agora se consentira em as justas fora por
nam molestar ao Duq̃, mas q̃ intentaua em os qua-
tro dias q̃ auia de mandar prouar o cauallero q̃ a
ganhasse em nouas forçãas, de ausentar se outra vez
& antes perder a vida q̃ quebrat sua palavra, Ven-
do o Duq̃ o q̃ passaua, & ser naverdade a quelle Ar-
naldo, de q̃ Florinda lhe tinha dado conta, pare-
cendolhe sempre q̃ era morto, & acabo de tantos
annos ser viuo, & descoberto em tal occasiã como
esta; bem entendeo q̃ mais era coisa go uernada
pello Ceo, q̃ guiada da ṽerũ. Elevantando se dãn
de estãua a flentado se foi a Arnaldo; & levando
em os braços com nouas mostrãas de amor lhe di-

le muitas palavras cheas delle, constituindo por herdeiro de todo seu Estado jutamête cõ Florinda aprouando a Duquesa, com boa vontade. Espedindo aos cavalleiros se quisesse descobrir q̃ tẽ entam naõ viam tirado seus elmos o fizeram, em os qua is se acharam algũs senhores, & algũs filhos de oueros de Estados de Italia: os quais vendo a rezaõ q̃ Arnaldo mais q̃ todos tinha; & como Florinda de direito era sua, naõ tiueraõ lugar de ficar agruados antes mui rãidos a seu seruiço, como omostraraõ em as festas q̃ em seus despoorios lhe fizeraõ. Para as quais mãdou o Duq̃ logo dar ordẽ, & apõ sentar os cavalleiros q̃ ja offerecido se tinhaõ para isso. E recolhido o Duq̃, & os mais cavalleiros, & gente q̃cõ elle estava admirados do q̃ vião teue lugar Arnaldo de ficar sã em a mesma sala com Florinda, a qual vêdo diãte de seus olhos a cousa q̃ no mudo mais quisesa, & de quẽ ja tinha perdidas as esperanças, & elle cõsideraõ os trabalhos q̃ por elle aua passado pelo mudo exposta atãtos perigos, e no caho livre de todos, achala cõ tãtos bens, & cõ sua antiga fermosura, & perfilhada de hũ Duq̃; & herdeira de seu Estado, começaraõ comunicarlũ ao outro a alegria de q̃ tinhaõ cheios seus corações, assim pelos olhos com copiosas lagrimas, como pela boca com amorosas palauras, as quais atalhou hum

hum recado do Duque, q os mandaua chamar pe-
ra a mesa, aqual o fez assentar, & servir como sua
propria pessoa. E logo no dia seguinte mandou cha-
mar muitos vassallos seus, & outros amigos senho-
res de grandes estados para se celebrarem os des-
pórios de Arnaldo com Florinda, aos quais acui-
dirão, & com elles sua amiga Artemia, & seu espo-
so, com muito acompanhamento. E chegado o dia
determinado pello Duque, se fizeram com muitas
festas, que duraram por oito dias, no cabo dos
quais se partiram todos a suas terras, louuando al-
sim agentileza de Arnaldo, como a feroz olera de
Florinda, & julgandoos por merecedores de sua
ventura, ficando eles com o Duque em seus pa-
ços mui estimados, & queridos, como filhos; delle,
& de todos seus vassallos; tendo mais largo tempo
para contarem mudamente seus trabalhos, & agra-
decere entre si os q quiaõ passados por guardar a
palavra, & se, por onde merecero em premio del-
les tantos gostos, & bens. E assim viveram tres
annos cõ muita alegria, & contentamento, no cabo
dos quais (ordenado o Ceo) morreu o Duque, &
dahi a hum anno a Duquesa, & elles ficaram pos-
suindo todo seu Estado, como senhores verdadei-
ros, em o qual viuerão muitos annos, & de pois fi-
cou a seus filhos, como legitimos successores delle.

E esta

Esta he a historia da firme, & constante Florinda, & de seus tragicos infortunios, os quais nam foram bastantes para q' lhe fizesse, n' quebrar a palaura, & fecçã a seu querido Arnaldo, dera antes permanecendo firme, & constante vicio no fim al cap. car o doce fructo delles, a acompanhado de tantos bñs, & levantada cõ tanta honra como aue mos dito. Donde se poder tirar exemplo, que assim como nossa Florinda, por ser constante, & firme, em sua palaura, & fecçã, & pela guardar palourã, e os trabalhos, & infortunios do fim dos quais alcançou tam grandes bens desta vida, assim tambem o que prometeo a Deos, & passar trabalhos por laus fazer com a obrigação de sua promessa, e fizeo certo alcançar os bñs da outra, q' são a bem auenturança, e o que na qual permita elle nos vejamos to...

TABOADA DESTE LIVRO.

Capit. I. Da Patria, & Criação de Florinda, & principio de seus amores. fol. 1.
 Cap. II. De como Arnaldo se fingio estrangeiro para dar hũa carta, & da resposta della, fol. 10.
 Carta de Arnaldo a Florinda, fol. 15.
 Carta de Florinda a Arnaldo em; &c. fol. 17.

Cap.

TABOA D'AI T

- Cap. III. De como Arnaldo entrou em o jardim, & do q
lhe aconteceu. fol. 19.
- Cap. IIII. De hũa carta que dom Luis mandou a Flo-
rinda & do q mais succedeo. fol. 28
- Cap. V. De como Dom Luis a Florinda. fol. 30
- Cap. VI. De como Florinda a dom Luis. fol. 33
- Cap. VII. Dos effeitos que eu soa em Florinda o parecer
da morte de seu querido Arnaldo. fol. 42
- Cap. VII. De como desapareceo o cavallo a Leandro, &
do q lhe aconteceu em sua busca delle. fol. 54.
- Cap. VII. Em q Artemia prossegue sua vida. fol. 69
- Cap. VIII. De como Leandro siron a vida abum Leam
que os vinha matar. fol. 78
- Cap. XI. De como Leandro se passa a Bolonia. fol. 85
- Cap. De Fabricio a seu filho Octauio. fol. 91.
- Cap. Do parecer que Leandro deu em este caso. fol. 96.
- Cap. XI. Em que da cõta das festas. fol. 102.
- Cap. XII. De como se continuaram as sortes, & do mais
que nellas succedeo. fol. 116.
- Cap. XIII. Da causa que moueo a Leandro partirse de
Bolonia; & do q lhe aconteceu depois de grandes
jornadas na subida de hum monte. fol. 128
- Cap. XIII. De como Leandro se achou entre quatro fer-
mosas dõzelas, & do q cõ ellas passou. fol. 137.
- Cap. XV. De como Leandra acabou de ler a segunda
carta proseguio a historia de sua vida. fol. 145.

TABOADA

Carta segunda.	fol. 146.
Cap. XVI. De como Gracinda deu conta de sua vida, & do sucesso que lhe acontecera.	fol. 159.
Cap. XVII. Do que aconteceu a Leandro depois de partido do castello em hũa venda.	fol. 174.
Cap. XVIII. Do que aconteceu a Leandro em ahermida, & do sucesso q̃ tene a fermosa Gracinda.	fol. 184.
Carta de Leandro do carcere a Leonora.	fol. 191.
Cap. XIX. De como Leandro tene ordem de mandare esta carta a Leonora, & lhe foi dada em sua mão, & do q̃ em outra lhe respondeo.	fol. 193.
Resposta de Leonora ao preso Leandro.	fol. 195.
Cap. XX. De como Leandro se partio para acidade de Osnato, e do q̃ lhe aconteceu em o caminho.	fol. 202.
Cap. XXI. De como Leandro ficou em companhia das pastoras, & do que cõ ellas lhe succedeo.	fol. 212.
Cap. XXII. De como as pastoras proseguirão suas fontes, e de que mereceo a Leandro por amãte.	fol. 223.
Cap. XXIII. De como Artemia deu conta a Leandro em breues palauras, do que lhe acontecera depois de sua fugida, & de como alli viuera ter.	fol. 236.
Cap. XXIV. De como Leandro se partio com Artemia deixando os pastores, & do que lhe succedeo.	fol. 249.
Cap. XXV. De como o Ermitam dilaton u habito por deus dias a Leandro, & do que lhe foi mostrar ao alto do monte.	fol. 257.
	Cap.

DESTE LIVRO!

- Cap. XXVI. De como o Ermitão, & Leandro acabarão
de vero mais que lhe ficava, & se tornaram a sua
Ermida. & nella lhe deu conta de sua vida. fol. 269
- Cap. XXVII. De como o Ermitão deltoou habito a Le
andro, & da pratica que lhe fez. fol. 276
- Cap. XXVIII. De como esta escondida molhe deu con
ta a Leandro de sua vida. fol. 290
- Cap. XXIX. De como Leandro deu conta de sua vida
em breues palavras. & do mais que lhe succedeo des
pois que sahio da coua. fol. 304
- Cap. XXX. De como Boemunda molher do Principe se
namorou de Leandro. fol. 316
- Cap. XXXI. De como o Principe Aquilante se namorou
da noua Florinda, & ella foi posta por mandado del
Rey em huma torre com guardas. fol. 324
- Carta do Principe Aquilante a Florinda. fol. 327.
- Resposta de Florinda ao Principe Aquilante. fol. 330.
- Cap. XXXII. De como o Principe tornou a escreuer a
Florinda. & do mais processo. &c. fol. 333.
- Segunda carta do Principe a Florinda. fol. 333.
- Segunda carta de Florinda ao Principe fol. 337.
- Terceira, e ultima carta do Principe a, &c. fol. 340
- Cap. XXXIII. De como se descobriam de todo os amo
res de Aquilante, fol. 342
- Cap. XXXIII. De como Florinda encontrou hũa pere
grina, & trocou os vestidos cõ ella, fol. 351.
- Cap.

DESTE LIVRO

- Cap. XXV. De que aconteceu a Florinda depois que se
partiu desta donzela. fol. 362.
Cap. XXVI. De como Florinda foi levada ao grande
Duque de Florença, &c. fol. 370.
Cap. XXVII. De como os Cavaleiros entraram pella pra-
ça de lous em dous, &c. fol. 379.
Cap. XXVIII. Do que fizeram os Cavaleiros o segun-
do, & o terceiro dia, &c. fol. 390.
Cap. XLIII. De como os luizes deram asenheira pelo
cavaleiro só, &c. fol. 402.

L A V S D E O

Com todas as licenças neces-
sarias. Em Lisboa Por

Antonio Alvarez

Impressor, 633.



219

H. V. G. A.

